CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN

PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE PEDAGOGIA

DADOS DA MANTENEDORA

Nome: Ibmec Educacional Ltda.
CNPJ: 04.298.309/0001-60
Endereço: Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César
CEP: 01418-200
Cidade: São Paulo/SP
Regime Jurídico: Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Mercantil ou Comercial

DADOS DA IES
Nome: CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN
Código e-MEC: 2279
Endereço: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial.
CEP: 13035-270
Cidade: Campinas, SP.
Fone: 08007715001
Endereço Eletrônico: wyden.com.br/unimetrocamp

- Reitor e Pró-Reitor Administrativo e Financeiro: Leandro Mendes Lopes

- Pró-Reitor de Graduação e Pós-Graduação: Alberto Alexandre Carreras Guerra

- Pró- Reitora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização: Luciana Maria de Hollanda

- Pró-Reitora de Educação a Distância: Alyne Bezerra Facanha Virino Ricarte

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DA IES
Credenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.
Recredenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.

DADOS DO CURSO
Curso: Pedagogia
Grau: Licenciatura
Forma de Cumprimento: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral
Certificação: Diploma de Licenciatura em Pedagogia
Certificação Intermediária: Sim
Endereço de Funcionamento: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial. Campinas, SP.
CEP: 13035-270.
Código e-MEC: 58996

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DA IES

Autorização: Portaria MEC nº 4.009, de 30/12/2002, DOU nº 252, de 31/12/2002
Reconhecimento: Portaria MEC nº 1.115, de 28/07/2009, DOU nº143, de 29/07/2009
Renovação de Reconhecimento: Portaria MEC nº 915, de 27/12/2018, DOU nº 249, de 28/12/2018
Renovação de Reconhecimento: SERES/MEC nº 150, de 21/06/2023, DOU nº 117, Seção 1, pág. 183, de 22/06/2023.

Número de vagas anuais (por turno): 180
Turno(s) de funcionamento: Matutino e Noturno

INTEGRALIZAÇÃO

Número de disciplinas total obrigatórias: 36 disciplinas obrigatórias
Período de integralização do curso (Mínimo): 8 semestres
Período de integralização do curso (Máximo): 16 semestres

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Diagrama com as premissas que estruturam o projeto pedagógico do curso de Pedagogia 19
Figura 2: Ilustração com o demonstrativo das Certificações intermediárias do curso de Pedagogia 20
Figura 3: Ilustração demonstrativa da interface entre as linhas de pesquisa do curso de Pedagogia 23
Figura 4: Ilustração da Trilha Docente para Iniciação Científica e Pesquisa.....24
Figura 5: Ilustração da definição das Diretrizes das Políticas de Extensão da IES 25
Figura 6: Descritivo dos componentes curriculares do percurso extensionista do curso de Pedagogia 27
Figura 7: Organograma da estrutura acadêmica e administrativa da IES e do funcionamento do curso de Pedagogia 30
Figura 8: Ilustração com a demonstração Hard Skills e Soft Skills de Pedagogia..... 39
Figura 9: Fluxograma com as competências gerais e específicas desenvolvidas no curso de Pedagogia 42
Figura 10: Ilustração dos itens que compõem um Plano de Aula do curso de Pedagogia, com breve descritivo 53
Figura 11: Imagem do conteúdo do tema de aprendizagem “O currículo no cotidiano Escolar” 57
Figura 12: Imagem dos objetivos do tema de aprendizagem “O currículo no cotidiano Escolar" 57
Figura 33: Imagem dos exemplos de vídeos e podcast do tema de aprendizagem “O currículo no cotidiano escolar” 57
Figura 14: Descrição de uma situação-problema do componente curricular “Pensamento Computacional” 58
Figura 15: Ilustração da pirâmide do aprendizado defendida por William Glasser 69
Figura 4: Ilustração da plataforma do aluno com as trilhas de aprendizagem por competência e as certificações 73
Figura 17: Ilustração da plataforma do aluno com as trilhas de aprendizagem por competência e as certificações.....73
Figura 18: Fluxograma do processo de ensino-aprendizagem.....84
Figura 19: Ilustração com o circuito de intencionalidades descritos nesse projeto 88
Figura 20: Ilustração com o ciclo de realização do Estágio Curricular obrigatório.....91
Figura 21: Ilustração da institucionalização e implementação do estágio.....92
Figura 22 Imagem do Certificado de Monitoria da IES 101
Figura 23: Imagem do BI de acompanhamento dos programas de reforço para planejamento de melhorias no âmbito do ensino-aprendizagem 103
Figura 5: Ilustração do fluxo do acompanhamento dos Estágios não-obrigatórios.....104
Figura 25: Imagem de divulgação do Imersão Aura 112
Figura 26: Imagem de divulgação do Imersão Aura 113
Figura 27: Imagem de abertura do hotsite docente.online 114
Figuras 28: Telas do App Docente referentes à comunicação e gestão de turmas e alunos 116
Figuras 29: Telas do App do aluno 116
Figura 30: Imagem do ambiente virtual de aprendizagem 118
Figura 31: Imagem do ambiente virtual de aprendizagem com demonstração de um tema de aprendizagem 118
Figura 32: Imagem da tela de acesso às disciplinas 119

Figura 33: Imagem da tela de acesso às disciplinas 119
Figura 34: Imagem da tela de acesso às disciplinas 120
Figura 35: Imagem da AVA, com ilustracao da Atividade Autonôma Aura 131
Figura 36: Fluxograma do Macro Processo da Produção dos Conteúdos Digitais 146
Figura 37: Ilustração da trilha de Formação Docente com os eixos 147
Figura 38: Modelo de Certificado do Programa de Formação Docente 150

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO..... 10
PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES 10
INTRODUÇÃO 11
1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 12
1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES..... 12
1.1.1 A HISTÓRIA DA IES: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA 12
1.1.2 MISSÃO DA IES 17
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO..... 17
1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO 17
1.2.2 MISSÃO DO CURSO..... 20

1.2.3 VISÃO DO CURSO..... 20
1.2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL..... 20
1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO..... 26
1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO..... 27
1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA..... 31
1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO..... 34
1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA..... 38
1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS..... 40
1.6 OBJETIVOS DO CURSO..... 46
1.6.1 GERAL..... 46
1.6.2 ESPECÍFICOS..... 46
1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS..... 47
1.8 REQUISITOS DE ACESSO..... 55
1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... 56
1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR..... 56
1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)..... 66
1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007..... 66
1.9.4 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR..... 69
1.9.4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO..... 72
1.9.5 FLEXIBILIDADE..... 73
1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE..... 74
1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA..... 76
1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA..... 79
1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA..... 82
1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR..... 82
1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO..... 86
1.11 EMENTÁRIO..... 87
1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES..... 87
1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS..... 92
1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR..... 93
1.13 METODOLOGIA..... 94
1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... 94
1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA96
1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... 100

1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO 101
1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO) 102
1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO 103
1.14.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO..... 103
1.14.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA..... 103
1.14.6 PRÁTICAS INOVADORAS PARA A GESTÃO DA RELAÇÃO DA IES E A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA..... 105
1.14.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA (Obrigatório para licenciaturas) PROMOÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E DEMAIS AÇÕES QUE FUNDAMENTEM ESSA RELAÇÃO 105
1.14.8 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS 107
1.15 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)..... 109
1.16 APOIO AO DISCENTE..... 109
1.16.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA..... 109
1.16.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL..... 110
1.16.3 MONITORIA 111
1.16.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO 114
1.16.5 INTERMEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS..... 115
1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO 116
1.16.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS 118
1.16.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS..... 119
1.17 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA..... 119
1.18 ATIVIDADES DE TUTORIA 120
1.18.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS..... 120
1.18.2 AVALIAÇAO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA 121
1.18.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 122
1.18.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS 122
1.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇAO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM 124
1.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM..... 128
1.21 MATERIAL DIDÁTICO 131
1.21.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA..... 132

1.21.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES 133
1.22 AVALIAÇÃO 136
1.22.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM 136
1.22.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA143
1.23 NÚMERO DE VAGAS 152
1.23.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA 153
1.23.2 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS 155
1.24 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO .....**Erro! Indicador não definido.**
1.24.1 INTEGRAÇÃO, AVALIAÇÃO E USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS**Erro! Indicador não definido.**
1.24.2 DOCUMENTAÇÃO E AÇÕES INOVADORAS 156
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL 159
2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE 159
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 164
2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE 164
2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS 166
2.2.3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE 167
2.3 COORDENADOR DO CURSO 171
2.3.1 ATUAÇÃO 171
2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO 174
2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL 174
2.4.1 TITULAÇÃO 174
2.4.2 REGIME DE TRABALHO 175
2.4.3 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 175
2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 175
2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÃNCIA 175
2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO OU EQUIVALENTE 176
2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO 176
2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA 176
3. INFRAESTRUTURA 176
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL 177
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR 177
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES 177
3.4 SALAS DE AULA 178
3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA 178
3.6 BIBLIOTECA 179

3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO 180
3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR 181
3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR 181
3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA 182
REFERÊNCIAS 183
EMENTAS 186
ANEXOS 217
ANEXO 1 218
ANEXO 2 225
TERMO DE CIÊNCIA - ESTÁGIO 231
ANEXO 3 234

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do curso de **Pedagogia** do Centro Universitário Metrocamp Wyden é resultado de um trabalho participativo e democrático de vários atores da comunidade acadêmica em busca de uma educação de qualidade que resulte em nosso propósito: educar para transformar.

A concepção do curso, a proposta metodológica e sua estrutura curricular são fundamentadas pela Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (DCN) e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

A elaboração deste projeto pedagógico teve como principais pressupostos a missão de formar professores e profissionais de educação autônomos e cooperativos, capazes de pensar, investigar, decidir, planejar, realizar e avaliar ações educativas em várias instâncias e níveis, e que no exercício da docência demonstrem competências técnicas, políticas, éticas e socioculturais, envolvendo a habilidade e o manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações para atendimento da demanda educacional do país. O projeto está alinhado ao PDI da instituição, as competências demandadas para o profissional da educação do futuro e desejáveis pelo mundo do trabalho, bem como ao marco regulatório que determina a creditação curricular da extensão, vez que, além do cumprimento legal, trata-se de uma estratégia de vinculação orientada entre universidade e sociedade com foco na resolutividade de problemas concretos e que se mostram significativos na comunidade.

É um documento de extrema importância, pois reflete a realidade do curso e a ação educativa da IES em sua totalidade. Sua finalidade é garantir o cumprimento das premissas estabelecidas pelas diretrizes curriculares, o modelo de aprendizagem e a estrutura física, funcional e, também, pedagógica que legitimará nosso papel social como instituição de ensino.

PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

A IES torna pública as informações sobre o curso e seus resultados nos mais diversos canais de comunicação que utiliza para interagir com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos reguladores.

Os relatórios anuais com os resultados do curso e da IES são distribuídos aos gestores, coordenador do curso e membros do Núcleo Docente Estruturante, bem como disponibilizados na Biblioteca e Sala dos Professores. Além disto, um documento com os principais resultados fica disponível no site da IES em atendimento à legislação.

Todas estas informações são apresentadas nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas. Já os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, incluindo os dados do curso, são postados, anualmente, no sistema e-MEC no prazo previsto pela legislação vigente.

INTRODUÇÃO

> Comprometemo-nos a promover, com qualidade, **oportunidades de educação ao longo da vida para todos**, **em todos os contextos e em todos os níveis de educação**. Isso inclui acesso equitativo e mais amplo à educação e à formação técnica e profissional de qualidade, bem como ao ensino superior e à pesquisa, com a devida atenção à garantia de qualidade. Além disso, é importante que se ofereçam percursos de aprendizagem flexíveis e também o reconhecimento, a validação e a certificação do conhecimento, das habilidades e das competências adquiridos por meio tanto da educação formal quanto da educação informal. Comprometemo-nos, ainda, a garantir que todos os jovens e adultos, especialmente as meninas e as mulheres, alcancem níveis de proficiência em habilidades básicas em alfabetização e matemática, que sejam relevantes e reconhecidos, adquiram habilidades para a vida e tenham oportunidades de aprendizagem, educação e formação na vida adulta. Também nos empenhamos com o fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação. **Tecnologias de informação e comunicação (TIC) devem ser aproveitadas para fortalecer os sistemas de educação, a disseminação do conhecimento, o acesso à informação, a aprendizagem de qualidade e eficaz e a prestação mais eficiente de serviços** (Declaração de Incheon, 2015, grifo nosso).

Este trecho da declaração feita pelos líderes das agências organizadoras do Fórum Mundial de Educação, realizado em 2015, em Incheon, na Coréia do Sul, inaugura a apresentação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia do Centro Universitário Metrocamp Wyden - Unimetrocamp, e reforça o compromisso dos cursos de licenciaturas, em especial de Pedagogia, em oferecer soluções em educação para as pessoas ao longo de toda sua vida adulta, de modo particular com ênfase na potencialidade do egresso do curso em agente de transformação da sociedade.

Alinhada a Agenda da Educação 2030, cuja Declaração de Incheon é o Marco de Ação para a implementação do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4, o curso tem como premissa **formar educadores(as) comprometidos com uma educação de qualidade, com o papel estratégico de cidadão(a) e profissional capaz de transformar vidas em diferentes realidades socioculturais e políticas**. Educadores(as), ainda, capazes de realizar cotidianamente a reflexão crítica sobre a educação e a cultura e a sociedade, em sua diversidade; **um compromisso social, político e ético sobre o fenômeno educacional.**

Com base nesses pressupostos, apresenta-se neste PPC as dimensões da organização didático-pedagógica, docente e de infraestrutura do curso de Pedagogia do Unimetrocamp.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES

1.1.1 A HISTÓRIA DA IES: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA

O **Centro Universitário Metrocamp Wyden – Unimetrocamp,** Conceito Institucional (CI) 4 (2017), Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (2019) e IGC contínuo 2.5925 (2019), foi criado por meio da Portaria **4008** é registrado(a) no e-MEC com o Código **2279**. Possui 14.885 m2 de área e a sede está situada na **Rua Doutor Sales de Oliveira nº 1661**. Foi autorizado a oferecer cursos de modalidade EAD por meio da Portaria **259 de 12/02/2020.**

A mantenedora do **UniMetrocamp Wyden** é o **IBMEC Educacional Ltda**, sediado na **Alameda Santos, nº 2.356 - Bairro Cerqueira César - São Paulo – SP**. Constitui-se Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil. O registro no CNPJ **04.298.309/0001-60** e na Junta Comercial do Estado **São Paulo** (JUCESP) com NIRE 35300184149, e o seu código no e-MEC é **1223**.

O mantenedor foi fundado em 1999, como Ibmec Educacional S.A. Sua origem remonta à criação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) pela antiga Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 1970. Desde então, a trajetória da instituição tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como a oferta do primeiro MBA em Finanças do País em 1985, em uma sala do Museu de Arte Moderna (MAM).

Pouco tempo depois, em 1987, o Instituto amplia suas operações para São Pauloe, em 1991, para Belo Horizonte, sempre oferecendo cursos de MBA, programas *in company* e cursos de extensão.

Em meados da década de 1990, o sucesso dos cursos de pós leva a instituição a criar a sua primeira faculdade. Em 1995, a Faculdade de Economia e Finanças passa a oferecer o curso de graduação em Ciências Econômicas e, logo a seguir, em Administração. Em 1998, é criada a Faculdade de Economia e Administração do Ibmec, em São Paulo, que, logo em seguida, passa a ofertar também o curso Ciências Econômicas. Como prova inequívoca de excelência, os dois cursos sempre obtiveram conceito “A” na avaliação do MEC.

Em 1999, o Ibmec Educacional S.A. surge como uma empresa independente parase dedicar exclusivamente ao segmento de educação do Instituto Brasileiro de Mercadode Capitais. A sigla torna-se, então, marca registrada. Um ano depois, no Rio de Janeiro,é lançado o curso de Pós-graduação *stricto sensu* (mestrado profissionalizante) em Administração. Em Belo Horizonte, ainda sob a mantença da filial mineira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, a Faculdade Ibmec é criada, oferecendo o curso de graduação em Administração e, um ano depois, o de graduação em Ciências Econômicas.

Em 2001, o Ibmec Educacional S.A. assume as faculdades de São Paulo, do Rio ede Belo Horizonte e lança o mestrado profissional em Economia e o curso de pós-graduação *lato sensu* em Direito Empresarial da instituição.

Nesse mesmo ano, o Ibmec cria em São Paulo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), com o objetivo de manter cursos de graduação tecnológica de curta duração, por meio do Centro de Educação Tecnológica IBTA, na capital paulista, em São José dos Campos e em Campinas.

Em 2004, há uma diversificação do portfólio de cursos do Ibmec, com o lançamento dos CBAs (*Certificate in Business Administration*), voltados para profissionais em início de carreira, nas áreas de Gestão de Negócios, Marketing e Finanças. Em abril, a filial de São Paulo é doada ao Instituto Veris, um instituto sem fins lucrativos, e, em 2009, deixa de usar a marca Ibmec.

Em agosto de 2005, o Ibmec adquire a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Rio de Janeiro, também conhecida como Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva.

O ano de 2006 marca o início de nova fase de expansão, seja com unidades próprias, seja com parcerias, o que também refletiu no portfólio de cursos. Uma conquista importante foi a inauguração da nova sede das unidades Ibmec do Rio de Janeiro, localizada no Edifício Standard, um dos mais importantes exemplares do estilo *art déco* do centro do Rio de Janeiro. O novo edifício, que possui 10 mil m² e salas de aula equipadas com tecnologia de última geração, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A Faculdade de Economia e Finanças Ibmec do Rio e as Faculdades Ibmec de Minas e de São Paulo, mantidas pelo Ibmec Educacional, e as faculdades IBTA, mantidaspelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, são incorporadas sob uma nova denominação social: Veris Educacional S.A. O curso de Direito passa a fazer parte do portfólio do Ibmec. O nome da mantida, por sua vez, é alterado para Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec.

A Faculdade de Economia e Finanças é autorizada a oferecer o curso de pós-graduação *lato sensu* a distância MBA Executivo em Gestão Bancária. Surge o Ibmec Online, para atuar na área de educação executiva, com programas de Executive MBA (EMBA), Cursos de Curta Duração e Soluções Corporativas.

A Veris amplia a oferta de graduação, com as aquisições da Faculdade Inea (Escola Superior de Administração de Empresas), em São José dos Campos, e da Faculdade Uirapuru, com sede em Sorocaba.

Em 2008, o Ibmec chega ao Distrito Federal. Mais um MBA da marca é lançado, na área de Gestão de Projetos. A Veris adquire a Faculdade Integrada Metropolitana de

Campinas (Metrocamp), de Campinas, e o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Imapes), de Sorocaba.

Nesse mesmo ano, o Ibmec obteve autorização para o oferecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009, apresentando uma proposta inovadora de ensino. Os novos profissionais formados pelo curso têm um perfil diferenciado, pois além de conhecimento avançado em Contabilidade, detêm habilidades gerenciais nas áreas de Sistema de Informações, Planejamento Tributário, Finanças Corporativas e Gestão de Negócios.

O ano de 2009 é um marco histórico, com a criação do Grupo Ibmec Educacional S.A., nova denominação social da Veris Educacional, reunindo a Faculdade de Economia, a Faculdade Ibmec, de Minas Gerais, e a Veris Faculdades, uma unificação das marcas IBTA, Metrocamp, Inea, Uirapuru e Imapes, localizadas em diferentes cidades do estado de São Paulo. Além disso, em 2009, os cursos do programa lato sensu – MBA Finanças, MBA Gestão de Negócios e MBA Executivo em Gestão de Projetos – recebem a certificaçãoda Association of MBAs (AMBA). A organização internacional, com sede em Londres,certifica programas de MBA em todo o mundo desde 1980. No Rio de Janeiro, o Ibmec é a única instituição a receber essa distinção, passando a integrar um seleto grupocomposto de 161 escolas de negócios de 72 países.

Esta certificação confirma o grau de excelência dos programas lato sensu oferecidos pelo Ibmec, que instituiu o primeiro MBA Finanças do país, em 1985. Para obter o selo AMBA, a instituição passou por processo de avaliação internacional, que inclui tanto a comprovação do alto padrão do ensino oferecido, bem como a excelência do corpo docente, além da qualidade da infraestrutura – bibliotecas, por exemplo – e acesso aos mais conceituados bancos de dados de negócios, entre outros indicadores de avaliação. A certificação confere ao Ibmec do Rio de Janeiro e aos cursos do programa lato sensu (MBA) credibilidade e reconhecimento internacional, equiparandoo às melhores escolas de negócios de mundo.

Em 2011, o Grupo Ibmec vende sua participação na faculdade Uirapuru e, no ano seguinte, no Imapes, nas Faculdades IBTA de São Paulo e São José dos Campos e na Faculdade Inea, para priorizar o crescimento das marcas Ibmec e Metrocamp, com a ampliação do portfólio de cursos. A marca Veris Faculdades deixa de existir e, das faculdades IBTA, somente a unidade de Campinas, em São Paulo, permanece sob a mantença do Grupo. Em dezembro de 2015, o mantenedor, e consequentemente suas mantidas (a Faculdade Metrocamp e a Faculdade IBTA Campinas, com sede nessa cidade, a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, no Rio de Janeiro, e Faculdade Ibmec, em Belo Horizonte, e a Faculdade Ibmec organizações educacionais dos Estados Unidos, com mais de 83 anos de tradição, dando origem à DeVry Brasil.

Em 2017 o grupo Devry Educational Group passa a se chamar Adtalem Global Education, enquanto no Brasil da Devry Educacional do Brasil, passa a se chamar Adtalem Educacional do Brasil.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário e abrangendo outras instituições educacionais no país: UniFanor, localizada em Fortaleza/Ceará; UniRuy, localizada em Salvados/Bahia; UniFBV , em Recife, e UNIFAVIP, em Caruaru, localizadas no estado de Pernambuco; FACI, localizada em Belém/Pará; FACIMP, em Imperatriz/Maranhão; FACID, em Teresina/Piauí; Faculdade Martha Falcão, localizada em Manaus/Amazonas; Damásio Educacional, localizada em São Paulo capital; IBMEC, localizadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas (com a marca UniMetrocamp).

Em 2019, a Adtalem Educacional do Brasil teve seus ativos dispostos à venda e, em abril de 2020, a mantenedora Grupo Ibmec Educacional S.A foi incorporada à organização educacional Yduqs. A YDUQS é uma Holding, que com a recepção de novas instituições e marcas, se consolida como um dos maiores grupos de educação superior do Brasil em número de alunos. Constituída em 31 de março de 2007 como sociedade anônima de capital aberto, a YDUQS Participações (ex-Estácio Participações), e listada no Novo Mercado da B3 sob o código de negociação “YDUQ3” e suas ADRs negociadas no mercado norte-americano sob o código “YDUQY”, possui um padrão de governança corporativa diferenciado.

Inserindo o **Centro Universitário Metrocamp Wyden** nessa linha do tempo, este iniciou suas atividades com a oferta de 12 cursos, bacharelados em Sistema de Informação, Engenharia de Computação, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Educação Física, Fisioterapia e as licenciaturas em Pedagogia, Normal Superior e Educação Física. Atualmente oferta 39 cursos na modalidade presencial e 33 cursos na modalidade à distância.

O Curso de **Pedagogia** está em funcionamento desde 2003 e foi implementado juntamente com a criação da própria IES, como mencionado acima e tem atendido aos jovens egressos do Ensino Médio da região, bem como jovens adultos e adultos, que, depois de um certo tempo no mercado buscam seu aprimoramento acadêmico, mantendo uma relação entre a demanda por profissionais qualificados dentro da região metropolitana de Campinas e a busca pelo desenvolvimento de competências e habilidades a partir do ensino superior.

Em contrapartida, as estatísticas mostram um quadro de baixo desempenho da população escolar brasileira, diagnosticado nos diferentes programas avaliativos nacionais e internacionais, tais como: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica -SAEB (Brasil, MEC, 2013); Sistema Saresp (São Paulo, 2014) e PISA (Brasil, MEC, 2013), o que também exige uma melhor capacitação de seus educadores para que os alunos possam obter índices mais satisfatórios de aprendizagem. Se por um lado, a Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) considera a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Médio como etapas da Educação Básica a serem estendidas a todas as crianças e jovens, e se por outro, os resultados obtidos pelos estudantes estão aquém do que se considera necessário para a formação integral do cidadão, surge a necessidade de novas exigências para a formação do profissional da educação. Há também que se fortalecer a escola, em seus diferentes níveis, como espaço específico para o ensino, para a aprendizagem e para o enriquecimento cultural, criando-se condições para o desenvolvimento das capacidades a que todos têm direito, notadamente, aquelas que têm na educação escolarizada seu lugar de efetivação e aprimoramento.

Essas demandas qualitativas para a instituição escolar e para os profissionais que nela atuam indicam que a formação do pedagogo não deve ser restrita ao exercício da docência ou de funções gestoras existentes nas escolas. Ao contrário, exige-se cada vez mais uma formação profissional que possibilite a compreensão e a atuação no complexo processo da educação escolarizada, cujo objetivo é atuar para aprendizagem dos alunos nela inseridos. Da mesma forma, o profissional da educação é chamado, cada vez mais, a participar de decisões sobre diferentes propostas educacionais, bem como de sua implementação em diferentes níveis educacionais. Assim sendo, o curso de Pedagogia oferecido pretende ousar de forma ativa e dinâmica, formando para a criatividade, para a reflexão, para a diversidade existente entre os alunos, para o trabalho colaborativo em equipe, criando a mentalidade da capacitação continuada, do gosto pela inovação e pela investigação, que levam ao comprometimento com o sucesso da aprendizagem dos alunos, para a qualidade, a busca por oferecer educação para a equidade.

Alguns indicativos revelam a qualidade do curso: 1. A titulação acadêmica dos docentes e a experiência docente especializada são marcas do curso, sendo intenção do UniMetrocamp Wyden melhorar nesse quesito permanentemente, através da capacitação de seus docentes. 2. A infraestrutura de apoio, em salas de aula, bibliotecas, laboratórios de informática, revelam forte investimento institucional na qualificação da formação discente. A realização de parcerias com o setor industrial da região fortalece essa infraestrutura. 3. A remuneração dos docentes se situa entre os padrões mais elevados das instituições congêneres. A capacitação docente e a escalada na carreira garantem estabilidade e valorização do corpo docente, com resultados diretos na qualidade do curso.

Ciente da necessidade de formar profissionais voltados para as necessidades da região, continua idealizando e implementando cursos com o objetivo de inovar na concepção do perfil dos seus egressos, consciente de seu papel e de suas responsabilidades na contribuição para o crescimento da região e para o fortalecimento de suas raízes históricas. Nos Projetos Pedagógicos de Cursos, busca-se a excelência acadêmica, capaz de imprimir uma formação competente para a prática profissional, além de uma visão crítica e ética, alicerçada em disposição para a investigação e para o estudo continuado. Os projetos buscam garantir a integração entre a teoria e a prática, a inserção no contexto regional e o serviço comunitário.

A clareza da Visão, Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais orientam a dinâmica dos processos acadêmicos e administrativos do UniMetrocamp Wyden. São

linhas mestras para o planejamento e operacionalização de projetos e ações, organizando o funcionamento e desenvolvimento da vida acadêmica e do cotidiano da instituição.
A visão adotada pela Unimetrocamp Wyden, está pautada em entregar a melhor experiência de aprendizagem a cada vez mais alunos com eficiência, uso intensivo de tecnologia e qualidade acadêmica Wyden, possibilitando um salto nas opções de vida do egresso.

1.1.2 MISSÃO DA IES

Educar para transformar, por meio da formação de recursos humanos qualificados, contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e o valor acessível das mensalidades; buscando ao mesmo tempo a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

A Missão que objetiva uma educação transformadora é firmada nos seguintes valores:

- Foco no aluno: Todos nós trabalhamos para o aluno, temos paixão por educar.
- Senso de dono e resultado: Agimos como donos, entregamos resultado em equipe.
- Qualidade: Oferecemos experiência educacional única para todos, com uso intenso de tecnologia.
- Pessoas: Sentimos orgulho em trabalhar aqui e acreditamos em meritocracia.
- Inovação e simplicidade: O novo nos atrai, soluções simples também.
- Diversidade e ética: Fazemos o certo, valorizamos as diferenças e a diversidade.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

A concepção do curso de Pedagogia dialoga com as necessidades prementes da sociedade brasileira e tem por compromisso um pacto nacional para a construção de uma educação transformadora e vinculada à responsabilização social. O curso busca garantir a qualidade da formação docente, a promoção da cultura, da tecnologia e da ciência, considerando sobretudo o respeito aos direitos humanos, à sustentabilidade e à diversidade socioambiental e cultural.

Busca formar profissionais de educação preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade com demandas educacionais complexas e mutáveis. Por esta razão, a concepção deste curso tem como foco central a formação de educadores autônomos, éticos e reflexivos, com atitudes investigativas e críticas das práticas, das culturas e dos saberes pedagógicos necessários à docência e aos processos educativos desenvolvidos em instituições escolares e não-escolares.

Vale destacar que as mudanças culturais que permeiam o cenário da educação influenciam diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram a sala de aula presencial com atividades assíncronas e conteúdos digitais que favorecem a aprendizagem a qualquer hora e lugar. A interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural – uma demanda da nova geração que chega às instituições de ensino superior.

Por essa razão, a concepção deste curso privilegia estratégias disruptivas de aprendizagem que conectam a expertise do ensino presencial com a inteligência do ensino híbrido e digital, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa. Além disso, a construção deste projeto pedagógico teve como premissas: o perfil do egresso e as competências desejáveis pelo mundo do trabalho, as diretrizes curriculares nacionais, a autorrealização pessoal, bem como o propósito, de nossos discentes.

As bases fundamentais para a concepção do curso, por sua vez, apresentam sinergia com o racionalismo de Kant e o culturalismo sócio-histórico de Hegel. Em função disso, as metodologias e didáticas são orientadas pelo humanismo construtivista de visão democrática e social de Ausubel, Dewey, Piaget e Vygotsky, se coadunam com estudantes altamente conectados que exigem novos modelos de aprendizagem e integram o ensino presencial com o digital.

A matriz curricular do curso, diante disso, foi concebida como um conjunto integrado que busca promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliam a formação dos alunos e seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta. A concepção do curso sustenta, por exemplo, que atualmente o homem tem, diante de si, não só um desafio político, mas um compromisso real com a sua própria existência, voltado para a cidadania e responsabilidade ética, o que demanda a formação do profissional da educação de maneira crítica, reflexiva e criativa. Ou seja, um educador, em sentido amplo, que não se restringe às meras questões técnicas de uma profissionalização estreita, mas, ao contrário, com "[...] um repertório de informações e habilidades composto por **pluralidade de conhecimentos** teóricos e práticos, (...) **fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética** [...]" em sua formação. (BRASIL, 2006, grifo nosso).

Sob o ponto de vista do campo educacional, tais desafios se apresentam como tarefas político-pedagógicas para o humano ser e estar no mundo como sujeito transformador das próprias condições de vida em que se encontra. Essa é, também, a experiência da construção de uma cidadania ativa e participativa.

Diante disso, a proposta pedagógica do curso promove intensa integração entre teoria e prática por meio da utilização de metodologias ativas de aprendizagem o que permite o desenvolvimento dos diferentes eixos da competência relacionados à área de atuação do profissional da educação. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno de situações problemas que os alunos vivenciarão em sua rotina profissional.

Essa demanda crescente por aprendizado contínuo com foco no mundo do trabalho, desenvolvimento de competências, no próprio contexto do mundo atual e no surgimento de novas tecnologias, potencializando a jornada de aprendizagem dos

alunos e a colaboração nos diferentes canais, foram pressupostos que pautaram a concepção do curso de Pedagogia, vez que seu projeto pedagógico considera a operacionalização da inversão da sala como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.

É esse circuito que envolve aprender, conhecer e fazer que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho. O curso de Pedagogia, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham as transformações socioculturais e suas formas de aprender.

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, a contextualização, a relação entre teoria e prática, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que são descritos em campo específico deste documento.

A matriz curricular tem também como referência o perfil do egresso e foi desenhada com os componentes curriculares necessários, regulares e extensionistas, para se preparar futuros professores capazes de lidar com os diferentes desafios do campo educacional e de formação, o que demanda cada vez mais habilidades socioemocionais e atitudes centradas na empatia, prontidão e no poder da adaptabilidade.

O curso está organizado a partir de princípios que integram o currículo e, ao mesmo tempo, flexibilizam a sua organização garantindo ao estudante possibilidades de fazer escolhas em sua trajetória acadêmica associadas às especificidades e componentes curriculares dentro da habilitação, como gestão escolar, orientação educacional e supervisão escolar vinculadas ao núcleo pedagógico da licenciatura. Possibilita ainda a flexibilização na organização curricular com a distribuição das horas de estágio e das vivências práticas obrigatórias que associam ensino-pesquisa-extensão ao longo do curso, com a inclusão da disciplina prática de pesquisa em educação para apresentação de portfólio com as evidências práticas vivenciadas desde o primeiro ano de sua formação.

Ao longo de cada semestre, o estudante percorre uma trilha de aprendizagem que o ajudará no seu processo de formação: os programas de reforço pedagógico são desenhados para que todos possam acompanhar sua jornada e saber onde e como podem melhorar no desenvolvimento de suas competências.

As Vivências Práticas Obrigatórias proporcionam aos futuros professores o contato e a experiência com práticas profissionais, em diferentes locais, associadas aos componentes pedagógicos e específicos às licenciaturas.

O Estágio Obrigatório Supervisionado, por sua vez, também proporciona ao estudante a integração da teoria com as práticas multidisciplinares, fortalecendo a atuação do pedagogo.

A inclusão de atividades extensionistas nas matrizes dos cursos, por sua vez, considera a oportunidade de fortalecer a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, voltado para a promoção da transformação social. Prática essa que sempre foi um pilar consistente e recorrente nas rotinas acadêmicas da IES. Trata-se de garantir nossa identidade institucional – missão, visão e valores – ao território de inserção em diálogo com os atores que compõem a sociedade: empresas, organizações sociais, entidades governamentais, públicos vulneráveis, movimentos sociais entre outros.

As certificações concedidas aos alunos durante o curso aumentam sua empregabilidade e certificam o desenvolvimento das competências, aproximando-os do mundo do trabalho.

O caráter inovador do curso apresenta-se, ainda, com um modelo de ensino-aprendizagem baseado em competências com alunos protagonistas e professores orientadores, todos participando, juntos, desse circuito de aprendizagem para além da sala de aula. Associa-se, ainda, um ambiente de aprendizagem virtual, elaborado, exatamente, para ajudar nesse processo: melhorar a jornada de aprendizagem e a experiência de nossos alunos e professores, permitindo o desenvolvimento de competências em rede de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa no contexto da transformação digital.

Assim, espera-se contribuir para a formação de professores e profissionais, entregando líderes dedicados a educação à sociedade, Estado e organizações, capazes de promover uma educação inclusiva e equitativa, em diferentes espaços e situações.

1.2.2 MISSÃO DO CURSO

Formar educadores comprometidos com uma educação de qualidade, com o papel estratégico de cidadão e profissional capaz de transformar vidas e diferentes realidades socioculturais e políticas. Educadores, ainda, capazes de realizar cotidianamente a reflexão crítica sobre o homem, a educação, a cultura e a sociedade, em sua diversidade na sociedade brasileira; um compromisso social, político e ético sobre o fenômeno educacional.

Busca, por meio do alinhamento às premissas da Declaração de Incheon – Educação 2030 –, aprovada no Fórum Mundial de Educação (2015), que os profissionais formados pelo curso de Pedagogia do Unimetrocamp estejam qualificados, preparados e engajados para assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos em diversas realidades (Declaração de Incheon, 2015, p. 51).

1.2.3 VISÃO DO CURSO

Ser reconhecido como o curso de referência na formação de educadores empenhados na transformação educacional e sociocultural local, regional e nacional. Indivíduos que, no exercício de serem professores, possam contribuir para uma educação de qualidade e para o fortalecimento da democracia em um país socialmente justo e com políticas públicas de educação capazes de transformar vidas.

1.2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL

As Instituições nascem, são marcadas e influenciam o contexto em que atuam, razão pela qual a implantação do UniMetrocamp Wyden em Campinas (SP) exigiu o estudo dos dados que caracterizavam a Região Metropolitana de Campinas (RMC), para que se compreendesse as bases sobre as quais deveria erigir seu Projeto Institucional e, sobretudo, justificasse a existência de seus cursos.

A RMC possui localização privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos; assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a Região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência a sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

Trata-se de uma região rica e densamente povoada, que constitui polo regional de uma macrorregião metropolitana formada por dezenas de cidades de médio e grande porte, com características bem definidas.

Campinas tem sido o polo máximo de atração para a formação das cidades da região, para concentração humana e empreendimento nas atividades da indústria, dos serviços e dos agronegócios. As características geográficas e a proximidade dos povoamentos foram gerando identidades culturais marcantes nas cidades que se constituíam em torno de Campinas, líder e sede natural da região metropolitana legalmente constituída.

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é constituída por 21 cidades, todas emancipadas há muito tempo e, conforme a estimativa populacional do IBGE em 2021, chegou a marca de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 3.791 km². É a décima maior região metropolitana do Brasil e a segunda maior região metropolitana de São Paulo, fazendo parte do Complexo Metropolitano Expandido (Fonte: Wikipedia).

Municípios da Região Metropolitana de Campinas

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Campinas

O crescimento demográfico e as atividades econômicas desses municípios ocorreram de forma semelhante e integrada. Os municípios são de médio e grande porte, nos quais se equilibram as atividades industriais, comerciais, rurais e de serviço. Primordialmente, a atividade rural se desenvolveu de forma intensa e contribuiu fortemente para as demais atividades econômicas da região, em função da riqueza gerada pela cultura do café. Nos dias de hoje, é marcante o crescimento das atividades da indústria e do comércio, ambas alicerçadas na área de serviços, que cresce exponencialmente.

De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km2, e registrou 35.272 matrículas de alunos em ensino médio. No que se refere à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7.54 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 395 de 645 e 332 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3637 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

Em relação à Educação, o município de Campinas apresenta as seguintes características:

Fonte: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama. Acesso em: 29 maio 2023

Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Campinas

O mercado de trabalho da RMC é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho de 2013. A região é uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representava, em 2013, 1,8% do PIB (produto interno bruto) nacional e 7,81% do PIB paulista, ou seja, cerca de 105,3 bilhões de reais. Além de possuir uma forte economia, a região também apresenta uma infraestrutura que proporciona o desenvolvimento de toda a área metropolitana. A RMC também é conhecida como Vale do Silício Brasileiro. (Fonte: Wikipedia).

O comércio local movimenta cerca de R$ 20 bilhões anualmente. Campinas é a 9ª praça comercial do país, dentre as cidades com mais de um milhão de habitantes, sendo a 1ª entre as não capitais (ACIC/Atlas do Mercado Brasileiro, 2015). A RMC foi a oitava em criação de vagas formais de trabalho entre as dez maiores do país.

A geomorfologia da região é cientificamente conhecida, assim como as formações vegetais e a fauna existente. A região dispõe de mananciais de água constituídos pelos rios Atibaia, Jundiaí, Capivari e Jaguari, além de outros cursos d´água que neles desembocam.

Os estudos buscaram fortalecer a tese de que a Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

As atividades de turismo (muitas das cidades são patrimônios históricos e estâncias turísticas) congregam a região como um todo. O acervo de museus, parques temáticos, igrejas antigas, seus eventos e festas típicas, a rede de hotéis e restaurantes são fatores de integração e facilitação para a preservação desses valores.

A região possui municípios com alto grau de organização social, agregados em lutas por interesses comuns para o fortalecimento de sua infraestrutura, geração de empregos, ampliação da base econômica, defesa do meio ambiente, política fiscal,

atratividade a empresas, turismo, melhoria das ofertas de vagas e na qualidade das escolas públicas e privadas. A política de regionalização incorpora esses valores e traços culturais comuns, além de estimular a busca conjunta por recursos externos, racionalizando os esforços e os custos das intervenções nos problemas semelhantes, além de buscar soluções integradas para os problemas sociais e de infraestrutura.

O conjunto dessas cidades exerce influência histórica sobre outras dezenas de cidades que se situam fora do perímetro da região metropolitana, mas têm interação sistêmica e tradicional com a cidade de Campinas. Essa característica é reforçada na atividade empresarial, mas tem seu ponto forte no processo educacional, uma vez que o UniMetrocamp Wyden recebe alunos de todas essas cidades, em quantidade significativa.

A população da região cresce para um total de cerca de 4 milhões de habitantes, se forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiaí, Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras.

Diante desse cenário, o UniMetrocamp Wyden tem tido condições de promover a formação profissional, tanto inicial como continuada, para atender as expectativas de mão de obra qualificada, contribuindo para melhor desenvolvimento e condições de trabalho. Ciente da necessidade de formar profissionais voltados para as necessidades da região, continua idealizando e implementando cursos com o objetivo de inovar na concepção do perfil dos seus egressos, consciente de seu papel e de suas responsabilidades na contribuição para o crescimento da região e para o fortalecimento de suas raízes históricas.

Outro importante destaque refere-se ao parque industrial e aos Centros de Pesquisa aqui instalados, como o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações, um dos maiores da América Latina, o Instituto Agronômico de Campinas, o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, o Sirius , entre outros.

Para dar suporte a esse perfil de cidade, o destaque se coloca também a Educação. Universidades, Centros Universitários e Faculdades (Universidade Estadual de Campinas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Universidade São Franciso, Universidade Paulista, Centro Universitário Salesiano etc.) ocupam os mais diferentes espaços dentro da Região Metropolitana. Em Campinas, local em que o curso de Pedagogia do UniMetrocamp se insere, há uma demanda, segundo o IBGE, em 2021, por 6.770 docentes de Ensino Fundamental para atuarem nas mais de 330 escolas. Entre elas, a Rede Municipal de Campinas, que, de acordo com o Portal.campinas.sp.gov.br, em fevereiro de 2023, ela é composta por 208 instituições que atendem cerca de 61 mil alunos, entre Educação Infantil, Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos (EJA), qualificação profissional e profissionalizante. Muitos dos estudantes do Curso de Pedagogia desenvolvem os estágios supervisionados nessa rede. Ainda há de se destacar a rede privada, que, em consonância com o ritmo de desenvolvimento da cidade, se destaca pela multiplicidade de abordagens e abrangência, oferecendo um imenso campo de atuação para os estudantes em formação e os egressos. A cidade pulsa em muitos outros aspectos, com escolas de música, teatro, dança.

Para atender a essa demanda, há a oferta de 180 vagas anuais nos períodos matutinos noturno, embora com preferência para o noturno.

Com o objetivo de receber esses estudantes, o Curso de Pedagogia oferece, além dos dois laboratórios pedagógicos, uma sala de aula preparada para o desenvolvimento de metodologias ativas, criando a ambiência para tais práticas. É composta por mesas e cadeiras, que podem ser organizadas conforme o plano de cada aula, e ainda a preocupação de informar o olhar dos nossos educandos sobre a relevância se oferecer aspectos que favoreçam ao letramento. Duas salas – a de aula e a oficina pedagógica estão instaladas no andar térreo e a Brinquedoteca fica no 3º. Subsolo, próxima às clínicas da área da saúde, que recebem a comunidade.

Nos Projetos Pedagógicos de Cursos em execução, como no de Pedagogia, busca-se a excelência acadêmica, capaz de imprimir uma formação competente para a prática profissional, além de uma visão crítica e ética, alicerçada em disposição para a investigação e para oestudo continuado. Os projetos buscam garantir a integração entre a teoria e a prática,a inserção no contexto regional e o serviço comunitário.

O papel do UniMetrocamp Wyden é o de colaborar na implementação de políticas públicas que realmente intervenham na difícil problemática regional e o de empreender ações que complementem o papel do Estado na concepção e incremento de soluções viáveis para a oferta de oportunidades de acesso à educação superior, à educação continuada e à participação em torno das ações de caráter comunitário. Sendo assim, pretende continuar exercendo papel de liderança na geração e transmissão de conhecimentos, impulsionando seu projeto por meio da participação nos estudos e na busca de soluções integradas para a região. Desse modo, continuará deixando traços marcantes na história e cultura dessa região, em compromisso com a sua preservação e desenvolvimento, visando a qualidade de vida da população, o respeito ao meio ambiente e à formação, em nível superior, de profissionais que atuem de forma efetiva no aprofundamento dessas questões.

Como desdobramento de sua missão no âmbito dos cursos do UniMetrocamp Wyden, diversas ações educativas são voltadas para priorizar o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente e a preservação da memória e do patrimônio artístico-cultural local e regional.

A integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade é promovida por meio de atividades de extensão institucionais ou frutos de convênios e parcerias com instituições públicas e privadas e entidades do terceiro setor. Os cursos organizam, dentro da lógica pedagógica de seus projetos, diversas atividades de cunho social, com o propósito de envolver o aluno com a realidade de sua região, bem como despertar nele próprio um processo de mudança e consciência social e cidadã. Tais ações são trabalhadas e apresentadas na semana da Mostra de Responsabilidade Social.

O olhar sobre a formação acadêmica também é contemplado nos múltiplos projetos desenvolvidos. A busca pela qualidade dos cursos está sendo desenvolvida pelo Projeto Enade, que, a partir dos dados dos relatórios públicos e, aliados aos instrumentos de avaliações previstos nesse documento, reverberam em reflexões e ações, que são, após discutidas e organizadas, registradas nas atas do Núcleo Docente Estruturante do Curso. No último ciclo Enade em que a Pedagogia foi incluída (2021), o

resultado foi um conceito 3. O Conceito Preliminar do Curso é 3 e tem como Conceito do Curso a nota 5,0.

1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI consolidam-se as definições de missão, diretrizes e proposições políticas da IES e o Plano de Gestão, evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e definidos com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com esta perspectiva, a gestão pretende que a IES, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, formal com o máximo de sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

Essa prática consolida-se por meio das reuniões entre aqueles que atuam diretamente na gestão do curso: Coordenador, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado Docente. Nessa agenda, discutem-se os resultados do curso, as oportunidades de melhoria e com base nesses insumos, são desenhadas as propostas de ação corretiva que potencializam a aprendizagem dos alunos.

A avalição periódica do projeto pedagógico do curso também ocorre de forma cíclica semestralmente. No âmbito institucional, verifica-se a eficácia do projeto pedagógico e sua capacidade de desenvolver o perfil de egresso desejável e os objetivos de aprendizagem previamente delineados.

O acompanhamento efetivo dos egressos do curso e seu ingresso no mundo do trabalho são indicadores importantes para essa análise. Além disso, no nível micro, avalia-se, no âmbito da sala de aula, se os objetivos de cada aula e da disciplina estão sendo atendidos a partir da metodologia proposta.

O *feedback* dos alunos em relação ao modelo de aprendizagem, as pesquisas de satisfação do aluno, o Net Promoter Score - NPS do curso e os resultados das avaliações somativas, acompanhados por painéis compartilhados com a comunidade acadêmica, e análise das provas do ENADE são usados como informação e ajudam no direcionamento da gestão da aprendizagem. Assim, o desenvolvimento do currículo torna-se parte da cultura organizacional do curso com atualizações constantes dos instrumentos e ferramentas pedagógicas, reestruturação dos Planos de Ensino e Planos de Aula para que contemplem conhecimentos inovadores indispensáveis à sua formação.

No mesmo sentido, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma

e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O PPI tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

A base ética na formação do profissional adota valores de respeito ao ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão. Logo, existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

Nessa linha de pensamento, o Projeto Pedagógico da Pedagogia expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito egresso crítico, reflexivo, criativo, propositivo e com as competências que o tornarão capaz de intervir na sociedade em que está inserido, transformando sua realidade.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as formas como o curso potencializa as políticas institucionais, especialmente no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão.

1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO

Na IES, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares inovadores na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições brasileiras ou internacionais, contando com a promoção de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas e a utilização de novas tecnologias, a partir da opção por um currículo que integre o ensino presencial ao digital. Esse contexto implica uma revisão da proposta curricular dos cursos de graduação da IES, do ponto vista das demandas socioculturais e políticas.

A formação do sujeito, neste sentido, passa, necessariamente, pela rediscussão de papéis sociais e sua relação com uma sociedade marcada pela globalização, pela intensa integração dos mercados e por profundas desigualdades sociais, além de trazer imensos desafios à formação de profissionais, determinando a necessidade de prepará-los para enfrentar as incertezas da sociedade contemporânea.

A política da IES para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento dessa realidade, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O ensino da Graduação está a serviço de uma formação generalista e plural, o que significa que a preparação para as habilitações profissionais específicas está assentada em conhecimentos sólidos e abrangentes, relacionados às diversas áreas do saber, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e socialmente atuante. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da

ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

Nessa perspectiva, o curso de Pedagogia incorpora em seu projeto pedagógico um modelo de aprendizagem inovador e conectado com o futuro cujas principais premissas acompanham a mudança cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional de acordo com o mundo do trabalho. São essas competências alinhadas às diretrizes curriculares nacionais que nortearam a construção da estrutura curricular descrita neste PPC.

Como o modelo de aprendizagem do curso é baseado em competências, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias ao seu aprendizado e que serão fundamentais para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Na figura abaixo, observam-se as principais variáveis que nortearam a construção deste projeto pedagógico: o perfil do egresso desejável pelo mundo de trabalho, as competências necessárias para o profissional dentro da sociedade atual e as diretrizes curriculares nacionais.

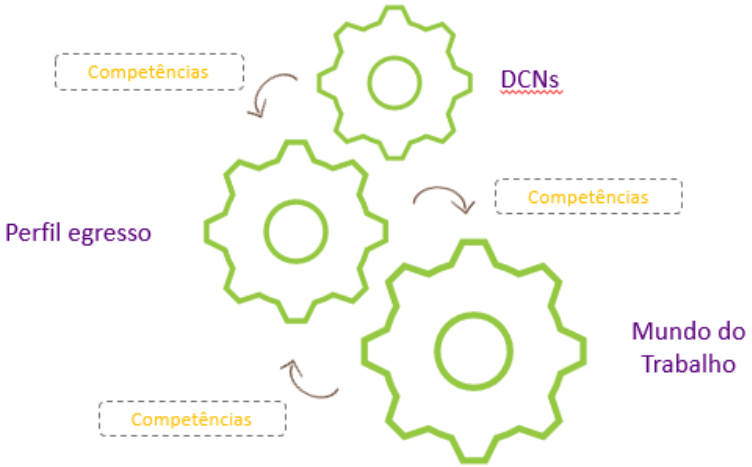


Figura 6: Diagrama com as premissas que estruturam o projeto pedagógico do curso de Pedagogia.

Nesse modelo de aprendizagem, as competências são desenvolvidas pelos alunos durante o curso e cada componente curricular contribui para a formação do egresso. A construção da matriz do curso, totalmente alinhada ao PDI, incorpora elementos inovadores na sua própria composição, uma vez que acompanha as principais tendências do cenário da educação, o perfil do aluno na atualidade e atividades extensionistas que fortalecem ainda mais a promoção da transformação social.

Para esse público altamente conectado e que tem preferência por conteúdos visuais na hora de estudar, o que caracteriza o perfil do discente, foram disponibilizados conteúdos digitais na sala de aula virtual vinculados aos componentes curriculares, garantindo, assim, mais autonomia ao nosso aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de aprendizagem favorece, ainda, essa autonomia a partir de uma situação-problema, o que estimula a curiosidade dos discentes e incentiva sua participação e discussão com foco na solução dos problemas. Para cada encontro, nos

planos de aula, definem-se estratégias de aprendizagem diferentes que favorecem abordagens mais curtas e *feedbacks* constantes aos alunos. Nos componentes curriculares extensionistas, há o Plano de Aprendizagem, que detalha os objetivos sociocomunitários das atividades, a justificativa social, o público impactado, a área temática da atuação e as linhas de extensão e pesquisa que estarão conectadas com a sala de aula e o processo de ensino.

Essas estratégias que levam o discente a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem, como defende o PDI, buscam a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem e o uso de metodologias ativas, todas devidamente registradas nos planos de ensino, planos de aula, planos de aprendizagem, principais ferramentas e elementos do cotidiano docente para planejamento da sua atividade pedagógica.

A interação em sala de aula, mediada pelo professor, permite que os alunos se posicionem criticamente diante das situações que são apresentadas em sala, levando em consideração sua realidade e contexto em que vivem, bem como o atendimento às demandas locorregionais da comunidade. A escolha metodológica, portanto, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional alinhada às premissas do PDI.

Nessa mesma linha, os componentes curriculares estimulam o desenvolvimento da competência trabalho em equipe, estabelecida no PDI, ao propor a discussão em grupo dos temas tratados em sala de aula. Essa instrumentação é proposta nos planos de aula e planos de aprendizagem que propõem o desenvolvimento de trabalhos coletivos, com ênfase na resolução de problemas e da ação colaborativa, e pelo estímulo ao uso da tecnologia por meio de ferramentas digitais para registro das atividades realizadas e interação a qualquer hora ou lugar.

Em continuidade, a política de valorização da diversidade, meio-ambiente e promoção dos direitos humanos é operacionalizada no curso de diversas formas: de forma transversal nos componentes curriculares regulares e extensionistas, nas atividades dos laboratórios de prática que atendem à comunidade e na oferta de atividades acadêmicas complementares que incentivam a formação da competência ética e cidadã.

As certificações também ajudam a operacionalizar, no curso, o desenvolvimento de competências demandadas pelo mundo de trabalho e são uma alternativa para estudantes mostrarem em que se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações. Nos modelos de ensino mais tradicionais, os diplomas apresentam o grau do aluno, mostram as estruturas curriculares percorridas e as notas obtidas, mas não informam quais competências são desenvolvidas. Por isso, as certificações contribuem para comprovar competências adquiridas ao longo do curso.

Na figura abaixo, são apresentadas as principais certificações às quais os alunos farão jus, uma vez cumpridas, com aprovação, as disciplinas de cada trilha:

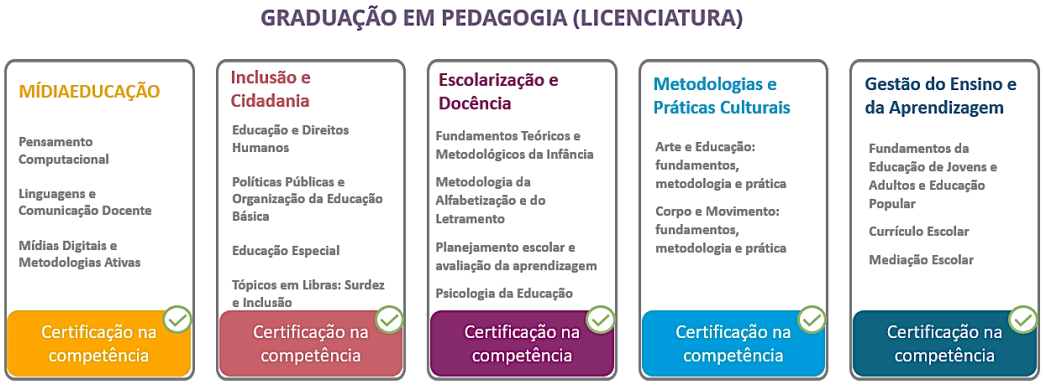


Figura 7: Ilustração com o demonstrativo das Certificações intermediárias do curso de Pedagogia.

Seguindo ainda, o projeto pedagógico do curso tem como pressuposto as relações entre homem, sociedade e cultura, definidas no PDI, e observadas no PPC por meio da filosofia pedagógica embasada no Interacionismo social, desenvolvimento cognitivo-emocional e humanístico que se operacionaliza nas estratégias didáticas definidas nos planos de ensino, de aula e de aprendizagem, além da articulação entre a graduação e a pós-graduação.

Como exemplos, reuniram-se algumas práticas que permitem o desdobramento efetivo em sala de aula dessas políticas: articulação do tema de aprendizagem com a realidade do aluno e o seu cotidiano; associações com a utilização de casos reais/fictícios para despertar as competências desejáveis, além da curiosidade, engajamento e autonomia discente; uso de ferramentais digitais que fazem parte do dia a dia do aluno; realização de atividades práticas efetivas para que os alunos compreendam o propósito daquele tema de aprendizagem na sua vida profissional; variabilidade de recursos pedagógicos nos planos de aula; troca de experiências entre professores veteranos e professores novatos, bem como dos professores dos últimos períodos e dos períodos iniciais, para que o curso possa ser pensado pela comunidade acadêmica como um todo e não, dentro de um contexto disciplinar. Ressalta-se, ainda, que os membros do Núcleo Docente Estruturante têm como competência analisar propostas de Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso, garantindo alinhamento entre ambos.

A articulação entre Ensino e Pesquisa ocorre por meio das situações-problema de cada plano de aula, engajando o aluno nas linhas de pesquisa definidas para o curso cujas temáticas estão amplamente integradas com as ementas e objetivos de aprendizagem, e convidando-o a atuar de forma investigativa e questionadora. O próprio conteúdo digital, apresentado no campo “Aprenda +” diversos links, faz isso também, quando chama o aluno para pesquisar e estudar conteúdos complementares sempre que ele desejar.

Da mesma forma, completando a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a integração do Ensino com a Extensão ocorre de forma perene, ao longo do curso, nos componentes curriculares extensionistas que integram a matriz do curso, nos laboratórios de formação didática específica, local em que os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos desenvolvidos em sala e atender a comunidade de forma a cumprir o seu compromisso com a transformação social do mundo em que vive.

1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Há diversos mecanismos permanentes no âmbito da IES para fomentar a cultura de pesquisa em seus cursos, entre eles, a abertura de editais regulares de Iniciação Científica, divulgados no primeiro semestre do ano e de Pesquisa Produtividade, publicado logo do início do segundo semestre do ano corrente.

A atividade de pesquisa, no curso, objetiva estimular o espírito crítico e investigativo que, efetivamente, fortaleça a formação do aluno, além de gerar riqueza e bem-estar para a sociedade. Simultaneamente, faz-se necessário que a sociedade se beneficie dos resultados das pesquisas realizadas e que os alunos e professores tirem proveito prático dos trabalhos realizados.

Isso leva a uma proposta de pesquisa com foco no aspecto aplicado, o que apresenta consonância com o perfil do egresso que se deseja formar, além de atividades com potencial para ativar a economia e gerar a transformação social. Ademais, busca-se a aproximação da atividade de pesquisa com o setor empresarial, garantindo a inovação, a aplicabilidade efetiva e o diálogo real com a sociedade.

Os resultados dos projetos, bem como a prática sistemática da atividade de pesquisa do curso, estão alinhados com os mecanismos de apoio à pesquisa disponibilizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Fundos Setoriais.

Abaixo, estão detalhados os programas existentes e como eles dialogam com o curso: Iniciação Científica e Pesquisa de Produtividade.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica dos alunos de graduação, estimular e desenvolver o pensamento científico, aptidão criativa, capacidade crítica, buscar soluções inovadoras, bem como desenvolver a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas, além de conscientizar o aluno em relação a questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

A ideia é estimular os professores/pesquisadores a envolver estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das linhas e dos grupos de pesquisa institucionalizados e auxiliar no desenvolvimento de pessoas que atuem em sua comunidade e se dediquem ao fortalecimento da capacidade produtiva em diferentes realidades.

A política de Pesquisa Institucional da IES materializa-se na graduação por regulares editais de candidaturas para o Programa de Iniciação Científica, com remuneração específica para os orientadores e concessão de bolsa aos alunos participantes. Todos os projetos são submetidos ao Comitê Institucional de Iniciação Cientifica, composto pelo Coordenador de Pesquisa, Extensão e Internacionalização e professores da unidade, são avaliados pelo mesmo Comitê e publicizados em diversos meios de comunicação, garantindo, assim, a transparência no processo de seleção.

Com o objetivo de promover a troca entre estudantes e professores, é realizada, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, parte integrante do Seminário de Pesquisa da IES, evento aberto a toda comunidade acadêmica, no qual são submetidos trabalhos de graduação, cujos resumos sofrem avaliação cega por três membros do Comitê Editorial. Os alunos que participam da IC apresentam os resultados de seus trabalhos na jornada e elaboram relatórios semestrais individuais, que são avaliados

pelo Comitê de IC e devolvidos ao professor orientador e alunos, permitindo-lhes, desta forma, repensar questões teórico-metodológicas, identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoando, assim, os trabalhos realizados.

Em especial, o curso de Pedagogia promove a Semana Nacional da Pedagogia e a Semana Nacional da Educação, cujo calendário fixo anual permite a participação dos alunos e demais atores da sociedade; momento em que os alunos compartilham sua produção científica com a comunidade acadêmica da IES, professores da Educação Básica e pesquisadores na área da Educação, nas linhas de pesquisa definidas para o curso, alinhadas ao PDI, que defendem um forte compromisso a formação de profissionais com elevado nível de consciência crítica, ética e responsabilidade para atuarem cientificamente e tecnicamente integrados com o meio ambiente e com o desenvolvimento social, econômico, local, regional e nacional.

A figura, a seguir, apresenta as linhas de pesquisa do curso que são base para os programas de pesquisa e a estruturação das atividades propostas nas semanas nacionais do curso:

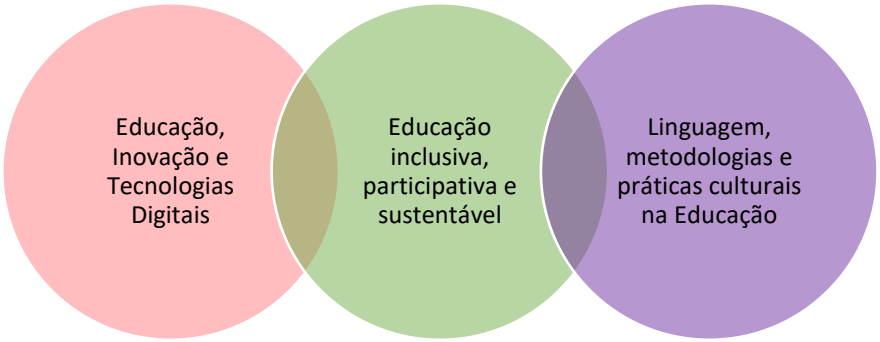


Figura 3: Ilustração demonstrativa da interface entre as linhas de pesquisa do curso de Pedagogia.

Nessas semanas, professores da educação básica e do ensino superior, pesquisadores, gestores públicos e educacionais e alunos são convidados a trocar experiências, a partir de palestras, mesas-redondas, *workshops* e oficinas sobre a temática escolhida de acordo com a linha de pesquisa estabelecida para o curso. Dessa forma, a sociedade pode beneficiar-se da capacidade de pesquisa já instalada no curso conforme estabelecido nas políticas do PDI.

A própria escolha metodológica, que incentiva a curiosidade do aluno por meio da problematização, está alinhada ao PDI da IES, já que traz a investigação para dentro da sala de aula, tornando-se parte da cultura de aprendizagem do curso.

Pesquisa Produtividade

O Programa Pesquisa Produtividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção científica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

O programa remunera, mediante submissão via edital, docentes para realização de pesquisa científica. Os projetos são examinados pelo Comitê Nacional de Pesquisa Produtividade composto por professores doutores ou de notório saber em cada Centro de Conhecimento. Esse comitê interage com todos os participantes do Programa e promove a necessária integração entre Graduação e Pós-graduação.

São oferecidos aos pesquisadores retorno individual e personalizado, pois cabe ao comitê um papel pedagógico nesse processo. Assim, oportunizam-se, constantemente, aos pesquisadores uma compreensão mais profunda sobre questões metodológicas, teóricas e deontológicas que garantem excelência na pesquisa.

A Instituição estimula a divulgação da atividade de pesquisa e interação com outros pesquisadores mediante o fomento para as publicações científicas nos periódicos e congressos das respectivas áreas. Além disso, no âmbito interno, publica-se, semanalmente, o Boletim de Pesquisa, que apresenta as produções acadêmicas de professores da IES, além de divulgar oportunidades na área da pesquisa local, nacional e internacional.

O Boletim é enviado aos professores por e-mail institucional e disponibilizado no portal da instituição. Dessa forma, publicizamos as atividades de pesquisa na comunidade acadêmica, construindo a memória da produção científica e disseminando essa prática entre os docentes.

Estimula-se, ainda, a participação dos professores nos treinamentos em Pesquisa, disponibilizados na universidade corporativa da IES, a fim de estimular o aprimoramento docente em sua produção científica. Nesse contexto, há uma trilha intitulada Iniciação Científica e Pesquisa com 6 (seis) cursos oferecidos de forma gratuita para todos os nossos docentes. A trilha contempla os treinamentos listados a seguir:

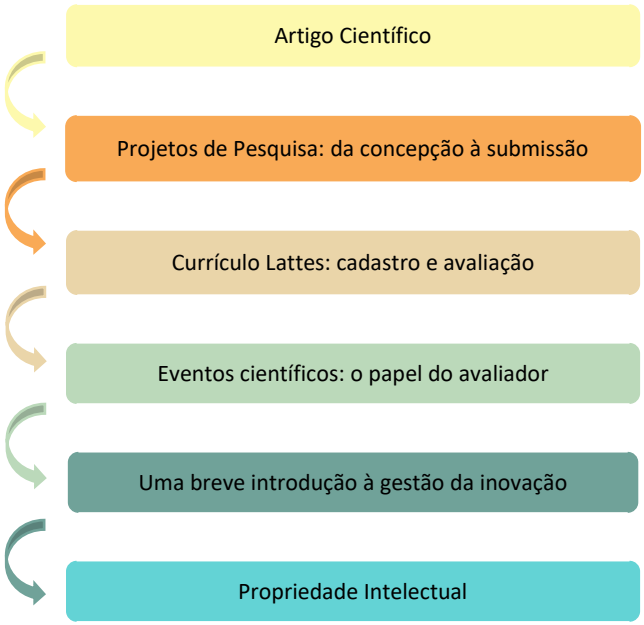


Figura 4: Ilustração da Trilha Docente para Iniciação Científica e Pesquisa.

A participação dos professores nesses treinamentos permite mais qualidade às atividades realizadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às premissas institucionais estabelecidas no PDI.

1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja IES/comunidade ou comunidade/IES. Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo.

Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de 'salas de aula', que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. 'Salas de aula' são todos os espaços, dentro e fora das IES, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários das IES.

As práticas extensionistas do curso estão pautadas pelas seguintes diretrizes institucionais:

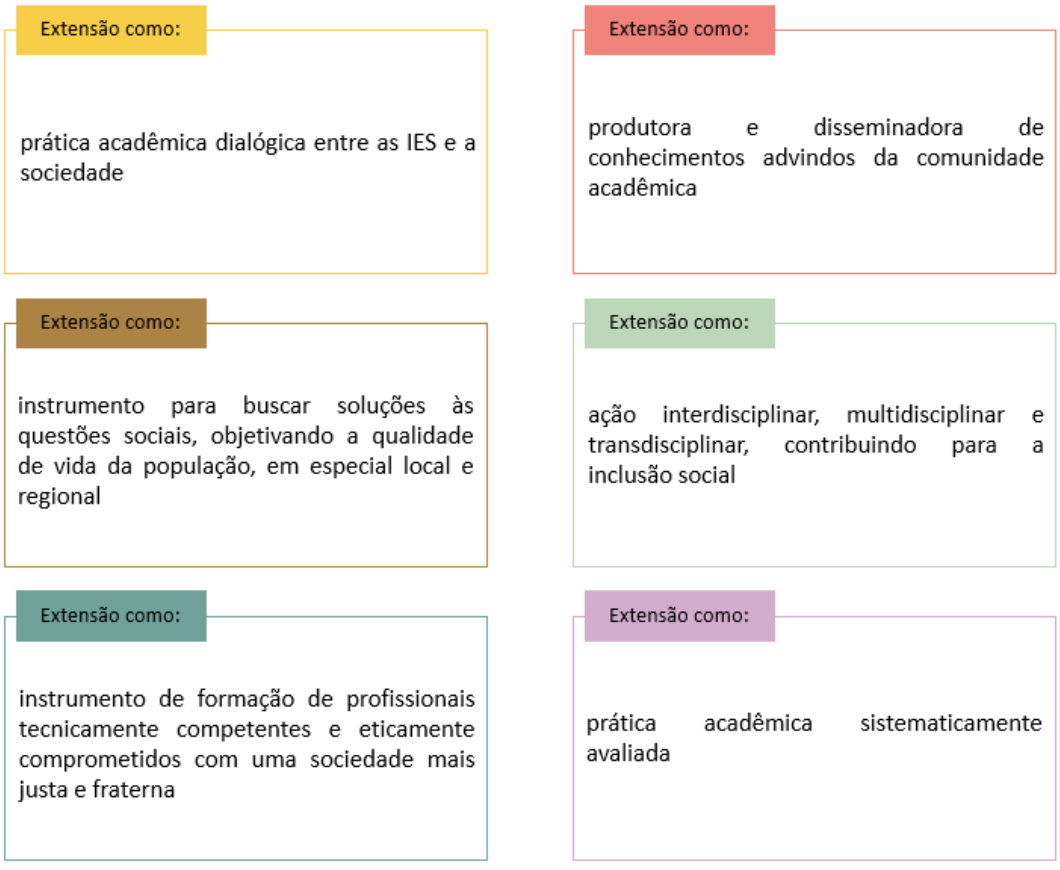


Figura 5: Ilustração da definição das Diretrizes das Políticas de Extensão da IES.

A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão Curricular obrigatória e Extensão Continuada.

Extensão Curricular Obrigatória

O novo marco legal propõe a ressignificação da extensão como uma ação pedagógica situada, um percurso socioformativo em cenários diversificados, um *ethos* de aprendizagens experienciais em articulação com a pesquisa. Rompe, assim, com a perspectiva voluntarista, assistencial, prescritivo-transferencista, eventual e inorgânica da extensão, sinalizando novos desafios aos docentes, em especial no que se refere a metodologias de trabalho.

As vivências extensionistas articuladas ao currículo do curso de Pedagogia fortalece a nova lógica de aprender, proposta pelo curso, por meio da produção, aplicação e sistematização de conhecimentos em contextos reais em estreita relação e compromisso com as demandas da sociedade.

Pensar a curricularização da extensão no curso de Pedagogia em cumprimento ao Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005, 2014), bem como a Resolução CNE/CES nº 7/2018, foi um proposta para além de uma exigência meramente legal, mas, sim, como uma oportunidade de inovação curricular com impacto social. Trata-se de uma concepção acadêmico-social de extensão, protagonizada por alunos sob orientação docente em diferentes cenários de práticas, com a participação da sociedade (atores/coletivos/organizações sociais, empresas, entidades governamentais etc.). Ela é norteada por objetivos acadêmicos relacionados ao perfil profissiográfico do curso e por objetivos sociocomunitários conexos às demandas locorregionais.

Propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos.

Neste contexto, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos sociocomunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade,

pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

A ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes, como, por exemplo, retratam alguns indicadores:

- Promoção e defesa de direitos: educação, saúde, assistência social, meio ambiente;
- Educação e Cultura;
- Acessibilidade, diversidade e inclusão;
- Desenvolvimento e aplicação de soluções tecnológicas;
- Políticas públicas: transparência, controle social e avaliação;
- Mediação de conflitos;
- Cultura e Patrimônio imaterial;
- Direitos Humanos e Justiça Social.

Assim, os alunos, orientados pelos docentes, aprendem fazendo, integrando teoria-prática, pesquisando soluções, desenvolvendo ações cooperativamente, avaliando resultados, bem como se autoavaliando.

No curso de Pedagogia, o percurso extensionista cursado pelo aluno contemplará 5 componentes curriculares obrigatórios. São eles:

Figura 6: Descritivo dos componentes curriculares do percurso extensionista do curso de Pedagogia.

A partir desta proposta e adotando-se a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, nos encontros iniciais do componente curricular extensionista, há a apresentação da proposta de trabalho, públicos potenciais para o desenvolvimento do trabalho, suas fases (diagnóstico e teorização, planejamento para desenvolvimento do projeto, execução, sistematização de aprendizados e resultados alcançados), bem como o processo avaliativo (etapas, entregáveis, roteiro de trabalho e critérios de avaliação).

Durante todo o ciclo extensionista, a teorização estará presente na produção dos acadêmicos, nas discussões em sala de aula, na curadoria de materiais feita pelos docentes (e ampliada pelos acadêmicos a partir de suas reflexões teóricas ante à especificidade dos desafios que enfrentarão em seus projetos), e na sistematização das aprendizagens.

Esta prática permitirá a existência de projetos distintos em sala de aula, uma vez que a partir do eixo orientador estabelecido e seus objetivos, cada grupo de trabalho ao se vincular com os públicos escolhidos, identificará suas demandas, estabelecendo objetivos específicos e metas, bem como construindo sua estratégia de trabalho a partir da natureza e singularidade desses públicos (faixa etária, escolaridade, etnia, perfil socioeconômico, outras informações que identifiquem as partes envolvidas).

Portanto, como se observa, o componente curricular extensionista se converte, ainda, em um projeto aplicado e as competências são construídas na experienciação.

Com relação à educação, o vocábulo inovação tem sido adotado como sinônimo de mudança e reestruturação educacional (modificação de propostas curriculares e disrupção de práticas educacionais), redefinição da relação professor-aluno e do processo avaliativo, reconfiguração e diversificação de cenários de aprendizagem, metodologias ativas, tecnologias aplicadas à educação, transformação digital, gestão acadêmico-administrativa ágil etc. Além destes pontos, o projeto extensionista do curso é considerado inovador porque tem como o desenvolvimento das regiões de inserção da IES, aliado à formação do egresso com base no perfil desejável pelo mundo do trabalho.

É uma proposta de educação como instrumento de enfrentamento aos desafios do mundo contemporâneo e de resolutividade de problemas emergentes da realidade em permanente mutação; do que advém a ampliação do conceito de inovação enquanto cocriação de soluções alternativas e equânimes, desenvolvidas na interação com a comunidade, para problemas de interesse coletivo, visando à inclusão social.

A orientação visando à transformação social também transforma a própria IES em um processo permanente de retroalimentação. Aproxima ainda mais do universo laboral e das questões contemporâneas, incrementa a articulação da graduação e pós-graduação, gera organicidade na gestão acadêmico-administrativa (indissociabilidade no currículo exige indissociabilidade nos processos de gestão acadêmica), descontrói pedagogias de subalternização de saberes, rompe a invisibilidade de coletivos populares, promove a diversidade sociocultural, defende a pluralidade de territórios de conhecimentos. A curricularização da extensão, portanto, ao ressignificar a práxis educativa, contribui para uma instituição de ensino socialmente inovadora e com efetivo impacto social.

Em consonância com esse propósito, no primeiro semestre de 2023, foi ofertada uma disciplina extensionista: ARA0308 – Linguagens e Comunicação Docente, cuja Ementa contempla: A Linguagem Hipermidiática na construção da aprendizagem. Comunicação e Linguagens Visuais. Cultura Midiática na era hipermoderna. Linguagens: Habilidades E Competências. Retórica e Argumentação em sala de aula.

Extensão Continuada

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de

graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

No Curso de Pedagogia, o Programa de Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos visa combater o analfabetismo e erradicá-lo nas comunidades do entorno da IES. O programa tem fluxo contínuo, está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 4, da Organização das Nações Unidas (ONU) e conta com a participação dos alunos e professores do curso de Pedagogia para seu desenvolvimento.

O Programa é orientado tanto pelo paradigma construtivista quanto pelo paradigma da complexidade. No primeiro caso, temos como orientador do Sistema de Alfabetização e Letramento a pedagogia libertadora de Paulo Freire (1987), que leva em consideração o indivíduo como ser que constrói a sua própria história. Consequentemente, entende o alfabetizando como ator protagonista que define o conteúdo curricular e entende que o alfabetizador também é sujeito do processo que deve estabelecer relação horizontal e diálogo com os alfabetizados. Já no que tange a complexidade (Morin, 1998), o Programa leva em conta as necessidades da sociedade do conhecimento resultante da revolução tecnológica, que passou a exigir mudanças profundas em relação à visão de mundo, do homem e do tempo. Em consequência, traz mudanças concernentes à visão da educação, do alfabetizando como protagonista autônomo e reflexivo, e do alfabetizador como facilitador da construção do conhecimento do alfabetizando, apoiado na utilização de metodologias ativas e tecnologias inovadoras em sintonia com os desafios contínuos que os alfabetizandos enfrentam na sociedade.

Quanto ao método, o Programa Alfabetização e Letramento se utiliza tanto do método analítico quanto do sintético, indo para além do método misto porque leva em conta os conhecimentos que o alfabetizando possui como também as suas estratégias de descobertas, e suas ideias e hipóteses sobre a funcionalidade da leitura e escrita.

Além disso, o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita se utiliza do método analítico, que inicia no todo para chegar à parte, iniciando na palavra (palavração) que seja do contexto do alfabetizando, e se utiliza do método sintético para reconhecer os sons das letras antes de formar novas palavras e ter contato com a grafia (Soares, 2018).

Diante disso, o Programa de Alfabetização e Letramento se propõe a introduzir os alfabetizandos no universo da alfabetização e letramento, e romper tanto as barreiras que o jovem e o adulto analfabetos encontram em seu cotidiano em uma sociedade complexa e tecnológica quanto o receio que eles têm de frequentar o ambiente escolar, pois este Programa não se propõe a substituir o ensino regular, mas, sim, oferecer uma alternativa amigável e funcional para o jovem e o adulto analfabetos romperem barreiras e superarem receios, iniciarem a construção do conhecimento da leitura e da escrita, e atuarem como protagonistas em uma sociedade letrada.

1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A gestão acadêmico-administrativa do curso é realizada pelo Coordenador de Curso com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

O Coordenador é selecionado com base em sua experiência na educação superior, titulação, formação e atuação na área do curso, além de competências adequadas para atuar como gestor. São requisitos mínimos para investidura no cargo: Graduação aderente à área do curso, Pós-graduação Stricto sensu; Experiência profissional de atuação na área no mínimo de três anos. Além disso, o Coordenador precisa ser respeitado, academicamente, pelos colegas do curso e estar alinhados aos valores institucionais.

O Coordenador do Curso é o responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com o objetivo de atender às exigências do Ministério da Educação (MEC) e às políticas da IES, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária. Atua como base fundamental do curso, esclarecendo dúvidas, determinando procedimentos e controlando a execução das diretrizes estabelecidas.

O Coordenador do Curso é mais que um(a) mediador(a) entre alunos, professores e Instituição; reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica; gerencia e executa o PPC; acompanha o trabalho dos docentes e está comprometido com a missão, a visão e os valores da IES; está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do curso; atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente e colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e o crescimento da Instituição.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Os membros do NDE são selecionados com base em sua experiência na educação superior, titulação, atuação na área do curso, disponibilidade para participar do calendário de reuniões semestrais e ser respeitados entre os pares pela trajetória acadêmica.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégicas e ações com foco na melhoria contínua.

A gestão do curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica.

Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na IES, como se observa na estrutura organizacional:

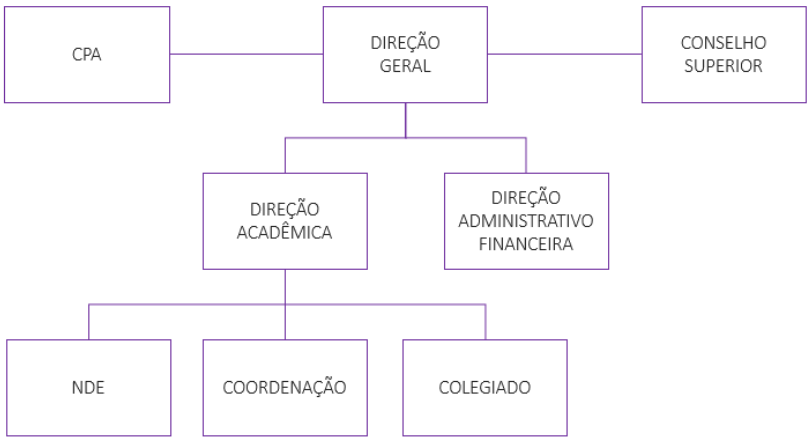


Figura 7: Organograma da estrutura acadêmica e administrativa da IES e do funcionamento do curso de Pedagogia.

A gestão e organização do curso têm como base a democratização do saber e a formação ético-cidadã. Por essa razão, realiza-se um processo permanente de acompanhamento e gestão dos resultados e posterior reflexão coletiva dos desafios e oportunidades de melhoria mapeados para a construção coletiva das ações corretivas.

1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos que orientam este PPC, em consonância com o PDI/PPI, são aqueles emanados de uma visão racionalista/idealista, humanista e social. Desde Sócrates até hoje, o problema do ser e de sua formação tem preocupado as mentes mais eruditas. A maiêutica de Sócrates é o método que, por meio de questionamentos, incita o educando a pensar por si mesmo e a buscar a sua autorrealização (apud PESSANHA, 1987, p. 8).

O educando como vetor de sua própria formação perpassa também pelos escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Para ele, a educação é o maior problema ao qual o homem pode se dedicar. Considerando-a como arte, julgava que a educação é também um processo que possibilita ao homem atingir sua liberdade. Para isso, seria necessário obedecer aos imperativos categóricos e dentre eles à máxima que afirma: “Aja sempre de modo que possa desejar que a máxima ou o princípio determinante de sua ação torne-se uma lei universal” (apud OZMON; CRAVER, 2004). O racionalismo/idealismo de Kant “se concentra em processos de pensamento e na relação entre a mente e os objetos, por um lado, e em ideais morais universais por outro.” (apud OZMON; CRAVER, p. 36-37).

Hegel (1770-1831), outro filósofo da linha racionalista/idealista, contribuiu para educação com o pensamento de que, “para ser verdadeiramente educado, o indivíduo deve passar pelos vários estágios da evolução cultural da humanidade” (apud OZMON; CRAVER, 2004), fornecendo base para o pensamento de que o social/cultural é vetor de formação.

O que se propõe é uma conjunção de pensamentos, tanto de Kant quanto de Hegel. Enquanto um vê a educação como um processo individual, o outro a vê como um processo cultural, influenciado pelo movimento de forças históricas. Logo, o processo educacional depende tanto de vetores individuais quanto culturais, sociais e históricos. Caberá ao educador e a educando uma convergência de ações e ideais. Tanto o discente

quanto o docente têm de desenvolver o desejo de construir um homem e uma sociedade melhor, mais consciente, justa, feliz e autorrealizada profissionalmente.

Em razão disso, os racionalistas/idealistas e humanistas veem a função dos atores do processo educativo e de ensino-aprendizagem como eminentemente relevantes. O professor deve ser orientado para, à semelhança de Sócrates, estimular o aluno/educando a pensar e a construir a sua vida voltada para a realização pessoal e liberdade responsável. Já o estudante, visto como uma pessoa de enorme potencial de crescimento, moral e cognitivamente, deve desenvolver o desejo de aperfeiçoar-se e buscar o melhor de si no convívio com os outros.

Partindo da visão do homem como sujeito de sua própria formação sem deixar de levar em conta o papel da sociedade e da cultura nessa mesma formação, podem-se depreender os aspectos positivos dessa filosofia, quais sejam:

- elevado nível cognitivo de educação;
- preservação e promoção da aprendizagem cultural;
- preocupação com a moralidade e desenvolvimento do caráter;
- valorização do professor; ênfase na autorrealização;
- importância do aspecto humano e pessoal da vida;
- enfoque abrangente, sistemático e holístico.

Esses pressupostos fundamentam o trabalho metodológico da IES e de seus teóricos da aprendizagem de linha cognitivista-construtivista, humanista e social, David Ausubel, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Por esses autores, a base teórica origina-se, principalmente, como já foi mencionado, da concepção educacional kantiana, para quem a "pedagogia [é] calcada na autodeterminação crítica do indivíduo, instigando o pensar, para que em todas as circunstâncias da vida, o sujeito possa eleger o que é correto, justo e bom." (RIBEIRO & ZANCANAR0, 2011).

Para Ausubel (apud MOREIRA, 1999), o foco central é a aprendizagem significativa, que

> [...] é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor [...] existente na estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA, 1999, p. 156).

Para esse teórico, a melhor maneira de verificar a aprendizagem significativa é formular questões e problemas de um jeito novo (MOREIRA, 1999, p. 156). Por essa abordagem, o professor precisa executar tarefas fundamentais (Id. p. 162), tais como:

- Identificar a estrutura conceitual e proporcional da matéria de ensino e organizá-la adequadamente;
- Identificar os subsunçores (bagagem do aluno em termos de conceitos, proposições, ideias claras) que o aprendiz deve ter para poder aprender significativamente;
- Diagnosticar aquilo que o aluno já tem;

- Ensinar, utilizando recursos e princípios que facilitem, para o aluno, a aquisição do novo conhecimento.

John Dewey, por sua vez, construiu o conceito de educação progressiva, voltado para uma sociedade mais justa social e economicamente: a verdadeira democracia depende de uma educação que tenha como compromisso formar para o pluralismo e a integração social. A aprendizagem, portanto, deve decorrer da experiência partilhada e permanente.

Para Dewey (apud BRANCO, 2014, p.788), a unidade fundamental filosófica que sustenta a educação progressiva "encontra-se na ideia de que há uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência atual e a educação. O ato de aprender envolve uma reorganização da experiência do *self* que é pessoal e subjetiva, podendo ser afetada pelas condições objetivas em que ocorre." (BRANCO, 2014, p. 789).

A isso o autor chama de *princípio da interação* segundo o qual as condições atuais são determinantes da qualidade das experiências presentes, mas também das futuras.

O aprendiz, por essa teoria, deve se identificar com a atividade (experiência) encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Isso deverá favorecê-lo, fazendo-o compreender a si mesmo e ao mundo e buscando "a constituição de uma personalidade plenamente integrada como resultado da integração das experiências. A autodisciplina é a consequência natural da atenção contínua requerida por esse tipo de atividade" (BRANCO, 2014, p. 789).

Os professores precisam conhecer profundamente os seus alunos e criar um ambiente favorável à aprendizagem. O educando deve ser o centro do processo educacional e ver a experiência como um processo social além de aprender a desenvolver suas capacidades e atuar como grupo.

Teórico do desenvolvimento cognitivo, Piaget é considerado o pioneiro do enfoque construtivista. O Construtivismo nasceu como uma reação à pedagogia tradicional, em que o educando é passivo no processo de aprendizagem. Contrária a essa ideia, a proposta construtivista vê o aprendiz como um ser ativo que "responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada." (GOMES, 2021, n. p.). O professor é o mediador desse conhecimento, sendo sua função "a de criar situações favorecedoras de aprendizagem. A construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente." (GOMES, 2021, n. p.).

Enquanto Piaget entende a equilibração[1] como um princípio básico do desenvolvimento cognitivo, para Lev Vygotsky (MOREIRA, 1999) esse desenvolvimento não pode ser compreendido sem considerar o contexto social e cultural em que está inserido.

Essa compreensão da aprendizagem, está ancorada nos pressupostos segundo os quais a aprendizagem é caracterizada pelas múltiplas relações que o sujeito estabelece

[1] Equilibração representa uma das quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, segundo Piaget e se traduz como uma "tendência em manter um equilíbrio entre assimilação (resposta que utiliza a aprendizagem prévia) e acomodação (mudança de comportamento em resposta ao ambiente)" (DAMASCENO, 2021, p. 15).

com o meio, pela mediação da linguagem. Para Vygotsky, a linguagem sintetiza toda a experiência humana ao longo da história e se materializa em diferentes formas.

Linguagem e pensamento, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, articulam-se. Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento e esse, uma vez modificado, também interfere no desenvolvimento da linguagem.

Com a apropriação dos conceitos científicos, o pensamento (que se realiza pela palavra) adquire densidade, já que essa apropriação exige o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, tais como: abstração, memória lógica, análise e síntese. É ela que permite ao sujeito um modo mais sofisticado de pensar, ampliando sua consciência sobre o real.

A construção do pensamento e da linguagem envolve não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo (como querem Vygotsky, Ausubel, Dewey e Piaget), mas também o afetivo-emocional, gerado pela motivação.

O processo cognitivo tem como base a emoção, uma vez que parte de desejos e necessidades. Toda atividade do ser humano, assim, implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade.

O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma sobre a outra. Com base nessas concepções, a IES considera o processo educativo centrado no aluno e na aprendizagem, implementando um fazer pedagógico comprometido com as dimensões cognitiva, social e afetiva.

Com base nesses pressupostos filosóficos, a IES adota o Aura: o modelo de ensino-aprendizagem do Curso de Pedagogia, escolhido para representar o atual momento que vivemos em nossa instituição e no mundo, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa, colaborativa e o aluno protagonista de seu aprendizado.

O Aura é fundamentado no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, no processo de ensino e aprendizagem, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva.

A IES entende que a aprendizagem de seus alunos não se limita apenas a ter conhecimento sobre um determinado conteúdo, pois isso representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação completa, o Aura busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Por esse motivo, pensar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração apenas a dimensão do conhecimento, não desenvolveria os discentes para que pudessem atuar nos mais diferentes âmbitos, desde o sociopolítico até o moral e profissional. O conhecimento é apenas um dos eixos necessários e o tripé capaz de promover a aprendizagem efetiva envolve, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Nesse modelo de ensino-aprendizagem, os alunos serão capazes de realizar a aplicação real e eficaz do saber contextualizado durante as aulas por meio de práticas acadêmicas. As competências, portanto, serão desenvolvidas diante dos desafios que serão colocados aos discentes ao longo da jornada de aprendizagem do semestre.

Para os propósitos deste PPC, de acordo com Scott Parry *(*apud EBOLI, 2004, p. 52*),* define-se uma competência a partir da tríade: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

- **Conhecimentos**: relacionam-se à compreensão de conceitos e técnicas. É o saber fazer.
- **Habilidades**: representam aptidão e capacidade de realizar e estão associadas à experiência e ao aprimoramento progressivo. É o poder fazer.
- **Atitudes**: referem-se à postura e ao modo como as pessoas agem e procedem em relação a fato, objetos e outras pessoas de seu ambiente. É o querer fazer.

Logo, o **Conhecimento** é o saber adquirido, ou seja, todos os conteúdos necessários para que o indivíduo possa compreender a atividade que exercita. O conhecimento pode ser adquirido de diferentes formas e é relacionado ao saber. Por exemplo:

O debate de um artigo que trata do Projeto Político Pedagógico ajuda a conhecer diferentes teorias e estratégias que podem ser usadas para construção de um Projeto Pedagógico numa instituição de ensino.

Um documentário sobre Gestão Democrática pode apresentar estratégias de comunicação e construção de narrativas necessárias para que um pedagogo elenque os caminhos para a construção de um Planejamento Participativo

Por sua vez, a **Habilidade** é o saber fazer, a capacidade prática ou aptidão para exercitar determinada atividade. Está vinculada à aplicação do conhecimento adquirido, à experiência e o desenvolvimento prático. Pode-se citar como exemplo:

Transformar a sala de aula em um espaço cênico para atividades culturais na Educação Infantil.

Já a **Atitude** é o querer fazer, a vontade que o indivíduo tem para realizar a atividade. Está relacionada ao seu modo de agir perante os desafios que tem para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Sem a vontade necessária para fazer algo, os conhecimentos e habilidades não são colocados em prática, como se observa abaixo:

Levantar dados escolares, por iniciativa própria, com base no Censo da sua região, compilando informações sobre o local onde a escola se situa para participação da votação público do orçamento municipal.

Assim, o curso pretende desenvolver estas três dimensões do aprendizado humano, garantindo aos alunos as competências exigidas à sua formação profissional e à vida em sociedade. Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPC é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do aluno à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação.

Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mundo do trabalho e em sua área de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática na medida em que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do aluno, alinhado à missão da instituição, que é educar para transformar.

Como se observa, no modelo de ensino-aprendizagem Aura, a competência do indivíduo não se limita ao seu estoque de conhecimentos teóricos. A proposta é desenvolver as competências, a partir de sua tríade, para ampliar a visão do educando, tornando-o qualificado para saber agir, mobilizar-se, compartilhando conhecimento para engajar-se, ampliar sua visão de mundo e assumir novas responsabilidades.

Sabe-se que, no processo de aprendizagem, algumas metodologias tendem a desenvolver um lado das competências em detrimento do outro. Uma leitura pode desenvolver o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não, a habilidade e atitude sobre este. Por sua vez, a repetição pode ajudar na habilidade, mas não, no conhecimento e atitude. Já uma experiência vivenciada inspira a atitude, mas pode ser insuficiente para o conhecimento e habilidade necessários ao aluno.

Logo, a jornada de aprendizagem dos discentes ao longo do percurso curricular deve valorizar diferentes estratégias de ensino e experiências práticas para que estes possam refletir sobre a experiência (DEWEY *apud* BRANCO, 2014) de forma esclarecida. É por esta razão que este PPC entende que o corpo docente, ao escolher a estratégia de ensino que será utilizada em sala, compreenda, primeiro, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o semestre e como estas auxiliarão os discentes em seu percurso acadêmico, tornando a aprendizagem significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999). O aluno deve se identificar com a experiência, encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O modelo de ensino-aprendizagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem. As atividades de pesquisa e extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares, as vivências práticas e os estágios, são também promotores desta articulação entre teoria e prática. Já em sala de aula, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades realizadas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015; VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 1999). Essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. De acordo com essa teoria, cabe ao professor estimular e oferecer várias opções de aprendizado e caminhos a fim de que o aluno construa seus conhecimentos por meio de um planejamento didático e pedagógico que facilite a aprendizagem.

Em suas concepções, esses autores concebem o aprendizado como possibilidade decorrente da interação social que o aluno vivencia. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais e simuladas; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas que serão confrontados, de forma antecipada, durante o curso.

Considerando a ênfase do desenvolvimento ativo, o curso priorizará, enquanto estratégia, o estudo de roteiros práticos, estudos de caso, relatos de alunos de experiência adquiridas ao longo da vida, vez que se trata de educação de adultos, exploração de cenários e simulações para que os alunos estejam próximos destas experiências reais, tornando-os protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, os discentes desenvolverão, ao logo de seu percurso acadêmico, várias atividades que poderão estimular e fortalecer as mais variadas competências de sua área de formação.

1.6 OBJETIVOS DO CURSO

1.6.1 GERAL

O curso de Pedagogia na forma da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) e da Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, visa a formação sólida, do ponto de vista teórico-metodológico e prático, de profissionais de educação aptos a trabalharem na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes períodos da vida, em diferentes etapas e modalidades da Educação Básica e nas mais variadas ações de natureza pedagógica.

1.6.2 ESPECÍFICOS

Em atendimento às competências necessárias à formação do pedagogo e/ou profissional do campo da educação, o curso de Pedagogia, na forma das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, tem por objetivos específicos desenvolver no aluno a capacidade e o desejo de:

- Compreender a escola e os espaços não-escolares como organizações complexas e potentes na promoção da educação e da cidadania;

- Participar de ações coletivas educacionais para o fortalecimento das políticas de ensino da unidade escolar, garantindo a qualificação das tomadas de decisões quem envolvam os processos de ensino-aprendizagem;

- Planejar as ações de ensino, considerando o princípio de que todos são capazes de aprender, para construção de ambientes de ensino colaborativos que resultem em efetivas aprendizagens;

- Utilizar tecnologias digitais como recurso pedagógico para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

- Aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;

- Criar e gerir os ambientes de aprendizagem, avaliando o desenvolvimento do educando, o processo de ensino e aprendizagem para planejar práticas pedagógicas voltadas para os objetos do conhecimento, as competências e as habilidades;

- Desenvolver a formação permanente, apropriando-se de novos conhecimentos e experiências para o aperfeiçoamento profissional e tomada de decisões alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas;

- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras.

1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Pedagogia e a partir de discussão institucional com representantes do corpo docente, discente, alunos egressos, associações de classe e organizações empregadoras, definiu-se o perfil do egresso e as competências que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

Após a conclusão do curso, o aluno egresso está apto para ingressar na área educacional que se aplicam à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na

modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Por entender que a formação acadêmica deve proporcionar sólido conhecimento teórico, sem perder de vista a aplicação prática que desenvolve habilidades e atitudes, o curso de Pedagogia da IES foi desenhado para desenvolver as competências consideradas essenciais ao pleno exercício profissional e atuação nas diversas áreas do campo educacional.

Ao concluir a graduação na instituição de ensino, busca-se garantir que os alunos tenham desenvolvido, além dos conhecimentos específicos do curso de Pedagogia, as seguintes competências: domínio metodológico e do conhecimento histórico, fluência digital e multidisciplinar, raciocínio lógico, crítico e analítico, aprendizagem contínua, comunicação e engajamento, mediação e diálogo, e inteligência emocional. Com isso, o egresso do curso terá adquirido todas as competências exigidas para o pleno exercício da profissão, em especial, para a docência na Educação Básica, possuindo o domínio teórico-metodológico do fazer pedagógico, com base na capacidade de articular o ensino na educação infantil com o contínuo processo de avaliação para o aperfeiçoamento de sua prática docente e o exercício ético da profissão, e para a defesa dos valores e princípios democráticos da escola-cidadã.

A figura, a seguir, ilustra as competências que serão desenvolvidas pelo nosso egresso e as competências exigidas para o pedagogo, demonstrando o alinhamento do modelo de aprendizagem com as competências aplicáveis que asseguram o atendimento das demandas educativas e sociais para atuação pedagógica e prática docente.

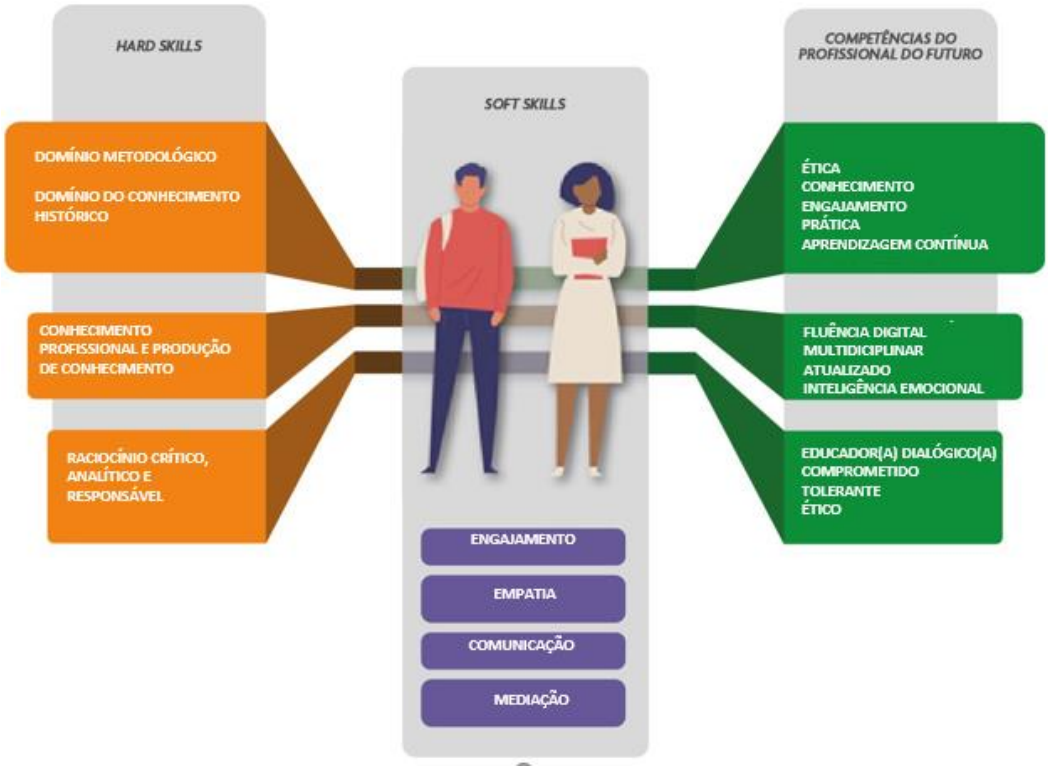


Figura 8: Ilustração com a demonstração Hard Skills e Soft Skills de Pedagogia.

No que tange às competências, em atendimento a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 é requerido ao licenciando o desenvolvimento de Competências Gerais Docentes e Competências Específicas.

As **Competências Gerais Docentes – DOCÊNCIA E PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA:** permitem que o aluno desenvolva uma sólida formação básica, e aprendizagens essenciais relativas aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral, a compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade. Os componentes curriculares que compõem essas competências tratam os conhecimentos científicos em Educação que contribuem para a compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, utilização de estratégias e de recursos pedagógicos que favoreçam o desenvolvimento dos saberes e eliminem as barreiras de acesso ao conhecimento.

O ato de ensinar por si só é um desafio, pois mediar aprendizagens de uma gama de diversidade de pessoas acaba exigindo muitas habilidades do professor, que tem como papel fundamental a formação de sujeitos. Ressalta-se, ainda, que na complexidade do mundo da escola, o educador deve ser capaz de exercer a docência e tantas outras práticas que em sua formação acadêmica teve a oportunidade de pesquisar e discutir coletivamente. Portanto, tem-se como meta a formação de educadores autônomos e cooperativos, capazes de pensar, investigar, decidir, planejar, realizar e avaliar ações educativas em vários campos e níveis de ensino, que no exercício da docência, demonstrem competências técnicas, políticas, éticas e estéticas, envolvendo a habilidade e o manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações. Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento dessas competências são: Didática, Pensamento Computacional, Fundamentos da Educação, História da Educação, Língua Portuguesa, Planejamento Escolar e Avaliação da Aprendizagem, Psicologia da Educação, Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular, Educação e Direitos Humanos, Educação, Cultura e Diversidade, Educação Ambiental, Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão, Mídias Digitais e Metodologias Ativas, Linguagens e Comunicação Docente, Políticas Públicas e Organização da Educação Básica e Educação Especial.

O rol das **Competências Específicas de Conhecimento Profissional – CONHECIMENTO TÉCNICO E DOMÍNIO METODOLÓGICO:** busca desenvolver habilidades voltadas para a docência da Educação Infantil, dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, das disciplinas pedagógicas do curso Normal Nível Médio e da Gestão Escolar. Os componentes curriculares que compõem essas competências preparam o licenciando para atuar na formação docente em todas as etapas e modalidades da Educação Básica com o compromisso de assegurar o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes. Outrossim, para o desenvolvimento desse rol de competências é necessário também o estudo dos conteúdos específicos que compõem os currículos dos níveis de ensino em que o professor irá atuar, considerando as peculiaridades da educação de cada nível; os conhecimentos didáticos e as teorias pedagógicas em articulação com as metodologias; as tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao ensino; o estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico, gestão em

espaços escolares e não escolares; o estudo das relações entre educação e trabalho demandadas pela sociedade; questões atinentes à ética e ao exercício profissional em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa e a prática educativa. Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento dessas competências são: Metodologia do Ensino da Matemática e suas Tecnologias, Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Infância, Metodologia das Ciências Humanas e suas Tecnologias, Metodologia do Ensino da Linguagem e suas Tecnologias, Conteúdo e Metodologias da Educação Infantil, Corpo e Movimento: Fundamentos, Metodologia e Prática, Arte e Educação: Fundamentos, Metodologia e Prática, Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Supervisão e Orientação Educacional, Metodologia da Alfabetização e do Letramento, Pedagogia nas Organizações e Educação Profissional e Gestão Escolar.

As **Competências Específicas – Prática Profissional: GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS:** tratam da articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundamentada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento integral dos estudantes. Reconhecem que a formação do pedagogo/professor exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento do estágio obrigatório, estando presente, desde o início do curso, tanto nos componentes curriculares teóricos básicos, quanto nos específicos, por meio de vivências práticas. A centralidade da prática por meio também dos estágios enfoca a gestão escolar, à docência na educação básica, os processos de avaliação e planejamento, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio.

A prática dos componentes pedagógicos e específicos constitui em espaço de integração teórico-prática para professores e estudantes. Tal situação implica um "Projeto de Prática: portfólio" que envolve suas múltiplas dimensões e etapas de desenvolvimento, bem como, contempla uma forte organicidade com o campo de estágio. A prática de ensino, vista como instrumento de integração do aluno com a realidade social, econômica e do trabalho de sua área/curso, possibilita a interlocução com os referenciais teóricos do currículo. Essa atividade permite aos estudantes participarem de projetos integrados, favorecendo a aproximação entre as ações propostas pelas disciplinas/áreas/atividades, fortalecendo a articulação escola universidade. Constitui-se também em possibilidade efetiva de iniciação dos alunos às atividades de pesquisa. Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento dessas competências são: Gestão Estratégica de Pessoas, Estágio Supervisionado em Pedagogia na Educação Básica; Estágio em Gestão Escolar; Estágio em Organizações não Escolares; Supervisão e Orientação Educacional, Prática de Pesquisa em Educação: projeto de pesquisa e portfólio; Prática de Pesquisa em Educação.

As disciplinas com atividades práticas estão presentes em todo o percurso formativo do licenciando sendo desenvolvidas numa progressão que parte da familiarização inicial com a atividade docente conduzida de forma harmônica e coerente ao estágio supervisionado específico até a mobilização para resolução de situações-problema das vivências práticas e dos campos de estágio em espaços escolares e não-escolares.

As práticas são registradas em portfólio, que compila evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência e gestão de processos educativos, tais como planejamento, avaliação de processos e domínio dos objetos de conhecimento. Essas práticas se fundamentam no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de atividades práticas no campo de estágio, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor. O campo de atuação do profissional da educação exige saberes específicos e práticas contextualizadas estabelecidas para cada etapa da Educação Básica assim como o tratamento pedagógico adequado orientado pelas diretrizes Curriculares Nacionais.

A equidade no acesso à formação inicial e continuada que contribui para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, estão asseguradas nas **Competências Específicas do Engajamento Profissional – PESQUISA, APERFEIÇOAMENTO E DIFUSÃO.** O rol das disciplinas que desenvolvem estas competências possibilita a articulação entre a formação inicial e a formação continuada no campo dos estágios, da pesquisa, da extensão e das Atividades Acadêmicas Curriculares. Estes componentes curriculares são essenciais para a profissionalização docente, pois estão integrados ao cotidiano de instituições educativas e consideram os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica do campo prático no qual o licenciando está inserido. Igualmente, essas competências demandam autonomia por parte do licenciando que têm como finalidade a utilização de mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos através de estudos e práticas independentes e complementares à integralização curricular. Estão incluídos: programas, projetos e ações de vivências práticas; monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de iniciação à docência; estudos complementares; cursos realizados em áreas afins; integração com cursos sequenciais correlatos à área; participação em eventos científicos no campo da educação; e outras atividades reconhecidas pela Universidade. Os componentes curriculares que dão suporte para o desenvolvimento dessas competências são: Prática de Pesquisa em Educação, Atividades Acadêmicas Complementares vinculadas aos projetos de pesquisa e de extensão; Estágio Supervisionado em Pedagogia na Educação Básica; Estágio em Gestão Escolar; Supervisão e Orientação Educacional; Estágio em Organizações não Escolares.

Logo, a matriz curricular do curso de Pedagogia permitirá ao aluno desenvolver as seguintes competências:

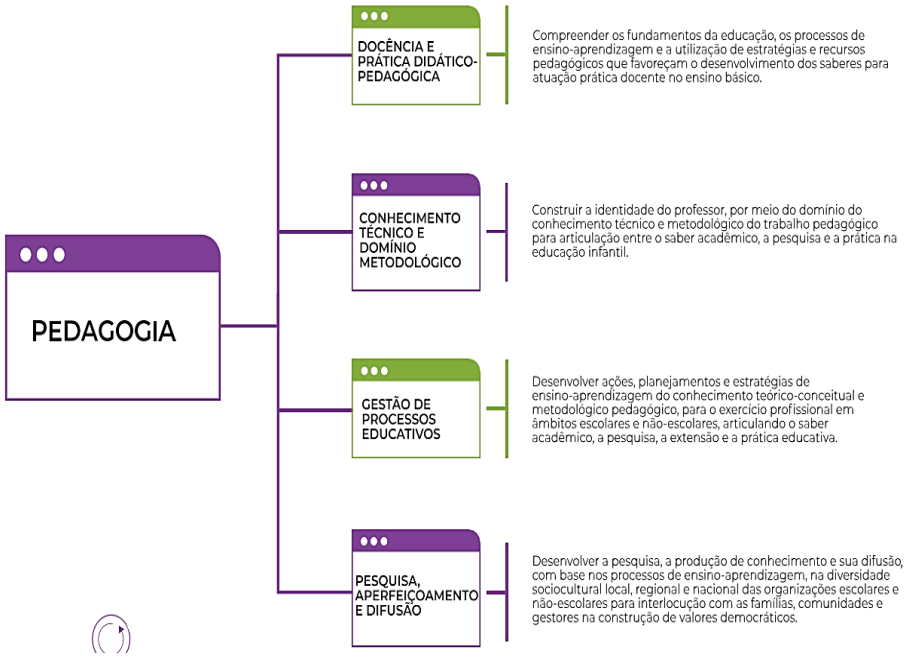


Figura 9 : Fluxograma com as competências gerais e específicas desenvolvidas no curso de Pedagogia.

A seleção das competências essenciais e certificações ao longo do processo apresentadas nesta seção foi regida pela proposta institucional para a formação do egresso, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, para o curso de Pedagogia. A correlação entre as DCNs, as competências e certificações está demonstrada nas tabelas a seguir:

COMPETÊNCIAS DEFINIDAS PELAS DCNS	**COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO CURSO DE PEDAGOGIA**
I - **Competências Gerais Docentes**	
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.	- Conhecimento histórico e teórico-metodológico da educação no Brasil. - Conhecimento sociocultural local e regional para o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.	- Análise de instrumentos e metodologias para prática pedagógica e gestão escolar.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.	- Interpretação de diferentes representações simbólicas, culturais e artísticas.
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de	- Integração das tecnologias de informação e comunicação para desenvolvimento de

expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.	práticas pedagógicas em ambientes educativos escolares e não escolares.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.	- Leitura, interpretação e produção de conhecimento que associe tecnologias e metodologias ativas. - Aplicação das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem.
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	- Conhecimento dos propósitos da formação continuada e atualização profissional.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e garantam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	- Compreensão das relações entre educação e direitos humanos no exercício e vivência prática dos componentes curriculares.
8. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.	- Planejamento e elaboração de projetos de ação pessoal e coletiva em diferentes contextos.
9. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.	- Promoção de diálogo e regras de convivência em situações de conflito, integrando saberes, compartilhando metas e objetivos coletivos
II – Competências Específicas – Conhecimento Profissional	
1. Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	- Planejamento, desenvolvimento e avaliação de situações de aprendizagem.
2. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem.	- Compreensão das abordagens do conhecimento pedagógico que fundamentam o processo educativo.
3. Reconhecer os contextos	- Gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não escolares
4. Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	- Compreensão do os diferentes níveis de governança em sistemas escolares e espaço não-escolares.

III – Competências Específicas – Prática Profissional	
1. Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	- Busca de soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema.
2. Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	- Trabalho em equipes, grupos e redes com atuação ética, respeitosa e cooperativa.
3. Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	- Desenvolvimento de instrumentos e estratégias avaliativas quantitativas e qualitativas com foco no ensino-aprendizagem do aluno.
4. Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	- Desenvolvimento do trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conhecimentos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos às áreas de conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar.
IV – Competências Específicas - Engajamento Profissional	
1. Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.	- Articulação entre uma base teórica e uma real que contemple a identidade pessoal e profissional
2. Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	- Mobilização reflexiva intencional de diferentes saberes necessários para enfrentamento de situações-problema específicas no campo profissional.
3. Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos	- Desenvolvimento do processo de construção e avaliação do projeto político-pedagógico, de currículos e planejamentos. educacional.
4. Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	- Conhecimento e participação em conselhos escolares e de políticas públicas de educação.

Considerando, então, o novo perfil discente, conectado com plataformas digitais - espaço onde aprende e troca experiências – autônomo no desenvolvimento de competências –, adaptado às ambiguidades características do mundo contemporâneo, o Curso de Pedagogia pretende também que, ao final do curso e a partir dos conhecimentos, das práticas, vivências, experiências e das competências previstas, os profissionais que atuarão na Educação Infantil; nos anos iniciais do Ensino Fundamental; na Formação de Professores do Nível Médio e na Gestão Escolar, estejam aptos à:

- Utilizar a linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;
- Resolver problemas e se engajar em processos investigativos de aprendizagem;
- Realizar e mediar projetos coletivos;
- Adotar estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;

- Utilizar o conhecimento matemático e de gestão para instrumentalizar as atividades de produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais;
- Utilizar metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;
- Alfabetizar com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;
- Avaliar a qualidade da informação, diferenciando informações confiáveis de não confiáveis, e de que forma ela pode ser usada como balizadora na tomada de decisão;
- Articular os conteúdos da área com os componentes da BNCC;
- Engajar com empatia e outros elementos que favoreçam a construção de relacionamentos colaborativos no espaço educativo;
- Elaborar Projeto Pedagógico de escolas e propostas Político Pedagógicas para os sistemas de ensino;
- Gerenciar recursos, estabelecer objetivos e metas, planejar e priorizar ações e mobilizar a comunidade escolar para garantia de ensino de qualidade.

O perfil do egresso, portanto, engloba a formação profissional e do ser humano, com capacidade de realizar análises críticas, de forma autônoma, amparada em princípios éticos, consolidando, desta forma, sua independência intelectual, marca fundamental da maturidade alcançada com a formação no ensino superior. Um dos motivos pelos quais os alunos escolhem o curso de Pedagogia está o amplo campo de atuação e inserção no mundo do trabalho, seja em escolas públicas ou privadas, ambientes não-escolares como organizações do terceiro setor, instituições privadas e pública, contextos hospitalares ou mesmo como profissional liberal.

A competência e habilidade em criar e gerir situações de aprendizagem a partir dos objetos de conhecimento contribuem para que o fracasso escolar, decorrente da desigualdade social no país, seja superado na perspectiva de que todos são capazes de aprender. A sólida formação obtida por meio das atividades práticas vivenciadas no processo de formação habilita o egresso do curso de Pedagogia a atuar de forma autônoma em diversos espaços – públicos ou privados – que demandam processos educativos e de qualificação profissional.

1.8 REQUISITOS DE ACESSO

São as seguintes as formas de ingresso no curso de Pedagogia da IES: processo seletivo (Vestibular); nota do ENEM; portadores de diplomas de curso de graduação; transferidos de outras IES e transferidos de outros cursos da própria IES.

- Vestibular Tradicional: inclui questões elaboradas com base nos conteúdos curriculares do Ensino Médio e uma Redação. São reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;

- Processo Seletivo Agendado: inclui a realização de uma redação. São reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- Processo Seletivo ENEM: a inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição;
- Matrícula sem Vestibular: os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no curso de graduação, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).
- Transferência Externa: os candidatos apresentam documentação fornecida pela IES da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.
- Seleção de candidatos do PROUNI: o candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo, apresenta a documentação na IES.

1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia está fundamentada na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação, e na Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. A matriz curricular está organizada de modo a oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências docentes gerais e específicas que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

Esta proposta pedagógica tem como objetivo alcançar a excelência do ensino da Pedagogia e a qualidade na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular inovadora que articula teoria e prática. Neste sentido, pode-se afirmar que o curso de Pedagogia da instituição atende aos preceitos legais vigentes, pois:

- possui carga horária de 3.200h, o que atende à carga-horária mínima prevista na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019;

- tem tempo mínimo de integralização de 4 anos, conforme previsto na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019;
- os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao descrito nos artigos 5º e 6º da Resolução nº 2, de 2019;
- a organização do curso e seus conteúdos curriculares estão de acordo com o recomendado nos artigos 7º e 8º, inclusive no detalhamento das competências no Anexo da Resolução nº 2, de 2019;
- a jornada extensionista obedece à normativa da resolução que regulamenta a creditação da extensão curricular obrigatória com 5 projetos de extensão nos seguintes componentes curriculares: Metodologia das Ciências Humanas e suas Tecnologias, Metodologia do Ensino da Matemática e suas Tecnologias, Arte e Educação – Fundamentos, Metodologia e Prática, Linguagem e Comunicação Docente e Gestão Escolar.
- possui estágio supervisionado obrigatório em ambiente de ensino e aprendizagem, que auxilia o desenvolvimento de competências e ainda propicia a interação com o espaço escolares e não-escolar, preparando o aluno para a vida profissional, conforme determina o Art. 15 Resolução nº 2, de 2019;
- proporciona a prática dos componentes curriculares no âmbito das disciplinas com composição de crédito teórico e prático, ofertadas desde o primeiro período, referentes aos conteúdos didático-pedagógicos da formação de licenciatura em pedagogia, nos diversos espaços da IES, inclusive nos laboratórios pedagógicos – as Brinquedotecas – com práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso, correspondentes aos componentes do Grupo I e II do Art. 11 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019; e no âmbito da Vivências Práticas Obrigatórias, que se estruturam a partir dos eixos temáticos de ensino-pesquisa-extensão, por meio da participação em Programas como Residências Culturais, Ações Educativas em Museus, Centros Culturais e Casas do Patrimônio, Residências Pedagógicas, além da participação em oficinas, palestras com apresentação de trabalhos, lives, entre outras atividades ofertas pela IES ou outras instituições, programadas e acompanhadas pelo corpo docente do curso de Pedagogia. As temáticas tratadas constituem a vivência prática dos componentes curriculares em conformidade com os componentes do Grupo I e II do Art. 11 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. As evidências são registradas em portfólio específico ao longo da formação do(a) aluno(a) e apresentados na conclusão das disciplinas Práticas de Pesquisa em Educação.
- oferece certificações intermediárias para os alunos, o que impulsiona a possibilidade de estágios e diferentes vivências práticas antes mesmo da aquisição do grau de licenciatura em Pedagogia. As certificações trazem dinâmica a formação superior e as demandas do mundo do trabalhando, reforçando a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

A matriz curricular está organizada para oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem com o desenvolvimento de competências gerais e específicas

que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mundo do trabalho.

A tabela, abaixo, apresenta a matriz curricular do Curso de Pedagogia:

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE PEDAGOGIA – GRADUAÇÃO 220

RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS EXIGIDAS	TEÓRICA		PRÁTICA***	EXTENSÃO **			
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA*	PRESENCIAL	PRESENCIAL	ESTÁGIO	TOTAL	%
Disciplinas obrigatórias	1240	640	360	400	0	2640	83%
Estágio supervisionado	0	60	0	0	400	460	14%
Vivências práticas obrigatórias***			100			100	3%
TOTAL DO CURSO	1.940		460	400	400	3200	100%

*CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURRÍCULO	HORAS	%
** As metodologias para ensino digital são baseadas na convergência de meios de oferta de conteúdo e na organização das demandas acadêmicas, ambos estruturados em um desenho educacional que concatena os objetos de aprendizagem, as ferramentas de comunicação e colaboração e as atividades curriculares. Tais metodologias concretizam-se em um ambiente virtual de aprendizagem, cuja interface incorpora as principais tendências em processos de ensino e de aprendizagem digitais, como, por exemplo: tecnologias acessíveis; recursos educacionais que estimulam a autonomia e a autogestão; ferramentas de cooperação; trabalho em equipe; simulados e testes; entrega/correção de trabalhos acadêmicos; repositório de recursos; bibliotecas digitais.	700	21,88%

**CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO	HORAS	%
As atividades de extensão são ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. Elas são orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.	400	12,50%

***PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	HORAS	%
A prática dos componentes curriculares ocorre da seguinte forma: - No âmbito das disciplinas com composição de crédito teórico e prático, ofertadas desde o primeiro período, referentes aos conteúdos didático-pedagógicos da formação de licenciatura em pedagogia, nos diversos espaços da IES, inclusive nos laboratórios pedagógicos – as Brinquedotecas – com práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso, correspondentes aos componentes do Grupo I e II do Art. 11 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019; - No âmbito da Vivências Práticas Obrigatórias, que se estruturam a partir dos eixos temáticos de ensino-pesquisa-extensão, por meio da participação em Programas como Residências Culturais, Ações Educativas em Museus, Centros Culturais e Casas do Patrimônio, Residências Pedagógicas, além da participação em oficinas, palestras com apresentação de trabalhos, lives, entre outras atividades ofertas pela IES ou outras instituições, programadas e acompanhadas pelo corpo docente do curso de Pedagogia. As temáticas tratadas constituem a vivência prática dos componentes curriculares em conformidade com os componentes do Grupo I e II do Art. 11 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. As evidências são registradas em portfólio específico ao longo da formação do(a) aluno(a) e apresentados na conclusão das disciplinas Práticas de Pesquisa em Educação.	460	14,38%

PERÍODO	DISCIPLINAS	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	MODALIDADE DA DISCIPLINA	C.H. TEÓRICA		C. H. PRÁTICA	CH. EXTENSÃO	C. H. ESTÁGIO	TOTAL
					PRESENCIAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL	PRESENCIAL		
1	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA INFÂNCIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
1	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
1	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
1	DIDÁTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
1	LÍNGUA PORTUGUESA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
2	METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
2	CORPO E MOVIMENTO - FUNDAMENTOS, METOD. E PRÁTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
2	ARTE E EDUCAÇÃO - FUNDAMENTOS, METOD. E PRÁTICA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
2	PLANEJAMENTO ESCOLAR E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
2	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
3	LINGUAGENS E COMUNICAÇÃO DOCENTE	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
3	GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	MÍDIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
3	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
3	FUND. DA EDUC. DE JOVENS E ADULTOS E EDUC. POPULAR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
4	MEDIAÇÃO ESCOLAR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
4	METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOG	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
4	METOD. DO ENSINO DA LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
4	EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
4	CURRÍCULO ESCOLAR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
5	METOD. DO ENS. DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TEC	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
5	METOD. DO ENSINO DA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
5	EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
5	POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUC BÁSICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
6	SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
6	ESTÁGIO SUPERV. EM PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	20	0	0	140	160
6	EDUCAÇÃO ESPECIAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
6	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
7	PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUC.: PROJETO DE PESQUISA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
7	ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	20	0	0	120	140
7	GESTÃO ESCOLAR	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
7	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
8	CONTEÚDO E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	60	0	20	0	0	80
8	PEDAGOGIA NAS ORGANIZAÇÕES E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
8	ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	0	20	0	0	140	160
8	PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, contextualização, relação teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e compatibilidade de carga horária total, descritos ao longo deste documento.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas para promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica. Busca-se, também, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, responsabilidade, cidadania, solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Desse modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento, desenvolvendo novas habilidades e atitudes em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, sempre se buscando a articulação entre teoria e prática desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de aprendizagem adotada.

Os componentes curriculares foram desenhados para formar o profissional do século XXI, inserido numa sociedade digital, que exige formação multidisciplinar, e contemple todo conteúdo necessário à resolução de problemas de natureza prático-profissional que dialogam com aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e geoambientais. Eles são divididos em Componentes curriculares presenciais regulares, Componentes curriculares presenciais extensionistas, Componentes curriculares digitais.

- **Componentes curriculares presenciais regulares**: disciplinas com carga-horária teórica, prática e atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades, detalhadas nos planos de aula, são de caráter diagnóstico e formativo e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termo de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências, fortalecendo uma cultura de aprendizado contínuo.
- **Componentes curriculares presenciais extensionistas**: realização de projetos de extensão com itinerários socioformativos orientados pela metodologia de aprendizagem por projetos, com ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem

como setores produtivos e entidades governamentais. São orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades de assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer. Esta proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela "experienciação" de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES, com natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

- **Componentes curriculares digitais**: disciplina composta por um conjunto de atividades proporcionais à carga horária semestral de acordo com o curso. Os temas de aprendizagem são definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Para esse formato, o aluno terá um cronograma de atividades virtuais, a serem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações na IES. Esse ambiente virtual de aprendizagem integra um conjunto de interfaces de conteúdos e formas de comunicação, associados às redes sociais, permitindo integrar conteúdo às comunicações entre os atores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tais mecanismos de comunicação podem ser síncronos (como chat, por exemplo), ou assíncronos (fórum de discussão, mensageria, *feedback* etc.). No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento e distribuição de conteúdo acadêmico para o aluno, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza: i) videoaulas transmitidas via web, ao vivo ou gravadas, ii) conteúdo interativo *online* com design instrucional orientado à autoaprendizagem; iii) material didático (livro de referência de cada disciplina); iv) biblioteca virtual; v) ferramentas de atividades acadêmicas. Para suportar o desenvolvimento do aluno, tem-se a participação de atores que acompanham e o orientam durante o seu percurso na disciplina. São eles: o tutor, a quem compete a mediação do processo de ensino-aprendizagem; o coordenador de curso, que faz o acompanhamento das atividades presenciais obrigatórias realizadas pelo aluno. Cada um com papéis e atribuições específicas, definidas no regulamento e manual do aluno, disponibilizado no AVA. Este espaço de comunicabilidade constante busca garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

Independente do formato, compartilham a mesma estrutura de material didático institucional, baseada no conceito do modelo de aprendizagem Aura, que tem como finalidade disponibilizar aos docentes e discentes da instituição planos de ensino, planos de aula e planos de aprendizagem (específicos para os componentes curriculares extensionistas) organizados e alinhados com a missão, visão e valores da IES e os princípios norteadores da aprendizagem ativa.

O plano de ensino é um documento base que serve como referência aos docentes, evidencia os objetivos da disciplina e detalha as ações pedagógicas. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios pelos nossos professores em sala de aula. Seus objetivos são: assegurar um ensino efetivo, levar os alunos ao alcance dos objetivos da disciplina, verificar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo as competências exigidas para atuação na formação escolhida.

O plano de ensino de um modelo baseado em competências não é feito de forma linear, seus elementos estão conectados e subsidiam os procedimentos de ensino-aprendizagem. Ao final, deve ser feita a verificação desta aprendizagem por meio de uma avaliação por competências. No Aura, ele terá o formato que detalharemos a seguir:

- ✓ **Código e nome da disciplina**: descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Carga horária semestral**: total da carga-horária da disciplina;
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina.
- ✓ **Objetivos**: visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa).
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** em linhas gerais, é o "como" se pretende dinamizar as aulas. É o espaço que explica como as situações de aprendizagem devem ser organizadas e orientadas. Assim, deve ser descrita a metodologia de ensino, detalhando-se os procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos. Aqui, cabe lembrar que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso. É preciso planejar um dispositivo (um fato, um problema, uma questão) que coloque os alunos diante da atividade a ser realizada, do projeto a desenvolver, do problema a resolver. A escolha desses dispositivos depende da disciplina, dos temas específicos e das competências que se quer desenvolver. Existem inúmeras possibilidades entre as metodologias ativas, como, por exemplo: estudo de caso, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, *peer instruction*, *design thinking* e outras. Além disso, há uma série de estratégias ou dinâmicas que podem ser utilizadas para ampliar a interação na sala de aula, bem como ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a troca de conhecimento entre os alunos. Portanto, neste campo, apresenta-se as metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Adota-se, no modelo de aprendizagem, um processo de ensino-aprendizagem baseado em 3 etapas: a preleção, a partir da definição de uma situação problema (temática/problematização/pergunta geradora), utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade

verificadora da aprendizagem ao final da aula. O processo de ensino-aprendizagem deve priorizar o aluno, sendo este capaz de articular os temas discutidos nas aulas para responder à situação problema que abre a preleção. É importante destacar o uso da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA), espaço onde o aluno terá acesso aos conteúdos digitais da disciplina, deverá resolver questões propostas, explorar conteúdos complementares e publicar os trabalhos realizados antes, durante e no fim de suas aulas.

- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de avaliação:** descrição dos procedimentos de avaliação e como serão avaliadas as competências desenvolvidas durante a disciplina nos âmbitos presencial e digital.
- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

Os resultados de um plano de ensino bem elaborado são observados na sala de aula quando o professor desdobra esse documento nos planos de aula.

O Plano de Aula é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem em uma dinâmica de ensino–aprendizagem. Deve prever estímulos adequados aos alunos, a fim de incentivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre os atores deste processo que favoreça a aprendizagem. Cada plano de aula está assim definido:

- ✓ **Código e nome da disciplina**: descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Semana/Tema:** indicação do número da semana de aula e o respectivo tema/tópico, de acordo com o que está descrito no Plano de Ensino da disciplina.
- ✓ **Objetivos:** definição dos objetivos específicos da aula alinhados com os objetivos descritos no Plano de Ensino;
- ✓ **Tópicos:** indicação dos tópicos, dentre os descritos no Plano de Ensino, que serão trabalhados na aula;
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem**: apresentação das metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Sugere-se que o professor(a) desenvolva a aula em três momentos: contextualização do tópico em uma preleção iniciada com a situação problema (tematização/problematização/pergunta geradora); utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem que deve ser realizada pelo professor da disciplina em sala com os alunos.
- ✓ **Recursos didáticos:** Descrição dos recursos didáticos necessários para realização da aula.

- ✓ **Leitura específica:** Indicação de textos, *e-books,* reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula.
- ✓ **Aprenda +:** Indicação de *podcasts*, vídeos, artigos, textos, *e-books,* reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula e a Atividade Autônoma Aura - duas questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas podem ser debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

A figura, abaixo, ilustra como o Plano de Aula, no modelo de aprendizagem do curso de Pedagogia, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para professor e alunos adotarem o conceito de sala de aula invertida.

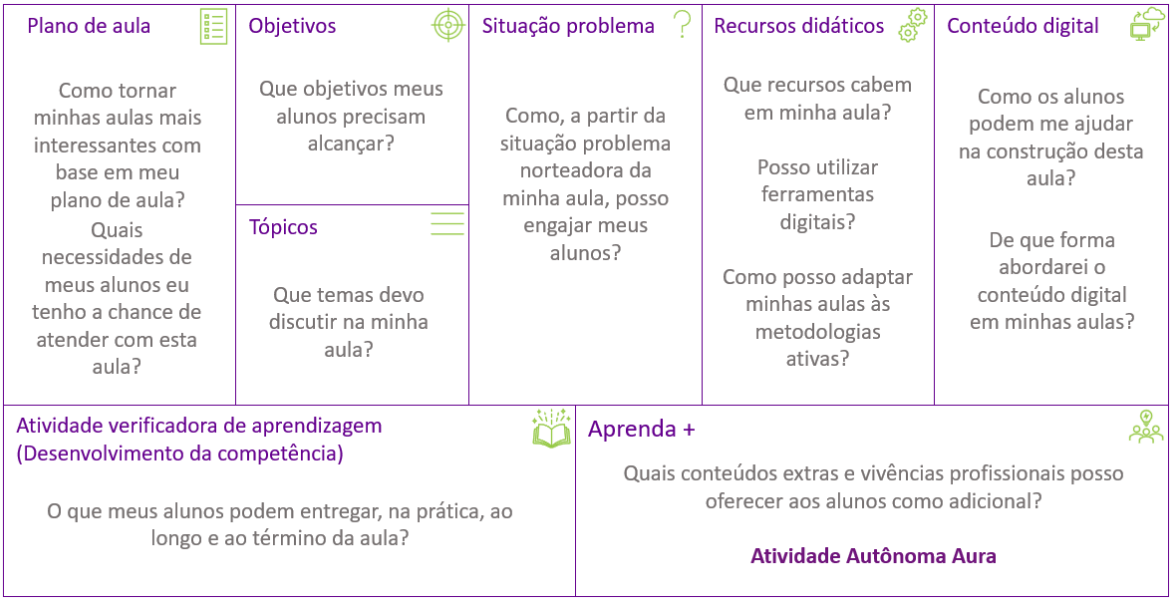


Figura 10: Ilustração dos itens que compõem um Plano de Aula do curso de Pedagogia, com breve descritivo.

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais objetivos e competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los nos mais variados contextos. O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos do próprio local, o que lhe permitirá regionalizar e contextualizar a temática da aula, trazendo o debate para uma realidade que é próxima ao aluno.

Os componentes curriculares extensionistas contemplam o Plano de Aprendizagem, que apresenta os seguintes itens:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;

- ✓ **Natureza:** natureza do componente curricular;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária;
- ✓ **Carga horária semanal:** carga-horária semanal;
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Área temática:** definição da área temática em que o projeto extensionista será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNE/CES n.º 7/2018.
- ✓ **Linha Eixo de Extensão e Pesquisa:** descrição da linha de Extensão e Pesquisa alinhadas à área de concentração do curso.
- ✓ **Competências a serem trabalhadas:** descrição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos, alinhadas ao perfil de egresso, a partir da proposta socioformativa da extensão.
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina.
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa).
- ✓ **Objetivos sociocomunitários:** objetivo(s) relacionados aos públicos externos implicados, o que se espera em termos de resultados e impactos esperados, além daquilo que se pretende transformar a partir de uma demanda locorregional.
- ✓ **Descrição do público envolvido:** caracterização do(s) público(s) potencial(is) implicado(s) na ação proposta.
- ✓ **Justificativa:** delimitação da relevância acadêmica e comunitária da proposta, considerando seus objetivos (acadêmicos e comunitários).
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** descrição da metodologia de trabalho para a consecução dos objetivos propostos (acadêmicos e comunitários), primando pela dialogicidade e ampla participação dos públicos implicados e delimitação das etapas metodológicas.
- ✓ **Temas de aprendizagem**: descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de Avaliação**: delimitação do processo avaliativo nas seguintes perspectivas: Autoavaliação discente (relato de experiência); Avaliação das aprendizagens; Avaliação dos resultados alcançados em relação aos públicos implicados; Contribuição dos programas/projetos/outras ações extensionistas previstas para o cumprimento dos objetivos do PDI e dos PPCs dos Cursos (avaliação institucional / CPA.
- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da

disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que institui o mínimo dos duzentos dias letivos anuais de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. O planejamento e a execução dos dias letivos exigidos pela legislação vigente ocorrem dentro das diretrizes propostas no PDI e no PPC, ressaltando-se que o modelo de aprendizagem Aura se estrutura na máxima de que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, pois o aluno é protagonista da construção dialogada e colaborativa do conhecimento teórico e prático necessário ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho.

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia está fundamentada na Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, e pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (DCN) e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), e contempla uma carga horária mínima de **3.200 horas**. Das **3.200** horas do curso, cabe destacar que **400** horas são destinadas para **componentes curriculares extensionistas**, além do **Estágio Supervisionado** (**460 horas**) e **da Prática dos Componentes Curriculares** (**460 horas**).

A distribuição da carga horária pode ser visualizada no quadro abaixo:

Composição da Carga Horária do Curso (Horas-Relógio)		
	Horas	**% da carga horária**
Prática dos Componentes Curriculares (componentes práticos + vivências)	460	14,38%
Estágio Supervisionado	460	14,38%
Componentes curriculares obrigatórios	3.200	100%
Componentes curriculares extensionistas	400	12,50%
Análise EAD		
EAD (sem optativas):	700	21,88%

1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007

O modelo de aprendizagem Aura inova ao incorporar em sua dinâmica atividades síncronas e assíncronas com a supervisão do professor e componentes curriculares extensionistas. Os temas de aprendizagem são disponibilizados para os alunos, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio

por meio dos conteúdos, as atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem global e local.

O momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via smartphones e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender essa demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas interativas, em um sistema de aprendizagem híbrido, com atividades práticas supervisionadas realizadas antes e depois das aulas. Busca-se garantir ao aluno a realização de atividades no pré e pós-aula, com foco na sua aprendizagem, para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, em atividade mediada pelo professor.

Dessa forma, os alunos terão acesso a um conteúdo de alta qualidade, além de atividades práticas assíncronas para realizar, disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência e autonomia para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em ambientes que oferecerem aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências. Os Planos de Aula são desenhados com foco nas competências que os alunos precisam desenvolver durante a sua formação acadêmica. Em cada aula, o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do conteúdo teórico trabalhado presencialmente e estudado, previamente pelo aluno, além de realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação do discente para a solução da situação problema apresentada. A metodologia utilizada é baseada em explicações, discussões e reflexões, de ordem teórica e prática, para que, dialogicamente, os discentes desenvolvam as competências indispensáveis ao exercício da profissão. Ao final de cada aula, são propostas atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades são de caráter diagnóstico e formativo, o que permitirá ao docente acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual de seus alunos à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

Destaca-se que os materiais de estudo estão disponíveis nas plataformas interativas, com desenho instrucional dinâmico, layout moderno, intuitivo e amistoso, o que facilita o estudo dos alunos, como se observa nas telas abaixo:

Figura 11: Imagem do conteúdo do tema de aprendizagem “O currículo no cotidiano escolar”

Figura 12: Imagem dos objetivos do tema de aprendizagem “O currículo no cotidiano escolar”

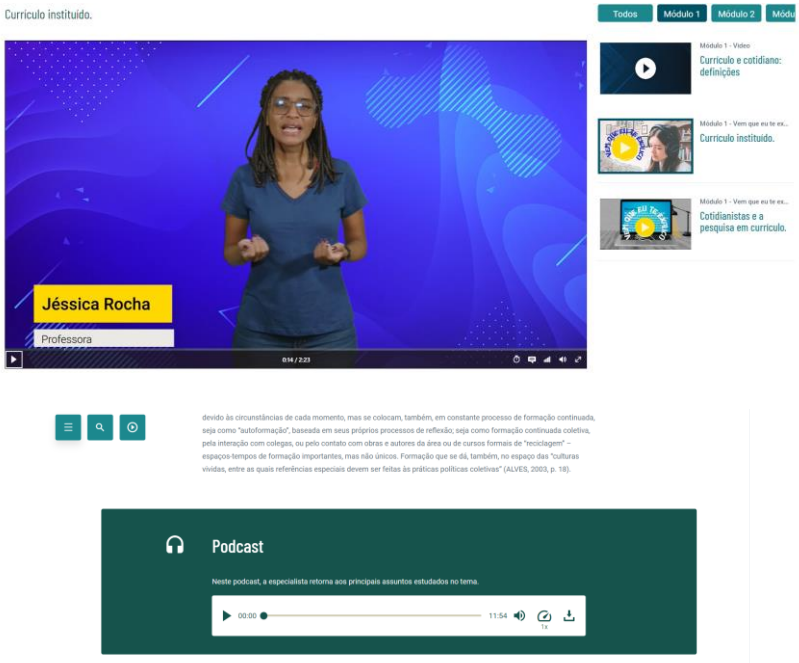


Figura 83: Imagem dos exemplos de vídeos e podcast do tema de aprendizagem “O currículo no cotidiano escolar”.

Como se observa, as estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem diversas atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar e aprender. As atividades práticas supervisionadas estão vinculadas às aulas e cada discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema de aprendizagem daquele dia. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais significativas após a leitura prévia do material e da realização das atividades. Além disso, estas atividades permitem ao aluno acompanhar o seu desenvolvimento, aplicar o que aprendeu em uma situação prática e real, além de garantir o atingimento dos objetivos da aula que constam no Plano de Aula.

O exemplo, abaixo, ilustra como isto acontece em um contexto que vai muito além da sala de aula:

Nesta aula, estaremos conectados com o conteúdo digital. O aluno explora e estuda, previamente, o conteúdo digital disponível em seu ambiente virtual. Durante a aula este conteúdo será discutido em sala em atividade mediada pelo professor, da forma detalhada abaixo.

Situação Problema:
Brincar é uma atividade inerente ao ser humano, presente até na vida dos animais. Esse fato está relacionado com algo livre e improvisado, que propicia prazer e satisfação. Jogar é muito parecido com brincar, com a diferença de que o jogo se apoia em regras e metas claras.
Em 1938, o historiador holandês Johan Huizinga, em seu livro Homo Ludens, Já reconhecia os jogos como algo inato à espécie humana.
Segundo o autor, as características que definem um jogo incluem:
1. A participação voluntária: Os jogadores estão em ação no jogo de forma livre e espontânea.
2. O jogo como distração: O jogo é uma ação não obrigatória que propicia diversão a seus participantes.
3. O jogo como algo exterior à realidade: O jogador é levado a uma esfera paralela de tempo e espaço.
4. Os limites de espaço e tempo: O jogo é uma atividade exercida dentro de limites espaciais e temporais determinados que são responsáveis por deslocar o participante para a realidade paralela do jogo.
5. Uma meta definida: Cada ação no jogo deve ter um objetivo explícito para todos os que jogam.
6. Regras claras: Um conjunto de diretrizes sobre como jogar uniformizam e democratizam a participação de todos os jogadores.
7. Um sistema de feedback: Um sistema de contagem de pontos demonstra se a meta definida foi ou não alcançada.
8. Um término: O jogo sempre apresenta um fim, um desfecho, uma conclusão.
Considerando essas características, de que forma a gamificação pode elevar o desempenho escolar de crianças, jovens e adultos?

Metodologia Ativa: Utilizar os exemplos de gamificação disponíveis neste link **(https://gutennews.com.br/blog/2019/01/31/3-exemplos-de-praticas-pedagogicas-que-utilizam-jogos-digitais/)** buscando elucidar exemplos de práticas educacionais que mostrem a gamificação relacionada com a aprendizagem.

Atividade verificadora de aprendizagem
Elaborar um roteiro para a construção coletiva de um jogo voltado para a aprendizagem de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental com base nas teorias estudadas.

Figura 14: Descrição de uma situação-problema do componente curricular "Pensamento Computacional".

Dessa forma, torna-se viável o cumprimento integral da carga horária tal como determina a legislação constitucional e infraconstitucional vigente, uma vez que o modelo de aprendizagem utiliza como metodologia a sala de aula invertida e a realização de atividades práticas supervisionadas pelo docente.

1.9.4 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A prática dos componentes pedagógicos e dos componentes específicos dos(as) licenciandos(as) em Pedagogia está presente em todo seu percurso formativo, contando com a participação de toda a equipe docente da IES e com parcerias entre instituições

cuja natureza da atividade técnica e prática ampliam o repertório prático e pedagógico, e potencializam as redes de relações para inserção dos egressos no mundo do trabalho.

Reafirma-se, com isso, o compromisso de formar professores(as) a partir de um "conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática", conforme Art. 7º do Capítulo III da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Na matriz do curso a prática está presente em dois segmentos, organizadas da seguinte maneira:

1º) No âmbito das disciplinas com composição de crédito teórico e prático, ofertadas desde o primeiro período, referentes aos conteúdos didático-pedagógicos da formação de licenciatura em pedagogia, nos diversos espaços do Unimetrocamp , inclusive nos laboratórios pedagógicos – as Brinquedotecas – com práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso, correspondentes aos componentes do Grupo I e II do Art. 11 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, a saber: Fundamentos teóricos e metodológicos da infância, História da educação, Fundamentos da educação, Didática, Metodologia da alfabetização e do letramento, Corpo e movimento - fundamentos, metodologia e prática, Planejamento escolar e avaliação da aprendizagem, Gestão estratégica de pessoas, Mídias digitais e metodologias ativas, Psicologia da educação, Mediação escolar, Metodologia do ensino da linguagem e suas tecnologias, Currículo escolar, Metodologia do ensino das ciências da natureza e suas tecnologias, Metodologia do ensino da matemática e suas tecnologias, Políticas públicas e organização da educação básica, Supervisão e orientação educacional, Educação especial, Conteúdo e metodologias da educação infantil, Pedagogia nas organizações e educação profissional. Neste segmento o(a) aluno(a) cumpre a carga horária prática de **360 horas**.

2º) No âmbito das Vivências Práticas Obrigatórias, que se estruturam a partir dos eixos temáticos de ensino-pesquisa-extensão, por meio da participação em Programas como Residências Culturais, Ações Educativas em Museus, Centros Culturais e Casas do Patrimônio, Residências Pedagógicas, além da participação em oficinas, palestras com apresentação de trabalhos, lives, entre outras atividades ofertas pela IES ou outras instituições, programadas e acompanhadas pelo corpo docente do curso de Pedagogia. As temáticas tratadas constituem a vivência prática dos componentes curriculares em conformidade com os componentes do Grupo I e II do Art. 11 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. As evidências são registradas em portfólio específico ao longo da formação do(a) aluno(a) e apresentados na conclusão das disciplinas Práticas de Pesquisa em Educação. Neste segmento o(a) aluno(a) cumpre a carga horária prática de **100 horas**.

A prática como componente curricular para os(as) licenciandos(as) em Pedagogia está assentada no equilíbrio entre a **prática vinculada às disciplinas**, com o desenvolvimento de produtos práticos e a experiência nos laboratórios de ensino: informática e brinquedoteca, e a **vivência prática** por meio da participação e

envolvimento nas atividades técnicas, científicas e de extensão da IES, na Educação Básica e espaços escolares, em espaços não-escolares e espaços pedagógicos-administrativos. É neste segmento que o(a) aluna(a) também compreende a aplicabilidade dos conteúdos teóricos-metodológicos e dá início ao processo de observação e participação em ações, projetos e atividades temáticas relevantes para sua formação e em estreito diálogo com o mundo do trabalho.

Para ilustrar a reciprocidade dos dois segmentos na formação prática do(a) licenciando(a) em Pedagogia, selecionamos o exemplo das disciplinas Mídias Digitais e Metodologias Ativas com componentes teóricos e práticos. Na aula 6, cujo tema é "Cidadania Digital", define-se que:

> Cidadania digital é quando usamos tecnologia com segurança e responsabilidade. O letramento midiático fornece uma estrutura para ACESSAR, ANALISAR, AVALIAR e CRIAR mensagens em uma variedade de formas - de textos tradicionais ou digitais a mídias interativas online. A educação midiática constrói uma compreensão do papel da mídia na sociedade, assim como habilidades essenciais de INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO e AUTOEXPRESSÃO necessárias para que os cidadãos participem da cultura, da sociedade e do ambiente de trabalho do século XXI (Aula 6)

Considerando que a premissa de abordagem do tema no âmbito das disciplinas do modelo de ensino-aprendizagem prevê a definição de uma situação-problema, nesta disciplina encontra-se da seguinte forma:

> **Situação-problema**
> Engajar os estudantes a debater sobre como podemos ser bons cidadãos digitais. Algumas perguntas podem ser usadas para iniciar o debate. Exemplos:
> Cyberbullying é um tipo de violência praticada contra alguém por meio das mídias na internet. Qual sua opinião sobre o assunto?
> O que você acha de pessoas que inserem o telefone de uma outra, sem autorização, em grupos no WhatsApp?
> O que você acha quando um colega de trabalho pede sua senha pessoal de acesso ao seu e-mail?
> O que você acha de pessoas que utilizam a senha pessoal de outra para mandar e-mails indesejados?
> Quanto de tempo você acha que uma pessoa tem que ficar num celular para ser considerado um viciado em tecnologia?
> Na sua opinião, de que forma os desafios que alguns "youtubers" motivam que seus seguidores façam podem ser prejudiciais à vida da pessoa? (Aula 6)

Já a atividade verificadora, ou seja, a prática sobre os componentes da disciplina e, particularmente sobre a temática tratada na referida aula, prevê-se que:

> **Atividade verificadora de aprendizagem**
> É possível criar um mural virtual com o resultado do brainstorming da atividade que gere a tempestade de ideias para que todos enxerguem

> os problemas pensados. Além do uso do *Padlet* (padlet.com), pode-se usar o *Jamboard*, que é um aplicativo do *Gsuite* do Google. Em sala de aula presencial, essas ideias podem ir também para o quadro branco. (Aula 6)

A partir desse exemplo observa-se que as ferramentas digitais – *Padlet, Jamboard,* etc – apresentadas levam ao exercício prático – produto prático "tempestade de ideias" – utilizado para consolidar um debate altamente complexo – **Cyberbullying** – e atual no cenário do(a) professor(a) em formação na Educação 4.0. e diante dos propósitos de uma agenda global por uma educação socialmente justa.

1.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Por contextualização, entende-se a propriedade de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação para prover necessidades pessoais, profissionais e de região. A LDB nº 9.394/96 estabelece, no artigo 28, que os projetos pedagógicos deverão contemplar a contextualização do ensino, de modo que se levem em conta o cotidiano e a realidade de cada região em que a IES estiver inserida, as experiências do aluno e a futura área de atuação.

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Buscam-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas no curso de Pedagogia estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, procurando respeitar sua personalidade e sua identidade. Parte-se do reconhecimento da capacidade de o discente construir seu caminho, de ser ator e autor de suas práticas e reflexões, permitindo que ele se aproxime do objeto de conhecimento de forma autônoma e contextualizada.

Espera-se, com os processos de contextualização curricular, favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em uma realidade em constante transformação. Com base nesses princípios, são organizados os currículos dos cursos, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Isso acontece nas discussões realizadas em sala em que a situação-problema também pode ser definida pelos professores e alunos da turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos. Os questionamentos dos estudantes, as atividades verificadoras de aprendizagem, aplicáveis aos contextos locais, e os projetos de extensão realizados no curso garantirão ao professor a liberdade de atuar metodológica e didaticamente, de forma regionalizada.

Seguindo ainda, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela "experienciação" de situações-problema reais que emergem do território de inserção da IES. Em outros termos, tem uma natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos sociocomunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

Logo, a ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes.

1.9.5 FLEXIBILIDADE

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização do currículo caracteriza-se pela **verticalidade, horizontalidade e adaptação curricular**.

A **flexibilização vertical** prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. Esta flexibilização consolida-se por meio da integração de diferentes cursos em torno de determinadas disciplinas, garantindo ao aluno interação com discentes que possuem outros saberes, ampliando, assim, sua visão de mundo. Cada aluno trará para a realidade da sala de aula seu conhecimento e sua história de vida e colaborará para que todos tenham uma visão melhor das temáticas discutidas em cada componente curricular do curso.

A integração disciplinar tem como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos e com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular o conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional.

A flexibilização curricular vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação e consolida-se no curso das seguintes formas:

- através do compartilhamento das disciplinas pedagógicas comuns aos diferentes cursos de licenciatura - relacionadas as competências gerais docentes, a saber: **didática, fundamentos da educação, história da educação, pensamento computacional, psicologia da educação, planejamento e avaliação da aprendizagem, fundamentos da educação de jovens e adultos, currículo escolar, educação e direitos humanos, políticas públicas da educação básica, tópicos em libras, surdez e inclusão; prática de pesquisa em educação; prática de pesquisa em educação; projeto de pesquisa; e, educação cultura e diversidade.**
- através do compartilhamento das no compartilhamento de disciplinas comuns a curso de outras áreas como a da economia criativa, gestão e do direito tais como: **educação ambiental, língua portuguesa, gestão de pessoas, pensamento computacional, mediação escolar e direitos humanos**.
- seleção do percurso de formação pelo aluno, respeitando-se a relação entre componentes curriculares, sem diminuição da carga-horária do curso.

A **flexibilização curricular horizontal** ocorre por meio do Projeto Certificações, que garante aos alunos, após a conclusão de disciplinas específicas, independente da conclusão de seu curso, uma Certificação que comprova o desenvolvimento de determinadas competências, potencializando sua empregabilidade. Assim, o discente pode escolher seu itinerário de formação, que lhe dá mais autonomia durante a trajetória acadêmica.

A **adaptação curricular** exige a revisão constante dos Planos de Ensino, Planos de Aula e Planos de Aprendizagem produzidos pelos professores com o objetivo de adequação e ajustes necessários que serão fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno. Com as Atividades Verificadoras de Aprendizagem, professores podem sugerir revisões periódicas na metodologia proposta e contextualizá-la a partir do perfil dos seus alunos, pelos seus principais *gaps* em termos de competência. Nas atas de NDE, são registradas as adaptações realizadas, bem como demais propostas semestrais a serem ofertadas aos alunos e os projetos extensionistas realizados na unidade.

1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento e diferentes saberes. Ela busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno.

Assim, esse projeto pedagógico foi construído a partir de uma visão contextualizada da matriz curricular e uma percepção sistêmica da realidade e do curso, permitindo a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, consequentemente, os processos de intervenção, a busca por soluções e a proposição de modelos e métodos de ensino-aprendizagem em diferentes contextos e espaços. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, o fazer baseado na inclusão e na diversidade, a capacidade de lidar com as diferenças, entre tantas outras pautas

urgentes e necessárias diante de um mundo contemporâneo socialmente desigual, que demanda a formação de profissionais para o campo da Educação cujas trajetórias sejam marcadas por decisões pautadas na ciência e na ética.

É no espaço educacional que encontramos uma complexidade de relações e atuações diversas, que implicam experiências, muitas vezes, complexas e contraditórias, refletindo diretamente nas ações que refletem a prática pedagógica de cada professor. Nesse sentido, a criação de um espaço interativo e colaborativo de aprendizagem, cujos temas são tratados de forma interdisciplinar, é o que leva ao engajamento, maximizando o poder criativo do aluno.

A interdisciplinaridade consolida-se no curso de diversas maneiras, devidamente listadas e explicadas nos parágrafos seguintes:

Matriz Curricular

A matriz define as competências, que de forma interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na atuação do pedagogo. As disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de cada competência são desenhadas a partir de um olhar sistêmico, permitindo, assim a definição de atividades interdisciplinares e a construção das competências estabelecidas nas DCNS. Os fluxogramas apresentados explicitam essa integração.

Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

Essa proposta vai ao encontro do PDI da IES, que defende a produção coletiva de conhecimento ao invés do indivíduo promotor, afinal, "(...) diferentes grupos, em diferentes situações, produzem ao mesmo tempo em espaços distintos. A produção do conhecimento é coletiva, plurinstitucional, transnacional e simultânea. O conhecimento complexo é uma exigência do pensamento complexo, próprio da nossa época" (BERGER FILHO, 2016, p. 3).

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as

habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

Componentes Curriculares Extensionistas

No curso, propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos. A realização das atividades extensionistas demandará dos alunos a conexão entre temas de aprendizagem discutidos ao longo do curso, que se complementam na formação do aluno e na prática acadêmica.

São projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializem a prática extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas.

Laboratório de Práticas Pedagógicas – Brinquedotecas

A Brinquedoteca é um laboratório de práticas pedagógicas interdisciplinares do curso de Pedagogia e se constitui em um espaço que assegura a indissociabilidade do tripé ensino, pesquisa e extensão em torno da dimensão do lúdico e do brincar, compreendendo-os como forma privilegiada de ensino-aprendizagem e vivência prática dos professores em formação. Na Brinquedoteca, são realizados atendimentos e desenvolvimento de projetos de alunos em atividades práticas dos componentes curriculares, no âmbito dos estágios e outras atividades educacionais voltadas para o atendimento das crianças e pré-adolescentes, na faixa etária de 4 a 11 anos.

1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A inclusão de alunos com deficiência e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito à educação. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

> Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Segundo à Organização das Nações Unidas – ONU, os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. A referida lei orienta o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos sistemas de ensino.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os "requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições", determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994, que representa um marco para a Política Educacional Brasileira, já que a partir deste documento todas as instituições de ensino passam a oferecer uma educação na perspectiva inclusiva.

Importante mencionar o Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ressalta-se, também, o Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25/08/2009.

Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012 foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 8/2012, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os "Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior".

A Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Por fim, a Lei n.º 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. No capítulo IV, a educação constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e a possibilidade do aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Não há dúvida, portanto, de que as pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra, também, a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disto, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas *(Closed Caption)*, além da transcrição em libras.

Os docentes são orientados para, se necessário, ajustarem o tempo previsto de realização dos componentes curriculares ou atividades, bem como, que utilizem procedimentos metodológicos diferenciados necessários à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas estratégias promovem,

concomitantemente, acessibilidade metodológica e atitudinal frente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto pedagógico materializa o compromisso institucional com a inclusão, igualdade no acesso e permanência na universidade, além do tratamento igualitário de todos os discentes, atendendo-os dentro de suas individualidades e limitações, por meio da prática docente.

Antes de mais nada, entende-se que o papel do educador não é simplesmente aperfeiçoar os alunos mais talentosos, mas, sim, proporcionar um ambiente para que todos tenham oportunidade de descobrir onde podem encontrar as suas maiores potencialidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. Dessa forma, os alunos terão uma formação mais ampla, tornando-se, assim, cidadãos virtuosos que realmente contribuirão para uma sociedade melhor.

Os professores participam de programas específicos de qualificação profissional para aprender a reconhecer que a sala de aula é caracterizada pela diversidade, afinal, cada aluno expressa sua maneira de aprender e, nesse contexto, cabe ao docente oferecer aos alunos que não apresentam condições físicas, cognitivas e sensoriais condizentes para o acompanhamento do currículo regular, estratégias mais personalizadas customizadas à sua realidade.

Seguindo ainda, são oferecidos aos docentes cursos de libras para que eles possam dialogar com os alunos que demandam este tipo de acompanhamento de forma mais assertiva. O curso tem a duração de 40 horas e aborda os temas: Políticas de Inclusão do Surdo; Línguas em contato: vida e conflito das fronteiras linguísticas; Estudos de linguagem visual e imagética e O sistema de notação da LIBRAS: a escrita de sinais. Todos os docentes podem se inscrever diretamente na universidade corporativa da IES.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a flexibilização curricular acontece, também, por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender de alunos com necessidades educacionais especiais, além do compromisso institucional de incluir todos os demais alunos que venham a enfrentar algum tipo de limitação cognitiva no que refere ao processo ensino-aprendizagem. A redução pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto nos termos do art. 47 da LDB n.º 9.394/96, e em conformidade com o Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos aprovado no Conselho Superior da Instituição.

1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

O projeto pedagógico do curso promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem, que permitem alunos e professores desenvolverem os diferentes eixos da competência. Além disso, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades práticas, os alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com os quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

Diferente de um modelo tradicional de ensino, cujo foco era a memorização do conhecimento, com aulas meramente expositivas, o Aura estimula a construção do conhecimento em rede a partir da interação de alunos e professores, seus diferentes modelos mentais e visões de mundo.

A aprendizagem baseada em diálogo, coletividade, mediação, interação e prática acontece em cada aula, vez que o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do tema de aprendizagem definido para o encontro.

A ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento dos alunos da turma e conhecimento da comunidade do entorno em uma intensa relação de troca. Assim, os discentes poderão participar de forma mais colaborativa, aplicando o que aprenderam, orientados pelo professor. Eles deixam de ser passivos, apenas ouvindo o que o professor ensina, e passam a realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação para a solução da situação problema apresentada.

A pirâmide do aprendizado abaixo, defendida por William Glasser, demonstra como as pessoas aprendem e a sua relação com as metodologias tradicionais de ensino e o modelo de aprendizagem deste projeto pedagógico.

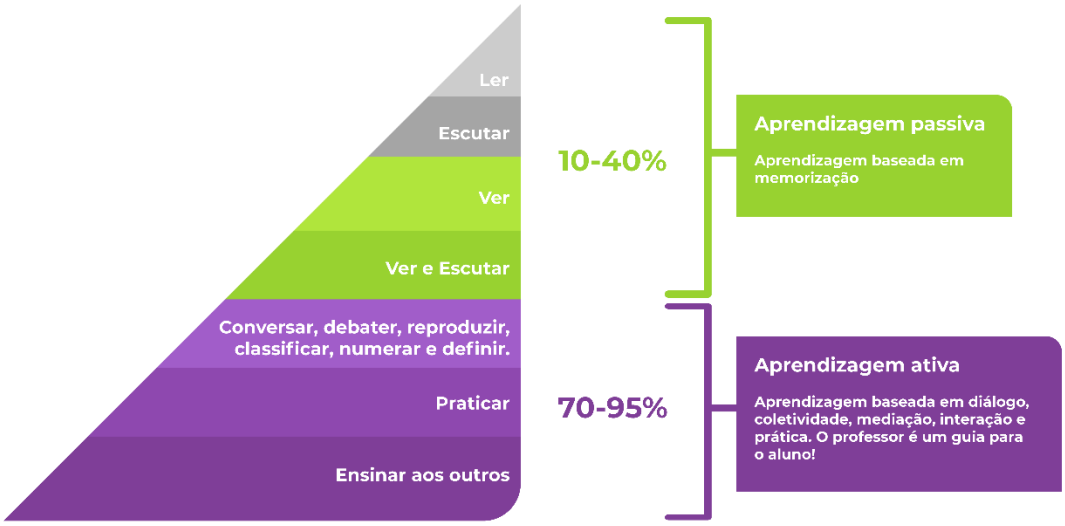


Figura 15: Ilustração da pirâmide do aprendizado defendida por William Glasser. Disponível em: http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser)

É impossível falar sobre aprendizagem significativa sem mencionar sua relação com a realidade em que o aluno está inserido. Qualquer processo de aprendizagem efetivo tem como pressupostos o protagonismo, a proatividade, a curiosidade e a busca incansável por conhecer, modificar e melhorar as realidades que vivemos.

Quando se analisa o universo do aluno, suas experiências de vida, o contexto da sua atuação profissional, não há dúvida de que os temas de aprendizagem precisam ser contextualizados e trazer a realidade para a sala de aula.

No modelo de aprendizagem do curso, por meio da situação-problema, descrita no Plano de Aula, e nos projetos extensionistas, que são desenvolvidos nos componentes curriculares de extensão comunitária, os alunos são convidados a explorar as notícias, o contexto social e, também, interpretar e identificar as situações que são motivadoras dos problemas vividos pela sociedade e pelas organizações. São elas que permitem ao professor promover a conexão, o diálogo entre a teoria e a sua aplicação

prática no dia a dia, trazendo significado para a aprendizagem dos discentes e potencializando sua motivação.

O modelo de aprendizagem desperta a curiosidade do estudante porque ele está imerso em situações-problema que envolvem seu cotidiano, seja uma situação-problema simples (em que o motivo da própria situação seja facilmente reconhecido), seja uma situação-problema complexa, que o incentive a pesquisar para achar as reais causas dos problemas que se apresentam em sala de aula. Quando se discute a situação-problema dentro do currículo, simula-se uma abordagem das próprias demandas e questionamentos da vida, e a melhor forma de o aluno aprender é falar sobre a realidade que o cerca e isto torna o currículo dinâmico, interativo com as demandas locorregionais.

O ato de aprender está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem que são construídos a partir das narrativas do dia a dia. Apresentar situações reais, das diversas realidades dos profissionais, são oportunidades de aprendizagem para que os alunos construam estruturas cognitivas, permitindo resolver diversos problemas os quais, provavelmente, ocorrerão em sua futura prática profissional. Utilizar a situação-problema como proposta pedagógica possibilita desenvolver habilidades e atitudes que se transformarão em competências fundamentais para os futuros gerentes de uma organização em seus mais distintos níveis.

Logo, nos Planos de aula, as perguntas de cada situação-problema buscam promover o engajamento do aluno. Elas são acompanhadas de um contexto descritivo que demonstra os fatores e elementos explícitos e implícitos que formam o problema. Além disso, tem em sua descrição objetos relevantes para o estudante, que despertarão seu interesse para que ele aprenda mais e melhor. Um diálogo forte entre os objetivos de aprendizagem e a situação-problema que será desenvolvida é fundamental para que o entendimento e a aprendizagem se deem de forma plena e correta.

Na Atividade Verificadora de Aprendizagem, realizada em cada aula, o aluno poderá exercitar o que aprendeu, acompanhado pelo seu professor fomentando-se, assim, a intensa articulação entre teoria e prática e o “aprender fazendo”, essencial para a formação do futuro professor. Essas atividades não apenas permitem que a teoria esteja articulada à prática, como também garantem que os alunos possam realizar atividades similares com os quais se deparará quando estiver formado e *feedback* contínuos do professor, estimulando um processo de avaliação formativo.

Nos componentes curriculares extensionistas, o Plano de Aprendizagem contempla uma concepção de extensão com propostas orgânicas, orientadas por objetivos acadêmicos, alinhados à diretriz curricular do curso e ao perfil de egresso, e por objetivos sociocomunitários (demandas, situações-problema, necessidades, potencialidades locorregionais). São Projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializam a práxica extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas. Assim, de maneira sintética, as palavras-chave que refletem o novo sentido de extensão são: dimensão pedagógica conexa ao ensino e à pesquisa; conjunto de ações orgânicas, processuais e contínuas; percurso socioformativos integral (profissionais-cidadãos), transversal no currículo, que deverá ser planejado de forma a oportunizar a participação de todos os acadêmicos (não é facultativo); processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico que dinamiza as práticas pedagógicas e

enriquece a experiência acadêmica em termos teóricos, metodológicos e práticos; coprodução e aplicação de conhecimentos com vistas ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, além de metodologias participativas e dialógicas.

Como já mencionado anteriormente nesse documento, o curso de Pedagogia possui um laboratório específico que fomenta a articulação entre teoria e prática – a BRINQUEDOTECA. A implantação e implementação do Laboratório de Práticas Pedagógicas – Brinquedoteca – respeita o determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, especialmente a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece no Artigo 12 que a organização curricular dos cursos de Licenciatura deve integrar três dimensões de competências profissionais docentes: conhecimento, prática e engajamento profissional, além do desenvolvimento de atividades práticas de ensino e de vivências pedagógicas. Diante disso, o Laboratório atende plenamente esse pressuposto uma vez que possibilita o planejamento e a efetivação de práticas relacionadas às disciplinas com créditos práticos como as metodologias de ensino desenvolvidas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas demais modalidades da Educação Básica. Além disso, a Brinquedoteca cumpre o objetivo de garantir o desenvolvimento de atividades práticas no espaço acadêmico onde os alunos, sob supervisão dos professores, poderão realizar práticas pedagógicas, tais como oficinas, projetos didáticos, desenvolvimento de material didático, estágios supervisionados, projetos de pesquisa e extensão, que envolvam o processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental.

1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA

Como a matriz curricular do curso possui carga-horária a distância, a IES possui um programa de familiarização do aluno com esta modalidade de estudo, garantindo o acolhimento necessário e sua devida ambientação.

O programa abrange orientações sobre o curso, navegação no ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas de informação e comunicação e a dinâmica de funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

São realizados treinamentos específicos para acesso e navegação na Sala de Aula Virtual cujo objetivo é apresentar este ambiente aos alunos, garantindo que eles conheçam a nova plataforma e possam desenvolver as habilidades técnicas e tecnológicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas.

Além disso, os tutores do curso estarão disponíveis para apoiar os alunos e oferecer qualquer esclarecimento que se faça necessário, orientando-os quanto ao uso e à aplicação dos recursos e meios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da IES.

1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Os estudantes, atualmente, exigem novos modelos de aprendizagem mais conectados com a realidade e o mundo do trabalho. A composição dos componentes curriculares, que oportuniza essa integração entre atividades síncronas e assíncronas, regulares e extensionistas, potencializa o aprendizado em diferentes canais. A interação social, por sua vez, agora promovida também pela

tecnologia, é resultado da aprendizagem em rede multicultural, com forte interação na comunidade do entorno da IES e impacto social.

Essa inovação curricular, que associa adequação metodológica da estrutura por meio de componentes curriculares extensionistas, tecnologia, professores e conteúdos digitais de alta qualidade, traz para o curso uma visão integrada de educação.

Um exemplo significativo e inovador é o componente curricular *Pensamento Computacional*, que representa bem esse novo momento da educação, antes exigido apenas para profissionais da área de Tecnologia da Informação, agora se torna fundamental para todos os profissionais. Por essa razão, a disciplina é contemplada na estrutura curricular, permitindo aos alunos o fortalecimento dessa competência já no segundo semestre letivo.

O profissional da educação, dentro dessa perspectiva, também vem se alterando ao longo do tempo. Cada vez mais passa-se a valorizar a capacidade de mediar processos de liderança, de ensino com empatia, alinhando aos propósitos da escola enquanto grupo social, para uma aprendizagem efetiva e significativa dos estudantes. E nesse desenho curricular, assume-se o compromisso de formar educadores agentes de transformações, capazes de promover mudanças locais, regionais e nacionais, aptos a mediarem e liderarem processos que resultem em ações de aprendizagem e, sobretudo, formar com afeto e criatividade pessoas conscientes do seu papel no mundo.

A inovação da estrutura curricular pode ser então facilmente observada e reconhecida quando o curso forma líderes com influência social capazes de conectar pessoas em torno da Educação enquanto profissão e propósito, além da capacidade de inovação que permitirá a combinação equilibrada das competências técnicas, tecnologias avançadas e competências comportamentais para que se possa melhorar sempre.

Ainda que muitas IES não priorizem o desenvolvimento de competências comportamentais, estruturando seus currículos em torno das competências técnicas, este projeto pedagógico entende que a educação do século XXI passa pelo aprendizado das *competências comportamentais* e *técnicas* de forma complementar.

Além disso, as transformações e inovações tecnológicas, o imediatismo, a competitividade, o cenário de incertezas e volatilidade contribuem, significativamente, para a transformação do ensino. Nesse mundo cada vez mais ágil, as certificações intermediárias possíveis dentro da estrutura curricular garantem ao aluno abertura de possibilidades profissionais mesmo durante a sua graduação, o que lhe permitirá oportunidades diversificadas para inserção no mundo do trabalho. Por essa razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

Logo, na medida em que o ensino superior é cada vez menos linear, todo estudante, ao ingressar no curso, iniciará, automaticamente, no Programa de Certificações e as disciplinas cursadas e competências adquiridas nos semestres letivos irão compor certificações específicas. Ele poderá, por meio de seu ambiente virtual, acompanhar a evolução de suas certificações à medida que conclui as disciplinas que fazem parte de cada certificação.

Figura 9: Ilustração da plataforma do aluno com as trilhas de aprendizagem por competência e as certificações.

Ao concluir as disciplinas vinculadas à competência, a versão PDF de sua Certificação estará disponível na Sala de Aula Virtual para download e impressão. Ele também poderá inserir a Certificação em seu currículo do LinkedIn e compartilhar sua experiência educacional nas redes sociais, o que lhe permitirá disputar novas vagas e/ou oportunidades no mercado de trabalho.

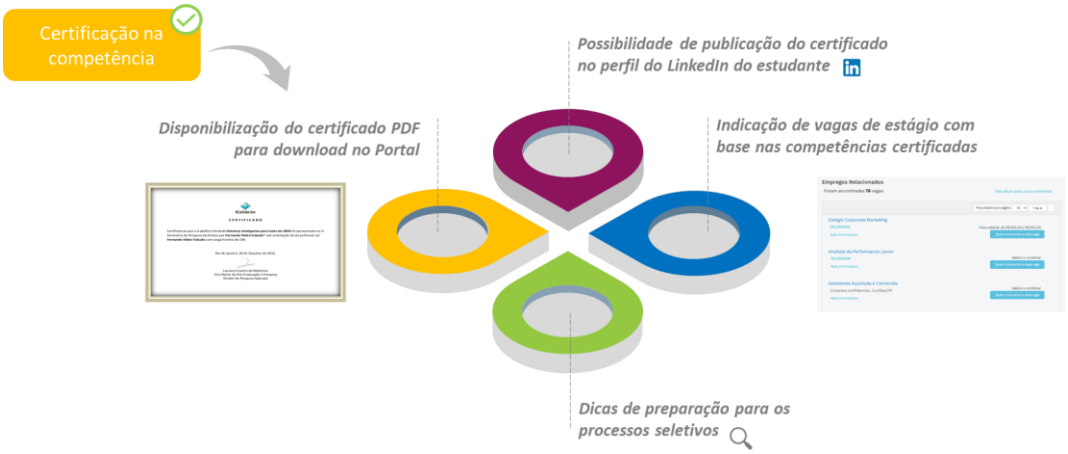


Figura 17: Ilustração da plataforma do aluno com as trilhas de aprendizagem por competência e as certificações.

As certificações comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mundo do trabalho na área da docência e educação e são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar conosco. Além disto, são valorizadas pelas empresas e instituições e comprovam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mundo do trabalho.

A tabela, abaixo, apresenta o conjunto de certificações que o aluno do curso de Pedagogia poderá obter ao longo de sua graduação e as respectivas disciplinas que são pré-requisito para sua emissão:

Certificações Intermediárias - Pedagogia - Matriz Aura

			1	2	3	4	5	6	7
Período	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	ESCOLARIZAÇÃO E DOCÊNCIA	METODOLOGIAS E PRÁTICAS CULTURAIS	METODOLOGIAS E PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES	GESTÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	MÍDIAEDUCAÇÃO	GESTÃO DE INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS	INCLUSÃO E CIDADANIA
1	ARA0027	DIDÁTICA	80	80	80	80	80	80	80
1	ARA0032	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	80	80	80	80	80	80	80
1	ARA0772	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA INFÂNCIA	80	80	80	80	80	80	80
1	ARA0049	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	80	80	80	80	80	80	80
1	ARA0001	LÍNGUA PORTUGUESA	80	80	80	80	80	80	80
2	ARA0439	ARTE E EDUCAÇÃO - FUNDAMENTOS, METOD. E PRÁTICA	80	80	80	80	80	80	80
2	ARA0540	CORPO E MOVIMENTO - FUNDAMENTOS, METOD. E PRÁTICA	80	80	80	80	80	80	80
2	ARA0955	METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO	80	80	80	80	80	80	80
2	ARA0054	PLANEJAMENTO ESCOLAR E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	80	80	80	80	80	80	80
2	ARA0002	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	80	80	80	80	80	80	80
3	ARA0072	GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS	80	80	80	80	80	80	80
3	ARA0308	LINGUAGENS E COMUNICAÇÃO DOCENTE	80	80	80	80	80	80	80
3	ARA0053	MÍDIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS	80	80	80	80	80	80	80
3	ARA0037	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	80	80	80	80	80	80	80
3	ARA0033	FUND. DA EDUC. DE JOVENS E ADULTOS E EDUC. POPULAR	80	80	80	80	80	80	80
4	ARA0041	CURRÍCULO ESCOLAR	80	80	80	80	80	80	80
4	ARA0945	MEDIAÇÃO ESCOLAR	80	80	80	80	80	80	80
4	ARA0107	METOD. DO ENSINO DA LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS	80	80	80	80	80	80	80
4	ARA0318	METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOG	80	80	80	80	80	80	80
4	ARA0042	EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	80	80	80	80	80	80	80
5	ARA0043	EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE	80	80	80	80	80	80	80
5	ARA0320	METOD. DO ENS. DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TEC	80	80	80	80	80	80	80
5	ARA0319	METOD. DO ENSINO DA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	80	80	80	80	80	80	80
5	ARA0025	POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUC BÁSICA	80	80	80	80	80	80	80
6	ARA0028	EDUCAÇÃO ESPECIAL	80	80	80	80	80	80	80
6	ARA1197	SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	80	80	80	80	80	80	80
6	ARA0026	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	80	80	80	80	80	80	80
6	ARA0681	ESTÁGIO SUPERV. EM PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	160	160	160	160	160	160	160
7	ARA0278	GESTÃO ESCOLAR	80	80	80	80	80	80	80
7	ARA1030	PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUC.: PROJETO DE PESQUISA	80	80	80	80	80	80	80
7	ARA0231	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	80	80	80	80	80	80	80
7	ARA0633	ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR	140	140	140	140	140	140	140
8	ARA0998	PEDAGOGIA NAS ORGANIZAÇÕES E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	80	80	80	80	80	80	80
8	ARA0055	PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO	80	80	80	80	80	80	80
8	ARA1509	CONTEÚDO E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	80	80	80	80	80	80	80
8	ARA0634	ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES	160	160	160	160	160	160	160

Como se pode observar, as microcertificações não apenas comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mundo do trabalho, como também são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar na IES. Além disso, são valorizadas pelas empresas e certificam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações-problema. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho. O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a apresentar competências necessárias a sua formação social, política, moral e profissional.

Os planos de ensino do Aura possuem objetivos que traduzem a imagem do aluno egresso ao final de cada disciplina. Essa imagem é composta pelas competências que precisam desenvolver alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos constitutivos deste PPC. Para cada disciplina, são organizados objetivos no Plano de Ensino. Esses por sua vez, incorporam a estratégia pragmática de aprendizagem e se estruturam sob o seguinte trinômio:

Fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa

A ação perfaz o fazer (habilidade), o embasamento, o saber (conhecimento) e o propósito, a atitude (querer fazer). A metodologia baseada em competência adentra o plano de ensino e planos de aula. A visão geral da formação de competências desdobra-

se em cada uma das aulas, em objetivos específicos, para que se consiga alcançar os objetivos da disciplina definidos no Plano de Ensino.

O sujeito do objetivo é o aluno, por isso, ele é que deve ser capaz de realizar ações fundamentadas no conhecimento com vistas a um propósito. Diante disso, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, esse deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Nesse processo, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências, portanto, tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica da matriz curricular do curso de Pedagogia e a divisão dos componentes curriculares nas Competências Básicas e Específicas bem como a caga-horária destinada a cada eixo, estão detalhadas no quadro abaixo:

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Língua Portuguesa	Pensamento Computacional	Fund. da Educ. de Jovens e Adultos e Educação Popular	Currículo Escolar	Políticas Públicas e Organização Da Educação Básica	Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão	Educação Ambiental	Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil
Fundamentos da Educação	Metodologia da Alfabetização E Do Letramento	Gestão Estratégica de Pessoas	Metodologia das Ciências Humanas e suas Tecnologias	Metodologia do Ensino da Matemática e Suas Tecnologias	Educação Especial	Gestão Escolar	Pedagogia nas Organizações E Educação Profissional
Didática	Corpo e Movimento - Fundamentos, Metodologia e Prática	Mídias Digitais e Metodologias Ativas	Metodologia do Ensino da Linguagem e Suas Tecnologias	Educação, Cultura E Diversidade	Supervisão e Orientação Educacional	Prática de Pesquisa Em Educação: Projeto de Pesquisa	Prática de Pesquisa em Educação
História da Educação	Arte E Educação - Fundamentos Metodologia e Prática	Psicologia da Educação	Mediação Escolar	Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza E	Estágio Supervisionado em Pedagogia na Educação Básica	Estágio em Gestão Escolar	Estágio em Organizações Não Escolares

				Suas Tecnologias			
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Infância	Planejamento Escolar e Avaliação da Aprendizagem	Linguagens e Comunicação Docente	Educação e Direitos Humanos				
880 horas de formação	Competências Gerais Docentes						
1.040 horas de formação	Competências Específicas de Conhecimento Profissional						
1.180 horas de formação	Eixo específico						

1.11 EMENTÁRIO

As ementas de cada componente curricular compõem o campo dos Anexos deste documento.

1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares foram selecionados com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais previstas na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais e que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica - BNC-Formação, e na Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura.

Os conteúdos curriculares possuem estreita ligação com a atuação profissional, são abordados em sala de aula de maneira inovadora, com foco na solução de problemas, explorados por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com avaliação de aprendizagem contínua para acompanhamento do desenvolvimento de competências nos alunos.

Pode ser definido como um currículo em movimento, na medida em que é constantemente adaptado às necessidades do mercado de trabalho e aos instrumentos de avaliação MEC/INEP por meio de um processo contínuo de discussão entre o NDE e o colegiado do curso. Destaca-se que, para atender ao determinado nas DCN's, o curso está subdividido em Competências Gerais e Competências Específicas, que serão desenvolvidas por meio das disciplinas e demais atividades (teóricas e práticas) previstas pelo curso:

I - Competências Gerais Docentes: se referem as aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, quanto aos aspectos intelectual, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral.

II - Competências Específicas de Conhecimento Profissional: trata-se dos objetos de conhecimento e do saber como ensiná-los; da demonstração do conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; do reconhecimento dos contextos de vida dos estudantes; e do conhecimento da estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

III - Competências Específicas de Prática Profissional: as competências específicas da dimensão da prática profissional estão relacionadas ao planejamento das ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; a criação e o saber gerir os ambientes de aprendizagem; avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;

e conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades

IV - Competências Específicas de Engajamento Profissional: as competências específicas da dimensão do engajamento profissional são comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.

COMPETÊNCIAS DEFINIDAS PELAS DCNS	COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS NO CURSO DE PEDAGOGIA	DISCIPLINAS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS
I - **Competências Gerais Docentes**		
1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.	► Conhecimento histórico e teórico-metodológico da educação no Brasil. ► Conhecimento sociocultural local e regional para o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem.	- Língua Portuguesa - Fundamentos da Educação - Psicologia da Educação - História da Educação - Currículo
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.	►Análise de instrumentos e metodologias para prática pedagógica e gestão escolar.	- Didática - Gestão Escolar - Pedagogia nas Organizações e Educação Profissional
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.	►Interpretação de diferentes representações simbólicas, culturais e artísticas.	- Arte e educação - fundamentos, metod. e prática - Corpo e movimento - fundamentos, metodologia e prática
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal, corporal, visual, sonora e digital - para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.	► Integração das tecnologias de informação e comunicação para desenvolvimento de práticas pedagógicas em ambientes educativos escolares e não escolares.	- Língua Portuguesa - Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil - Linguagens e Comunicação Docente
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas	► Leitura, interpretação e produção de conhecimento que associe tecnologias e metodologias ativas.	- Pensamento Computacional - Linguagens e Comunicação Docente

diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.	► Aplicação das tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem.	- Mídias Digitais e Metodologias Ativas
6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	► Conhecimento dos propósitos da formação continuada e atualização profissional.	- Supervisão e Orientação Educacional - Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular - Políticas Públicas e Organização da Educação Básica
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e garantam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	►Compreensão das relações entre educação e direitos humanos no exercício e vivência prática dos componentes curriculares.	- Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão - Educação Ambiental - Educação Especial - Educação e Direitos Humanos
8. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.	►Planejamento e elaboração de projetos de ação pessoal e coletiva em diferentes contextos.	- Gestão Escolar - Pedagogia nas Organizações e Educação Profissional - Prática de Pesquisa em Educação - Planejamento Escolar e Avaliação da Aprendizagem
9. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.	►Promoção de diálogo e regras de convivência em situações de conflito, integrando saberes, compartilhando metas e objetivos coletivos	- Psicologia da Educação - Mediação Escolar - Supervisão e Orientação Educacional
II – Competências Específicas – Conhecimento Profissional		

1. Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	►Planejamento, desenvolvimento e avaliação de situações de aprendizagem.	- Metodologia do Ensino da Linguagem e Suas Tecnologias - Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza E Suas Tecnologias - Linguagens e Comunicação Docente
2. Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem.	►Compreensão das abordagens do conhecimento pedagógico que fundamentam o processo educativo.	- Prática de Pesquisa em Educação - Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil - Currículo - Didática
3. Reconhecer os contextos	►Gestão democrática nos espaços e sistemas escolares e não escolares	- Educação, Cultura e Diversidade - Políticas Públicas e Organização da Educação Básica
4. Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	►Compreensão do os diferentes níveis de governança em sistemas escolares e espaço não-escolares.	- Pedagogia nas Organizações e Educação Profissional - Políticas Públicas e Organização da Educação Básica
III – Competências Específicas – Prática Profissional		
1. Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	►Busca de soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema.	- Metodologia das Ciências Humanas e suas Tecnologias - Metodologia do Ensino da Linguagem e Suas Tecnologias - Metodologia do Ensino da Matemática e Suas Tecnologia - Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza E Suas Tecnologias
2. Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	►Trabalho em equipes, grupos e redes com atuação ética, respeitosa e cooperativa.	- Metodologia da Alfabetização e do Letramento - Planejamento Escolar e Avaliação da Aprendizagem - Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular
3. Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino	►Desenvolvimento de instrumentos e estratégias avaliativas quantitativas e qualitativas com foco no ensino-aprendizagem do aluno.	- Planejamento Escolar e Avaliação da Aprendizagem

4. Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	►Desenvolvimento do trabalho didático empregando os códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, bem como os conhecimentos pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos às áreas de conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar.	- Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Infância - Conteúdo e Metodologia da Educação Infantil
IV – Competências Específicas - Engajamento Profissional		
1. Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional.	►Articulação entre uma base teórica e uma real que contemple a identidade pessoal e profissional	- Estágio em Gestão Escolar - Estágio em Organizações Não Escolares
2. Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender	►Mobilização reflexiva intencional de diferentes saberes necessários para enfrentamento de situações-problema específicas no campo profissional.	- Estágio Supervisionado em Pedagogia na Educação Básica - Supervisão e Orientação Educacional
3. Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos	► Desenvolvimento do processo de construção e avaliação do projeto político-pedagógico, de currículos e planejamentos. educacional.	- História da Educação - Educação Especial - Gestão Escolar - Gestão Estratégica de Pessoas
4. Engajar-se profissionalmente, com as famílias e com a comunidade	►Conhecimento e participação em conselhos escolares e de políticas públicas de educação.	- Arte e Educação - Fundamentos Metodologia e Prática - Educação, Cultura e Diversidade

É importante destacar que o coordenador do curso, colegiado e NDE têm a preocupação, no momento do planejamento das atividades acadêmicas complementares, de definir estratégias e ações que possibilitem o desenvolvimento das competências descritas neste projeto pedagógico.

É relevante também evidenciar que houve uma preocupação em manter uma equanimidade para as cargas horárias das disciplinas, padronizando seus créditos, garantindo maior previsibilidade para o aluno do ponto de vista financeiro.

Existe ainda uma preocupação constante do NDE e do Colegiado do Curso em manter atualizados os conteúdos e bibliografias do curso não só para atender às novas demandas de mercado, bem como a legislação vigente para o ensino superior. Desta forma, as bibliografias básicas e complementares atendem aos conteúdos curriculares propostos para as disciplinas que compõem o curso, selecionadas nas bibliotecas virtuais acessíveis para discentes e docentes, em ambientes disponibilizados por meio de contratos em nome da instituição.

Essas adaptações e revisões bibliográficas são registradas e documentadas nas atas de NDE e Colegiado do curso.

As ementas e as bibliografias básicas e complementares de cada uma das disciplinas estão listadas em campo específico neste documento.

1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS

O projeto pedagógico do curso trata em seus componentes curriculares dos temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação ambiental, educação em direitos humanos.

Tais temas buscam:

- **construir sentimento republicano e igualitário** atento às desigualdades sociais tornando o aluno apto a atuar juridicamente em defesa dos direitos da pessoa idosa, deficiente, das mulheres, e da população LGBTQI+.
- **desenvolver juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.
- **Desenvolver a competência ética e responsável no exercício profissional e republicano**, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido.
- **formar egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza**, reconhecendo o valor intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

As disciplinas estabelecem forte compromisso com a Sustentabilidade, Meio-Ambiente, Inovação, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura afro-brasileira, brasileira e indígena. Esse compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências *para ajudar na construção de uma sociedade plural, caracterizada pela diversidade*. No mesmo sentido, caberá a esses implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Dando concretude aos objetivos de uma educação crítica, comprometida com o pluralismo e a emancipação das comunidades historicamente oprimidas pelas práticas discriminatórias advindas do colonialismo, racismo estrutural, sexismo, o curso de Pedagogia da IES traz, em sua matriz curricular, componentes curriculares que tratam desta temática.

Nesses componentes curriculares, são desenvolvidas as competências necessárias para que nossos discentes possam estabelecer forte compromisso e empatia com a sustentabilidade ambiental, as relações étnico-raciais, história e cultura dos povos indígenas e tradicionais, história e cultura afro-brasileira e africana. Seus planos de ensino preveem a compreensão, análise, avaliação, debate, definição de estratégias e promoção dos direitos fundamentais dos grupos historicamente oprimidos em função das relações de poder que estruturam e demarcam as subjetividades, criando as assimetrias sociais que dão ensejo às práticas discriminatórias e não igualitárias.

Cumpre destacar que estes temas de aprendizagem servem não apenas à reflexão-transformação igualitária, mas, também, a uma compreensão social inclusiva.

O curso de pedagogia da IES entende que uma educação de qualidade promove, de forma consciente, a inclusão e a expansão dos cidadãos sem distinções e discriminação. Com isto, é possível que organizações e empresas realizem a equidade, agreguem valor a seus ativos e promovam uma sociedade mais justa e equitativa. A defesa dos Direitos Humanos, do Meio-ambiente, o combate à Discriminação racial, religiosa, de gênero e de orientação afetiva e sexual, constituem elemento estruturante de sociedade democrática, humana e solidária do ponto de vista global.

Assim, o projeto pedagógico deste curso:

- insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas Direitos Humanos, Educação Especial, Tópicos em Libras e Inclusão e Educação, Cultura e Diversidade, conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019;
- aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas de Educação Ambiental, Educação, Cultura e Diversidade, Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza e suas Tecnologias além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo ao Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002,
- implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática de Direitos Humanos, Educação Especial, Tópicos em Libras e Inclusão e Educação, Cultura e Diversidade atendendo o que determina a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012;
- oferece Tópicos em Libras como disciplina obrigatória com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR

Muito em breve, o pensamento computacional será tão primordial para os profissionais quanto os três erres: Leitura, Escrita e Aritmética. Por esta razão, a disciplina “Pensamento computacional” foi incorporada na estrutura curricular do curso, já que é uma das competências exigidas nos profissionais da atualidade. Após cursar a disciplina, o aluno estará apto a analisar a equação que representa a essência dos computadores, alicerçada em sua altíssima velocidade de processamento de instruções simples e total ausência de discernimento, para determinar o que os computadores são ou não capazes de fazer; examinar os principais componentes físicos de computadores, baseado na sua arquitetura, para amparar o seu uso mais consciente, efetivo e eficiente; distinguir elementos imateriais de computadores, baseado em fundamentos de software, para elucidar como as instruções escritas por pessoas são fundamentais para que o computador seja capaz de realizar algo útil; descrever a representação de imagens em computadores, com base em métodos comumente usados, para praticar a abstração e o reconhecimento de padrões; solucionar problemas simples de programação com exemplos de manipulação de imagens digitais, baseado na linguagem Javascript, para praticar a decomposição de problemas, a abstração, o

reconhecimento de padrões, e a automação de tarefas através de algoritmos; além de investigar as aplicações do pensamento computacional, baseado nos pilares abstração, decomposição, reconhecimento de padrões e automação de tarefas através de algoritmos, para constituir sua atuação como educador do século XXI.

Dentro do contexto da alfabetização e letramento digital, a disciplina de Mídias Digitais e Metodologias Ativas trata dos conhecimentos teóricos e práticos, habilidades de comunicação em ambiente acadêmico, capacidade de interação e fluência digital para utilizar ferramentas necessárias ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Ao final da disciplina, o aluno estará apto a debater os princípios da Cultura Digital, examinando os conceitos de mídias digitais propostos na BNCC, para criar projetos de aprendizagem aplicados a educação básica; produzir atividades com recursos de mídias digitais, analisando as tendências midiáticas, para criar projetos, materiais educativos e estratégias de aprendizagem aplicadas aos processos educativos; analisar os conceitos de metodologias ativas e seus diversos tipos, comparando as teorias da aprendizagem, para organizar atividades que desenvolvam as competências estabelecidas na BNCC e os direitos de aprendizagem na educação básica; criar atividades com metodologias ativas, justificando o uso de cada um dos seus tipos de acordo com referenciais teóricos, para elaborar materiais analógicos e/ou digitais e projetos educativos a partir da gamificação para engajamento e motivação de alunos.

Quanto à necessidade de professores preparados para atuar em diversos contextos educacionais, entre eles, aqueles de risco social, em que demande a mediação de conflitos, a disciplina Mediação Escolar busca propiciar o desenvolvimento de habilidades como a elaboração de esquemas mentais; a construção de argumentos que apresentem a complexidade dos conflitos cotidianos; a análise de diferentes documentos e políticas nacionais que abordam a temática; a elaboração de propostas pedagógicas, que se ancorem em referenciais sobre mediação escolar, objetivando a intervenção em situações escolares; o exame estratégico de mediação escolar, utilizando conceitos de interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade, para produzir projetos de intervenção.

1.13 METODOLOGIA

1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Aura facilita e favorece a autonomia intelectual dos estudantes na medida em que os convida a participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa, por meio de uma situação-problema, escolha metodológica adequada e uma atividade verificadora de aprendizagem, detalhadas a seguir:

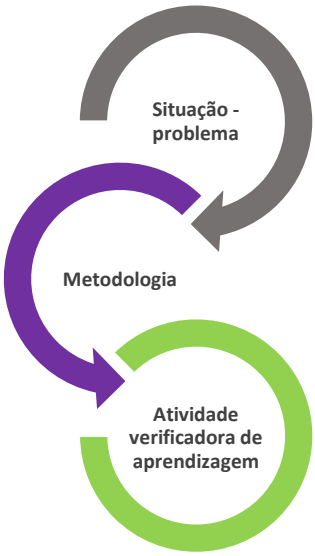


Figura 18: Fluxograma do processo de ensino-aprendizagem.

- **Situação-problema:** o professor contextualizará em uma preleção determinado tema/tópico de acordo com o campo disciplinar em que atua. Este momento não perfaz uma fala abstrata, mas, sim, significativa, reconhecível e articulável pelos alunos, uma vez que seu ponto de partida não é um silogismo dedutivo, mas um raciocínio indutivo impregnado pelas redes de vivências e relações de significado dos alunos que são catalisados por meio de uma situação problema. O problema pode ser apresentado, também, pelo aluno que, com o tema de aula escolhido antecipadamente, sugere a problemática na sala de aula a partir de suas próprias experiências e da realidade que vive.

- **Definição da Metodologia:** ao trazer à tona as vivências significativas, por meio da preleção e da situação problema, o professor orienta, auxilia, conduz e acompanha os alunos e alunas na busca pela resposta, mediando o processo de ensino-aprendizagem. Nesta etapa, são centrais as metodologias ativas que, partindo do protagonismo do aluno, permitem que este explore e se engaje na temática da aula e, por conseguinte, participe da discussão e aplicação do conteúdo para solução do problema apresentado.

- **Atividade verificadora de aprendizagem:** ao final de cada aula, é importante avaliar o aprendizado dos alunos. Dessa feita, toda aula é finalizada com uma atividade verificadora da aprendizagem, compreendendo um circuito compatível com a jornada de experiência do aluno. Esta avaliação será de natureza formativa ou diagnóstica, devendo servir para análise crítica do estágio de aprendizagem dos alunos e para tomada de decisões. Ela permitirá, ainda, verificar se o objetivo específico da aula foi plenamente atendido.

No Aura, defende-se a premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados na situação-problema e, assim, construindo novas práticas, que serão as soluções para a questão apresentada. Isto

também ocorre nos projetos extensionistas, que garantem a resolução de problemas e a troca de saberes entre a IES e a comunidade do entorno.

O Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento harmônica e interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. Dessa forma, dissolve a aparente antonímia entre ambos.

Tal tratamento opera por meio da inversão da sala de aula, na qual os alunos, uma vez apropriados do plano de ensino e dos planos de aula, previamente disponibilizados em seu ambiente virtual de aprendizagem, são capazes de realizar uma orientada e intencional inversão de sala de aula.

O aluno tem acesso ao conteúdo prévio e às atividades práticas supervisionadas, que perfazem uma série de objetivos expressos em competências de acordo com o seu plano de ensino. Uma vez engajados pelo professor, eles são convidados a explorar os conteúdos e atividades nos laboratórios e bibliotecas para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação destes conteúdos durante a atividade realizada em sala presencial e mediada pelo professor. Além disso, dispõem de exercícios e atividades de verificação capazes de medir o seu aprendizado dos temas propostos. Isto lhes possibilita descobrir quais são os seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências individualmente, no seu próprio ritmo.

1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA

Diferentemente de um modelo que opera uma aparente e nítida separação entre os ambientes de aprendizagem, o Aura reconhece que as atuais gerações são capazes de ter um acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam participar mais ativamente de suas aulas. Afinal, o momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender essa demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas, a Sala de Aula Virtual (SAVA), em um sistema de aprendizagem híbrido, integrando atividades síncronas e assíncronas para garantir ao aluno a possibilidade de estudar antes determinado conteúdo, discuti-lo em sala em uma experiência real, na sala de aula, por meio da atividade mediada pelo professor. Como se observa, os conteúdos postados na SAVA abrem espaço para inúmeras discussões e aplicações que serão realizadas na aula presencial.

Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem

por si mesmos os conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado, oferecendo aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Em sala de aula, a ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conteúdo digital e as atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, além do conhecimento do aluno, construído a partir de suas experiências prévias à formação superior. É fundamental que o professor conheça o seu aluno para, aproveitando o conhecimento prévio deste, possa avançar para outros desdobramentos. Assim, as competências serão construídas em rede para que todos possam participar do circuito de aprendizagem esboçado no item anterior, utilizando-se metodologias ativas e ferramentas tecnológicas disponíveis para desenvolver os alunos e alunas no contexto da transformação a partir de suas individualidades. Em ambientes mais participativos, a chave para promover o engajamento dos estudantes, durante a aula, envolve adaptar as estratégias utilizadas. Portanto, são fomentadas exposições orais mais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, debates, solução de problemas por meio de estudos de caso, exercícios de fixação etc. Além disto, o aluno analisa a situação-problema a partir de sua concepção de mundo, discute com os demais colegas e propõe soluções que serão discutidas e aplicadas no contexto da sala de aula e na verificação de aprendizagem. Assim, incorpora-se na prática pedagógica diferentes visões, olhares e saberes da comunidade científica.

Isso permite que os alunos renovem sua atenção a cada mudança e pratiquem a aplicação dos novos conceitos estudados. Ao final, de acordo com o modelo proposto, há a disponibilidade de questões, no ambiente virtual, para que os alunos possam responder exercícios, complementando, assim, o fluxo e a fixação da aprendizagem.

O desenvolvimento dos conteúdos no Aura é feito de forma colaborativa e inovadora por meio do seguinte circuito de intencionalidades e afetos, já que este último se apresenta na motivação que o coletivo proporciona para fazer algo, gerando, ao final, a aprendizagem:

- **Engajamento:** Durante esta etapa, o professor contextualizará o tópico da aula em uma preleção iniciada com a situação problema. É o momento em que promove a interação com os seus estudantes, abrindo o espaço para o debate e a troca de ideias e a curiosidade, que levará os alunos a se interessarem pela temática da aula. Perguntas como: “O que você acha? Qual é a sua dúvida sobre este assunto? O que você sabe sobre este conteúdo? Como você aprendeu isso?” são essenciais para despertar a curiosidade e o envolvimento da turma com a situação-problema da temática apresentada. É importante que o foco recaia também sobre o aluno, que poderá fazer a preleção inicial instado pelo professor, vez que ele conhece, previamente, o tema que será abordado naquele dia letivo. A preleção do professor deve durar, no máximo, 15 minutos para que se abra espaço à participação de todos.
- **Exploração:** É o momento em que o professor convida os alunos a explorarem o assunto que está sendo abordado em diversas plataformas e pede para que registrem a pesquisa. O modelo de aprendizagem estimula que professores e alunos possam compartilhar os registros individuais das pesquisas em

ferramentas digitais, tornando o processo de aprendizagem mais colaborativo: uns aprendendo com os outros.

- **Explicação:** Em uma aula, cujo protagonismo é discente, a explicação do docente surge da necessidade do aluno, que pode precisar de maior familiaridade e esclarecimentos do professor. Será, nessa etapa, que o professor ajudará sua turma com explicações sobre o conteúdo, tirará dúvidas, explicará as teorias a partir das pesquisas realizadas pelos discentes, fomentando, inclusive, que as explicações também possam ocorrer entre os próprios alunos. Essa sala plural abre espaço, também, para que, por meio do debate, novas dúvidas, contradições e inquietações apareçam para desequilibrar o aluno e levá-lo a pensar e a buscar uma nova solução para os problemas apresentados.
- **Discussão e Aplicação:** A discussão do que pesquisaram sobre determinado tema e sua aplicação em uma situação prática conectará os conceitos aprendidos à sua aplicabilidade em um contexto real. Cabe ao professor documentar o processo de aprendizagem do aluno ou dos grupos e articular como o conteúdo aprendido poderia solucionar algum problema do cotidiano de seus estudantes.
- **Avaliação:** Na etapa final do processo, é o momento de avaliar a jornada percorrida pelos alunos por meio de atividades verificadoras de aprendizagem e atividades práticas supervisionadas de cunho diagnóstico, o que permitirá acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

O acompanhamento das atividades ocorre, continuamente, por meio do trinômio metodológico promovido em cada uma das aulas que se relacionam à jornada do aluno: com a situação-problema definida, o professor poderá engajar e convidar sua turma para explorar o tema apresentado. A escolha metodológica, permitir-lhes-á discutir e aplicar o que exploraram e, na atividade verificadora de aprendizagem de cunho diagnóstico, o professor poderá avaliar se o aprendizado, de fato, aconteceu entre os alunos da turma.

A figura seguinte ilustra de que forma ocorre o circuito de intencionalidades descrito neste projeto pedagógico:

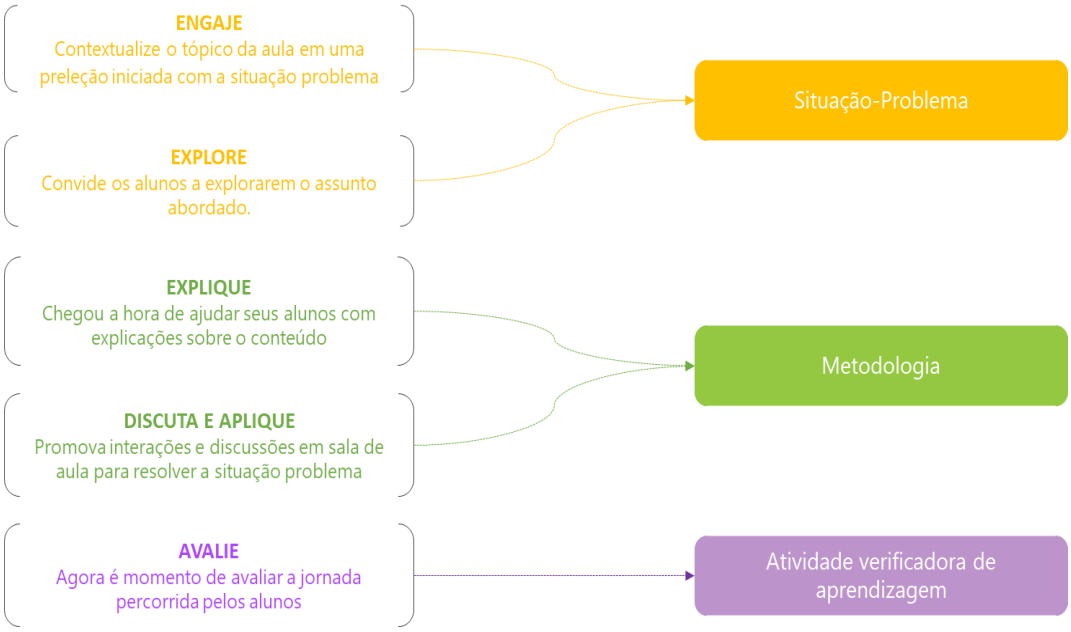


Figura 19: Ilustração com o circuito de intencionalidades descritos nesse projeto.

Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação-problema.

Como se observa, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos e a cognição exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

A avaliação formativa e diagnóstica que se consolida por meio da Atividade Verificadora de Aprendizagem também traz inovação para a sala de aula, uma vez que essas questões são definidas a partir dos objetivos da aula e capazes de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos e habilidades apresentados daquele dia. Elas permitem ao aluno identificar os gaps de conhecimento e aprender de forma contínua, perpetuando uma cultura de aprendizagem no curso.

Em algumas disciplinas, o aluno é convidado a expressar-se por meio de textos questionadores que lhe exigem maior reflexão e são uma forma de desenvolvimento do saber crítico e expressivo. Como vivemos em um mundo digital, os alunos também são

estimulados a gravarem um *podcast* ou *vídeo*, estimulando sua capacidade de comunicar-se em sala de aula adequadamente e o desenvolvimento de suas narrativas em contexto de ensino-aprendizagem e/ou de gestão.

1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado compõe as atividades práticas da base comum estabelecida na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 (Grupo I - 800 horas) sendo uma oportunidade para que os alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia consolidem as competências necessárias para o exercício profissional no Magistério. Por meio dele o egresso estará apto a atuar no exercício da docência e do apoio pedagógico, possuindo as competências e habilidades necessárias para atuar principalmente na função profissional do magistério na Educação Básica pautado em uma postura ética e socialmente justa.

No curso de Pedagogia três estágios compõem a matriz curricular, com objetos e objetivos distintos, ao mesmo tempo quem complementam a vivência prática em contexto dos componentes curriculares. São eles: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA; ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR; ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES.

Os Estágios Supervisionados possibilitam aos alunos oportunidades de identificarem questões relacionadas ao domínio teórico-metodológico do fazer pedagógico de instituições educacionais e/ou problemas/oportunidades de cunho social e educacional da localidade, já que o Estágio se qualifica como uma oportunidade de aprendizagem em ambiente de trabalho.

As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em uma ou mais áreas da Educação visando:

l. o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
II. a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
III. a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica;
IV - a atuação profissional no campo de processos educativos em instituições não escolares;

Os Regulamentos de Estágio Supervisionado estão aprovados pelo Conselho Superior da IES e anexados a esse projeto pedagógico, juntamente com os demais documentos necessários para a realização deles.

Vale destacar ainda que os estágios previstos no curso consideram a atividade de prática profissional supervisionada como instrumento de integração do aluno com o mundo do trabalho. Ao final, o aluno entrega um Relatório para cada tipo/campo de Estágio, considerando suas observações e ações em campo dentro de cada etapa e da distribuição da carga horária prevista.

1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

A carga horária total do Estágio está em consonância com o que determina a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 compreendendo 460 horas: 160 horas em Estágio Supervisionado em Pedagogia na Educação Básica, 140 horas Gestão Escolar e 160 horas nas Organizações Não-Escolares.

As atividades no campo de estágio ganham importante significado quando relacionadas à teoria tratada em cada disciplina do curso. Os encontros semanais dos alunos com os seus professores-supervisores dos estágios servem para o enriquecimento das experiências socializadas, por meio do esforço de entrelaçar o conteúdo da sala de aula com a prática dos estágios. A prática buscada é aquela contextualizada pela perspectiva teórica e pela prática no campo de estágio.

Neste sentido, o estágio não é entendido apenas como uma exigência legal para a formação, mas como uma atividade que tem uma função pedagógica precípua, ou seja, é visto como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos de forma supervisionada, propiciando ao estudante a realimentação do processo ensino-aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

Durante o estágio se efetiva paralelamente uma análise avaliativa do processo, focando o planejamento, a participação em conselhos de classe, processos de avaliação de desempenho, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio e acompanhamento do professor supervisor. Além disso, há um Relatório de Estágio Institucional, no qual o estagiário descreve a realidade observada e vivenciada, contendo suas considerações finais. O estagiário também é avaliado mediante Fichas de Avaliação preenchidas pelo responsável por acompanhá-lo na escola, acrescida de outra Ficha de Avaliação que é preenchida pelo supervisor da disciplina, na IES.

A proposta de Estágio Supervisionado é construída a partir da interação entre o professor responsável pelo estágio e a instituição educativa e organização não escolar onde se realiza o campo de estágio.

A IES celebra convênios anuais com sistemas públicos de ensino das esferas estadual e municipal, possibilitando que o licenciando vivencie e participe de atividades educacionais relacionadas a sua região, contribuindo para o cumprimento das metas do Plano Municipal de Educação – PME local. Essa ação deriva da reflexão de que é indiscutível o papel da educação na formação de pessoas, da responsabilidade social da universidade com o seu entorno e das orientações estabelecidas nas DCN's, as quais preveem o estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando. Assim, os convênios de estágios com as redes públicas locais de ensino têm como proposta a melhoria do desempenho escolar, ou mesmo, combater o fracasso escolar de alunos desses sistemas, oferecendo estratégias didático pedagógicas com foco no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para os estudantes da educação básica, além de possibilitar o exercício da prática e da autonomia discente (alunos dos cursos de licenciatura), a partir da efetivação de novas propostas metodológicas, especialmente, aquelas que dão significado à aprendizagem (Metodologias Ativas).

1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)

A IES estabelece convênios com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, empresas do setor privado e setor público a fim de lhes garantir vagas de estágios e orientação profissional.

São realizadas visitas periódicas às empresas da região para estabelecimento de parcerias e convênios que buscam aproximar a academia do setor público e ou privado, garantindo, assim, aos alunos ambientes profissionais para realizarem seus estágios curriculares obrigatórios.

Nessas visitas, apresentam-se às empresas parceiras a missão e visão da IES, os objetivos da prática de Estágio e as atividades que os alunos precisam desenvolver para garantir o cumprimento da prática acadêmica, detalhada no item anterior e que compõem o Relatório de Vivência Profissional e o Diagnóstico Organizacional. Além disso, orientam sobre os documentos que devem ser preenchidos pelas organizações e que fazem parte da avaliação dos alunos.

No fim do ciclo de realização do Estágio Curricular obrigatório, o coordenador de Curso e o professor responsável pelo acompanhamento dos alunos realizam a devolutiva às organizações parceiras/conveniadas para que os discentes possam apresentar as oportunidades de melhoria encontradas e ações corretivas propostas decorrente do Diagnóstico Organizacional.

A agenda de apresentações permite à comunidade acadêmica avaliar as práticas existentes, ouvir as organizações parceiras e acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante o estágio curricular obrigatórios. Esse momento garante, ainda, um processo de avaliação recíproca capaz de gerar insumos importantes para a atualização das práticas de estágios no curso. Esse processo está ilustrado na figura a seguir:

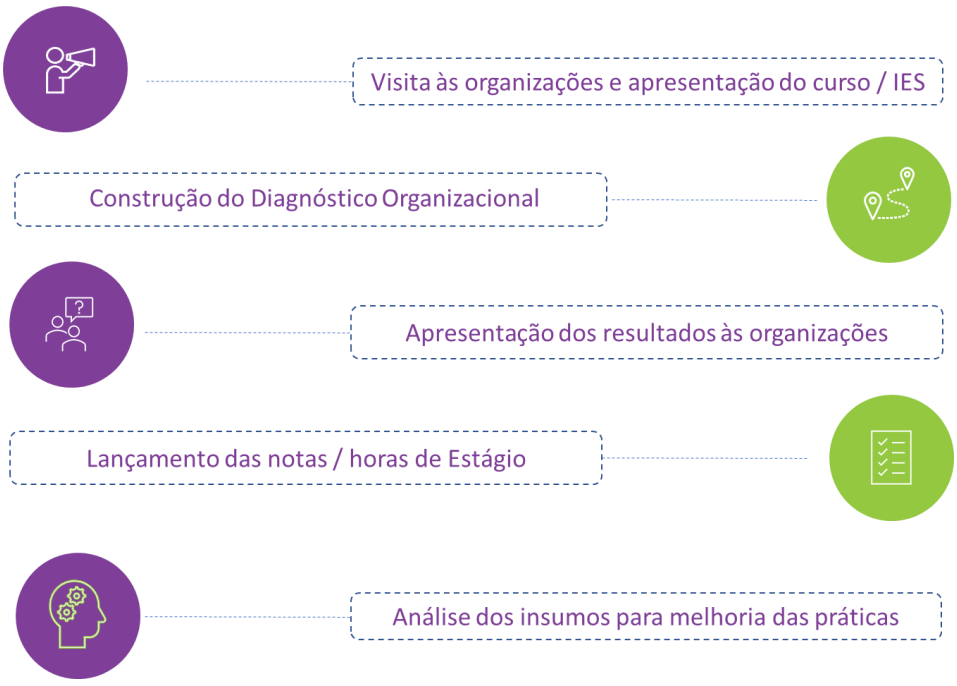


Figura 20: Ilustração com o ciclo de realização do Estágio Curricular obrigatório.

1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:

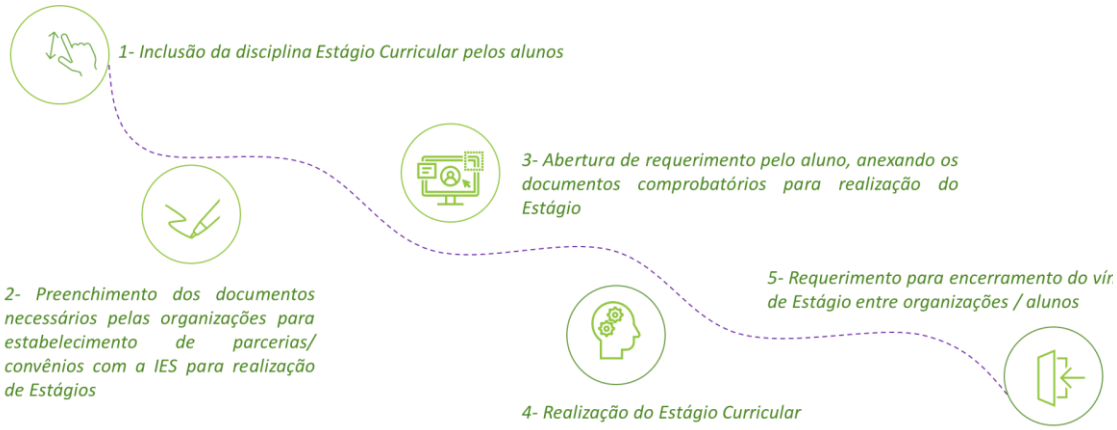


Figura 21: Ilustração da institucionalização e implementação do estágio

.

Já o registro acadêmico da nota obtida no Estágio Supervisionado e o lançamento das horas que, obrigatoriamente, devem ser cumpridas, de acordo com a matriz curricular, será realizado pelo professor responsável, alocado na disciplina, após o acompanhamento e análise das atividades que compõem o Plano de Estágio detalhadas no item anterior.

1.14.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia é um procedimento didático constituído por trabalhos práticos supervisionados, fora do contexto estritamente acadêmico, em real situação de trabalho em escolas da educação básica, espaços não-escolares e diversos de aprendizagens e administrativos. É uma atividade de aprendizagem profissional, ética, social e cultural, tendo como finalidade reforçar a integração entre Teoria e Prática na formação discente, evidenciando sua participação em situações e desafios reais da profissão docente e de apoio pedagógico no contexto profissional de trabalho. As atividades obrigatórias de Estágio Supervisionado deverão ocorrer em instituições conveniadas com a IES ou em outras escolhidas pelos estudantes com base em critérios de proximidade da residência ou trabalho, visando facilitar o deslocamento e harmonização das suas atividades no campo do estágio com as aulas de crédito teórico.

1.14.5 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O estágio curricular supervisionado promove a vivência da realidade escolar de forma integral, como: a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, grupos de estudo e formação continuada em serviço. A relação com a rede de escolas da Educação Básica, mantendo-se registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica

O Estágio Supervisionado possibilita, aos alunos, oportunidades de identificarem questões relacionadas ao domínio teórico-metodológico do fazer pedagógico de instituições educacionais e/ou problemas/oportunidades de cunho social e educacional da localidade. A Instituição celebra convênios anuais com sistemas públicos de ensino das esferas estadual e municipal, possibilitando que o licenciando vivencie e participe de atividades educacionais relacionadas a sua região contribuindo para o cumprimento das metas do PME - Plano Municipal de Educação local. Essa ação deriva da reflexão de que é indiscutível o papel da educação na formação de pessoas e da responsabilidade social da universidade com o seu entorno e das orientações estabelecidas nas DCN's as quais preveem o estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando. Assim, os convênios de estágios com as redes públicas locais de ensino têm como proposta a melhoria do desempenho escolar, ou mesmo, combater o fracasso escolar de alunos desses sistemas, oferecendo estratégias didático-pedagógicas com foco no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas para os estudantes da educação básica, além de possibilitar o exercício da prática e da autonomia discente (alunos dos cursos de licenciatura), a partir da efetivação de novas propostas metodológicas, especialmente, aquelas que dão significado a aprendizagem (Metodologias Ativas).

As atividades de Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em uma ou mais áreas da Educação visando:

> I. o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
> II. a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;
> III. a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.
> IV - a atuação profissional no campo de processos educativos em instituições não escolares

São atribuições do Professor de Estágio Supervisionado:

- Orientação coletiva em sala de aula através de: coordenação, planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado; acompanhamento das atividades teórico-práticas realizadas pelo aluno/estagiário;

- Realização de grupos de estudos com os alunos/estagiários, para o aprofundamento dos conhecimentos teóricos a partir das práticas vivenciadas.
- Participação de reuniões periódicas com o Coordenador de Curso, cuja finalidade é avaliar e planejar as estratégias utilizadas nos estágios;
- Supervisão individual através de: análise de documentos comprobatórios - formulários e relatórios que permitem a troca de experiências em sala de aula e a construção de conhecimentos referenciados pela prática pedagógica;
- Visitas in loco, quando necessárias, onde o professor observa como está se processando a prática pedagógica no ambiente educativo da instituição parceira, tomando como parâmetro a legislação vigente.

1.14.6 PRÁTICAS INOVADORAS PARA A GESTÃO DA RELAÇÃO DA IES E A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O fortalecimento e consolidação dos laboratórios de práticas e das atividades de pesquisa e extensão perpassam pela melhor articulação da formação de competências no campo do estágio, quando possibilita o intercâmbio de serviços entre a IES e as Instituições educativas locais.

Por meio dos Projetos de Extensão e Laboratórios de Ensino existentes (Brinquedoteca e Projeto de Letramento e Alfabetização de Jovens e Adultos) a IES busca fortalecer e fomentar parcerias com instituições de ensino públicas, privadas e do terceiro setor, oferecendo formação continuada para os docentes através de workshops, oficinas e palestras, além do atendimento aos estudantes dessas instituições, favorecendo assim, a interlocução entre teoria e prática dos discentes e ao mesmo tempo disponibilizando ações voltadas para o sucesso escolar dos alunos dessas redes. Essas ações fortalecem a relação entre a universidade e a sociedade local que se caracteriza especialmente pelo atendimento e cooperação em diferentes demandas sociocomunitárias com foco na Educação Básica, além da promoção social da educação e cultura. Cabe destacar exemplos de intercâmbios de serviços e espaços com a inserção no sistema regular de ensino municipal (através das Secretaria Municipal de Educação) dos estudantes alfabetizados no Projeto de Alfabetização de Jovens Adultos da IES. Outro exemplo é a utilização do Laboratório da Brinquedoteca por alunos de Escolas Públicas e Organizações do Terceiro Setor como a APAE e/ou no Reforço Escolar de crianças e jovens em decorrência dos prejuízos causados pela pandemia. Essa relação retroalimenta as parcerias entre a IES e as Instituições no campo do Estágio.

1.14.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA (Obrigatório para licenciaturas) PROMOÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA E DEMAIS AÇÕES QUE FUNDAMENTEM ESSA RELAÇÃO

Já no início do curso, nas disciplinas com crédito prático os alunos vão desenvolvendo uma postura de investigação e reflexão como fio condutor da proposta pedagógica do curso. Esse trabalho é continuado pelas disciplinas específicas de estágio supervisionado, a partir da segunda metade do curso, quando, de forma sistemática, os

alunos participam mais efetivamente do trabalho pedagógico desenvolvido em escolas e em ambientes educativos de instituições não-escolares.

As atividades, no campo de estágio, ganham importante significado quando relacionadas à teoria tratada em cada disciplina do curso. Os encontros semanais dos alunos com os seus professores-supervisores dos estágios servem para o enriquecimento das experiências socializadas, através do esforço de entrelaçar o conteúdo da sala de aula com a prática dos estágios, ou seja, a prática buscada é aquela contextualizada pela perspectiva teórica e pela prática no campo de estágio.

Neste sentido, o estágio não é entendido apenas como uma exigência legal para a formação, mas como uma atividade que tem uma função pedagógica precípua, ou seja, é visto como uma oportunidade para aplicar os conhecimentos de forma supervisionada, propiciando ao estudante a realimentação do processo ensino-aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho.

O estágio curricular propicia ainda atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor da IES. Nesse sentido, o objetivo do Estágio Supervisionado é proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico do Curso de Pedagogia e da unidade campo de estágio.

Durante o estágio, o aluno deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares, produzindo uma avaliação desta experiência e sua autoavaliação.

Os estágios, no Curso de Pedagogia nome da IES, se desenvolvem a partir do 6º. período do curso e são estruturados da seguinte forma:

- ✓ Orientação coletiva pelo professor através de leituras sistematizadas e dos temas de aprendizagens, visando ao desenvolvimento dos saberes adquiridos e/ou superando os conhecimentos até então construídos;
- ✓ Supervisão individual pelo professor/responsável através de: análise de documentos comprobatórios: formulários e relatórios que permitem a troca de experiências em sala de aula e a construção de conhecimentos referenciados pela prática pedagógica;
- ✓ Visitas *in loco*, quando necessárias, onde o professor observa como está se processando a prática pedagógica no ambiente educativo da instituição parceira, tomando como parâmetro a legislação vigente.

Metodologia do Estágio

A proposta de Estágio Supervisionado é construída a partir da interação entre o professor responsável pelo estágio supervisionado e a escola ou outra instituição educativa onde se realiza o estágio.

O estágio será sempre acompanhado por um professor do Unimetrocamp e um professor/responsável da Instituição onde se dá o estágio, por ela indicado.

O Estágio tem início com a indicação de escolas pelo Supervisor e pela escolha das indicações pelos alunos com base em critérios de proximidade da residência do aluno,

por exemplo, visando facilitar o deslocamento e harmonizar as suas atividades no estágio e as aulas na universidade.

Após a escolha do local para o estágio, tem início o planejamento das atividades a serem desenvolvidas pelos alunos; essas atividades constam de um Plano de Atividades do Estágio e do Termo de Compromisso que é assinado pela IES e pelo local de estágio. De posse desses documentos, o professor supervisor entrega uma Carta de Apresentação do aluno para a Instituição contendo os objetivos do estágio, bem como os procedimentos éticos a serem seguidos pelos estagiários.

Durante o estágio se efetiva paralelamente uma análise avaliativa fundamentada em sua capacidade crítica orientada pelo professor supervisor. Além disso, há um Relatório de Estágio Institucional no qual o estagiário descreve a realidade observada e vivenciada contendo suas considerações finais. O estagiário também é avaliado mediante Fichas de Avaliação preenchidas pelo responsável por acompanhá-lo na escola acrescida de outra Ficha de Avaliação que é preenchida pelo supervisor da disciplina, na IES.

Os estágios são realizados em: escolas da educação básica em escolas de educação infantil, escolas de anos iniciais do ensino fundamental; escola normal ou escolas de modalidade específica – Jovens e adultos; quilombolas; indígena, entre outras; ambientes de gestão escolar e ambientes de gestão não-escolar. O total de horas de Estágio é de 460 horas/relógio, divididas em 160 horas em Estágio Supervisionado em Pedagogia na Educação Básica, 140 horas em Estágio Supervisionado em Gestão Escolar e, 160 horas em Estágio Supervisionado nas Organizações Não-Escolares.

1.14.8 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS

Nesse item, serão apresentadas as atividades exitosas e inovadoras desenvolvidas pelos discentes na Brinquedoteca e a produção resultante dessas ações, garantindo, assim, a articulação teoria e prática do modelo de aprendizagem. A atuação do aluno no laboratório possui metodologia própria, articulada com as linhas de pesquisa do curso, garantindo a sinergia entre Pesquisa e Extensão.

A Brinquedoteca Arte do Brincar, enquanto laboratório de práticas, é também um espaço propício ao desenvolvimento de vários projetos linkados ao processo de aprimoramento do ensinar e do aprender. Tem como finalidade orientar atividades práticas educacionais através da recreação e ludicidade voltadas para o atendimento da população infantil da comunidade do entorno da IES, contribuindo também na formação dos alunos do curso de Pedagogia. Cabe destacar ainda que a Brinquedoteca é reconhecida como o laboratório e um espaço significativo para o desenvolvimento de diversas atividades recreativas/educativas, brincadeiras e jogos infantis de grande interface com outros cursos de graduação, constituindo-se assim em um espaço multi e interdisciplinar. Além disso, nesses laboratórios, alunos do curso podem desenvolver práticas pedagógicas previstas nas matrizes curriculares dos respectivos cursos.

A proposta é oferecer às crianças e pré-adolescentes das comunidades do entorno, na faixa etária de 4 a 11 anos, um espaço onde tenham oportunidades de aprender a lidar com a natureza, a sociedade e com o seu mundo interior, desenvolvendo valores significativos para o seu crescimento sociocultural e também o

bem-estar. Na área do ensino a contribuição será na formação dos alunos para atuarem nesses espaços onde poderão ampliar a visão sobre o desenvolvimento infantil, a formação da personalidade da criança e de suas relações familiares, oportunizando também a realização de estudos e estágios, visando atender, prioritariamente, aos alunos trabalhadores que não conseguem realizar seus estágios em escolas de horários convencionais. Por outro lado, a proposta é também atender crianças trazidas por alunos dos diferentes cursos, que estudam no campus, propiciando um 'cuidar orientado' com foco no desenvolvimento e melhoria da qualidade de suas interações e aprendizagem.

A Brinquedoteca, como o próprio nome carrega em definição, é um espaço criado para favorecer a brincadeira do ponto de vista pedagógico, oferecendo atividades que contribuam para o desenvolvimento integral da criança, através do brincar. São atendidas as crianças residentes na comunidade e filhos de alunos e funcionários. Os brinquedos e brincadeiras possibilitam à criança dominar e, em seguida, controlar, alguns aspectos de seu meio ambiente e mesmo criar outros mundos imaginários. Os brinquedos e os jogos trazem experiências inovadoras à vida da criança e ensinam que aprender e resolver problemas pode ser divertido. Finalmente, compartilhar os brinquedos com outras pessoas, crianças e adultos, favorecem o surgimento de novas ideias através do brincar coletivo.

No Plano de Trabalho da Brinquedoteca, constam as seguintes ações estratégicas e/ou atividades para serem desenvolvidas:

- Planejamento das atividades a serem desenvolvidas no semestre;
- Processo seletivo de brinquedistas e monitores;
- Capacitação de brinquedistas e monitores;
- Realização de dinâmicas e oficinas visando acolhimento e ambientação do curso e vivência no espaço pelos alunos e comunidade acadêmica da IES;
- Planejamento do espaço, com o levantamento de necessidades de brinquedos, recursos e demais itens necessários para os atendimentos didático-pedagógicos;
- Formação continuada de professores;
- Oficinas para brinquedistas;
- Oficinas para contação de histórias;
- Oficinas musicais e apresentações culturais;
- Realização de atividades lúdicas remotas;
- Realização de atividades lúdicas itinerantes
- Realização de atividades voltadas para alunos especiais e incluídos nas escolas da rede pública local;
- Construção de brinquedos e instrumentos musicais com sucata;
- Construção e organização de espaço para leitura infanto-juvenil;
- Avaliação semestral das ações realizadas;
- Apresentação dos resultados semestrais para a comunidade acadêmica e público participante.

Os alunos selecionados para atuar na brinquedoteca participam de formação continuada voltada para as práticas lúdicas, por meio de estudos de pesquisas sobre o tema, seminários, *workshops*, e oficinas entre outros. Nas semanas acadêmicas o espaço

é socializado com os demais cursos, quando são apresentados os resultados obtidos e brinquedos e brincadeiras desenvolvidas pelos(as) brinquedistas e público atendido.

A Brinquedoteca Arte do Brincar foi, inicialmente, desenhada para receber as crianças que são atendidas pelas Clínicas-Escola dos cursos da Saúde (Fisioterapia, Nutrição, entre outros). Situada no mesmo andar das clínicas e busca levar o aspecto lúdico mesmo em ambiente de atendimento. As crianças, jovens e adultos, antes ou depois dos atendimentos, são convidados a interagir com os, as brinquedistas. No semestre letivo 2023.1 está também oferecendo apoio pedagógico às crianças da comunidade em processo de alfabetização ou que passaram por essa etapa durante a pandemia. Em 2021.2, foram atendidas 110 crianças das comunidades e, em 2022, 86 crianças.

Todas as atividades possuem relatório com evidências de sua realização, quantitativo de público-alvo impactado, professores e alunos envolvidos, listas de frequência e avaliação dos atendimentos e ou atividades realizadas. Todas as evidências ficam arquivadas para futuras consultas e comprovação de sua realização.

Além desse espaço, contamos ainda com a Oficina Pedagógica, localizada no andar térreo, para ser de fácil acesso à comunidade, na sala T02. Essa sala foi planejada e organizada para atender crianças da comunidade que desejam ou necessitem de algum acompanhamento pedagógico mais específico. Oferece três “cantos” especialmente indicados para a Leitura, Jogos e Prática Escrita, com materiais que favoreçam a prática pedagógica. Em 2023.1, tem recebido crianças em dois dias da semana, pois foi a demanda identificada.

A ambientação da sala T02, a Oficina Pedagógica, foi organizada por um grupo de alunos e alunas do curso de Pedagogia, dentro do componente curricular extensionista Linguagens e Comunicação Docente (ARA0308).

As atividades são acompanhadas por professora do curso e alunos e alunas, que desenvolvem atividades educacionais buscando colaborar no processo majoritariamente de alfabetização, sem perder ainda a perspectiva do letramento inerente no processo.

1.15 TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O trabalho de conclusão do curso de Pedagogia é desenvolvido em duas etapas, dentro das disciplinas Prática de Pesquisa em Educação. Cabe ao aluno apresentar um portfólio de suas vivências práticas, apresentando o percurso de sua formação e associando os conteúdos teóricos-metodológicos à prática; e o desenvolvimento de um artigo, baseado em uma problemática vivenciada nas experiências de ensino, pesquisa ou extensão.

1.16 APOIO AO DISCENTE

1.16.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

A política de atendimento aos discentes da IES contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios e apoio psicopedagógico,

apresenta instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da universidade, promovendo ações exitosas com seus alunos.

A IES oferece três canais principais de comunicação com seus estudantes, que podem, também, ser utilizados pelo público externo: atendimento presencial, *call center* e chat. A instituição mantém um sistema de agendamento para o atendimento presencial em que os alunos selecionam data, hora e motivo e são, então, direcionados automaticamente para a pessoa ou setor mais indicado para tratar daquele assunto determinado: atendentes de secretaria, supervisores de atendimento, secretária adjunta ou coordenador de curso. O aluno também pode ligar para uma central de atendimento (*call center*) e fazer solicitações sobre a sua situação acadêmica e financeira ou, no caso de um candidato ou interessado, buscar orientação e tirar dúvidas sobre a oferta de cursos. O mesmo pode ser feito por um canal de chat via web disponível no Portal da IES e no Campus Virtual.

Ao final de cada atendimento é realizada uma avaliação, momento em que o aluno, candidato ou interessado responde se ficou Muito Satisfeito, Satisfeito ou Insatisfeito com o atendimento prestado.

Os requerimentos abertos pelos alunos no Sistema de Informações Acadêmicas – S I A, também, são centralizados a fim de diminuir o prazo de resposta e tem seus fluxos analisados periodicamente. O sistema de chat tem um assistente virtual automatizado, que reduz o tempo de espera pelo atendimento.

A Ouvidoria tem ampla atuação em toda a comunidade acadêmica. Na IES, os alunos são atendidos, presencialmente, no horário de funcionamento de cada campus, pela Secretaria de Alunos e pelos Coordenadores, Professores e Tutores, nos seus respectivos horários. O atendimento via Chat e Call Center ocorre nos dias de semana, de 07 às 23 horas.

Destaca-se que IES adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR - PARCELAMENTO ESTÁCIO, PRAVALER e estão disponíveis no link: https://estacio.br/estude-na-estacio/bolsas-financiamentos.

Esses canais são válidos para todos os cursos, porém, na Pedagogia, há ainda duas outras formas de interação com a coordenadora, Profa. Tânia, por whatsApp, com todos os representantes de turma e com todos os alunos pelo Teams, o que colabora muito nas dúvidas e orientações.

1.16.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no

teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disso, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas *(Closed Caption)*, além da transcrição em libras.

Sobre acessibilidade metodológica (pedagógica), recomenda-se a leitura para a seção correspondente neste PPC.

1.16.3 MONITORIA

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão. O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina.

Para participar, o aluno candidato poderá concorrer a apenas uma vaga de uma única disciplina, deverá, ainda, estar regularmente matriculado na Instituição, ter creditado a disciplina da qual deseja ser monitor com nota igual ou maior que 7,0 (sete), possuir Coeficiente de Rendimento (C.R.) maior ou igual a 6,0 (seis) no último semestre cursado; ter disponibilidade de horário para cumprir, no mínimo, 20 horas semanais para as atividades de monitoria, desde que estas não coincidam com as disciplinas em que esteja matriculado.

O processo seletivo do aluno monitor será realizado da seguinte forma:

- ✓ Publicação do Edital
- ✓ Período de Inscrições para os alunos interessados
- ✓ Análise do Formulário de Inscrição com a conferência do preenchimento dos requisitos para inscrição previstos no edital
- ✓ Divulgação da lista dos candidatos inscritos e classificados de acordo com os requisitos estabelecidos
- ✓ Realização de Entrevista para avaliar a aptidão e desembaraço para o exercício da função de monitor com base nas perguntas listadas a seguir:
  - Como você administra seu tempo para conciliar estudo e outros afazeres?
  - Relate uma situação de conflito pela qual passou e como você a resolveu.

- Imagine que você tem várias atividades para finalizar em um curto espaço de tempo, como você classificaria as prioridades e como iniciaria o trabalho?
- Conte-me uma situação em que você teve que ser criativo para resolver um problema na sua vida acadêmica e/ou profissional.
- Como a monitoria vai contribuir para sua formação profissional?

✓ Realização de Prova Escrita para avaliar o conhecimento do candidato à Monitoria:

✓ Análise dos resultados da Entrevista e Prova Escrita
- Serão classificados os candidatos que alcançarem Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.
- Será classificado para o exercício da monitoria o candidato que tiver a maior Nota Final.
- Em caso de empate, os critérios de desempate são: maior Coeficiente de Rendimento acadêmico registrado no semestre em que cursou a disciplina e, persistindo o empate, o candidato mais idoso.

✓ Divulgação do Resultado

Após a seleção, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria e realizar, de forma conjunta com o Professor que o acompanhará, o Relatório de Atividades Desenvolvidas na Monitoria ao fim do prazo estabelecido para realização da monitoria, conforme detalhamento abaixo:

RELATÓRIO DE MONITORIA

- Nome do Monitor: _____
- Disciplina em que realiza a monitoria: _____
- Período: _____ Turma: _____ Curso: Pedagogia
- Nome do professor supervisor da atividade: _____

I – Descrição e acompanhamento de atividades de aulas teóricas ou práticas/observação:
II – Participação em atividades extraclasse:
III – Certificado de Monitoria.
IV – Parecer do Professor Responsável pela Disciplina

O aluno monitor receberá 50 horas de Atividades Acadêmicas Complementares pelo exercício efetivo da Monitoria + Bolsa estudantil de 50% que não será cumulativa a outros descontos já recebidos pelo discente + Certificado estudantil para seu currículo profissional.

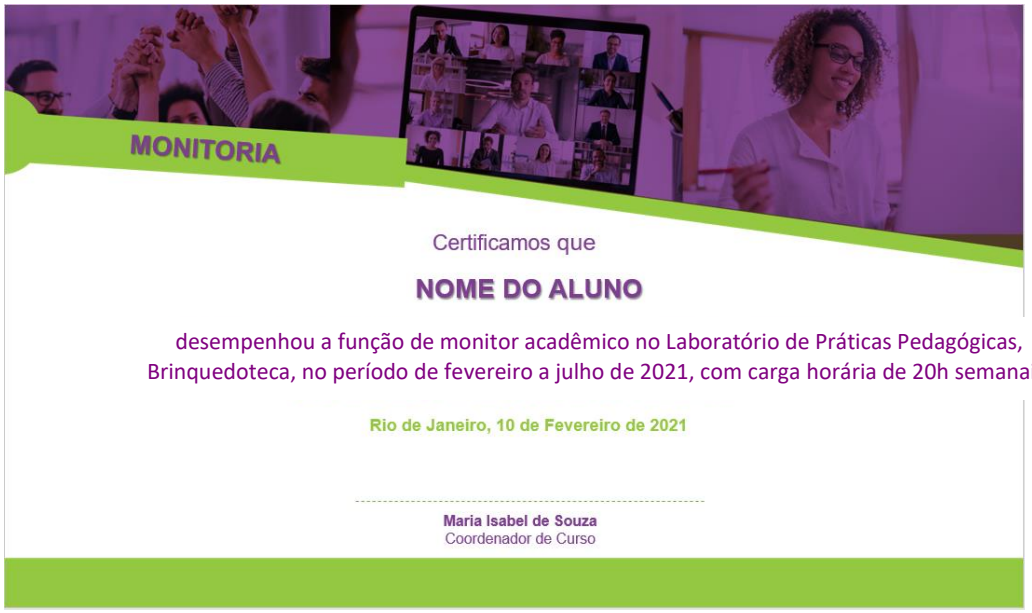


Figura 22: Imagem do Certificado de Monitoria da IES.

De acordo com o projeto pedagógico desse curso, são responsabilidades do monitor:

- ✓ Apoiar os professores do turno objeto da monitoria sob a forma de apoio semanal ao Material Didático Institucional de acordo com o cronograma estabelecido por cada docente;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento aos alunos do turno nos horários e locais previamente estabelecidos;
- ✓ Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- ✓ Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- ✓ Fazer um relatório das atividades ao final do período letivo.

Já o Professor possui as seguintes atribuições:

- ✓ Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- ✓ Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- ✓ Receber do monitor da disciplina a lista semanal de exercícios corrigida pelo por este;
- ✓ Conferir a correção feita pelo monitor;
- ✓ Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- ✓ Preparar planilha de acompanhamento semestral do aproveitamento acadêmico dos alunos participantes das diversas monitorias para verificação do sucesso do Programa de Monitoria;

- ✓ Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante
- ✓ Fornecer um certificado ao aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

1.16.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO

Os programas de nivelamento têm como objetivo revisar conteúdos necessários ao bom desempenho acadêmico do aluno, oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula e integrar o discente na comunidade acadêmica. A finalidade deste programa é suprir conhecimentos prévios necessários para o ingresso do discente no cotidiano acadêmico. A IES oferece cursos de nivelamento em Matemática e Português. A Instituição também propicia cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser propostos, de acordo com as necessidades detectadas pelos docentes e coordenação do Curso.

Além do Reforço ao Vivo, a IES disponibiliza aos seus alunos outros programas, cujo detalhamento está descrito abaixo:

Prepara AV: com o objetivo de aprimorar a jornada de aprendizagem dos alunos, as aulas de reforço do Prepara são transmitidas ao vivo, pela ferramenta TEAMS, acompanhadas de chat para envio de dúvidas e mensagens dos alunos na semana anterior às provas. A participação do aluno neste projeto amplia a possibilidade de ele tirar uma nota acima da média em suas avaliações durante o semestre.

Nova Chance: O Nova Chance tem como objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, garantindo-lhes uma nova chance de realizar a sua avaliação. Isto permite ao aluno a possibilidade de aumentar o seu rendimento acadêmico e, consequentemente, a diminuição de reprovação e possível evasão.

Avaliando o aprendizado: O Avaliando o Aprendizado é um programa de aplicação de exercícios (simulados) online, estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. Um recurso utilizado para auxiliar o aluno em seus estudos e melhorar seu desempenho acadêmico, contribuindo para diminuição das reprovações e, consequentemente, da evasão. O acompanhamento é realizado por meio dos resultados e os relatórios, gerados a partir da participação dos alunos no programa, permitem o acompanhamento do desempenho dos alunos em relação ao aprendizado dos temas das disciplinas.

Abaixo, segue um modelo de painel de acompanhamento de adesão dos alunos ao programa. Assim, o coordenador de curso pode verificar a participação da comunidade discente, identificar quais as principais fragilidades apontadas por eles e levar estes dados para as reuniões de colegiado e NDE, com insights para a proposta de melhoria:

Figura 23: Imagem do BI de acompanhamento dos programas de reforço para planejamento de melhorias no âmbito do ensino-aprendizagem.

Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações somativas realizadas pelos alunos.

1.16.5 INTERMEDIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e o Regulamento de estágio não obrigatório está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto pedagógico.

A realização do estágio não obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:

Figura 24: Ilustração do fluxo do acompanhamento dos Estágios não-obrigatórios.

Não são atribuídas notas no Histórico Curricular do Aluno das atividades realizadas em estágios não obrigatórios. Elas são efetivadas e comprovadas mediante abertura de Requerimento pelo aluno e solicitação dessa modalidade de Estágio como atividade acadêmica complementar no campo da vivência profissional em campo específico para este fim no Sistema de Informações Acadêmicas do aluno.

1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico-NAAP presta atendimento aos alunos matriculados nos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), contribuindo para o seu desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração destes alunos no ensino superior. É função do NAAP atender e acompanhar os alunos, ao longo de seus cursos de graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades por meio de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação desse futuro profissional.

O NAAP tem como objetivo principal oferecer suporte Psicopedagógico Institucional de prevenção e intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam intervir no desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem discente. O NAAP trabalha na perspectiva da Psicopedagogia Institucional, isto é, na ordem do conhecimento, relacionada com o processo de aprendizagem do aluno dentro do contexto histórico-social.

Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades relacionadas à aprendizagem e à plena integração ao ambiente acadêmico pelo aluno para, em seguida, orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, bem como para eventuais encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NAAP possui Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados superiores da IES, e o profissional responsável tem formação em Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social, e tem como principais atribuições:

- ✓ identificar alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem pedagógica, cognitiva, afetivo-relacional, social ou patológica através da escuta da situação problema;
- ✓ acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem cognitiva, afetiva, social ou patológica;
- ✓ promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com professores, e funcionários de toda a Instituição sobre as temáticas que envolvam o processo de aprendizagem, as necessidades educacionais especiais e as de ordem das deficiências;
- ✓ auxiliar o docente na elaboração e desenvolvimento de planejamentos adequados às diferentes realidades presentes em uma turma;
- ✓ apresentar relatórios mensais à Direção da Instituição, indicando os números referentes aos atendimentos realizados pormenorizando por público (se alunos, professores e/ou colaboradores administrativos), descrevendo as ações previstas e realizadas, e estratificando os tipos de necessidades relatadas pelos atendidos.

A responsável pelo NAAP atua no planejamento e controle das atividades da área. Todo o planejamento da área busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, objetivando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, em uma visão integrada dos aspectos socioemocionais e pedagógicos, minimizando as dificuldades que poderão comprometer e/ou impedir o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes. Na etapa do controle, o gerenciamento dos dados coletados permite que as informações deles decorrentes favoreçam a elaboração de práticas que fortaleçam o processo e deem melhores condições para que os diversos atores se sintam impactados positivamente.

Os indicadores dos relatórios de atendimentos aos alunos e de acompanhamento dos projetos relacionados às atividades coletivas como oficinas, workshops, rodas de conversa permitem que a IES mapeie o perfil do aluno e as dificuldades apresentadas por ele, contribuindo para que o trabalho do Professor e do Coordenador do Curso possam ser melhor direcionados para a oferta de práticas pedagógicas e de processos relacionais que fortaleçam o sentimento de acolhimento deste aluno e da sensação de pertencimento em relação à IES, impactando, favoravelmente, na redução da evasão, na perenidade da experiência acadêmica, e na consolidação de um processo de responsabilidade social ao contribuir para a melhor qualificação e preparo deste futuro profissional para suas vivências na sociedade e no mercado de trabalho.

A diversificação metodológica do Aura permite, ainda, que o docente possa realizar, com o apoio e a orientação do NAAP, atendimentos a estudantes com necessidades especiais. O processo de capacitação docente também observa o espectro da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, de forma a assegurar amplo acesso aos alunos com necessidades educativas especiais. É parte da missão da IES promover a inclusão de pessoas com deficiência no processo de aprendizagem, moldando a metodologia para que essa seja adaptável e inclusiva às necessidades de alunos que apresentem tais desafios.

Além disto, no mundo contemporâneo, a inclusão de alunos com necessidades especiais e/ou altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

As pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isso exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam não só assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

No referencial de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013, p.13), consta: “[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos

formativos. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos". Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Ainda nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, o NAAP acompanha o estudante com necessidades educacionais especiais ou aqueles com dificuldades de aprendizagem em diversos aspectos, propondo melhorias para a caminhada acadêmica do aluno. Sua atuação tem caráter preventivo, e, em alguns casos, corretivo, atuando no acompanhamento psicopedagógico, encaminhamento para atendimento psicoterápico (ou outros profissionais específicos) e orientação aos alunos com dificuldades relacionais que impactem no processo de aprendizagem; além de atividades de arranjos e adaptações de currículo ou na oferta de recursos de apoio.

O NAAP, ainda, possui extenso programa de qualificação docente, preparando o professor para acompanhar e atender os alunos com deficiência, por meio de fóruns nacionais e treinamentos específicos para esse fim. Ao apoiar as pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com transtornos que afetem a aprendizagem, o NAAP estabelece articulação com setores, professores e coordenadores, atuando de forma customizada de acordo com as necessidades de cada sujeito.

1.16.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

A Assessoria de Cooperação Internacional integra a área de Pesquisa e Extensão. Com esta assessoria, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

A internacionalização no Unimetrocamp é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucionais, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e na projeção da capacidade da Instituição. É um processo que afeta as atitudes, valores e percepções das instituições, dando lugar a uma compreensão mais ampla de realidade. O propósito da internacionalização para a educação é formar cidadãos e profissionais com as competências de um mundo globalizado, preparando-os para atuar globalmente e agir localmente em suas próprias realidades.

Um dos resultados dessa inserção internacional é a celebração de convênios com instituições de ensino estrangeiras, que preveem o intercâmbio de alunos dos cursos de graduação, proporcionando o contato com outras realidades culturais e oportunidades de construção de conhecimentos relevantes à área de formação do aluno com um olhar mais pluralizado.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino dos países pelos quais nossos alunos demonstrem interesse, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos

candidatos. Além de focar em países e instituições de ensino renomados, buscamos opções alternativas, ao gerar convênios, por exemplo, com países da América do Sul, o que vai ao encontro do perfil de nosso aluno.

Essa assessoria está vinculada ao comitê de Pesquisa e Extensão da IES para que as atividades realizadas pela área possam estar inseridas nas demais ações desenvolvidas pelo curso. Os alunos que regressam da mobilidade acadêmica são convidados a compartilhar suas experiências em eventos específicos para este fim com o objetivo de informar, divulgar e estimular outros alunos interessados em participar desta atividade. Acredita-se que os alunos participantes são os melhores promotores de nossos programas institucionais, permitindo que a mensagem chegue de maneira mais clara e desmistificada a todos.

A partir das informações de alunos que estão chegando do exterior, é possível, ainda, conhecer e repensar estratégias didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino, inclusive com inovação tecnológica.

Além disso, há, também, um programa de troca de experiências em que a IES recebe a contribuição de vários docentes estrangeiros em aulas, cursos de extensão, semanas acadêmicas e palestras que permitem aos nossos alunos um espaço de troca com profissionais de outras culturas e realidades.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre o projeto de cooperação internacional ocorre por meio do Fórum anual de Internacionalização, divulgações no site da IES, webinários, entre outras formas de comunicação.

1.16.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS

O curso de Pedagogia realiza anualmente encontros técnicos-científicos para divulgação das atividades acadêmicas entre os pares, outras IES e comunidade em geral.

A Semana Nacional de Educação, realizada anualmente entre os dias 05 e 15 de outubro, justifica-se pela comemoração do Dia Mundial dos Professores, comemorado no dia 05 de outubro – Declarado pela Unesco, e o Dia Nacional dos Professores, comemorado no dia 15 de outubro no Brasil. No evento forma-se uma rede nacional de educadores dedicados à apresentação das ações exitosas de cada curso e IES, bem como o compartilhamento nacional e internacional das ações de pesquisa-ensino-extensão.

Outras ações exitosas e inovadoras são as atividades em cooperação com a Rede de Educação Básica na cidade e região, e o desenvolvimento de aprendizagens digitais, oferecendo aos alunos vivências práticas relativas à área educacional, cultural e tecnológica, especialmente no que tange aos games e jogos associados aos processos de ensino-aprendizagem.

1.17 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de Pedagogia possui as seguintes disciplinas realizadas na modalidade à distância: Língua Portuguesa, Pensamento Computacional, Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular, Educação e Direitos Humanos, Educação, Cultura e Diversidade, Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão, Educação Ambiental e Prática de Pesquisa em Educação. Nos próximos itens desse documento, detalharemos como ocorrem as atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos nessas disciplinas.

1.18 ATIVIDADES DE TUTORIA

O corpo de tutores do curso é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, estando habilitado também para atuar com uma proposta metodológica concebida para estimular os alunos a participarem de forma mais colaborativa das aulas realizadas.

A particularidade da metodologia adotada pela IES preconiza fortemente o direcionamento do corpo de tutores, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo professor-tutor sejam orientados para excelência.

Concebeu-se um modelo de tutoria como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

1.18.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente *web*, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em stricto sensu.

Em termos de mediação, portanto, o tutor tem o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e,

também, regras de convivência na web. O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos.

Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais.

Em que pese a importância da ferramenta "fórum", a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades*, multidirecional,* por sua vez, tutores a distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública[2] de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta.

Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina.

Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens.

O *fórum* é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas.

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

1.18.2 AVALIAÇAO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são tratados pela Comissão Própria de Avaliação e encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas.

Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões. A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes.

Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

1.18.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

1.18.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

Os cursos de nivelamento são desenvolvidos para atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de vários conteúdos essenciais e de base para a formação superior do aluno, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

No acompanhamento dos alunos, muitos docentes constatam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideais, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Os cursos oferecem ferramentas aos acadêmicos que possibilitam minimizar as deficiências apontadas e, ainda, propiciam o acolhimento por parte da instituição que ao se debruçar sobre o problema, aponta soluções. Este mecanismo de nivelamento propicia um melhor aproveitamento dos cursos de graduação, desenvolvendo diferentes habilidades e competências e, consequentemente minimizando os níveis de evasão escolar. Além disso, se oferece aos acadêmicos condições de permanência com equidade.

Dentre os benefícios do programa, vale destacar:

- ✓ o reconhecimento das limitações individuais, especialmente daqueles que concluíram há muito o Ensino Médio;
- ✓ a função de ambientação para ingresso no ensino superior;
- ✓ o caráter de adesão voluntária, aberto a todos os alunos, sem qualquer ônus financeiro ou de progressão curricular (o programa fica disponível a todos, por toda a duração do curso);
- ✓ o sentimento de segurança por parte do aluno ao reconhecer o programa como uma ação institucional em prol da qualidade acadêmica.

O programa Imersão Aura foi desenhado para ajudar o ingresso do estudante em sua vida universitária com uma agenda de aulas exclusivas feitas especialmente para os s alunos do ensino presencial. São aulas práticas exclusivas, rodas de conversa sobre os temas mais discutidos no mercado de trabalho na atualidade, reforço para te ajudar com as dúvidas de português e matemática e um *workshop* específico para ajudar os alunos a montarem o seu projeto profissional de vida e carreira.

Figura 25: Imagem de divulgação do Imersão Aura.

Entre seus principais objetivos, encontram-se: familiarizar o aluno com a vida acadêmica e reduzir sua ansiedade para esta nova fase, atualizá-los com os temas atuais discutidos no mercado de trabalho, lembrá-lo das operações lógico-matemáticas usadas no dia a dia e que serão indispensáveis em suas disciplinas práticas, que o português é uma língua sem mistérios e como vai ajudá-lo em sua profissão e oferecer uma agenda de aulas práticas com foco na sua empregabilidade desde o primeiro dia de aula. Além disto, são oferecidas orientações de carreira para que ele possa construir o seu projeto pessoal de vida e carreira.

Em **Atualidades**, desenvolveu-se uma série de aulas sobre os principais assuntos da atualidade que impactam na sua jornada de ensino-aprendizagem para deixar os alunos conectados com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. As aulas serão realizadas pela plataforma TEAMS com profissionais destacados no mercado de trabalho para garantir a melhor experiência de aprendizado.

No **Aprenda na prática**, ofertamos aulas práticas com destaque para os principais temas explorados na área de Educação para que os alunos do curso possam aprender a usar várias ferramentas do campo da Pedagogia.

Eles aprendem a usar as ferramentas essenciais que o ajudam na gestão de sua carreira: perfis pessoais, histórias de vida, trajetórias de carreira e como elaborar um Projeto Profissional que tenha consistência.

Figura 26: Imagem de divulgação do Imersão Aura.

O programa está alinhado ao modelo de aprendizagem, que pressupõe o aluno como protagonista de sua história capaz de alavancar sua empregabilidade com o apoio e mediação pedagógica de professores e tutores.

1.19 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇAO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

No curso de Pedagogia, uma das premissas essenciais garantida da qualidade da formação de um projeto é a realização de associações, desde o início do curso, dos conteúdos teóricos aos conteúdos práticos. Dentre a ferramentas disponíveis e utilizadas pelo curso, destaca-se:

Mapa mental: metodologia para elaboração de mapas, desenhos ou diagrama a partir da memória afetiva de cada aluno(a).

Relatórios/Protocolos: modelo de documentos técnicos que colaboram com o registro de atividades por parte do corpo docente.

Forms: formulários que podem ser utilizados para realização de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos alunos. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior tratamento.

Mentimeter: ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os alunos através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A ferramenta, e trata-se de uma grande vantagem dessa ferramenta, permite a visualização (compartilhada) das contribuições dos alunos também em tempo real.

Socrative: aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quiz etc.) que permitem *feedback* em tempo real da aprendizagem do aluno.

Kahoot!: em formato de "*game*", o Kahoot! é uma ferramenta que permite realizar questionários on-line. Os alunos possuem tempo (determinado pelo professor na configuração da disputa) para responder as questões relacionadas à disciplina. A pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo em que cada aluno levou para responder às questões.

Padlet: permite a elaboração de murais e painéis – assemelhando-se a um mural com post-its. Permite interação entre os alunos com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula.

FunRetro: permite realização de *brainstorming* entre os participantes da atividade e, posteriormente, classificar as participações em grupos. Ou, ainda, realizar uma retrospectiva de atividade realizada anteriormente, possibilitando análise e feedback do trabalho realizado.

Além dessas ferramentas, a comunidade acadêmica possui ainda: Sala de Aula Virtual, descrita no item 1.21 desse documento, um *hotsite* para os professores, local em que se compartilha as principais informações do Modelo de Aprendizagem AURA, aplicativos para professores e alunos, detalhados a seguir:

***Hotsite* AURA**

O hotsite é uma área destinada aos professores, que disponibiliza conteúdo, tutoriais em vídeo, informações, materiais de suporte e documentos com boas práticas de trabalho e dicas úteis para que a rotina acadêmica seja mais produtiva e o professor se sinta preparado para ministrar suas aulas.

O endereço eletrônico contempla: descrição e atuação da Diretoria de Ensino, atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, a trilha mínima de formação desejável para o docente, *lives* renomadas com profissionais do mercado, agenda de treinamentos mensal, *Onboarding* para novos professores, Blog informativo com as principais notícias e um FAQ com as dúvidas dos professores sobre o modelo de aprendizagem.

O endereço eletrônico para consulta é: https://docentes.online/

Figura 27: Imagem de abertura do hotsite docente.online

App Docente

Para facilitar a experiência do professor e o cumprimento da rotina operacional que faz parte das atividades docentes, criou-se o App Docente.

Disponível para *download* na loja de aplicativos dos sistemas Android e Apple, o App tem os seguintes objetivos:

- ✓ facilitar o acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas, garantindo ao docente a possibilidade de efetuar seus lançamentos acadêmicos, a qualquer hora, sem a necessidade de um computador;
- ✓ melhorar a comunicação entre docentes e alunos, permitindo o envio de mensagens à turma de forma rápida;
- ✓ alertar o professor, quando este tem pendências de lançamentos de frequência, garantindo aos alunos o efetivo acompanhamento de suas faltas;
- ✓ reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, garantindo ao professor mais tempo para dedicar-se ao processo de ensino-aprendizagem;

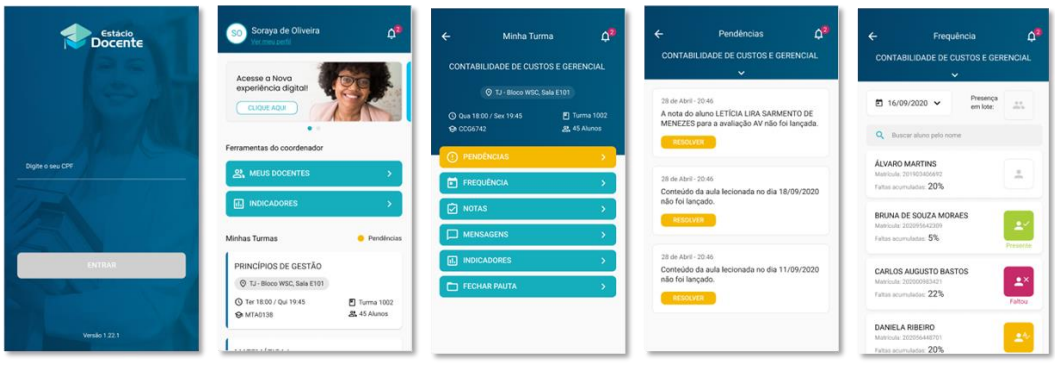
Com uma usabilidade simples, intuitiva e com funcionalidades que agilizam o acompanhamento de sua turma, o aplicativo tem ampla aceitação dos professores, além de excelente desempenho em relação às suas funcionalidades:

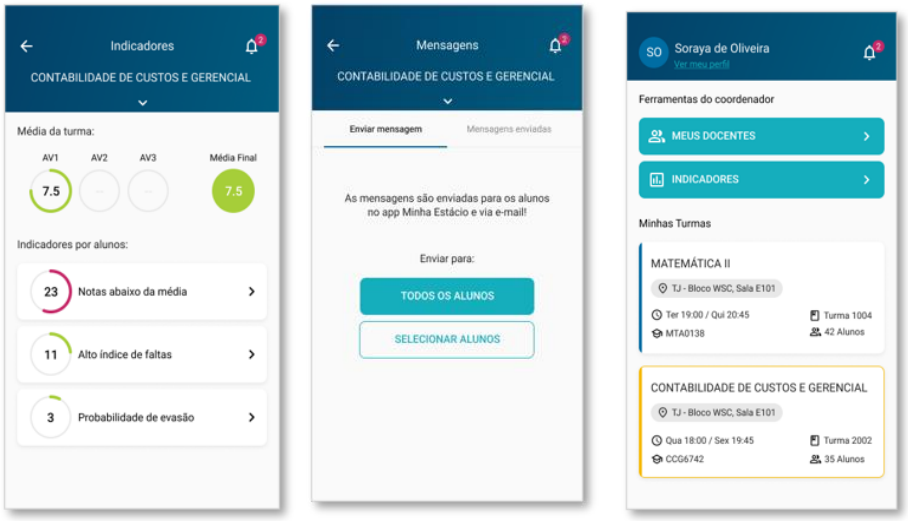
- ✓ Visualização de informações das turmas
- ✓ Sinalização de pendências
- ✓ Lançamento de frequência, conteúdo e nota
- ✓ Envio de mensagens entre docentes e alunos, e coordenadores e docentes
- ✓ Visualização de indicadores acadêmicos
- ✓ Fechamento de pauta
- ✓ Notificações acadêmicas
- ✓ Correção automática de provas
- ✓ Telas do PERFIL DO ALUNO

A equipe responsável pelo desenvolvimento do App Docente oferece espaço para os professores avaliarem, constantemente, por meio de pesquisas, o produto e os docentes, ainda, podem contribuir com a sugestão de novas funcionalidades a cada ciclo.

Abaixo, apresenta-se algumas telas do aplicativo:

Telas referentes à Gestão Acadêmica.





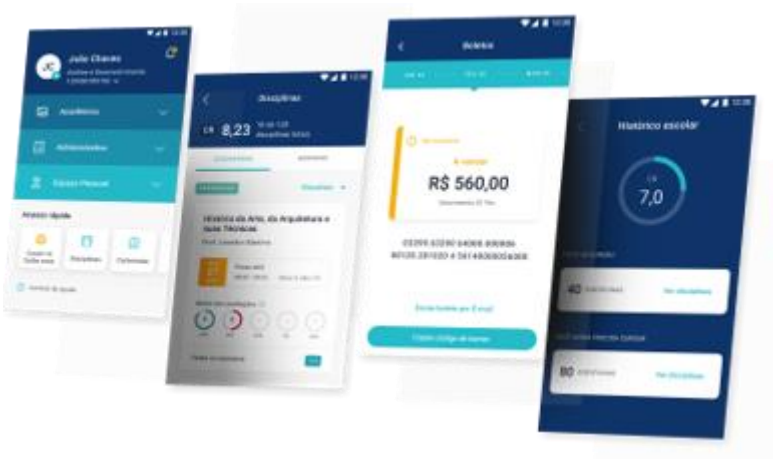
Figuras 28: Telas do App Docente referentes à comunicação e gestão de turmas e alunos.

App do Aluno

O App do aluno é uma solução mobile que possibilita ao aluno realizar as principais atividades do dia a dia pelo celular, de qualquer lugar e sem depender de interação humana. O aplicativo tem como objetivo:

- ✓ facilitar o acesso às informações acadêmicas e financeiras;
- ✓ melhor comunicação entre docentes e alunos;
- ✓ manter o aluno atualizado em relação ao seu calendário acadêmico;
- ✓ solicitar atendimentos agendados e requerimentos;
- ✓ possibilitar o envio e atualização dos documentos pelo app, sem necessidade de abrir um requerimento ou ir fisicamente a uma unidade.

As telas, a seguir, apresentam algumas das principais funcionalidades do App do Aluno:



Figuras 29: Telas do App do aluno.

Além das funções básicas, o APP também possui autosserviços para o aluno cada vez menos necessitar de uma interação com a secretaria para resolver suas necessidades. São elas:

- ✓ Minhas disciplinas
- ✓ Webaula
- ✓ Histórico Escolar
- ✓ Boleto
- ✓ Agendamento de prova
- ✓ Solicitações (Atendimento agendado e Requerimento)
- ✓ Documentos
- ✓ Carteirinha Virtual
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Calendário Acadêmico
- ✓ Atividades Complementares
- ✓ Ajude melhorar sua unidade
- ✓ Acesso link Renova
- ✓ Acesso link Biblioteca virtual
- ✓ Acesso link Portal Negociação

A combinação destas múltiplas tecnologias permite informação em tempo real aos alunos e professores, garante possibilidade de acesso a conhecimento, a qualquer hora e em qualquer lugar, além de valorizar a utilização de novas ferramentas de aprendizagem em sala de aula.

1.20 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Qualquer modelo de educação que pretende estar conectado com o futuro é *blended*: presencial e digital. Isto exige que os modelos mais tradicionais de ensino sejam repensados. Neste contexto, o Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. A nova geração chega à universidade e quer desenvolver suas competências de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa. Valorizam competências que serão usadas no mercado de trabalho e um aprendizado que lhes faça sentido.

A globalização e a internet criaram o conceito de “Social Learning”: aprendizado informal e baseado na troca de experiências entre as pessoas.

Nas IES, o ambiente virtual de aprendizagem formaliza este processo. Nele, os alunos têm acesso a um conteúdo digital de alta qualidade, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que tanto buscam no desenvolvimento de suas competências.

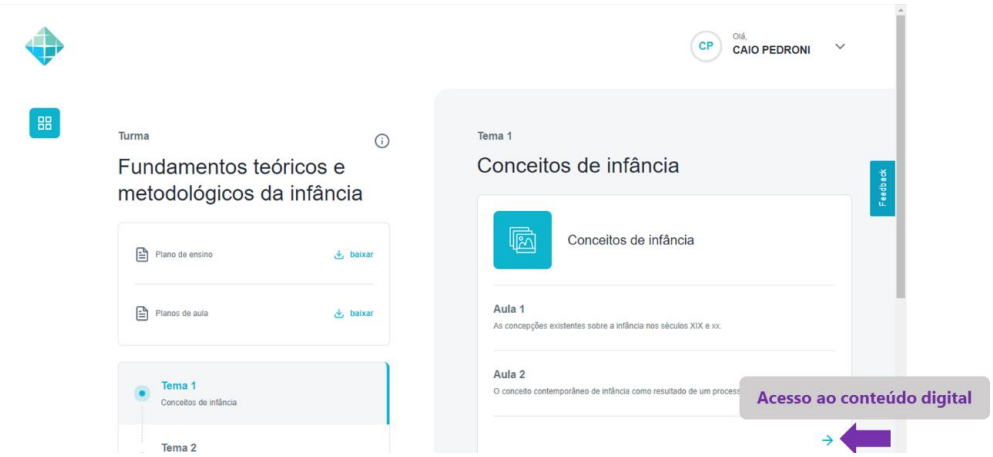


Figura 30: Imagem do ambiente virtual de aprendizagem.

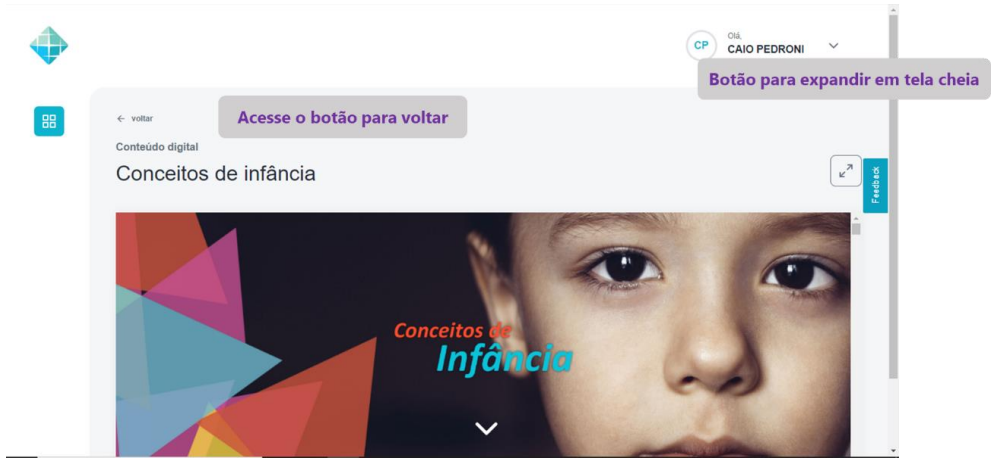


Figura 31: Imagem do ambiente virtual de aprendizagem com demonstração de um tema de aprendizagem.

Além disto, o conteúdo digital disponível no AVA abre espaço para inúmeras discussões que serão realizadas na aula presencial. Engajados pelo professor, os discentes são convidados a explorar os conteúdos antes da aula na plataforma para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação deste conteúdo durante a atividade realizada em sala e mediada pelo professor.

Isto é a inversão da sala de aula, já que o Aura reconhece que os alunos da atual geração são capazes de ter acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam ser protagonistas de sua aprendizagem na sala de aula presencial.

O AVA foi construído para atender às premissas de modelo de aprendizagem AURA, cujas disciplinas são desenhadas no formato de temas e permitem o desenvolvimento de competências. A ideia é convergir os novos usuários que já nascem digitais e várias gerações que aprenderam ou estão aprendendo a utilizar mais o digital para uma interface intuitiva e clean, com usabilidade fluida e design simples.

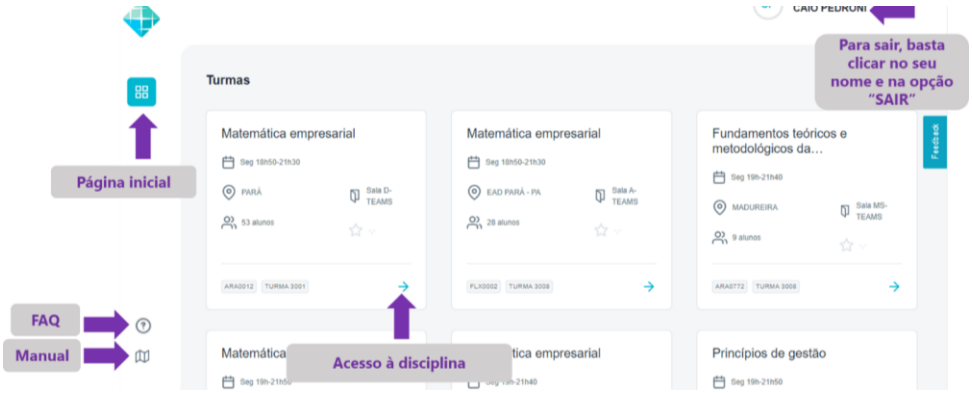


Figura 32: Imagem da tela de acesso às disciplinas.

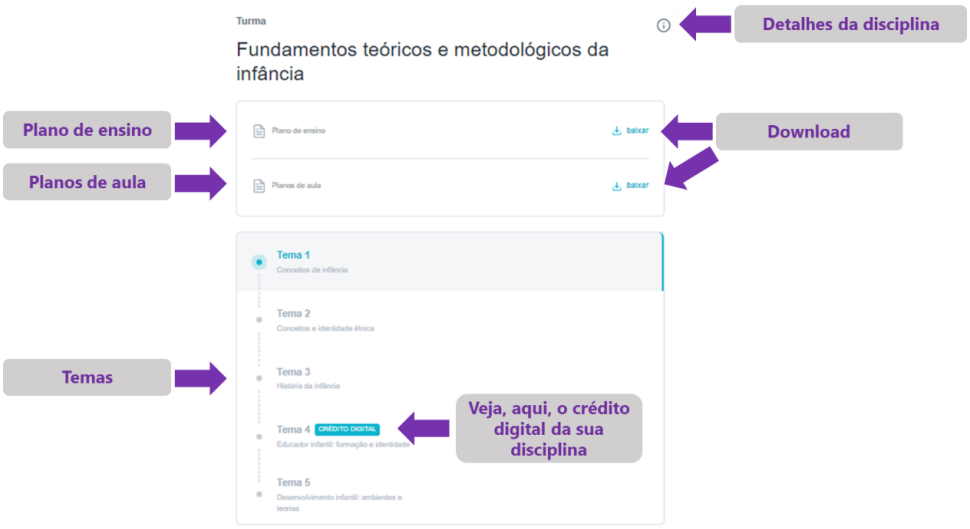


Figura 33: Imagem da tela de acesso às disciplinas.

No AVA, o aluno encontra diferentes elementos de aprendizagem que podem ser acessados pelo celular, computador ou tablet. Dentre as funcionalidades principais estão a trilha de aprendizagem do aluno, a comunicação com pares e professores, notificações com lembretes importantes da sua vida acadêmica e ainda dados de progresso e aproveitamento.

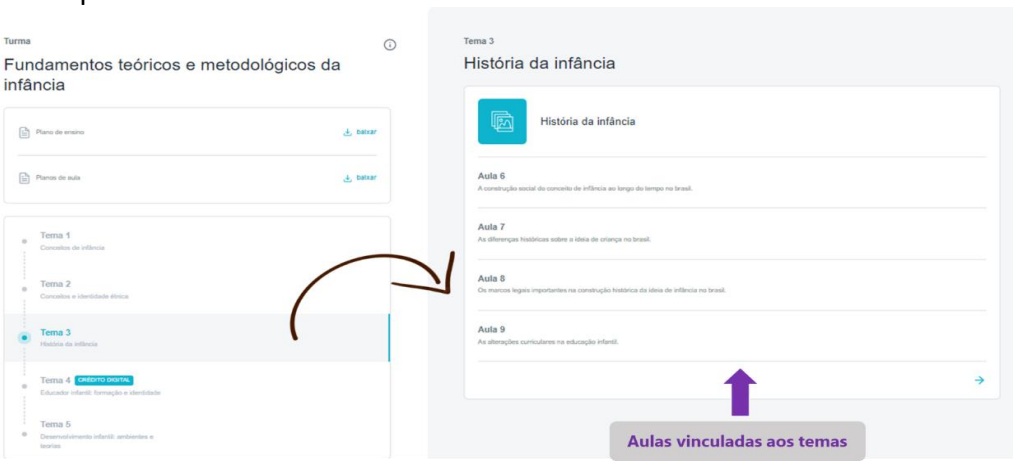


Figura 34: Imagem da tela de acesso às disciplinas.

Mais do que as funcionalidades em si, o AVA foi desenvolvido a partir do mapeamento da jornada de alunos e professores, permitindo-lhes ser parte integrante do processo de criação. A plataforma está em constante evolução e as novas funcionalidades são planejadas com base em pesquisas com alunos e professores, bem como feedbacks recebidos durante seu uso. Essa busca contínua pela melhor experiência dos usuários é o que garante que o AVA da IES esteja na vanguarda da inovação digital no ensino superior.

Além disso, o AVA busca, sempre, novas funcionalidades que incrementem a experiência dos usuários, para que eles invistam seu tempo no que realmente importa: estudar e aprender.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam compartilhar informações e desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares. Essa dinâmica faz com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e coletivo.

O AVA adotado pela IES disponibiliza canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave nesta concepção de educação, são valorizadas no ambiente virtual por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento. Estão disponibilizados dispositivos de comunicação unilaterais, bidirecionais e multidirecionais (Fóruns, Central de Mensagens).

O trabalho cooperativo, igualmente, está presente na troca e na busca por um objetivo comum para a construção do saber. Acontece por meio do compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os atores do processo. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a reciprocidade, a fim de que se alcance um propósito em comum. A interação é encorajada visando principalmente ao estímulo ao conhecimento compartilhado; todos podem contribuir uns com os outros, desenvolvendo suas competências e habilidades.

No ambiente virtual de aprendizagem, os meios de comunicação favorecem o ensino e a aprendizagem cooperativa. Esse trabalho pode ser feito através das comunidades virtuais, dos fóruns de tutoria, de compartilhamento de arquivos online, da publicação colaborativa entre outros mecanismos de comunicação.

Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem de aulas online, aulas disponibilizadas via web, biblioteca de apoio individualizada por disciplina específica, laboratórios digitais, biblioteca e biblioteca virtual utilizada pela IES, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo digital.

1.21 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático-pedagógico apresenta as qualidades de abrangência e coerência teórica. Por abrangência, entende-se o alcance do material didático-pedagógico em termos de acessibilidade plena por parte dos usuários e coerência teórica, ou seja, "conexão conceitual e estruturação de sentido, manifestado, em

grande parte, macrotextualmente. ” (FÁVERO, 2021, p. 59). Os recursos didáticos são ferramentas que o professor utiliza para aprimoramento das suas atividades de sala de aula, presencial e/ou a distância. Alguns materiais usados são:

- Quadro;
- Jornais, cartazes, revistas e livros;
- Textos manuais;
- Televisão
- Aparelho de Som
- Aparelho DVD
- Filmes em DVD
- Filmadora (caso necessite realizar algumas gravações)
- Máquina Fotográfica Digital
- Computador com projetor

A IES apresenta plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço em caso de qualquer problema que afete o cotidiano e a operação da IES.

1.21.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A IES disponibiliza bibliotecas virtuais e outras fontes de consulta que abrangem as referências utilizadas nos Planos de Ensino e Planos de Aula. Os professores, quando orientam essas leituras, o fazem pensando no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam o trabalho educativo da IES.

Fazem parte do Acervo a Biblioteca Virtual Universitária 4.0, Minha Biblioteca, Repositório de Recursos Educacionais, EBSCO e os Conteúdos Digitais das disciplinas.

Biblioteca Virtual Universitária 4

A Biblioteca Virtual Universitária 4.0 atualmente conta com aproximadamente 7.000 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Reúne um acervo de 21 Editoras e permite a impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia.

Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca também conta com aproximadamente 7.000 títulos, das mais diversas áreas do conhecimento. Reúne acervo das principais editoras acadêmicas do país. Permite impressão do conteúdo dos livros. Oferece modelos de citação já estruturados para trabalhos acadêmicos.

Repositório de Recursos Educacionais

O Repositório de Recursos Educacionais (Beta Repositório) contém livros próprios que podem ser fonte de consulta e estudo para os alunos do curso.

EBSCO

A plataforma EBSCO oferece acesso a diversas bases de dados com texto completo, que incluem periódicos e e-books em diversas áreas do conhecimento.

EnsineMe

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação. Os Conteúdos Digitais ficam armazenados em repositório próprio e disponibilizados aos alunos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

Algumas dessas plataformas oferecem acesso ilimitado e multiusuário. Possuem ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas e texto; anotações personalizadas; impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos.

Elas podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado à Internet de acordo com a sua disponibilidade. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é de que os acervos das bibliotecas virtuais continuem a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras, assim como o acervo do Repositório com a inserção de novos títulos. O material fica disponível para o professor através do "Portal do Professor" e para alunos através do "Aluno on-line", no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

Sobre a acessibilidade metodológica, sugere-se a leitura do item 1.16.2 desse documento.

1.21.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES

Uma de nossas responsabilidades da IES é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a plena participação da turma tanto nos momentos presenciais no polo quanto na Sala de Aula Virtual.

Elenca-se, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem para que se adote uma linguagem inclusiva nos espaços educacionais. Em relação a:

Deficiência Física *(paralisia cerebral)*

- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da unidade) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta "anotações" para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;

- solicitar avaliação oral presencial na IES, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
- permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o professor da disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;
- solicitar possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e, consequente, customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso.
- produzir o material digital com usabilidade simples de forma a facilitar a utilização de equipamentos tais como mouse e teclado, incluindo recursos como clique simples e *scroll* evitando movimentos complexos como cliques duplos ou botão direito entre outros.

Deficiência Visual *(Cegueira)*

- disponibilizar a versão em áudio para os vídeos e tele transmissões;
- solicitar o texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material digital disponível na Sala de Aula Virtual;
- desenvolver material digital em HTML compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) com base nas diretrizes do W3C/WAI/WCAG/EMAG;
- criar código semântico para interpretação do conteúdo por ferramentas de transcrição por áudio;
- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador do polo) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, nos polos de apoio presencial, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;
- disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura do polo (sala de tele transmissão, laboratório etc.);
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em *braille* ou com o auxílio de um ledor).

Deficiência Visual *(Baixa Visão)*

- solicitar mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas em vídeo;

- possibilitar, através do player utilizado a ampliação de vídeos para visualização em tela cheia além disso, o player contempla controle de velocidade de reprodução do vídeo;
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

Deficiência auditiva

- orientar todos os colaboradores e professores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- confirmar junto ao aluno as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação),
- disponibilizar a versão em LIBRAS dos vídeos das aulas vinculadas ao conteúdo digital, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;
- aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- estimular o aprendizado da língua portuguesa por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à disciplina que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da língua para a formação de nível superior;
- permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);
- providenciar um colaborador do polo para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

Deficiência Mental

- oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;
- introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno

Dislexia *(distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração)*

- oferecer atenção individualizada;
- permitir a realização de provas oralmente;

- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- valorizar o esforço e o interesse do aluno;
- evitar o uso da expressão "tente se esforçar" ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- fornecer "dicas" específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

TDAH *(Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade)*

- prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- permitir avaliação oral;
- explicar o conteúdo mais de uma vez;
- permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Estes procedimentos recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

1.22 AVALIAÇÃO

1.22.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Modelo de Aprendizagem Aura é baseado na premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET apud LEFRANÇOIS, 2008), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados durante o curso das disciplinas práticas e teóricas, permitindo a construção de soluções

para os problemas que irão enfrentar em sua jornada de aprendizagem nas dimensões interdependentes em que viverão enquanto cidadãos (esfera Política), indivíduos (esfera Ética) e profissionais (esfera do Mercado e Economia). O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o discente como protagonista e o docente como mediador. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Logo, o processo avaliativo possui, principalmente, cunho diagnóstico, que permite acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual dos estudantes à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A palavra avaliação contém a palavra "valor" acrescida da palavra "ação" e, dessa forma, acabamos por reconhecer que avaliar é também atribuir valor, embora reconheçamos que valores são conteúdos culturais e esses estão sempre em movimento. Para Luckesi (2002, p. 69), "Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão". Essa afirmação reforça a ideia de que, na avaliação, sempre se precisa de consenso para que sejam definidos os valores como 'qualidade' e o que é 'relevante' para alcançar essa qualidade. Por isso, a proposta de avaliação do Modelo de Ensino Aura exige compreensão da realidade; compromisso com a missão, visão e os valores da instituição; concepção do modelo de sociedade que se pretende construir; e preocupação com a formação do indivíduo em uma perspectiva emancipatória.

Por sua vez, a perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual, em que o docente considera o desenvolvimento do estudante ao executar as diversas tarefas realizadas, acompanhando e fazendo considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos devem ser diversificados, contínuos e imanentes à realidade dos alunos e sua diversidade (HOFFMANN, 2000; SAUL, 2000). Dentro dessa perspectiva, o sistema avaliativo no Aura privilegia avaliações formativas e diagnósticas, competentes para analisar e avaliar o processo de aprendizagem discente, permitindo a sua autocompreensão sobre os estágios de desenvolvimento em que se encontra e a avaliação somativa focada nos resultados desse processo.

Neste sentido, o modelo utiliza como instrumentos avaliativos provas individuais e outras atividades acadêmicas realizadas de forma coletiva, privilegiando-se a interação e a conexão entre alunos e professores. Destaca-se, nesse aspecto, a isonomia dos instrumentos avaliativos, posto que estão dispostos nos planos de ensino das disciplinas e com a possibilidade de adaptação destes à realidade da sala de aula de cada professor. Soma-se a esses instrumentos o uso da tecnologia e do material digital que cada disciplina Aura dispõe. Como individuo autônomo, o aluno pode construir o conhecimento a partir de sua experiência individual de aprendizagem que, por sua vez, é levada para a sala de aula por meio de metodologias ativas.

O Modelo Aura tem como premissa a cooperação, os afetos e a sociabilidade para o desenvolvimento de competências, o que inclui a atitude do aluno de querer fazer algo ligado a um propósito**.** Esse desenvolvimento perpassa pela dimensão afetiva, social e cooperativa. Portanto, considerando que o processo de ensino-aprendizagem tem tal dimensão central, de forma coerente, seus instrumentos avaliativos tornam efetivos os componentes afetivos, cooperativos, sociais e interacionais ao estabelecer que as atividades avaliativas terão, na AV1, até 30% de atividades em grupo e, na AV2, de 20% a 50% de acordo com a composição da disciplina e de sua proposta pedagógica.

O aluno possui, ainda, a oportunidade de realizar as avaliações substitutivas para as provas de AV1 e AV2, que é a prova de AV3, se desejar aumentar o seu coeficiente de rendimento acadêmico.

A despeito dos inúmeros métodos avaliativos possíveis de diversas ordens, entende-se que a avaliação individual deve ser cuidadosamente observada e preconizada como instrumento complementar às atividades em grupo que comporão a nota da disciplina. Optou-se, então, pela realização da prova individual como avaliação somativa e diagnóstica, vez que ela permitirá a cada aluno verificar seus pontos de atenção e ao professor elaborar estratégias para, a partir do diálogo contínuo que as metodologias ativas proporcionam, solucionar gaps de conhecimento que fazem parte do processo de aprendizado.

Nas disciplinas com carga-horária prática, a avaliação poderá ter uma Nota Final (NF). O Plano de Ensino deverá contemplar qual será o escopo das atividades e produtos entregues de forma parcial (se existir) e a entrega final. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da NF não poderá ultrapassar o máximo de 10 (dez) pontos.

Para aprovação nos componentes curriculares presencias, o aluno deverá, ainda:

- ✓ Obter grau igual ou maior a 4 (quatro) pontos em, pelo menos, duas das três avaliações (AV1, AV2 e AV3).
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

No caso dos componentes curriculares de Nota Final (NF), o aluno deverá:

- ✓ Atingir resultado igual ou superior a 6 (seis) pontos na sua Nota Final.
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Na disciplina digital, que possui créditos digitais, a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas ocorrerá através das provas presenciais AV e AVS, sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10 (dez). Essas avaliações somativas são realizadas de forma presencial (provas) nos laboratórios de informática da própria IES, elaboradas para cada disciplina do curso em que o discente está matriculado. Para cada disciplina, o discente realiza as provas AV e/ou AVS.

A partir do momento em que o aluno conclui sua avaliação (prova), o sistema gera automaticamente uma transferência de dados para o Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), no qual cada tutor a distância, responsável pela disciplina/turma, possui um perfil de usuário-gestor. Assim, cada tutor a distância tem acesso à avaliação dos alunos de suas turmas, podendo gerar estatísticas de aproveitamento por questão e por turma, fornecendo assim forte subsídio para adequar/aperfeiçoar o banco de questões de sua disciplina.

Caso o aluno não obtenha sucesso na realização da AV para aprovação, poderá realizar a AVS. Uma avaliação suplementar que tem por objetivo oportunizar a recuperação do aluno, após a divulgação e o feedback de sua nota na AV. Inclusive, antes de realizar a AVS o aluno poderá rever as aulas de revisão, interagir no fórum de revisão para essa etapa avaliativa, discutir com os seus colegas e tirar suas dúvidas, tanto pelo fórum de discussão quanto pela Central de Mensagens.

Como as provas de AV e AVS são realizadas, presencialmente, nos laboratórios de informática, cada aluno pode agendar previamente a data, hora e local que deseja realizar sua avaliação, garantindo-se, assim, a possibilidade de escolher o horário que

melhor lhe convier. Além disto, a IES pode atender todo o corpo discente de maneira individualizada.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na AV ou na AVS. Caso o aluno realize as duas provas presencias (AV e AVS) será considerada, para a avaliação da aprendizagem na disciplina, a maior nota obtida entre as duas provas realizadas.

As provas contemplarão em seus quesitos a diversidade de domínios cognitivos pressupostos pelo modelo de aprendizagem Aura baseado em competências. Nesse sentido, as provas contêm questões estruturadas da seguinte forma: (a) quesitos de memorização e reprodução, (b) quesitos de compreensão e interpretação, (c) quesitos de reflexão e aplicação e (d) quesitos argumentação e síntese.

Para que contemplem a diversidade e isonomia dos instrumentos avaliativos, as provas das disciplinas presenciais devem possuir quesitos objetivos e discursivos. As questões discursivas são estruturadas na forma de situação-problema. Para o Aura, uma situação-problema é uma contextualização, fática ou hipotética, cujo conteúdo está atrelado aos temas de aprendizagem e objetivos proposto no Plano de Ensino e Planos de Aulas das disciplinas. Essa situação-problema contém a articulação do saber dado pelo tema de aprendizagem com a habilidade e atitude propostos pelos objetivos. Em consonância com o modelo Aura e com a prática em sala de aula, as questões são fundamentadas em situações-problema, estudadas previamente e cuja resolução permite aferir a compreensão, em suas múltiplas acepções, do conteúdo trabalhado na disciplina. Os enunciados propostos são contextualizados, a instrução de resposta, objetiva, privilegiando a ordem gramatical direta a fim de obter assertividade e dirigir as dúvidas do discente sobre o que está sendo solicitado. Ademais, as questões são formuladas tendo como ponto de partida os objetivos estabelecidos nos Planos de Ensino e de Aula, estimulando a análise, a construção de um raciocino lógico e a interpretação de texto.

Nesse aspecto, a situação-problema deve ser suficientemente descritiva, coerente, coesa, informativa, problematizadora, instrutiva, performativa, tangível e identificável, impulsionando o desenvolvimento das competências do aluno que, ao solucioná-la, progride na articulação das competências inerentes à disciplina. Por último, as questões discursivas deverão contemplar os domínios cognitivos da argumentação e síntese possibilitando aos discentes uma formação complexa, crítica e emancipatória à medida em que estarão habilitados a resolver problemas concretos nas esferas interdependentes da cidadania (Política), da individualidade e alteridade (Ética) e da profissão (Economia e Mercado) que exercerão.

Não existe hierarquia, tampouco prioridade lexical entre os domínios cognitivos previstos nestas estruturas. Avaliar é um processo imanente ao contexto do desenvolvimento de competências que equilibra o estágio de desenvolvimento dos discentes, os objetivos de aprendizagem do componente curricular, atuação mediadora do docente, bem como os impactos interacionais, sociais e espaço-temporais do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, cabe ao professor mediador, orientador, considerando a jornada de seus alunos, a escolha livre e adequada situacionalmente das estruturas e formas dos quesitos objetivos acima descritos.

O Modelo Aura de Ensino-aprendizagem inova em garantir temas de aprendizagem disponibilizados digital e presencialmente, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio do conteúdo

digital, as ferramentas digitais de aprendizagem, bem como a ubiquidade necessária a um aprendizado global e local. Por meio do Modelo Aura, o discente pode aprender com uma diversidade de instrumentos organizados com a devida qualidade acadêmica por coordenadores, curadores e professores especialistas de cada um dos campos do conhecimento. Dessa forma, respeitando a processualidade do aprendizado autônomo, a diversidade e isonomia das formas e instrumentos, a avaliação do Modelo Aura, de forma coerente, abrange o conteúdo digital (atividade assíncrona) – presencial (atividade síncrona) estruturados ao longo do processo de aprendizagem.

Há, ainda, ao final dos temas de aprendizagem questões avaliativas, de cunho diagnóstico, que devem ser realizadas pelo aluno após o estudo do conteúdo digital no ambiente virtual do aluno, cuja verificação é passível de visibilidade ao docente da disciplina.

É considerando este fundamento que o modelo avaliativo incorpora a Atividade Autônoma Aura (AAA), questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos alunos após o encerramento da aula e devem ter suas respostas discutidas e debatidas pelos alunos e professores na aula seguinte, pois sua função transcende a "métrica" de quanto foi aprendido, mas, sim, permitem ao discente descobrir onde e como ele pode melhorar sua jornada de aprendizagem.

A premissa Aura preza, em um de seus pilares, a construção de um modelo que, embora estimule a autonomia intelectual, entende que esta deve ser pensada em grupo, com práticas coletivas. Se nos voltarmos para a obra piagetiana, um dos fundamentos teóricos dessa metodologia, veremos que Piaget entende que o próprio sentido de autonomia intelectual não pode ser separado do aspecto afetivo, construído por meio do acolhimento e das sociabilidades da vida acadêmica. Neste sentido, a proposta do avaliar busca integrar-se a um modelo pedagógico que forma cidadãos inovadores e não repetidores ou reprodutores de conhecimento. Para Piaget, o conhecimento não era algo dado, imutável, a ser descoberto, mas algo a ser construído, mutável, e que é produzido a partir das interações do sujeito com múltiplos ambientes. Quando este sujeito, a partir do conhecimento adquirido, altera o ambiente em que vive, o exercício de aprendizagem foi bem-sucedido pois trouxe inovação e transformação.

Ao final de cada avaliação somativa (AV1, AV2 e AV3), é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem que o docente, enquanto mediador e orientador, avalie individual e coletivamente os resultados dos seus discentes obedecendo aos seguintes princípios: (a) transparência, informando os discentes de todas as etapas avaliativas, dos critérios de atribuição de nota, bem como dos processos de recurso e revisão; (b) diálogo, permitindo aos discentes, individual e coletivamente, a possibilidade de argumentação, reflexão, apropriação e crítica de todo o circuito de ensino-aprendizagem, bem de suas etapas avaliativas; (c) duplo grau de revisão, caso o discente sinta-se não atendido, encaminhamento ao colegiado de curso, mediante juízo de admissibilidade da coordenação de curso, para fins de formação de banca que atenda ao *peer review* de forma *blind* para dar parecer sobre o caso; (d) coerência, a devolutiva de prova deve atender à coerência, de forma que os alunos consigam ver cada uma das etapas de seu desenvolvimento.

A devolutiva de prova deve ser realizada na primeira aula após sua realização, ocasião em que os alunos poderão tomar ciência dos resultados e avaliar em conjunto com o docente suas demandas. Para estruturar a devolutiva de prova, respeitando a

coerência, flexibilidade no acesso, cabe à IES, mediante seu docente apresentar a matriz de solução dos quesitos propostos enquanto instrumento de avaliação. De forma coerente, transparente, didática e inclusiva, deve ser expresso, neste documento, compromisso com o processo avaliativo.

Por último, cabe estabelecer que a avaliação somativa deverá ser uma etapa coerente com as práticas de ensino-aprendizagem proporcionada aos alunos ao longo do ciclo que culmina com as avaliações somativas. Como o Aura tem no aluno a sua centralidade, olhar para seus estágios de desenvolvimento é importante para definir quais são as melhores estratégias de ensino-aprendizagem, bem como de avaliação. Portanto, considerando a diversidade e isonomia das formas de avaliar, assim como dos instrumentos de avaliação, é importante que o processo avaliativo esteja de acordo com o trabalho desenvolvido em cooperação pelos discentes e docentes.

A métrica da coerência está estabelecida nos planos de ensino e de aula, nos quais os objetivos direcionam os procedimentos de ensino-aprendizagem, metodologia e atividade verificadora de aprendizagem. Dessa forma, por exemplo, se fez parte dos planos de aula algum objetivo como: “identificar”, “reconhecer”, a avaliação deverá vir diretamente proporcional a estes objetivos e, assim, sucessivamente. O Aura, modelo de ensino-aprendizagem inovador, exige a coerência entre os objetivos trabalhados (representativos dos domínios cognitivos), temas de aprendizagem e avaliação. Dessa forma, será possível que os objetivos de cada disciplina estejam de acordo com o seu desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica e formativa do Modelo Aura de Ensino-aprendizagem baseado em competências é efetivada nos seguintes instrumentos:

- Atividades verificadoras de aprendizagem. As atividades verificadoras de aprendizagem fazem parte da terceira etapa do procedimento de aprendizagem do Modelo Aura. Trata-se de pelo menos uma atividade interligada à situação-problema e metodologia proposta no Plano de Aula para o desenvolvimento da competência de cada aula. Após proporcionar aos alunos o engajamento, exploração, explicação, discussão e aplicação, cabe ao docente propor uma atividade que verifique a aprendizagem dos alunos, possibilitando a esses, de forma autônoma, diagnóstica e formativa, a autopercepção e compreensão do desenvolvimento realizado sob orientação do docente.

- Resolução dos Estudos de Caso: as disciplinas das diferentes áreas de conhecimento do Modelo Aura preconizam estudos de caso ligados aos objetivos e temas de aprendizagem previstos em Planos de Ensino e de Aula. A realização orientada e medida pelo docente destas atividades junto aos alunos permite o diagnóstico do desenvolvimento das competências desses, bem como a sua formação contínua, na medida em que podem verificar sua progressão a cada aula na qual um estudo de caso é selecionado.

- Atividade Autônoma Aura – AAA. No Modelo Aura de ensino-aprendizagem, faz parte dos procedimentos de ensino-aprendizagem, que não se esgota apenas no método trifásico (situação-problema/metodologia/atividade verificadora de aprendizagem), a realização de quesitos objetivos estabelecidos nos planos de

aula. Tais quesitos são definidos a partir dos objetivos da aula e capazes de auferir o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto adequado situacionalmente da aula como uma avaliação diagnóstica e formativa. No Plano de Aula, estão previstas no campo “Aprenda +” para que todos os alunos possam exercitar o seu aprendizado. Para que seja visível aos alunos também no ambiente virtual de aprendizagem, deve vir a expressão: “Atividade Autônoma Aura” acompanhada da introdução, “Olá, seja bem-vindo! Sabemos que você quer aprender +, por isso, separamos duas questões bem interessantes revisando o conteúdo lecionado nesta aula. Você deve de forma autônoma resolvê-la, percebendo assim, seu aprendizado ao longo da aula”. No AVA, as questões estão presentes ao final do tema da disciplina, conforme figura abaixo:

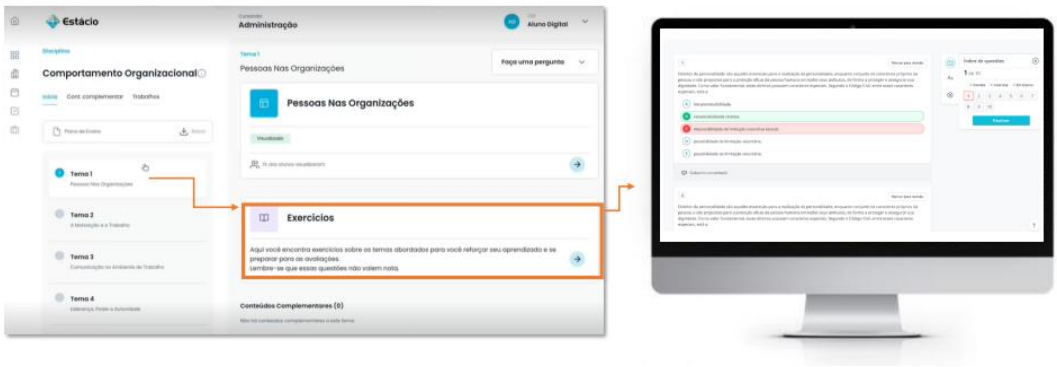


Figura 35: Imagem da AVA, com ilustracao da Atividade Autonôma Aura

Avaliações somativas, muitas vezes, representam fotografias de momentos específicos dos discentes, os quais, sob condições não adequadas, podem vir a perder rendimento escolar. Logo, o modelo Aura possibilita novas oportunidades para que o discente possa desenvolver as competências imanentes à disciplina. Por isso, como parte do seu Sistema de Avaliação, a IES possui programas de reforço e recuperação de rendimento em avaliação somativa, são eles:

- Avaliando o aprendizado. O Avaliando o Aprendizado é um projeto que consiste na aplicação de exercícios (simulados) on-line para alunos das disciplinas presenciais. O programa está estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. O aluno participante pode estudar e se preparar para as avaliações da disciplina por meio de itens que integram um banco de questões construído coletivamente por vários professores do curso e obter até 2 (dois) pontos extras nas suas provas: 1 ponto na AV1 e 1 ponto na AV2.

- Nova chance. Trata-se de um programa de reforço acadêmico que oferece uma nova oportunidade ao aluno com nota menor do que 4,0 (quatro) na avaliação de estudar o conteúdo da disciplina e realizar uma nova avaliação, elaborada pelo seu professor.

1.22.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas, o Enade especialmente, como já colocado acima, como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação deve ser o apoio da proposta institucional, desenvolvida pela IES, buscando atender a uma tripla exigência contemporânea:

- Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
- Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. É com base nesse referencial que o Unimetrocamp elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional, ferramenta esta que, aliada ao PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, constitui-se no alicerce que fundamenta a sua gestão, na medida em que serve como:

- indicador de eficácia da configuração institucional adotada;
- balizadora nas declarações da missão da IES;
- análise da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos deste processo:

- Desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Fundamentar e viabilizar a política de gestão da IES;
- Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;
- Fortalecer o compromisso social da Instituição;

- Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O Processo de Autoavaliação na IES conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade pelo Processo e para garantir a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com o apoio da Gestão da IES e de sua Mantenedora. Constituída no âmbito da IES, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos e pela sistematização e prestações das informações solicitadas pelo INEP.

A composição de forma equilibrada da CPA visa assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma com relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos da IES. A CPA é composta por membros eleitos por seus pares e nomeados através de Portaria da Direção da IES: representantes do Corpo Docente; representantes do Corpo Técnico-administrativo; representantes do Corpo Discente e representantes da Sociedade Civil.

A Comissão Própria de avaliação – CPA é constituída atualmente pelos seguintes representantes dos segmentos da Instituição:

Joseane Almeida Santos Nobre – Presidente da CPA;
Fabiola Gaio Caruso - representante do corpo docente;
Bianca Rodrigues de Souza - representante do corpo discente;
Dara Maria V. Q. Calandriello - representante do corpo técnico-administrativo;
Acyrton Pereira Júnior - representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES.

Destes, um membro é eleito, pelos seus pares, como Coordenador da Comissão. Essa composição equilibrada possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no diagnóstico e análise das práticas da IES.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, apresentado ao Conselho Universitário (CONSUNI) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES, para executar suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo auto avaliativo. A CPA tem como objetivos: planejar, organizar, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação de todos no processo e fornecer assessoramento aos diferentes setores da Instituição.

Compete à CPA da IES:

- Elaborar e implementar o Projeto de Avaliação Interna da IES, considerando as metas definidas no PDI;

- Conduzir, coordenar e articular o processo interno de avaliação da Instituição (autoavaliação);
- Sistematizar e disponibilizar as informações por ela geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da Lei nº 10.861/2004;
- Constituir subcomissões de avaliação;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres avaliativos e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES;
- Participar, com a presença de todos os seus integrantes, das reuniões com os avaliadores externos quando do credenciamento da IES, apresentando o Projeto de Autoavaliação a ser implementado pela IES.
- Participar, com a presença de todos os seus integrantes, de reuniões com os avaliadores externos quando da avaliação de cursos, seja para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento ou quando do recredenciamento da IES, disponibilizando informações resultantes do processo de avaliação interna da IES.
- Divulgar os resultados obtidos nas Avaliações Internas e Externas, incluindo o ENADE, das potencialidades e fragilidades apontadas, para que ações sejam fomentadas com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas da avaliação.
- Atuar em articulação com a Ouvidoria, de forma a sincronizar procedimentos, ações e controles no âmbito dos processos avaliativos institucionais.

Desta forma, atendendo às diretrizes do SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior – e atenta à dinâmica interna da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, ao longo do processo avaliativo, deve refletir sobre novos objetivos e se manter vigilante no acompanhamento das demandas e metas a serem alcançadas, definidas nas ações de melhoria propostas.

A avaliação interna, componente da autoavaliação institucional da IES, ocorre semestralmente por meio de:

- Aplicação de **questionários eletrônicos** disponibilizados no **Sistema de Informações Acadêmicas – SIA**, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.
- Coleta de dados qualitativos, por meio de reuniões com os setores (Gestão, Acadêmico, Financeiro, Biblioteca, Secretaria etc.), o que ocorre

no transcurso do ano letivo, e que busca informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-las com o que está previsto no PDI.

- Levantamento do **Índice de Satisfação do Aluno (ISA)** com relação aos professores e à IES, através do processo de Avaliação Interna - o cálculo do ISA é constituído pela média simples dos dois eixos: média obtida pelos professores da IES (MP) e média obtida pela instituição/campus (MC). Portanto, ISA = (MP + MC) / 2.
- **Pesquisa de Clima Organizacional** - levantamento do grau de satisfação e motivação do corpo social da IES. Com o resultado dessa Pesquisa, é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para a IES quanto para os funcionários. Os benefícios que podem ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.
- **Questionário para o Corpo Técnico Administrativo** - questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente, a partir de 2016. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.
- **NPS – Net Promoter Score** - métrica que serve para mensurar a satisfação e a fidelidade de um cliente com qualquer empresa, marca, produto ou serviço.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento internalizado e aceito pela comunidade, através de um trabalho de sensibilização pela sua relevância, e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma e tomar as ações corretivas que entender necessárias.

Os resultados das pesquisas, além de divulgados à comunidade acadêmica, são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional Anual que contêm, além dos resultados, análises críticas dos 05 Eixos/10 Dimensões do SINAES, em consonância com o que prescreve o presente PDI da IES, bem como sugestões de melhoria, com o intuito de que possam contribuir para o realinhamento do PDl. O Relatório Anual, construído pela CPA, traça um desenho de qualidade de ensino e serviços ofertados pela IES.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresentará aos gestores os resultados consolidados, a base do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. As informações divulgadas para Coordenadores de Cursos e gestores devem permitir uma reflexão sobre a realidade encontrada e definir estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Portanto, a IES entende que os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para seu planejamento e sua evolução.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com uma composição

equilibrada (a composição não privilegia a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

O processo de avaliação institucional da IES conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos da IES e a participação de sua comunidade acadêmica, técnico-administrativa e representantes da sociedade civil organizada, na Comissão Própria de Avaliação, objetivando a sua efetiva implementação. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização, até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Todo esse processo é articulado, planejado e organizado pela CPA, de acordo com as diretrizes do SINAES. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na verdade, as formas de legitimar a participação da comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pela IES como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A comunidade acadêmica participa efetivamente do processo de autoavaliação através da aplicação de QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS disponibilizados no SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS – SIA, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.

Com o objetivo de aprimorar o seu processo avaliativo, a IES implantou questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

A implantação do processo de autoavaliação na IES ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC, ao Programa de Avaliação Acadêmica e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes das avaliações externas. Os relatos da Ouvidoria também contribuem para compor o diagnóstico institucional.

Os resultados da avaliação permitem a oportunidade de reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, proporcionando, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

Os resultados analíticos, em nível adequado de detalhes, das avaliações internas e externas, são amplamente divulgados e apropriados e utilizados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como fase importante e inerente ao processo de melhoria, a CPA da IES realiza a análise dos dados da autoavaliação institucional. Essa análise é estratificada nas perspectivas institucionais, por curso, bem como na percepção do docente e discente. Ao finalizar os relatórios com dados originados dos instrumentos aplicados internamente (questionários eletrônicos, resultados do ISA e da Pesquisa de Clima Organizacional e relatos da Ouvidoria) e dos relatórios de avaliações externas, a CPA apresenta aos gestores os resultados consolidados, propondo ações de melhoria e participando diretamente da elaboração das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas, incluindo o ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as informações são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os Gestores, é feita

uma reflexão com os docentes (pelos Coordenadores) e com os demais colaboradores (pelos Gestores) sobre a realidade encontrada e, então, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades.

A CPA elabora pareceres sobre os resultados avaliativos relacionados às 10 dimensões /5 Eixos do SINAES e, com base neles, propõe recomendações sobre a necessidade de melhorias para todos os setores da IES, a partir do levantamento das fragilidades e das potencialidades institucionais. As oportunidades de melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação contribuem para a definição das estratégias da IES (diagnóstico interno). Os resultados avaliativos contribuem para a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas no ciclo anterior, direcionando a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias desenvolvidas. Em função da avaliação, novas estratégias e iniciativas podem ser definidas para superar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. A CPA, a cada ciclo de autoavaliação, elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados das pesquisas, ENADE, pontos fortes e fragilidades e evolução dos indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica. Os Coordenadores, com respectivos docentes e discentes, reavaliam e redefinem junto com os Gestores da IES, as estratégias e planos de ação dos cursos e da IES. A CPA acompanha os trabalhos dos Cursos e da IES como um todo para verificar a implantação das melhorias sugeridas e dos planos de ação, no sentido de efetivar e garantir os compromissos da Instituição para com a sociedade.

Os relatórios emitidos são enviados aos gestores, para análise e elaboração de Planos de Ação em prol da reversão de quadros, quanto às fragilidades detectadas, e manutenção e/ou aprimoramento dos itens identificados como potencialidades. Relatórios próprios são também enviados aos Coordenadores dos Cursos e NDE.

A CPA analisa os dados quantitativos e efetua análise qualitativa das manifestações dos alunos, dos professores e dos colaboradores administrativos.

Os resultados avaliativos, envolvendo alunos e professores em cada disciplina dos cursos ofertados e colaboradores administrativos, nas avaliações institucionais, são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de cada Curso e pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, finalizando em discussão nos Colegiados Superiores da IES.

Com os dados tabulados e analisados estatisticamente, os representantes da CPA convocam reuniões setoriais, em formato de grupos focais, de forma que as respostas produzidas pelos instrumentos de investigação possam ser apreciadas, analisadas e discutidas com cada participante do processo. A comunidade acadêmica toma conhecimento dos resultados por meio de relatórios produzidos e postados nos principais murais da IES.

Adicionalmente, a CPA disponibiliza uma cópia do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional aos gestores, bem como na Biblioteca e na Sala dos Professores e ainda o resumo do Documento, no site da IES, em atendimento à legislação. Também, as informações são apresentadas, pela CPA, nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados anualmente no sistema e-MEC, no prazo previsto pela legislação vigente, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Possuem relação

entre si, impactam o processo de gestão da IES e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões da IES e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Os Relatórios são referências para a configuração e acompanhamento do PDI da Instituição. A autoavaliação da IES deve estar consolidada nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, que têm por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O acompanhamento dos resultados avaliativos, de forma permanente, demonstra a preocupação da IES na perspectiva de seu aprimoramento. O trabalho desenvolvido pela CPA, a cada ciclo avaliativo, fará com que a avaliação seja mais fortalecida, sendo percebida por todos da comunidade acadêmica como um processo indispensável para o autoconhecimento, sendo fundamental para a visualização de fragilidades e potencialidades, com vistas a manter ou alterar rotas. A utilização dos resultados de forma progressiva ao longo dos momentos avaliativos deve promover significativos avanços para a IES, que podem ser vislumbrados pelos níveis de satisfação progressivos.

Os Relatórios são elaborados pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES. No caso dos questionários respondidos nas pesquisas internas, avalia-se a pertinência das respostas, já que essas pesquisas representam a “percepção” da comunidade acadêmica sobre a realidade da IES. Para tanto, os resultados das pesquisas são confrontados pela CPA com informações dos documentos da IES (PDI e PPI) e relatórios emitidos pelo MEC (ENADE e Avaliações Externas.). Assim, assegura-se que as informações obtidas reflitam a realidade da IES. Conforme já assinalado, um resumo do Relatório com as principais informações é disponibilizado no site da CPA. Uma cópia na íntegra do Relatório também é encaminhada pela CPA à Gestão da IES (coordenadores, docentes e colaboradores), à Sala dos Professores e Biblioteca da IES, de forma a assegurar o acesso aos resultados da autoavaliação por todas as partes interessadas na avaliação institucional da IES.

A Instituição entende que a avaliação Institucional contribui para as transformações das práticas acadêmico-administrativas e ferramenta avaliativa que auxilia na aquisição de informações capazes de favorecer a definição de estratégias, de ações e de programas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, a efetividade institucional e a prestação de contas à sociedade.

Dentro dessa perspectiva de busca pela qualidade por meio de indicativos, o Centro Universitário Metrocamp Wyden tem uma história de 20 anos na cidade e, desde o seu início, a qualidade de seus cursos tem sido almejada como um diferencial, além de suas instalações. Além dos dados qualitativos e quantitativos que analisa a cada semestre letivo a partir da CPA, formalizou, no segundo semestre de 2021, o Projeto Enade, que é uma força-tarefa para buscar identificar as fragilidades e potencialidades de cada curso, analisar os campos de atuação para mitigar ou sanar tais fragilidades e ampliar aquelas que já se encontram dentro do esperado.

A estruturação do Projeto Enade é resultado da experiência de se ter atuado em ciclos anteriores, desenvolvendo uma série de ações pontuais nos cursos que eram contemplados a cada ciclo, tais como: revisão de alguns conteúdos específicos, atuação sobre os tópicos da área de formação geral, além de ações que promovessem o engajamento. Embora as ações fossem desenvolvidas com muita energia, não havia um diálogo ininterrupto entre toda a comunidade acadêmica sobre essa busca pela qualidade. Eram iniciados e terminados a cada ano e somente retornariam em três anos, no novo ciclo daquele curso.

Com o retorno à presencialidade, em 2021, e com a confirmação do Exame Nacional do Desempenho do Estudante seria aplicado em novembro, começou-se a desenhar o Projeto Enade.

Em 2021, as ações desenvolvidas foram voltadas ao envolvimento do aluno e aos temas ligados à Formação Geral, uma vez que se estava retornando de um período de aulas remotas devido à pandemia pelo Covid 19.

Para o Ciclo seguinte, em 2022, as ações foram ampliadas e o Plano de Ação contemplava oficinas, socialização de podcasts, reuniões com professores que estavam atuando com alunos do ciclo e outras ações.

Em 2023, o Projeto ampliou para o que se chama internamente de Cultura Enade. Entende-se que o/a estudante é um potencial enadista desde que ingressa na IES. Logo na Reunião Inicial de recepção dos calouros á o momento Enade, em que se explica o conceito e a relevância em se participar. Nas reuniões com o colegiado e NDE também são discutidos os resultados obtidos nas etapas anteriores. Por fim, o Plano de Ação foi elaborado e é acompanhado pelos coordenadores e gestores da IES, bem como em reuniões quinzenais com o Comitê Enade. Uma das ações coletivas já desenvolvidas foi aplicação de Simulados para a base de prováveis formandos do Ciclo I (alunos dos 3 últimos períodos de cada curso, entre os que farão o Enade em 2023. O Simulado sobre o Questionário dos Estudante, organizado pela CPA, foi aplicado remotamente, por meio de formulário eletrônico e ficou aberto do dia 07 a 20 de março, envolvendo as questões relativas à IES.

Já os itens relativos a Formação Geral e Conhecimento Específico, organizados pela Focal Enade e Coordenadores, foram elaborados da seguinte forma: Formação Geral: 5 questões objetivas e uma discursiva e, o de Conhecimento Específico, estruturado com 12 questões objetivas e duas dissertativas, somando 20 questões.
Importante salientar que a seleção as questões de Conhecimento Geral foram balizadas pelas fragilidades encontradas na análise do Relatório de Curso (2019) disponível no Portal INEP. Cada orientador analisou as questões que apresentaram resultados frágeis, as competências que essa questão objetivava e os conteúdos curriculares envolvidos. Os resultados dos dois simulados estão apresentados no anexo I, bem como alguns registros fotográficos dos eventos. No Anexo II, o Plano de Ação 2023 e o seu acompanhamento quinzenal, com as atas e apresentações. No Anexo III – Plano de Ação de 2021 e 2022.

O Comitê Enade de 2023 é formado conforme abaixo:

	Cursos	Ciclos	
Leandro Mendes Lopes			Reitor
Alberto Alexandre Carreras Guerra			Pró-Reitor Acadêmico
Alícia Martins Duarte			Coordenadora de Relacionamento
Alice Bella Lisboa	Fisioterapia, Tecnólogo em Estética e Cosmética	Ciclo I - 2023	Coordenadora
M. Andréia S. Ribeiro	Enfermagem	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Amanda Neves	Biomedicina	Ciclo I - 2023	Coordenador
Caio Nunes	Gastronomia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Carlos Fielde de Campos	Eng. de Controle e Automação, Engenharia Elétrica	Ciclo I - 2023	Coordenador
Eduardo H. Tedeschi	Psicologia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Elisa A.D. Muianga	Engenharia Civil	Ciclo I - 2023	Coordenador
Gelly Mendes Rodrigues	Arquitetura e Urbanismo	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Ivete S. Faesarella	Engenharia de Produção, Engenharia de Produção	Ciclo I - 2023	Coordenadora
José L. Alonso	Engenharia da Computação,	Ciclo I - 2023	Coordenador
	Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecn. de ADS e Tecn. de Redes	Ciclo II - 2024	
Juliana S. Simões	Farmácia	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Luis Henrique Bortolai	Direito	Ciclo III - 2025	Coordenador

Paulo Lourenço	Adminstração, Ciências Contábeis, Gestão de RH e Design Gráfico	Ciclo III - 2025	Coordenador
Silvia Henrique Campos	Nutrição	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Pedagogia	Ciclo II - 2024	Coordenadora
Vinicius Rodrigues da Silva	Educação Física	Ciclo II - 2024	Coordenador
Joseane A.S. Nobre	CPA		Presidente da CPA.
Luciana Maria de Hollanda	PEI		Coordenadora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização.

1.23 NÚMERO DE VAGAS - 180

O número de Vagas no curso de Pedagogia do Centro Universitário Metrocamp Wyden contempla 180 vagas anuais. A oferta do curso de Pedagogia está diretamente ligada a um estudo da situação atual do mercado de trabalho regional, justificável pela alta demanda do município e região. Segundo o Catálogo de Escolas, (INEPDATA, disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/catalogo-de-escolas), atualizado em fevereiro de 2023, há 706 escolas, entre as particulares e privadas somente em Campinas, que é a 11ª cidade mais rica do Brasil, concentrando mais de 50.000 empresas e o terceiro maior parque industrial do país. Além disso, 50 das 500 maiores empresas do mundo estão instaladas em Campinas e sua região metropolitana (CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019).

A região Metropolitana de Campinas é considerada um polo industrial, de tecnologia e de serviços referenciados nacionalmente. Esse cenário apresenta, a priori, duas grandes oportunidades para os alunos ingressantes e egressos do curso de Pedagogia, uma vez que, para atender a essa alta demanda, a cidade recebe e mantém uma população cada vez maior e mais escolarizada para ocupar os múltiplos postos de atuação nas mais diversas áreas, inclusive na educacional. Por outro lado, há um número igualmente elevado de famílias que buscam escolas de educação infantil, de ensino fundamental e médio para matricularem seus filhos, o que também absorve grande parte dos alunos ingressantes em Estágios, o que potencializa a formação.

Nesse cenário, o Centro Universitário Metrocamp Wyden atende à demanda de jovens egressos do ensino médio da região metropolitana de Campinas (RMC), que foi apresentada no início desse documento), cujo número tem aumentado mais de 50% nos últimos anos. O estudo aprofundado do último censo do IBGE na região revela que o tempo médio de escolarização tem aumentado significativamente, o que leva à procura por oportunidades na educação superior. A crescente demanda por ampliação de vagas

na educação básica tem trazido um número cada vez maior de crianças e jovens em busca de uma educação de qualidade, que lhes permita ter acesso ao desenvolvimento globalizado, tecnológico e econômico, bem como participar da vida democrática e cidadã, objetivos para os quais a formação de educadores de qualidade é condição imprescindível

O curso de Pedagogia oferecido pelo Unimetrocamp está constantemente dialogando com esse cenário, com outros cursos e entidades da cidade, que também se envolvem com a educação e com o cuidado das crianças. As aulas ocorrem dentro de espaço que já os envolvem em ambiência pedagógica, com inúmeros recursos além de componentes curriculares alinhados aos desafios das novas tecnologias e interações digitais.

Para a autorização do Curso de Pedagogia no UniMetrocamp Wyden foram ofertadas 180 vagas, no período matutino e noturno. O número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, o qual comprova sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

1.23.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA

A Instituição, através da Extensão, aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. A apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irá orientar a produção e o desenvolvimento de novas atividades. Esse processo recíproco é importante à medida que caracteriza uma relação dinâmica entre a IES e o seu meio social. A Extensão está presente na graduação por meio da realização das atividades complementares, institucionalmente definidas para os cursos, caracterizando-se como o estímulo inicial à descoberta da extensão por parte do discente, bem como em programas institucionais, desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes, como os de monitoria e os resultantes de projetos desenvolvidos em parcerias.

As políticas de extensão da IES se assentam na percepção de que as ações nessa área não se caracterizam apenas como instrumento de integração e fortalecimento do ensino, mas também como modo de vivência do aluno com a realidade social.

Para assegurar uma maior participação discente, além de promover ações internas, a IES prioriza a participação em projetos de natureza cultural, científica e o atendimento direto à comunidade ou valendo-se de instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha por essa profissão, à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão.

O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, nas suas dificuldades e aprofundamento dos saberes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho

com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas pelo docente. A Monitoria, com regulamento específico, constitui-se no conjunto de atividades relacionadas à prática da docência, visando ao aperfeiçoamento didático-pedagógico do aluno, por meio do acompanhamento do professor da disciplina, para a qual o acadêmico foi selecionado. Nesse sentido, a Monitoria é uma oportunidade de crescimento acadêmico, pessoal e intelectual para o acadêmico, além de proporcionar o aprofundamento do conhecimento específico em determinadas disciplinas.

São atribuições do monitor de disciplina:

- Cumprir carga horária prevista no termo de compromisso;
- Acompanhar junto ao professor orientador a elaboração e execução do plano pedagógico da disciplina;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em teoria como em laboratório;
- Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos;
- Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovidos pelo UniMetrocamp;
- Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pelo Programa;
- Permanecer em laboratório durante atividades práticas de monitoria.

É vedado ao monitor substituir o docente, em qualquer hipótese, em aulas teóricas ou práticas e desempenhar atividades administrativas.

Internamente, no caminho de aproximar teoria e prática e, ao mesmo tempo, prestar serviços à sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, os alunos são incentivados a participar de empresas juniores, sediadas na própria instituição e criadas e dirigidas por estudantes.

Em paralelo, são oferecidos Cursos de Extensão em diversas áreas, sobre temas e assuntos de interesse da comunidade, abertos à participação de universitários de quaisquer instituições, e cursos livres, abertos à participação de todos.

Além disso, docentes e discentes apresentam palestras em escolas de Ensino Médio da região sobre mercado de trabalho, como forma de oferecer subsídios para que os adolescentes possam definir seu futuro profissional.

Atividades de pesquisa

No UniMetrocamp Wyden, o aluno é incentivado ao trabalho de pesquisa e à investigação científica desde o início do curso, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos coordenados por docentes, pela promoção de eventos e o apoio à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, pelo intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou internacionais e por outros meios ao seu alcance.

A participação em projetos de iniciação científica e de extensão tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

A política de pesquisa do UniMetrocamp se assenta na percepção de que a investigação científica e a pesquisa se caracterizam como instrumentos de integração com a pós-graduação e fortalecimento do ensino e para a divulgação e a renovação do conhecimento. Daí o apoio constante à apresentação da produção científica e seus resultados por alunos e professores em eventos científicos e à publicação em periódicos.

1.23.2 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS

O corpo docente do curso de Pedagogia é constituído por doutores e mestres com experiência, o que garante aos estudantes uma formação de excelência, interdisciplinar e que integra teoria e prática. Os docentes do curso são contratados pelo regime de tempo integral, regime de tempo parcial ou pelo regime de trabalho horista.

O corpo docente do Curso de Pedagogia do UniMetrocamp Wyden é composto por 4 professores, que são mestres. A Instituição acredita que um corpo docente constituído por professores titulados e com ampla experiência de mercado, garante um ensino de qualidade, que alia teoria e prática, exigência para a formação dos futuros pedagogos. No efetivo exercício de suas funções, o corpo docente do curso conta com um percentual significativo de seus membros trabalhando pelo regime de tempo integral, parcial ou horista. Dos quatro professores do corpo docente do curso, dois são contratados em regime de tempo integral, uma docente tem regime de tempo parcial e outra é horista. O curso apresenta um contingente de 100% de profissionais com ampla experiência profissional, com atuação na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, além da docência no Ensino Superior. Atuam em disciplinas com aderência à sua área de formação e pós-graduação. Todo corpo docente possui experiência de magistério superior de mais de quatro anos, atuando nas mais conceituadas instituições de ensino e pesquisa.

O corpo docente analisa colaborativamente os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do aluno, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso aos conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento. Além disso, participa de processos periódicos de verificação dos conteúdos curriculares de seus respectivos conteúdos curriculares, por meio do uso da plataforma eletrônica do curso, com espaço para gerir o conteúdo de sua disciplina. O portal acadêmico possibilita ao professor disponibilizar o cronograma de sua disciplina e indicar quais objetivos e conteúdos presentes na sua ementa serão trabalhados conforme a aula. Neste mesmo portal, o professor inclui textos de apoio, vídeos e questionários, com o objetivo de implementar, através da moderna pedagogia e dos ideais da aprendizagem ativa, instrumentos que proporcionam ao aluno a possibilidade de debater em fóruns presentes nesta plataforma virtual os conteúdos disciplinares. Isto posto, a plataforma virtual funciona como uma extensão da sala de aula e como espaço de planejamento pedagógico.

Os conteúdos curriculares e as bibliografias são atuais e plenamente adequados às disciplinas, bem como dão suporte à pesquisa realizada por discentes e docentes e

asseguram o desenvolvimento das competências previstas nos objetivos das disciplinas e no perfil do egresso. Os conteúdos trabalhados no espaço curricular têm espaço para se tornarem ainda mais robustos, por meio de atividades de extensão, como as monitorias, visitas técnicas, minicursos extracurriculares, palestras e eventos que complementam a formação dos alunos. Qualitativamente, o corpo docente é experiente e altamente qualificado para atender aos alunos, na quantidade numérica prospectada de 180 vagas por ano, considerando inclusive, que os docentes integrantes do projeto pedagógico assumam atividades extrassala com dedicação à pesquisa, extensão, prestação de serviços à comunidade, dentre outras, bem como expandam a sua carga horária em sala.

Quanto à infraestrutura, o campus do Centro Universitário Metrocamp Wyden conta com espaços físicos (salas de aula e laboratórios) para as atividades do curso de Pedagogia, os quais são suficientes para atendimento dos alunos, considerando as 180 vagas anuais. Como já informado, conta com uma sala planejada exclusivamente para as aulas do curso, com organização para se desenvolver as metodologias ativas e com ambiência para valorizar o seu percurso de formação.

1.24.2 DOCUMENTAÇÃO E AÇÕES INOVADORAS

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Metrocamp Wyden destaca as seguintes práticas inovadoras:

a) Ambiência da sala do Curso de Pedagogia

Como já mencionado, desde o segundo semestre de 2022, estamos ocupando uma sala exclusiva para as atividades do Curso, uma vez que ser docente é estar em constante envolvimento com o planejar e o avaliar. Essas reflexões fazem parte da prática docente e foram acentuadas no contexto de afastamento social como se viveu nos últimos dois anos. Nesse contexto, as Metodologias Ativas ganharam muito destaque. Vozes ecoam da Escola Nova, embasados no entendimento de Dewey (1979) sobre a centralidade da aprendizagem no aluno, sobre a sua experiência a partir dos ambientes para a aprendizagem.

A partir dessa inquietação, docentes têm buscado compreender e aplicar as diversas ferramentas das Metodologias Ativas, em que o aluno é levado parra o centro do processo, por discussões em grupo a partir dos saberes prévios e as ampliações dos conceitos, por pesquisas individuais ou coletivas, mas em interação com os outros colegas e com o professor. Entre as competências que essa metodologia colabora no desenvolvimento, segundo Mitre et al. (2008), estão: a iniciativa, criatividade, a capacidade de autoavaliação, cooperação para se trabalhar em equipe, responsabilidade, ética e a sensibilidade na assistência.

De forma muito mais acentuada durante o período pandêmico, os docentes têm-se dedicado a praticar as metodologias ativas. Entretanto, mesmo com o retorno às salas de aula isso tem sido desafiador. Parece que as salas de aula com as carteiras enfileiradas não cabem mais no espaço do aprender. E muito menos ainda em um Curso de Pedagogia. Quando o professor planeja a sua aula adotando a interação como concepção de linguagem presente, espera-se que se desenhe uma sala de aula em que a interação seja naturalmente possibilitada, ou seja, em que todos os presentes naquele espaço estejam em condições

propícias a dialogarem, preferencialmente face a face. Nóvoa (2019), mesmo antes do isolamento pandêmico, propôs a metamorfose da escola, como ele nomeia a transformação que precisa ocorrer dentro da escola e fora dela. Destaca ainda a dimensão do coletivo em que a escola deve estar, estudantes, professores, gestores, sociedade, e que fazem parte de um único propósito de se repensar a educação como bem coletivo.

Dentro desse entendimento, a formação inicial de professores, pedagogos, pode ser considerada como um dos pilares da *metamorfose* da escola, que contempla, em seu interior, as metodologias ativas. Oferecer um ambiente articulado e projetado para esse objetivo favorece sobremaneira a ação educacional. Além disso, para Carvalho e Rubiano (1995), pode-se entender que há uma mensagem simbólica de quem organiza a sala sobre o que se espera dela, ou seja, se a interação é o grande fator da aprendizagem (Bakhtin, 2000), a metamorfose da sala de aula, além de outros aspectos, precisa envolver a sua arrumação física.

Para tanto, o curso de Pedagogia solicitou alterações físicas em algumas salas de aula objetivando um formato físico que propiciem uma certa ambiência para desenvolver tanto algumas das estratégias de Metodologia Ativa, como também, evidenciando ao corpo discente, pedagogos em formação, a relevância do ambiente que favoreça ao letramento desde os primeiros estágios da Educação Básica, com materiais diversos disponíveis (tintas, lápis coloridos, livros, revistas em quadrinho, cartazes, varais com a produção da turma, jogos pedagógicos, jornais e outros exemplos dos gêneros do discurso que circulam na nossa sociedade).

O remodelamento está em curso desde o segundo semestre de 2022, com mesas para trabalhos em equipe, cadeiras individuais para favorecer a mobilidade dentro da sala, permitindo configurações distintas de trabalho em grupo, armário para guardar os materiais de apoio e dois quadros nas paredes, além de varal. A sala está sendo reorganizada, mas ela é resultado de interações anteriores com os alunos que acreditam que a ambiência sala pode contribuir para que estas ocorram mais naturalmente.

Como conclusão, espera-se contribuir para a ampliação das interações que esse grupo de profissionais em formação possam ter em relação aos seus pares, aos profissionais ali envolvidos e, ainda, propiciados pela ambiência criada naquele espaço de aprendizagem.

b) Oficina Pedagógica

As três linhas de pesquisa do curso de **Pedagogia** do Centro Universitário Metrocamp Wyden - UniMetrocamp: **Educação, Inovação e Tecnologias Digitais, Educação inclusiva, participativa e sustentável e Linguagem, metodologias e práticas culturais na Educação** dialogam com esse espaço para compor o que tratamos por Ambiência da Pedagogia, que é formada pela sala de aula fisicamente adequada para o desenvolvimento das metodologias ativas, a Oficina Pedagógica, que é objeto desse registro e pela Brinquedoteca Arte do Brincar. Os dois primeiros ambientes ficam localizados no piso Térreo da IES e, o terceiro, no piso subsolo 3, onde se encontram as clínicas de saúde, com salas de fisioterapia, nutrição, psicologia.

Durante os atendimentos na Brinquedoteca, percebeu-se que poderia também ser valorizado para a comunidade seria a intervenção no processo de ensino-aprendizagem de crianças que apresentassem fragilidades no processo.

Objetivos

- Desenvolver competências e habilidades na leitura e escrita num ambiente que estimule práticas de letramento e alfabetização;
- Estimular o pensamento e ações cooperativas e autônomas entre os aprendizes;
- Compreender e interpretar diferentes textos literários e articulá-los com a realidade social;
- Desenvolver raciocínio lógico-matemático para elaborar estratégias para solução de problemas escritos ou em jogos de regras;
- Construir práticas de estudo e protagonismo para com o próprio conhecimento, elevando autoestima de cada aprendiz.

Metodologias

Trabalhamos na abordagem interacionista que compreende o aprendiz como sujeito ativo em sua aprendizagem e que a construção dos novos conhecimentos se faz nas contínuas interações entre o sujeito com o mundo e o outro. Entendemos nossa ação docente na perspectiva do ensino progressista que busca desenvolver aprendizes críticos e emancipados na construção de seu conhecimento e na sua formação global, a fim de agirem como sujeitos críticosreflexivos na sociedade brasileira.

Estratégias

O trabalho se propõe a buscar sentido e relações com os temas em estudo com o aprendiz, através de seus interesses e necessidades de aprendizagem, a partir de: leitura de histórias com diferentes estilos literários, jogos com escrita-leitura, conhecimento lógico-matemático e conhecimentos gerais, solução de problemas com base no raciocínio lógico matemático, escrita de textos livres a partir de figuras para sequência lógica, recorte e colagem de palavras, interpretação de texto e escrita de palavras e frases, manipulação de materiais concretos para cálculos matemáticos, alfabeto móvel, rodas de conversa e leitura, entre outras ferramentas de trabalho pedagógico.

Para tanto, o espaço Oficina Pedagógica foi estruturado. Conta com três cantos para atividades específicas:

- Jogos – as famílias são envolvidas na construção, a partir de material reciclado, de jogos pedagógicos, para colaborar no desenvolvimento das mais diversas habilidades. Há outros jogos também disponíveis para colaborar no processo de alfabetização, do letramento matemático, além de outras habilidades escolares.

- Prática da Leitura – esse cantinho tem sempre à mão inúmeros livros da literatura infantil, além de fantasias e adereços para as brincadeiras do “faz de conta”, bem como bonecos e fantoches para que as histórias infantis possam sair dos livros para a vivência.

- Prática da Escrita – nesse canto está disponível, além de papéis de diversos gêneros do discurso, canetas e lápis para o registro das histórias e atividades desenvolvidas. Conta também com letras móveis e joguinhos.

Há mesas para a interação entre as crianças, espaço para a família e, ainda, computador para práticas da escrita e pesquisa, além de projetor de multimídia para filmes e vídeos.

O trabalho é dividido em grupos de 3 a 4 aprendizes por monitora e pode ser com atividades em grupos ou individuais.

Cronograma
Tarde: quartas feiras, 15h às 15h55 – 10 crianças - 3 monitoras
16h às 16h55 – 10 crianças - 3 monitoras

O projeto tem validade por semestre: março a junho/2023 e recomeça no próximo semestre.

Resultados esperados:

Ao final do semestre, acredita-se que as crianças aprendizes tenham maior pertencimento da sua aprendizagem e que possam ter maior domínio nas práticas da leitura e escrita contextualizada com a realidade, assim como o conhecimento lógico-matemático.

Obs: ao final do atendimento, as crianças poderão descer até o andar S3, com a presença de um responsável e brincar na Brinquedoteca, que é nosso outro projeto de extensão. Oficina pedagógica

Algumas práticas da disciplina extensionista são desenvolvidas nesse ambiente, tornando a experiência muito enriquecedora, tanto para os alunos como para a comunidade que atendemos.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE

O Ministério da Educação, por meio do artigo 3º, inciso II, da Portaria nº 147/2007, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é "responsável pela formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, sua implementação e desenvolvimento".

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégicas e ações com foco na melhoria contínua.

Os professores que integrarão o NDE serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e pelo seu desenvolvimento, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, e atualização do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE obedece ao determinado na Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE do curso de Pedagogia da IES possuirá, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, incluindo o Coordenador do Curso, com todos os membros atuando em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) com, pelo menos, 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*.

A composição do NDE deverá ser escolhida pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela IES e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante. Faz análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho, bem como [mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório].

O NDE do curso tem como missão criar, implantar e consolidar o PPC, respondendo pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com [as Diretrizes Curriculares Nacionais ou com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia].

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

São competências do NDE:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de graduação;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- propor alterações no Projeto Pedagógico do curso, com foco na contextualização local e na regionalização, submetendo-as à aprovação do Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- analisar os resultados das avaliações internas e externas (ISA – Índice de Satisfação do Aluno; ENADE; CPC – Conceito Preliminar dos Curso; e CC – Conceito do Curso oriundo de visitas *in loco* do MEC) e produzir plano de ação;
- produzir relatório de adequação das bibliografias básica, bibliografia complementar e periódicos por disciplina, indicado o quantitativo necessário por componente curricular, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;

- analisar a aderência do corpo docente à disciplina e criar relatórios comprovando a adequação, considerando formação acadêmica, a experiência profissional, e experiência docente no ensino superior;
- realizar estudos periódicos quantitativos e qualitativos quanto ao número de vagas do curso considerando a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa;
- criar plano de ação semestral e acompanhar a execução das ações corretivas, quando for o caso;
- promover a supervisão didática do curso;
- acompanhar as postagens dos Planos de Aula, as revisões de Planos de Ensino, bem como participar da discussão com os professores do curso;
- divulgar os Planos de Aula aos professores das respectivas disciplinas, organizando as opiniões daqueles docentes para, posteriormente, levá-las ao fórum de discussão, permitindo assim a participação, por extensão, dos professores que não pertencem ao NDE;
- liderar discussões sobre grupos de disciplinas junto aos professores aderentes a cada uma delas;
- aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, garantindo a regionalização quando pertinente;
- aprovar os Regulamentos de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, seguindo as DCN e/ou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e dos Conselhos Profissionais;
- definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;
- manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE ou Conselho Superior Universitário – CONSUNI;
- garantir a adequação do perfil do egresso considerando as DCN e o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e as novas demandas do mercado do trabalho;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- participar das visitas *in loco* de avaliadores do MEC/INEP, qualquer que seja o campus visitado;
- acompanhar o sistema de simulação pedagógica quanto à infraestrutura física e recursos pedagógicos dos laboratórios, e indicar solicitação de equipamentos quando necessário;
- desenvolver as condições para a criação de grupos de pesquisa no âmbito do curso;
- divulgar as informações e as atividades da coordenação entre os membros do corpo docente e corpo discente;
- propor, garantir a execução e avaliar as Atividades Acadêmicas Complementares do curso;

- avaliar o funcionamento do estágio curricular supervisionado do curso e do trabalho de conclusão do curso, quando previsto no PPC;
- analisar propostas e/ou criar Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso;
- participar do processo de seleção docente do curso, sempre que convocado pela coordenação do curso.

As deliberações do Núcleo Docente Estruturante deverão seguir para os órgãos competentes conforme descrito abaixo:

- As Atas assinadas por todos os membros devem ser encaminhadas ao [Vice-Reitor de Graduação/Pró-Reitor de Graduação/Diretor Acadêmico – cargo depende da organização acadêmica da IES] e postadas no [SGC];
- O Projeto Pedagógico do Curso atualizado deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no [SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento];
- Os Regulamentos e Manuais no âmbito do curso deverão ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no [SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento];
- O Cronograma de Atividades Acadêmicas deverão ser divulgados para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio de [inserir];
- A proposta de criação do Curso de Pós-Graduação no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para o Núcleo de Pós-Graduação, e finalmente para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- O Plano de Ação semestral aprovado pelo Colegiado do Curso deverá ser encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para o [Vice-Reitor de Graduação/Pró-Reitor de Graduação/Diretor Acadêmico – cargo depende da organização acadêmica da IES] no início e no final de cada semestre;
- A mudança na composição do NDE, após designação por meio de Portaria da [Reitoria/Direção Geral – depende da organização acadêmica da IES], mantendo os dados atualizados no [SGC];
- A solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos devem ser encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para o(a) Vice-Reitor de Administração e Finanças / Pró-Reitor de Administração e Finanças / Diretor Administrativo-Financeiro – cargo depende da organização acadêmica da IES], que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

Compete ao Presidente do NDE:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade[3];
- registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes e postar no [SGC];
- representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;

[3] Voto de qualidade será utilizado quando houver empate na votação.

- coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e
- indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

O NDE realiza, obrigatoriamente, uma reunião semestral ordinária, e extraordinária, sempre que necessário. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE.

As reuniões ordinárias [semanais/quinzenais/mensais] do NDE do curso devem constar do planejamento acadêmico da Instituição, e suas atas devem ser encaminhadas ao Vice-Reitor de Graduação/Pró-Reitor de Graduação/Diretor Acadêmico – cargo depende da organização acadêmica da IES].

A convocação dos seus membros é com antecedência de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião e, sempre que possível, com a pauta da reunião. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos. O mecanismo de integração do NDE com o corpo docente será por meio da reunião de Colegiado de Curso, e com o corpo discente será por meio de convocação pública para apresentação semestral dos resultados da avaliação institucional e das deliberações do NDE e do Colegiado do Curso.

Assim, o NDE do Curso de Pedagogia da IES é composto por 5 (cinco) membros, todos professores pertencentes ao seu corpo docente, incluindo o Coordenador do Curso, sendo constituído por 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Os membros do NDE que estão em regime de trabalho de tempo integral representam 60% , sendo 40% em regime parcial e 20% com o regime de trabalho horista. O corpo docente que constitui o NDE segue a composição abaixo:

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Mestre	Integral	123 meses
Anderson Mendes da Silva	Mestre	Integral	42 meses
Kênia Kemp	Mestre	Horista	113 meses
Maria Cristina Zago Castelli	Doutora	Integral	45 meses
Silvia Cristina Salomão	Mestre	Parcial	88 meses

TITULAÇÃO	TOTAL	%
DOUTORADO	1	20%
MESTRADO	4	80%
Total Geral	**5**	**100**

REGIME DE TRABALHO	TOTAL	%
INTEGRAL	3	60%
PARCIAL	1	20%
HORISTA	1	20%
Total Geral	**5**	**100%**

A IES investe na composição de um corpo docente com dedicação preferencial, cujo resultado de seu trabalho será a construção de uma carreira assentada na valorização acadêmica (titulação e produção científica). Isto contribuirá para a permanência dos docentes e para o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o próximo ato autorizativo do curso.

Neste sentido, o Unimetrocamp estabelece uma relação articulada com o corpo docente, sem altas taxas de rotatividade, as quais dificultam a elaboração (com efetiva participação docente) de uma identidade institucional local.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE

Um curso que oferece disciplinas na modalidade digital e conteúdos digitais para as disciplinas híbridas requer uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação e seus processos de ensino e de aprendizagem.

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem, verdadeiramente digital e fruto de uma evolução que começou em 2006, junto com a produção e a criação da metodologia de Ensino a Distância. A produção dos conteúdos é pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação.

As equipes multidisciplinares são responsáveis pela criação, produção, controle, qualidade, operacionalização da oferta dos elementos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), garantindo a sustentabilidade com responsabilidade social do curso. Fazem parte da equipe multidisciplinar:

- ✓ Equipe Responsável pela Concepção/Criação do Curso – Coordenador do Curso: Profissional que atua na gestão do curso, na relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.
- ✓ Núcleo Docente Estruturante – NDE: Composto por docentes do curso e pelo Coordenador e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, considerando o sistema de avaliação interna e externa, a legislação em vigor, adequação ao perfil do egresso bem como as demandas do novo mercado de trabalho.
- ✓ Líder Nacional de Área: Responsável pela interação entre coordenadores de curso, colegiado docente, NDE e a equipe de docentes conteudistas.
- ✓ Docente Conteudista e Curadores: O docente conteudista e os curadores são professores com aderência acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho de elaboração dos conteúdos digitais dos Planos de Ensino (PE) e Planos de Aula (PAs) da disciplina sob sua responsabilidade.
- ✓ Tutor: O tutor é um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina, do PPC e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.
- ✓ Equipe de Produção de Conteúdo: Responsável pelo desenvolvimento e produção de conteúdo online, responsável pela transformação dos originais oriundos do professor conteudista em conteúdo interativo,

dialógico, com amplo emprego de tecnologia e objetos de aprendizagem, todos aliados a uma metodologia de desenho didático proprietária.

- ✓ Gestor da Área de Produção de Conteúdo – Suporte ao Ensino: Responsável pela gestão do desenvolvimento e produção de conteúdo na modalidade digital, tem por função capacitar, organizar e gerir a equipe de produção alocada para este curso. Com experiência em produção de material instrucional/educacional, o gestor da área interage com todos as equipes envolvidas, estabelecendo o plano de execução da produção de conteúdo e da gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- ✓ Analista de Projeto Educacional: Profissional que orienta a confecção da metodologia de entrega de originais, interagindo com o coordenador pedagógico do curso, para seleção e capacitação de conteudistas e responder pela adequação do planejamento do curso. Nessa dimensão, é o responsável pela oferta do currículo do curso, da atualização das disciplinas e da gestão do curso no que tange à oferta de conteúdo.
- ✓ Designer Educacional: Profissional elabora e executa o planejamento didático dos cursos e disciplinas on-line, em parceria com a equipe acadêmica, assim como responde pela elaboração dos mapas conceituais, elaboração dos hipertextos e orientação do desenvolvimento dos recursos multimídia.
- ✓ Webdesigner - Responsável pelo projeto de design gráfico, assim como pela programação NEW HTML, recursos imagéticos e utilização e orientação da produção de recursos multimídia na execução do planejamento didático estabelecido pelo designer instrucional.
- ✓ Programador - Profissional que se responsabiliza pelos processos tecnológicos no AVA e respectiva interface com o Sistema de Informação Acadêmico (SIA).
- ✓ Revisor: Compete a este profissional a revisão linguística dos materiais didáticos veiculados no AVA, tendo por referência, além da correção gramatical, a pertinência do gênero discursivo em questão, tendo em vista suas coerções (dialogia, continuidade lógica, coesão, coerência etc.).
- ✓ Especialista em Avaliação: Responsável pela orientação presencial dos professores conteudistas que desenvolverão ao final de cada módulo.
- ✓ Equipe Responsável Pela Produção dos Vídeos disponibilizados nos conteúdos digitais: O estúdio centraliza a produção e nele trabalham cinegrafistas, editores e assistente de produção.
- ✓ Gestor dos Estúdios: Profissional que gerencia o pessoal lotado nos estúdios e equipes de apoio, bem como organizar e gerir a agenda de alocação de docentes para as aulas, além de supervisionar o processo de geração e acondicionamento das aulas disponibilizadas via web no AVA.
- ✓ Editor: Profissional responsável pela seleção e cadastro de URL nos sistemas integrados de transmissão via web, bem como pela edição, corte, legendas, sonorização e finalização de gravações realizadas no estúdio em que está alocado.

- ✓ Cinegrafista: Responsável pela captação em vídeo das aulas, pela orientação espacial do professor no momento da captação e pela orientação ao editor de eventuais necessidades de mudança de câmera/enquadramento. Assistente de Produção - Profissional responsável por assessorar o editor em todo o evento de captação de vídeo.

A equipe trabalha com o modelo de gestão orientado para resultados e focado na busca da qualidade do ensino e resultados positivos para a instituição. O sistema de gestão e avaliação de desempenho foi implementado por meio da criação de Processos Operacionais Padronizados como formalização dos processos de trabalho.

A celebração do convênio de cooperação técnico-científico celebrado entre a (NOME DA IES) e a (NOME DA IES) estabelecem os termos e condições segundo os quais efetiva, por suas instituições mantidas, a sistemática de cooperação técnica, científica, acadêmica, administrativa e de apoio operacional entre elas, voltadas para o desenvolvimento científica, a pesquisa, a capacitação tecnológica, desenvolvimento de programas educacionais e pedagógicos, para produção dos conteúdos digitais.

2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS

Os Planos de Ação são realizados, semestralmente, e são resultado dos indicadores acadêmicos, operacionais e financeiros e atribuídos a todos os envolvidos no processo formalizado de produção dos conteúdos digitais. Nesses Planos, evidencia-se as necessidades de novas produções, alteração e adequação de conteúdos previamente produzidos, todas oriundas das discussões realizadas pelos coordenadores de curso, membros do NDE, colegiado docente e Líderes Nacionais de Área que fazem a mediação da operação local e os profissionais do EnsineMe. As reuniões são formalizadas e registradas nas atas de NDE e Colegiado Discente.

A figura seguinte apresenta de produção dos conteúdos digitais utilizados no curso:

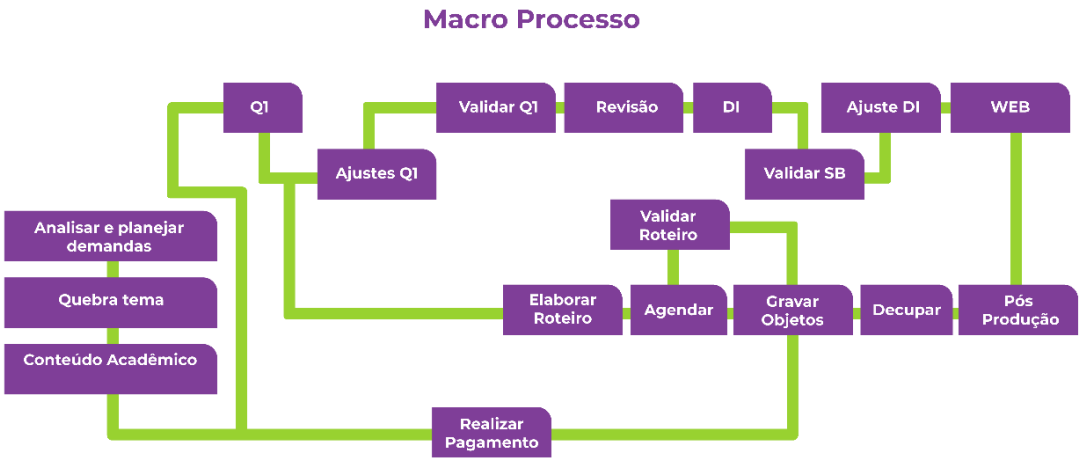


Figura 36: Fluxograma do Macro Processo da Produção dos Conteúdos Digitais.

Como se observa no detalhamento do processo produtivo, a equipe multidisciplinar atua de forma coletiva na construção dos conteúdos digitais com a participação efetiva do Analista de Qualidade, que garante a excelência da produção.

2.2.3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

A complexidade do tempo presente e a diversidade de solicitações que hoje se apresentam às Instituições de Ensino Superior tem exigido reformas com o objetivo de adequar os sistemas educativos aos desafios contemporâneos. Nesse processo, tem sido atribuído um papel especial aos professores, já que deles dependem, em grande parte, as transformações que deverão imprimir o ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, espera-se que o docente seja capaz de organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam os diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

No curso de Pedagogia, não foi diferente. Compelida a rever seu Projeto Pedagógico, deu início à implementação de um modelo de aprendizagem único e inovador, o Aura, que conecta a expertise do ensino presencial à inteligência do digital com o objetivo de tornar a sala de aula mais interativa e colaborativa.

Sabe-se, no entanto, que a implantação de qualquer proposta pedagógica disruptiva, com forte presença da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), traz inúmeras implicações e novas posturas frente ao conhecimento que conduza a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem e a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Logo, diante da necessidade de uma atualização contínua e um processo de formação permanente, que resultasse em profissionais capazes de implementar as mudanças necessárias nas atividades pedagógicas, foi criado um amplo programa de formação com ênfase no aprimoramento da competência docente.

O programa propõe uma reflexão sobre a prática docente e o cotidiano da sala de aula para se chegar às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade.

Dessa forma, foram definidos três eixos dos quais derivam percursos formativos concomitantes com conteúdo revisto periodicamente. São eles:

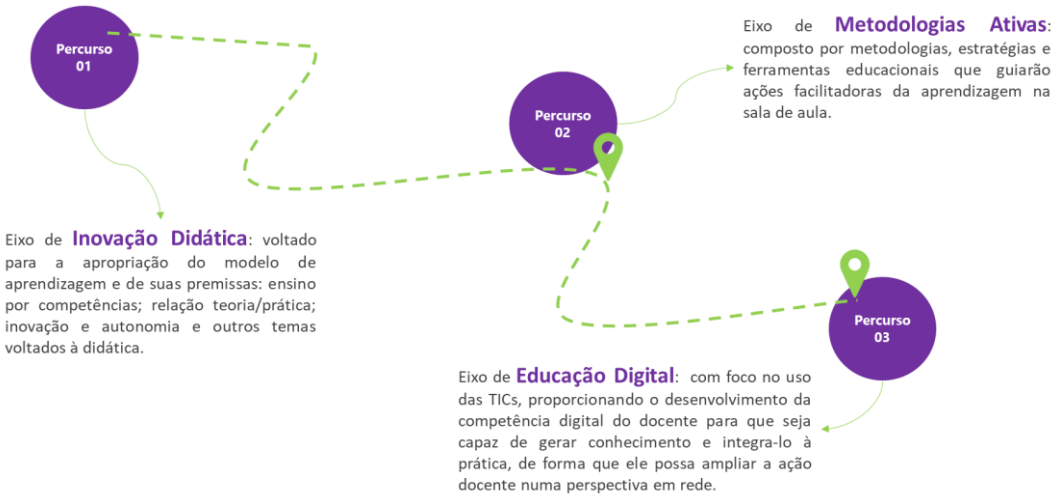


Figura 37: Ilustração da trilha de Formação Docente com os eixos.

O programa de formação docente tem como premissas:

- ✓ Ser simples, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida pela instituição;
- ✓ Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência de seu papel profissional, capazes de se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados;
- ✓ Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

Seus principais objetivos são:

- ✓ Oferecer aos docentes da instituição cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de aprendizagem, visando à sua formação continuada.
- ✓ Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão dos conteúdos para adoção de práticas que tenham como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e que permitam maior interação entre professor e aluno.
- ✓ Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- ✓ Subsidiar ações voltadas à promoção e progressão no plano de carreira docente.
- ✓ Estimular o aprendizado docente e perpetuar uma cultura de aprendizagem na instituição.

O programa tem as seguintes frentes de atuação:

- ✓ **Cursos *online***, utilizando plataforma de LMS própria, com conteúdo digital elaborado sob a forma de temas que abordam questões relativas à prática docente. Tal modalidade permitirá que o professor o acesse a qualquer hora e

em qualquer lugar, permitindo que selecione temas de seu interesse, ao mesmo tempo, que se incentiva o autodesenvolvimento.

- ✓ ***Webinars***, agenda de eventos virtuais ao vivo, como apresentações, oficinas e *workshops*, que permitem a participação dos professores por meio de seu computador ou dispositivo móvel. Estes eventos são considerados recursos de aprendizagem reutilizáveis, vez que ficam gravados para posterior consulta dos docentes ou participação no horário que melhor lhes convier.
- ✓ ***Podcasts*****:** conteúdos educacionais em áudio sob demanda, hospedados em plataforma própria, facilmente acessíveis, com duração de até 20 minutos.
- ✓ **Comunidades de Aprendizagem:** implantação de laboratórios de investigação e inovação pedagógica para fomentar e acompanhar ações docentes inovadoras, além do compartilhamento de boas práticas.
- ✓ ***Hotsite*** **docente:** canal criado para fortalecer o relacionamento com professores, garantindo condições para que eles se realizem profissionalmente, maximizem seu desempenho por meio do comprometimento, desenvolvimento de competências e espaço para empreender coletivamente. É um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias que possam melhorar a prática docente.
- ✓ ***Boletim de Pesquisa:*** informativo divulgado, semanalmente, com as seções fixas "Produção Científica" e "Eventos", fomentando a qualificação acadêmica e a cultura científica ao publicizar eventos nos níveis regional, nacional e internacional. Cabe ressaltar a importância dos pilares extensão e pesquisa, associados ao ensino, no que tange ao desenvolvimento e capacitação docente. Os programas de pesquisa e extensão selecionam via edital os professores e fomentam diversas pesquisas e ações, promovendo o diálogo da universidade com o entorno e um ecossistema favorável à promoção de eventos acadêmicos e culturais. Isso gera contato constante do docente com pesquisa de ponta e qualificação profissional, além das jornadas anuais de iniciação científica, extensão e pesquisa, ocasiões nas quais os trabalhos são divulgados, apresentados e debatidos entre os membros da comunidade acadêmica.

Como programa institucional, adota o formato de autoavaliação, que busca, internamente, coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões sobre as ações desenvolvidas, cujo objetivo principal é o aprimoramento da competência docente. Este processo de avaliação é feito de forma contínua e ocorre em diferentes momentos, detalhados a seguir:

- ✓ A avaliação diagnóstica, realizada na etapa de concepção das diferentes frentes de atuação, ajudou a levantar as necessidades, direcionar o foco, definir os temas, os fluxos de implementação, o montante de recursos e outros fatores importantes antes de se iniciar o programa. Fragilidades e potencialidades são identificadas entre os professores e norteiam a construção das trilhas de aprendizagem de cada eixo e seu respectivo percurso formativo.
- ✓ Ao longo de sua implementação, o programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados diversos aspectos operacionais sempre com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o planejamento e sua execução, permitindo, assim, a melhoria contínua dos processos. Para cada

uma das frentes de atuação específicas, há uma avaliação realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar o pode ser aprimorado e confirmar os aspectos que funcionam, satisfatoriamente, em direção aos resultados pretendidos. Indicadores de reação, como, por exemplo, percentual de adesão e satisfação com o treinamento são acompanhados, semanalmente, pela área responsável e tornam-se indispensáveis para seu gerenciamento.

- ✓ A efetividade dos resultados e o impacto causado pelo programa são medidos por meio da análise de indicadores institucionais resultantes de pesquisa de satisfação com os alunos, entre eles, o Índice de Satisfação do Aluno (ISA) em relação aos professores, decorrente da Avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e o Net Promoter Score (NPS), um dos principais indicadores de desempenho que mede a satisfação dos estudantes. São eles que permitem, ainda, um ciclo de aprendizado permanente, já que expressam em resultados os níveis de excelência atuais da instituição e permitem a retroalimentação do processo de gestão do programa de capacitação. A avaliação destes resultados permite analisar não só o desempenho individual de cada professor, mas também o papel de cada um na qualidade do curso, além de fundamentar o processo de tomada de decisão para que se consiga atender às necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas.

O Programa de Formação Docente representa, portanto, uma oportunidade concreta para estimular a avaliação qualitativa dos professores, pois estes ao se engajarem em um programa que prioriza as categorias didáticas em seu conteúdo, sinalizam um comprometimento com o projeto pedagógico do curso e a melhoria contínua de sua atuação como docentes. A participação dos professores garante-lhes um certificado de conclusão dos treinamentos realizados.

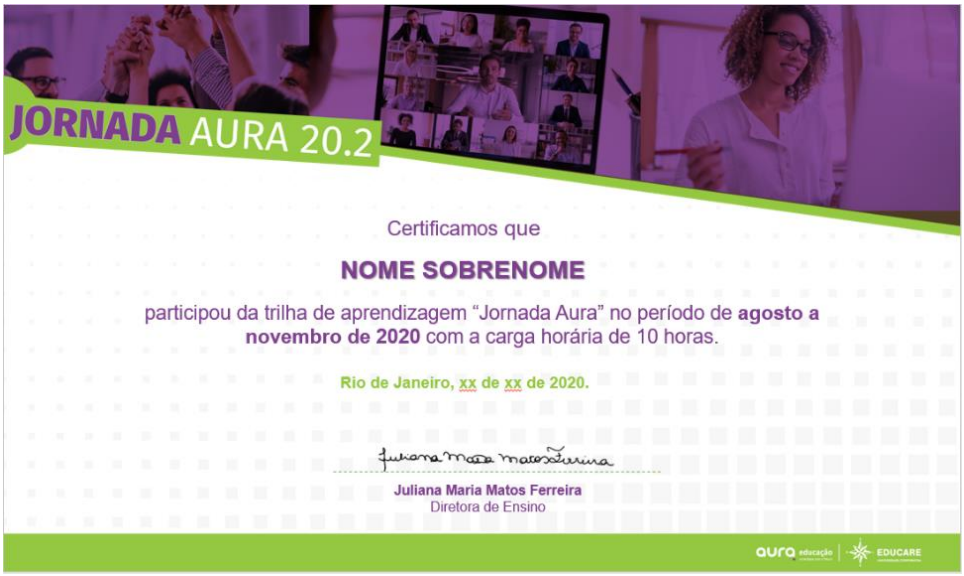


Figura 38: Modelo de Certificado do Programa de Formação Docente.

A parceria interna com o coordenador do curso, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem de seus professores, é fundamental para que o programa de formação docente cumpra seu propósito: transformar os professores para que eles transformem a vida dos alunos no sentido mais valorativo e conceitual daquilo que se propõe a educação.

2.3 COORDENADORA DO CURSO

2.3.1 ATUAÇÃO

Todos os cursos do Unimetrocamp Wyden possuem um coordenador escolhido pela Reitoria entre os professores integrantes do corpo docente do curso.

Conforme o Regimento da Instituição, são competências do Coordenador de Curso:

I - planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação;
II - orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;
III - propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;
IV - supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar do Centro Universitário Metrocamp Wyden e que dizem respeito ao Curso;
V - selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção primeiramente à Pró-Reitoria de Graduação para análise e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
VI - orientar as atividades docentes;
VII - manter integração com as diversas Coordenações de Curso do centro Universitário Metrocamp Wyden;
VIII- participar ativamente na elaboração dos horários e encaminhá-los aos setores competentes, às coordenações de outros cursos e aos docentes;
IX - planejar e executar eventos (seminários, palestras etc.);
X - elaborar documentos técnicos;
XI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente;
XII - propor a dispensa de membros do corpo docente;
XIII - prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
XIV - orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos discentes;
XV - decidir sobre pedidos de transferência de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
XVI - auxiliar na organização e participar das formaturas;
XVII - analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;
XVIII - manter a Pró-Reitoria de Graduação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;
XIX - planejar, convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
XX - planejar, convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;

XXI - elaborar, controlar e manter arquivo das atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;
XXII - elaborar e manter atualizado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, o Projeto Político Pedagógico do Curso.
XXII - desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

As atribuições da Coordenação de Curso podem ser desmembradas ainda nas seguintes atividades:

Na administração acadêmica:

- Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
- Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso junto com o NDE, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho da área em que atuam;
- Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Determinar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso na IES, em conjunto com a Direção do campus;
- Acompanhar o processo de seleção de docentes;
- Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
- Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no campus, em conjunto com a [Reitoria/Direção Geral];
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações que agreguem valor ao perfil do egresso;
- Participar junto com o NDE do processo de compartilhamento de disciplinas;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- Desenvolver e manter atualizada a página do curso;
- Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao perfil do egresso;
- Receber os avaliadores do INEP e acompanhar todo o processo de avaliação do curso;
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca;
- Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;

- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e aulas inaugurais;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa e a qualidade acadêmica;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI, Transferências Externas – TE, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Coordenar e monitorar as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso, inserindo os mesmos nas atividades científicas e culturais do curso;
- Atuar em conjunto com o NDE, o gerenciamento do plano de ação com a equipe multidisciplinar considerando a produção do material didático.
- Registrar em ata todas as reuniões com docentes, discentes, NDE e Colegiado de Curso.

Com o Corpo Docente e Tutores:

- Orientar os professores do curso quanto aos objetivos do curso, bem como em relação ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;
- Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Atualizar, com os professores do curso, para aprovação do NDE, a bibliografia das disciplinas.

Com o Corpo Discente:

- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI -, Transferências Externas – TE -, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;
- Acompanhar, com a [Vice-Reitoria de Graduação / Pró-Reitoria de Graduação / Diretoria Acadêmica – depende da organização acadêmica da IES], o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;
- Determinar políticas de monitoria para o curso;
- Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo (INTEGRAL, PARCIAL). O número de vagas anuais autorizadas para o curso é de 180 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação é de 30 horas.

COORDENADOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Mestre	601 meses	Integral	123 meses

2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente do curso analisa os temas de aprendizagem dos componentes **curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do** discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos digitais, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, da pesquisa e da extensão.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Anderson Mendes da Silva	Mestre	107 meses	105 meses	Integral	42 meses
Nelma Cristina de Carvalho Francisco	Mestre	413 meses	156 meses	Horista	62 meses
Silvia Cristina Salomão	Mestre	385 meses	112 meses	Parcial	88 meses
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Mestre	601 meses	142 meses	Integral	123 meses

2.4.1 TITULAÇÃO

O curso possui 04 docentes, conforme relação, sendo os quatro com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 100%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com a relação apresentada, o curso não possui docentes doutores.

2.4.2 REGIME DE TRABALHO

O curso possui quatro docentes que perfazem um total de 50% com regime de trabalho de tempo integral, 25% em regime parcial e 25% horista, conforme contratos de trabalho anexados às respectivas pastas individuais de cada professor.

2.4.3 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O curso possui 04 docentes, equivalente a 100% com experiência no exercício da educação superior (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais. Destaca-se que um dos docentes é egresso do curso.

2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui 03 docentes, equivalente a 75% com experiência no exercício da docência na Educação a distância (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

CORPO DE DOCENTES E TUTORES	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ANDERSON MENDES DA SILVA	28 meses
NELMA CRISTINA DE CARVALHO FRANCISCO	46 meses
TANIA MARIA GEBIN DE CARVALHO	54 meses

2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÃNCIA

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possui pós-graduação lato sensu, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
ANDERSON MENDES DA SILVA	Mestre	215 meses	Integral	60 meses
GABRIELA VIEIRA DE CAMPOS MEIRELLES	Mestre	626 meses	Parcial	58 meses
KAYO HENRIQUE DE CARVALHO MONTEIRO	Mestre	20 meses	Integral	09 meses
MICHELE GONCALVES ROMCY TORRES	Doutor	333 meses	Parcial	72 meses
NELMA CRISTINA DE CARVALHO FRANCISCO	Mestre	143 meses	Parcial	63 meses
SAMUEL ANTONIO MIRANDA DE SOUSA	Doutor	229 meses	Integral	132 meses

VICENTE DE PAULO AUGUSTO DE OLIVEIRA JUNIOR	Doutor	156 meses	Integral	144 meses

2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO OU EQUIVALENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno da IES, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possui pós-graduação lato sensu, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	Titulação Máxima	Experiência Profissional	Regime de Trabalho	Tempo de instituição
ANDERSON MENDES DA SILVA	MESTRE	215 meses	PARCIAL	60 meses
GABRIELA VIEIRA DE CAMPOS MEIRELLES	MESTRE	626 meses	PARCIAL	58 meses
KAYO HENRIQUE DE CARVALHO MONTEIRO	MESTRE	20 meses	INTEGRAL	09 meses
MICHELE GONCALVES ROMCY TORRES	DOUTOR	333 meses	PARCIAL	72 meses
NELMA CRISTINA DE CARVALHO FRANCISCO	MESTRE	143 meses	PARCIAL	63 meses
SAMUEL ANTONIO MIRANDA DE SOUSA	DOUTOR	229 meses	INTEGRAL	132 meses
VICENTE DE PAULO AUGUSTO DE OLIVEIRA JUNIOR	DOUTOR	156 meses	INTEGRAL	144 meses

2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui 85% dos tutores do curso com experiência mínima de três anos em cursos a distância, conforme se comprova em seus currículos lattes e documentos comprobatórios.

3. INFRAESTRUTURA

A IES possui uma área de 15.000² destinada às instalações administrativas. Essas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme exemplificado na tabela a seguir:

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Sala de Aula	72	3.400 m²
Auditório	01	240 m²
Clínicas Específicas	04	293 m²

Laboratórios de Informática	11	700 m²
Laboratórios Específicos	30	2623
Sala dos Professores	01	12 m²
Biblioteca	01	235 m²
Secretaria	02	56 m²
Sala dos Coordenadores	01	120 m²
TI	01	12 m²

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Nesses ambientes, são disponibilizados equipamentos de informática para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis. Os professores possuem espaços privativos para uso de recursos e para atendimento pedagógico de seus alunos e orientandos, além de arquivos para guardar seu material de aula e equipamentos pessoais com segurança.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado às atividades de coordenação está localizado na Sala de Coordenações e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores, além de servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui um espaço reservado, com equipamentos adequados ao exercício da sua atividade profissional, às necessidades instrucionais, e infraestrutura tecnológica adequada, como, por exemplo, computador, arquivos para documentos e registros do curso, além de telefone. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e uso de forma contínua, garantindo acesso às informações dos alunos em tempo real. O espaço permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade adequada.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A convivência e a cooperação fazem parte do cotidiano dos educadores de todos os cursos da IES e a sala coletiva dos professores é o espaço destinado para estimular essa integração. Muito mais do que uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas, guardar materiais enquanto estão lecionando, planejar e corrigir provas e/ou trabalhos, o local foi projetado para garantir bem-estar, promover o convívio social entre os docentes, o compartilhamento de boas práticas, além de espaços adequados para descanso e estudo individual.

Nesse espaço, são disponibilizados, ainda, recursos instrucionais, 10 equipamentos de informática para os professores, rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis, bem como espaço privativo para a guarda de seus objetos pessoas e materiais de aula. Os colaboradores que atuam na Sala dos Professores são

treinados para oferecer apoio técnico-administrativo aos docentes sempre que precisam.

3.4 SALAS DE AULA

Os discentes matriculados no curso são distribuídos em 02 turmas no turno noturno, o que permite a excelente acomodação dos discentes em suas salas de aula.

O curso possui salas de aula com tamanho adequado à quantidade de alunos, com salas destinadas às pessoas com deficiência. Elas atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida de forma excelente, contemplando em equipamentos multimídia com acesso à internet e projetores.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9050:2020 Versão Corrigida:2021, com as Leis nº 10.48/2000, nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada, a IES busca atender as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

Na IES, há salas de aula específicas para o uso de metodologias ativas cujo layout promove maior interação entre os alunos e a realização de atividades em equipe

3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES possui 12 laboratórios com 30 computadores de mesa, scanner, software, de modo a atender plenamente o número total de usuários. Possui velocidade de internet via banda larga, contando com Wi-Fi nas salas de aula.

A atualização de equipamentos e softwares é feita através de trabalho conjunto entre a diretoria, coordenadores e professores da unidade, visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos a seus discentes. Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à política de atualização de equipamentos e softwares.

O laboratório de informática conta com os seguintes softwares que atendem às especificidades do curso:

- ✓ MICROSOFT PROJECT – Professional
- ✓ MICROSOFT VISIO – Professional
- ✓ BIZAGI MODELER
- ✓ TRELLO
- ✓ Software R
- ✓ Software RSTUDIO
- ✓ OFFICE FOR PC HOME / STUDENT EDITION
- ✓ CRIATIVA HUMANA
- ✓ DOS-VOX
- ✓ NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho),

A equipe de TI fica à disposição dos estudantes com monitores qualificados para ajudar os alunos em suas dúvidas e/ou dificuldades. O local possui rede Wi-Fi de excelente qualidade e todas as senhas, bem como orientações de uso dos

equipamentos, são disponibilizados nos próprios espaços, garantindo ampla visibilidade para o público que frequenta os laboratórios.

Os recursos de TICs e o parque tecnológico da instituição contam com um plano de contingência da rede, para garantir a estabilidade, a velocidade de acesso à internet, à rede sem fio, à adequação do espaço físico, e garantir, também, as condições necessárias para a entrega dos serviços 24 horas por dia, 7 dias por semana.

3.6 ACESSO PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

O UniMetrocamp Wyden apresenta condições de acessibilidade e de circulação para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na Constituição Federal, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei n° 10.098/2000, nos Decretos n° 5.296/2004, n° 6.949/2009 e n° 7.611/2011 e na Portaria n° 3.284/2003.

O Núcleo de Acessibilidade (NAC) da instituição, concebido em consonância com os princípios da educação inclusiva, desenvolve ações que assegurem não somente o acesso físico,mas também a permanência e a participação do discente com necessidades especiais no ambiente educacional.

A TI assegura a existência e adequação de hardware e software que promovam acessibilidade digital, acessibilidade física e condições ergonômicas de trabalho à comunidade acadêmica. Para tanto, trabalha em parceria com o Núcleo de Acessibilidade.

Para portadores de deficiência visual, a Instituição se compromete a disponibilizar: máquina de datilografia e impressora Braille acoplada a computador; sistema de síntese de voz;gravador e fotocopiadora; acervo bibliográfico em fitas de áudio e conteúdo em Braille etc.

Para os alunos portadores de deficiência auditiva, proporciona intérpretes de Libras.

Um laboratório de informática de livre acesso permite que alunos portadores de necessidades especiais tenham computadores adaptados às suas limitações, com base nas orientações providas pelo Núcleo de Acessibilidade.

O NAC está preparado para lidar com outros tipos de deficiência e transtornos cognitivos, inclusive os do espectro autista, de forma a incluir esses alunos nos processos de ensino e aprendizagem.

Há piso tátil, indicadores em braile, elevadores, rampas e banheiros adaptados em quantidade e condições adequadas para esse fim. Os corredores e as portas têm espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas. São disponibilizadas mesas adequadas conforme necessidade para salas de aula. É permitida a entrada e permanência de cão guia e há disponibilidade de área para embarque e desembarque de pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Na secretaria e demais setores acadêmicos-administrativos, as pessoas com mobilidade reduzida ou portadoras de deficiência, os idosos, os obesos, as gestantes e as com crianças de colo contam com atendimento prioritário.

3.6 BIBLIOTECA

3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO

O Sistema de Bibliotecas da IES, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e digital. Além disso, apresenta os recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse novo cenário educacional, a Instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos educacionais.

Na Biblioteca, buscamos caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e presencial, e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada disciplina. Esse acervo é atualizado mediante solicitação dos membros do NDE com os devidos registros formalizados nas respectivas atas de reunião.

No caso do acervo digital, a IES possui contratos firmados com as plataformas externas, e os alunos podem acessá-lo nos laboratórios de informática da IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como apresenta ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme apresentado no item 3.5 e item 1.9.7.

As plataformas disponíveis oferecem acesso ilimitado e multiusuário e o acervo possui exemplares, ou de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

São oferecidos os seguintes serviços pela biblioteca:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Consulta online;
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- ✓ Periódicos online por curso;
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da Biblioteca.
- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.
- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter.
- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, por telefone, pessoalmente ou através de e-mail.

Essa agenda atende os alunos e os calouros têm um cronograma especial de visita que acontece na semana de acolhimento.

- ✓ Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca mantém convênio com outras instituições. Para retirada do material, é necessário o encaminhamento de um pedido com dados do material e ficha de cadastro da Instituição. O prazo estipulado pela Instituição deverá ser rigorosamente respeitado pelo usuário. O material emprestado é de inteira responsabilidade do usuário, cabendo ao mesmo o ressarcimento do material extraviado ou danificado.

Também são ofertadas capacitações específicas para que bibliotecários e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

O horário de funcionamento da biblioteca da IES busca atender toda a necessidade da comunidade acadêmica, adequando-se à realidade da Unidade. Assim, a Biblioteca funciona:

Alunos: de 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00
Comunidade: de 2ª a 6ª Feira - das 7:30 às 22:00 horas - Sábados das 08:00 às 14:00

3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia básica atende às diretrizes legais propostas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, além de dialogar diretamente com a matriz curricular proposta. Todo o acervo de bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas. A gestão do acervo bibliográfico é realizada, através desse Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por disciplina, com disponibilização de dois exemplares de cada título ou com acervo virtual. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente

Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos da IES.

3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

BRINQUEDOTECA

A implantação e implementação do Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca para os cursos de Licenciatura respeita o determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais - Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece no Artigo 12 que a organização curricular dos cursos de Licenciatura deve integrar três dimensões de competências profissionais docentes: conhecimento, prática e engajamento profissional e o desenvolvimento de atividades práticas de ensino e de vivências pedagógicas. Este laboratório atende plenamente esse pressuposto uma vez que possibilita o planejamento e a efetivação de oficinas relacionadas aos fundamentos e às metodologias de ensino desenvolvidas nas modalidades da Educação Básica, constitui-se em um espaço de ensino e pesquisa propiciando aos acadêmicos ações voltadas para construção de saberes convergentes com a formação profissional do educador.

A Brinquedoteca tem como objetivos gerais:
I. propiciar um espaço onde professores e alunos do possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo e do livro, tendo como foco o desenvolvimento das crianças atendidas;
II. possibilitar a promoção de cursos de extensão de acordo com as demandas dos estudantes e do projeto pedagógico do curso;
III. desenvolver os saberes necessários ao alcance do perfil profissional do egresso do curso de licenciatura em Pedagogia.
IV. contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação.

A Brinquedoteca tem como objetivos específicos:
I. Realizar oficinas pedagógicas que estreitem os vínculos entre as disciplinas do curso e o estágio curricular obrigatório.
II. inserir a criança e o docente em formação em um ambiente rico em referências artísticas e culturais, com algumas reproduções de ícones da história da arte;
III. formar profissionais que valorizem o lúdico e o patrimônio artístico e cultural;
IV. desenvolver pesquisas que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
V. oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;
VI. estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em história, arte e áreas do conhecimento afins. Dispor de um acervo de jogos, brinquedos e materiais didáticos diversos, a fim de colaborar com a práxis docente.

Este laboratório possui um Regulamento que normatiza seu funcionamento; as atribuições de seus responsáveis (coordenadores, docentes e monitores) e das normas de segurança do espaço, um Plano de atividades semestral, com formulário de Registro de Atividades e Evidências.

Seu funcionamento tem como pressuposto garantir o desenvolvimento de atividades práticas no espaço acadêmico onde os alunos, sob supervisão dos professores, poderão realizar atividades e práticas pedagógicas, tais como oficinas, projetos didáticos e pesquisas, que envolvam o processo de ensino e aprendizagem das crianças atendidas.

3.8 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (AVA) que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). A IES disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.; NOVAK, J. & HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRANCO, Maria Luíza. **A Educação progressiva na atualidade:** o legado de John Dewey. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 3, p. 783-798. 2014.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 12 dez jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018 - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira** e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 608/2018, aprovado em 3 de outubro de 2018 - Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192

BRASIL. **Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004** . Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL**. Decreto nº 6.949, de 25/08/2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL**. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Disponivel em http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file. Acesso em 15 de junho de 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Constituição** (**1988**). Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em 30 mai/2021.

CONAES. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 30 mai/2021.

DAMASCENO, Andréa Duarte da Silva**. A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Disponível em: www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N206676.pdf Acesso em: 21 mai. 2021. p. 15).

EBOLI, M. **Educação Corporativa no Brasil:** Mitos e Verdades. 2. ed. São Paulo: Gente, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

INEP. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: MEC, 2013.

INSTITUTO PURUNÃ. **Como aprendemos**? A teoria da escolha de William Glasser. Disponível em: http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/ . Acesso em 30 mai/2021.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**: o que o professor disse. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. **Jobs lost, jobs gained:** workforce transitions in a time of automation (2017). Disponível em: https://www.mckinsey.com/~/media/McKinsey/Industries/Public%20and%20Social%20Sector/Our%20Insights/What%20the%20future%20of%20work%20will%20mean%20for%20jobs%20skills%20and%20wages/MGI-Jobs-Lost-Jobs-Gained-Executive-summary-December-6-2017.pdf . Acesso em 30 mai/2021.

MEC. Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria147.pdf . Acesso em 30 mai/2021.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo. EPU, 1999.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf . Acesso em 30 mai/2021.

OZMON, Howard; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PERRENOUD, P. **Construir competências é virar as costas aos saberes**? In: Revista Pátio, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000 (p. 15-19)

PESSANHA, J. A. M. **Platão as várias faces do amor**. In: NOVAES, A. (Org.). O sentido da paixão. São Paulo: Companhia das Letras, Funarte, 1987.
RIBEIRO, S.; ZANCANARO, L. **Educação para liberdade – uma perspectiva kantiana**. Revista Bioethikos. São Paulo, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: https://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/82/Art11.pdf.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória**: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo. São Paulo: Cortez, 2000.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf . Acesso em 14 nov./2020.

UNESCO. **DECLARAÇÃO DE INCHEON,** 2015. Fórum Mundial de Educação. DIsponivel em https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasilia/expertise/education-2030-brazil#:~:text=A%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20de%20Incheon%2C%20aprovada,de%20Desenvolvimento%20Sustent%C3%A1vel%20(ODS). Acesso em 15 de junho de 2021.

WORDL ECONOMIC FORUM. **The future of jobs report 2020**. Disponível em: https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020 . Acesso em 30 mai/2021.

EMENTAS

ARA 0027 – DIDÁTICA

CONCEITO DE DIDÁTICA E SUA ORIGEM. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS. ORGANIZANDO O PROCESSO EDUCATIVO. AÇÃO PEDAGÓGICA E TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA. OS PROCESSOS DIDÁTICOS E OS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE. DIDÁTICA E USO DAS TECNOLOGIAS

Bibliografia Básica

CORDEIRO, J. **DIDÁTICA**. SP:Ed. Contexto, 2007 Disponível em: CORDEIRO, J. DIDÁTICA. SP:Ed. Contexto, 2007 Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1226/pdf/0?code=YMdwIhOxCl0JbVVKVVPKaD6iKi/88+tsDUnNzrtQzzGVN5tnYu/WAcRbjWmTn3p5gwSuTgAoJw0P/VYIIYVw8A==

FERREIRA, Vania de Souza... [et al.]. **Didática**. Porto Alegre: SAGAH
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025677/cfi/0!/4/2@100:0.00

SACRISTÁN, J. Gimeno ; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4ª. Porto Alegre: ArtMed, 2011.
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536312774/cfi/0!/4/2@100:0.00.

Bibliografia Complementar

LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillipp. Colaboradores. **Introdução ao Ensino e à Prática**.. Porto Alegre: Penso, 2011e.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899149/cfi/0

MUNHOZ, Antônio Siemsen**. Qualidade de Ensino nas Grandes Salas de Aula**.. São Paulo: Editora Saraiva, 2016..
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0097-8/cfi/0!/4/2@100:0.00

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** as abordagens do processo. São Paulo, SP: E.P.U, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635956/

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo:** Um novo design para o ensino e a aprendizagem.. Porto Alegre: Penso, 2003.
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310121/cfi/0!/4/2@100:0.00

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**..
Porto Alegre: Penso, 2016..
Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290697/cfi/6/2!/4/4/2@0:0

ARA0032 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

O HOMEM E O CONHECIMENTO. A CIÊNCIA E A EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO, ESTADO E SOCIEDADE. DESAFIOS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE.

Bibliografia Básica

HEIN, Ana Catarina Angeloni (Org.). **Fundamentos da Educação**.. Belo Horizonte:: Pearson,, 2012. Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22105/pdf/0?code=EypeUCCYm//WDjB5QqCyWl0XqD9LqvcuJDnhjuTf4DstYnUGjCMAyoHwg0

MELO, Alessandro de. **Fundamentos Socioculturais da Educação**. Curitiba.: InterSaberes., 2012.. Disponível em:

https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6378/pdf/0?code=QrIgFyeR6o3I1+Rp1OBWwXdLpnbNRc0l2EKnkzPMRh3YsjXUflXEx6TzPQx

VASCONCELOS, José Antônio. **Fundamentos filosóficos da educação**.. Curitiba.: InterSaberes., 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52525/pdf/0?code=x6c0aS0YHc7HhhP0NZYv63vLOnel0N0m+VRa6alwmjH

Bibliografia Complementar

CARLI, Ranieri. **Educação e cultura na história do Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6095/pdf/0?code=W4Ta1tqO5bs+mxKZbZka1u2bVtF5R+654sWltG49S+kfr2VxQKj1v2lGrfZ

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. **Fundamentos históricos e filosóficos da educação brasileira**. Curitiba.: Intersaberes., 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6050/pdf/0?code=z+sBnoLn7xTb8LWRzAXQ4Dmef2+2CtR3/9NqTP2x8vAZdGG0wKNOxLGvJdv

MICHALISZYN, Mario Sergio. **Fundamentos socioantropológicos da educação**. Curitiba.: Intersaberes., 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6379/pdf/0?code=6VVDmqI+KG1wCGqsfVmW6oQtWfeH2qIl66Medh9l7sSOerpM2TrcxI8K55g

NOGUEIRA Jr. Renato. **Aprendendo a Ensinar uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação**.. Curitiba.: Intersaberes., 2012.. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6282/pdf/0?code=hLiZyqbooosZ670bB1qgCEoWNMn9IA9D5Mfmw5Tv6kHhk9ohlmYTX3jd4Xs

PEGORINI, Diana Gurgel. **Fundamentos da educação profissional**: política, legislação e história.. Curitiba.: Intersaberes., 2020.. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177840/pdf/0?code=ZgBxrlefQSUQRHmrt+tE4YEzoT2aXZMgUWPj8PoYRzhoXYFWjSmXpZR5i

ARA0772 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA INFÂNCIA

CONCEITOS DE INFÂNCIA. CONCEITOS E IDENTIDADE ÉTNICA. HISTÓRIA DA INFÂNCIA. EDUCADOR INFANTIL: FORMAÇÃO E IDENTIDADE. DESENVOLVIMENTO INFANTIL: AMBIENTES E TEORIAS

Bibliografia Básica

KISHIMOTO, Morchida Tizuko & OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Em busca da Pedagogia da Infância:** pertencer e participar. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848749/cfi/108!/4/2@100:0.00

KRAMER, Sônia. **Infância e educação infantil**. 3ª. Campinas: Papitus, 2005. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2828

PAPALIA, Diane E. OLDS, Sally Wendkos, FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 10ª. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação**.. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/cfi/2!/4/4@0.00:46.1

MELLO, Ana Maria; CORRÊA, Maria Cristina da Silva; VIEIRA, Flaviana Rodrigues; BOTOLACI, Natália; FLAUZINO, Rodrigo Humberto, SOBRAL, Vivian Cristina Davies. **O dia a dia das creches e pré-escolas:** crônicas brasileiras. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536321929/cfi/0!/4/2@100:0.00

PERONDI, Maurício; SCHERER, Giovane Antônio; VIEIRA, Patricia Machado.; GROSSI, Patricia Krieger. **Infâncias, adolescências e juventudes na perspectiva dos direitos humanos**: onde estamos? Para onde vamos?. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/180918

REZENDE, Tânia Campos e SÀ, Vitória Regis Gabay de**. Infância, liberdade e acolhimento:** experiências na educação infantil**.** São Paulo: Summus, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/167906

SOUZA, Solange Jobim. **Infância e linguagem:** Bakhtin, Vigotsky e Benjamin. Campinas - SP: Papirus, 2004. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/

ARA0049 – HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA. EDUCAÇÃO NA IDADE MÉDIA. EDUCAÇÃO E RENASCIMENTO. O PROJETO DE EDUCAÇÃO ILUMINISTA. EDUCAÇÃO DO BRASIL NA PRIMEIRA REPÚBLICA. EDUCAÇÃO DO BRASIL: DO GOVERNO CIVIL-MILITAR ATÉ A REDEMOCRATIZAÇÃO.

Bibliografia Básica

CARLI, Rainieri. **Educação e cultura na História do Brasil.** 2. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6095

MORAIS, Christianni Cardoso; PORTES, Écio Antônio; ARRUDA, Maria Aparecida (Orgs.). **História da educação:** ensino e pesquisa**.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36583

ERRA, Márcia de Lima Elias. **História da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22125

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Regina Passos Ribeiro de (Org.). **Pesquisa, educação e formação humana: nos trilhos da história.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36780

FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pensadores sociais e história da educação.** 3. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36670

KARNAL, Leandro (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 6. São Paulo: Contexto, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1104

MOREIRA, Cláudia Regina Bukat; Simone Meucci. **História do Brasil:** Sociedade e Cultura. Curitiba: Intersaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6390

PILETTI, Claudino: PILETTI, Nelson. **História da educação:** de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3507

ARA0001 - LÍNGUA PORTUGUESA

LINGUAGEM E LÍNGUA – CONCEITOS. NORMA CULTA E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA. TEXTO E DISCURSO. DIFICULDADES GRAMATICAIS. A LÍNGUA NO AMBIENTE PROFISSIONAL.

Bibliografia Básica

ELIAS, V. M. (org). **Ensino da Língua Portuguesa.** São Paulo, SP: Editora Contexto, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3456/pdf/0?code=Bx7Iardzyr6qzg95xs54Guct8XDY4AC38ade81d95UlCaiND4xX+R2cUCZP6SPcoc6dUNBrU6f7izuglkqMZFQ==

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **Ensino de Gramática**: descrição e uso. 2.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1256/pdf/0?code=K4BSalYN5EtEBZUpikhZVD/zu9RNLghpywEEskhFqWrDogCQPK5aY0AOhkcC1OJ3tozFwa89oNSuIUGstpX6tQ==

MORAES, Eugênio. **Língua Portuguesa na Prática**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187458/pdf/0?code=dqiPlJEGE5xNqNWU9BaydKqXrhYfwbaz+6gt6qqcNRA/616fMiocyI1KRAUG3dgSgQysVl6Ba9pbCb6mSbf4MA==

Bibliografia Complementar

CASTILHO, Ataliba T. de.; ELIAS, Vanda Maria. **Pequena Gramática do Português Brasileiro.** São Paulo, SP: Contexto, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/24365/pdf/0?code=Z+VsS19sOj5i62pdhEB9wankHMWFuVRdE5uFOHZm2XGcqOEUAOaNir7hcrCMJjp41qDr6iv49yvZzqF49nkIkg==

CASTILHO, Célia Moraes de. **Fundamentos sintáticos do português brasileiro.** São Paulo, SP: Contexto, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3476/pdf/0?code=uCKVJCMpk88wf1ECyG6Toa5SRD8jeotrL/9LV+kXBp3kNMPKcCM33Mr4p/NLjz2Q7InZr/qtbpmAxi5UeAE9Vg==

MARTINS, Marco Antonio; VIEIRA, Silvia Rodrigues; TAVARES, Maria Alice. **Ensino de Português e Sociolinguística.** São Paulo, SP: 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22535/pdf/0?code=ehOpVpd6wfiPOYf22WYFkCxFeWNVEXllT3hAypgYm8dEhc92JIZdas9kMZsN5QVzpVJ5xBaRDHI5Kf1vTv/a/g==

IIARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente:** a língua que estudamos, a língua que falamos. 2.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1263/pdf/0?code=r//XgCQYefnIy4YZJVcF1Do6myvrPKHxP3LWJYnF2VKNiEMUWbksb+f6bvsVgG0/HuTDH+lgVvRMX+3PMAoqsA==

CARVALHO, Thelma Guimarães de. **Comunicação e Linguagem.** 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178098/pdf/0?code=q975b+PIR5nzOZK+aKE6SIV22/MLA4UgT/VxTkbs3AziBR9Sg5hBsMY/BL8WpN6ymr1Pk2BHGfu0VFaMoIWvSQ==

ARA0439 - ARTE E EDUCAÇÃO - FUNDAMENTOS, METOD. E PRÁTICA

CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA MODERNIDADE ARTÍSTICA; ARTE CONTEMPORÂNEA; TÉCNICAS E METODOLOGIAS DO ENSINO; ARTES VISUAIS E PESQUISA; PROFESSOR-PESQUISADOR EM ARTES; ESTÉTICAS TECNOLÓGICAS.

Bibliografia Básica:

DUARTE JR, João Francisco. **Por que arte-educação**. Campinas/SP.: Papirus. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178101/pdf/0

LEITE, Maria Isabel & OSTETTO, Luciana E. (orgs.). **Museu, Educação e Cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas/ SP.: Papirus. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3288/pdf/0?code=HVUSoSjZHl9Qb1Tp//q2Ll9PQ4kDYJqINcENlCL//2hfUaxvc2Lb084O1o4

PORTO, Humberta (org.). **Arte e Educação**.. São Paulo.: Pearson Education do Brasil. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22162/epub/0?code=erwYULpa3ahO5iZbX7WWG6WjA8IDPkXZPLK+UK8W4lAzqBlniJFUKQzY/

Bibliografia Complementar

DÓRIA, Lílian F. & ONUKI, Gisele & DIAZ, Marília & ZAGONEL, Bernadete. **Metodologia do Ensino da Arte**. Curitiba.: InterSaberes. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6394/epub/0?code=QIsIRE/fJGCG6qsPvbrHol04vdGjXVhi4KQ/c8RjEUOIWUeiElPpYw1LK3

LIPPE, Eliza M. O.(org.). **Teorias e Metodologias do Ensino da Arte e Literatura**. São Paulo.: Pearson Education do Brasil. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150807/pdf/0?code=ZQeLhO5Ba9EXGrFASs7mHFbbkrQ/Uh5Bqh53iKriKwFshHbnXMxqlUp/j

LOUREIRO, Alícia M. A. **O Ensino da Música na Escola Fundamental**. Campinas / SP.: Papirus. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42198

NEVES, Libéria & SANTIAGO, Ana Lydia. **O Uso dos Jogos Teatrais na Educação**. Campinas / SP.: Papirus. Disponível em:

https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/31386/pdf/0?code=YVIDTh0BrxID2mKH4/UfQafSn24Mo4N2q+yZ8DlOUCXHVT7O9vq/u4wy5T

ZAGONEL, Bernadete. **Arte na Educação Escolar**. Curitiba.: InterSaberes. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6459/epub/0?code=9qO0jNFkWdti2TkE+49+7DhCI4AzMTT2+ppSO0R81gxFB3TProLZqcUoWS

ARA0955 - METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL. LETRAMENTO E AMBIENTE ALFABETIZADOR. ALFABETIZAÇÃO, FRACASSO ESCOLAR E DIRETRIZES CURRICULARES PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA). ABORDAGENS DIDÁTICAS NA PRÁTICA DOCENTE. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ALFABETIZAÇÃO - BNCC - BASES CURRICULARES NACIONAIS.

Bibliografia Básica

SEABRA, Alessandra G. **Alfabetização fônica: construindo competências de leitura e escrita**: Livro do Aluno. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2423

SOARES, Magda. **A alfabetização: A questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37185

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/127656

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, Biana Borges Correia de. **Alfabetização de jovens e adultos - Em uma perspectiva de letramento**. 3ª. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36526

DEMO, Pedro. **Educação e Alfabetização Científica**. Campinas: Papirus, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2851

LOUREIRO, Stefânie Arca Garrido. **Alfabetização - Uma perspectiva humanista e progressista**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36525

MICOTTI, Maria Cecília Oliveira de. **ALFABETIZAÇÃO: PROPOSTAS E PRÁTICAS PEDAGOGICAS**. São Paulo: Contexto Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3475

MORAES, Fabiano. **Uso de textos na alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123564

ARA0540 - CORPO E MOVIMENTO - FUNDAMENTOS, METOD. E PRÁTICA

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CORPORAL. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS. TEMATIZAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO. MULTICULTURALISMO E DIVERSIDADE. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Bibliografia Básica

DARIDO, SURAYA CRISTINA; SOUZA JÚNIOR, OSMAR MOREIRA. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola**. 5º. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2028

MARINHO, HERMÍNIA REGINA BUGESTE ET AL. **Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade**. 1°. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6196

MOREIRA, ANTÔNIO FLÁVIO; CANDAU, VERA MARIA (Org.). **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 1º. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38430

Bibliografia Complementar

CARVALHO, Marília Pinto de (Org). **Diferenças e desigualdades na escola.** Campinas, SP: Papirus, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3688/pdf/0?code=MB/MHSOvV+t03uvxbU/4lkOkG9kQmhiUFLsLGwn6HEo6sFhUeRCYyLOG3xX25H1i8Q4LHJjy/behzlYeFDY47w==

FINCK, Silvia Christina Madrid (Org). E**ducação Física escolar:** saberes, práticas pedagógicas e formação. Curitiba, PR: InterSaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5525/pdf/0?code=wEoRoiR7dVonxGkmRGwVEPK7NA59GTWqqsJNmYjQQ2wo5JqTgqJPe6XwTaYD0dweJpbZw0sv3+MDKVyktpRIcQ==

LEITE, Célio Rodrigues. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva.** Curitiba, PR: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182477/pdf/0?code=6nr4pHfJlRNBSXWjdAoE2DxRF42U7I8qXeHqMm0REdHolxAYxUHzwbkxPiRnD9/LY5/6QoNY8ZXsfK+c4ludbQ==

SANTIAGO, Mylene Cristina ; AKKARI, Abdeljail; MARQUES, Luciana Pacheco. **Educação intercultural:** desafios e possibilidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/53764/pdf/0?code=KNByBvnmDb6rNrp3q1SARqzbtnwl3C5zc8AryYBAS/UJo20aCU89dDbShJuryDTvlX23P/HeGSUOG1pGrbUBhw==

AUAD, Daniela. **Educar meninos e meninas:** relações de gênero na escola. São Paulo, SP: Contexto, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1218/pdf/0?code=4MOASIZOCduV7OJB+wn9qW1lFRFskrihINuCFrE+RIC8dbFFZRB+cxuoYm5x8yYZAFneTGTvn98dncvgpUwxcQ==

ARA0054 - PLANEJAMENTO ESCOLAR E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO. AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO. AVALIAÇÃO E COTIDIANO ESCOLAR. MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA - DO PLANEJAMENTO A AVALIAÇÃO. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.

Bibliografia Básica

ARREDONDO, Santiago Castillo, DOLINSKY, Sandra Martha (Trad.), DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Práticas de Avaliação Educacional: materiais e instrumentos**.. Curitiba.: InterSaberes., 2014.. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6101

CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e Avaliação Educacional**. Curitiba.: InterSaberes., 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6219

VIEIRA, V.M.O. et all. **Aluno ensinante e professor aprendente**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2797/pdf/0?code=jTvnr7ODUm8XCNCHcjRBXgoJUCT3Xf2R6BBqXepbkTBO/1vZXQF1ZnT5WOSk+Sd/4Pod8xpqkSrhg+B3Q4ckQg==

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação: Uma visão crítica**.. Campinas.: Papirus., 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35969

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200869/epub/0?code=lw7H8ToVVanKdNN9DP428MxMPF4hD42vymiaCgB1Kr2CZzHygn2r9fODIdagXfyHx8B6lA5eUKspV7tIiQXqzw==

RUSSELL, Michael K. **A Avaliação em sala de aula**.. Porto Alegre: AMGH., 2014.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553130/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

Santos, Pricila Kohls dos. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: SER - SAGAH., 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022058/cfi/0!/4/4@0.00:63.4

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas.: Papirus., 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2822

ARA0002 - PENSAMENTO COMPUTACIONAL

INTRODUÇÃO AOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA COMPUTAÇÃO. FUNDAMENTOS DE SOFTWARES DE COMPUTADORES. FUNDAMENTOS DE HARDWARE. REPRESENTAÇÃO DE IMAGENS EM COMPUTADORES. NOÇÕES DE PROGRAMAÇÃO: EXEMPLOS COM MANIPULAÇÃO DE IMAGENS DIGITAIS. PENSAMENTO COMPUTACIONAL E APLICAÇÕES NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO.

Bibliografia Básica

CARVALHO, André C. P. L. F de; LORENA, Ana C. **Introdução à Computação:** hardware, software e dados. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633167/

BROOKSHEAR, J Gllen. **Ciência da Computação:** uma visão abrangente. 11.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600313/

DALE, Nell; LEWIS, John. **Ciência da Computação**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635215/

Bibliografia Complementar

BRACKMAN, Christian P. **Desenvolvimento do Pensamento Computacional através de atividades desplugadas na educação básica.** Porto Alegre: UFRGS, 2017. Disponível em:

https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172208/001054290.pdf?sequence=1&isAllowed=y

JOÃO, B. N. (org.) **Sistemas de informação**. São Paulo: Pearson Educational do Brasil, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3056/pdf/0?code=lcPYQx/lcsed9itvFCL214MvtstUQdkUA7x7KrIlSoFxvf4VhUjzCB6XKofIL5E4lQ++2CFInffFgUh/MRpVbg==

FEDELI, Ricardo Daniel; POLLONI, Enrico Giulio Franco; PERES, Fernado Eduardo. **Introdução à Ciência da Computação.** 2.ed. São Paulo, SP: Cengage, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110001/

FLANAGAN, David. **Javascript:** o guia definitivo. 6.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837484

MANZANO, J. A. N. G. OLIVEIRA, J. F. **Algoritmos - Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores**. São Paulo: Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518657/cfi/2!/4/4@0.00:0.00

ARA0072 - GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS

A GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS E O AMBIENTE COMPETITIVO. RECRUTAMENTO DE PESSOAL. SELEÇÃO DE PESSOAL. (APLICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO. MANUTENÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DE GESTÃO DE PESSOAS.

Bibliografia Básica

NETO, J. P. B. **Gestão de Pessoas 4.0.** Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203022/pdf/0?

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis estratégicos**. 2. São Paulo: **Atlas, 2019.**

DUTRA, Joel S.; DUTRA, Tatiana A.; DUTRA, Gabriela A. **Gestão de pessoas:** realidade atual e desafios futuros. São Paulo, SP: Atlas, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597013320/

Bibliografia Complementar

BARBIERI, Ugo Franco. **Gestão de pessoas nas organizações:** a aprendizagem da liderança e da inovação. São Paulo: Grupo GEN, 2013. Disponível em: Acervo Digital

BEHNKE, M.T. (org.) **Gestão de Pessoas.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5524

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Barueri, SP: Manole, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597024074/

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas:** modelo, processos, tendências e perspectivas. 2.ed. São Paulo, SP: ATLAS, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005196/

KOPS, L.M.; SILVA, S.F.C.; ROMERO, S.M.T. **Gestão de pessoas:** conceitos e estratégias. Curitiba, PR: Intersaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3831/pdf/0?code=gks4zhOGisqPrgYFrABJniU9vccsRD35lMEn98W2HA9++mkb/EOhle98omsVBcXDVIrtwlrvM0pKn41sbkitWQ==

ARA0308 - LINGUAGENS E COMUNICAÇÃO DOCENTE

COMUNICAÇÃO: MEIOS E FORMAS. SEMIOLOGIA NA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO. AS MÍDIAS NO CONTEXTO ESCOLAR. A LINGUAGEM HIPERMIDIÁTICA NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Júlio César; DIEB, Messias. **Linguagem e educação:** fios que se entrecruzam na escola. [recurso eletrônico]. 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179253/cfi/4!/4/4@0.00:68.5

CERIGATTO, Mariana Pícaro; MACHADO, Viviane Guidotti. **Tecnologias digitais na prática pedagógica** [recurso eletrônico] [revisão técnica: Pricila Kohls dos Santos]. ?. 1. Porto Alegre: SAGAH, 2018.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028128/cfi/1!/4/4@0.00:56.2

COOL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da Informação e da Comunicação. [recurso eletrônico]. Rio Grande do Sul: ArtMed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323138/cfi/2!/4/4@0.00:61.9

Bibliografia Complementar

CORTINA, Asafe [et al.]. **Fundamentos da Língua Portuguesa** [recurso eletrônico] [revisão técnica: Talita da Silva Campos].. Porto Alegre: SAGAH, 2018.. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024076/recent

SANTAELA, Lúcia. **Semiótica aplicada**. [recurso eletrônico]. São Paulo: Cengage Learning, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126989/cfi/2!/4/4@0.00:48.8

SANTOS, Edméa. **Mídias e Tecnologias na Educação Presencial e a Distância**. São Paulo: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630890/cfi/6/2!/4/2/2@0:0

TERRA, Ernani. **Linguagem, Língua e Fala**. [recurso eletrônico]. 3.ed.. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131112/cfi/4!/4/4@0.00:14.2

WHITE, Andrew. **Mídia digital e sociedade:** transformando economia, política e práticas sociais. [recurso eletrônico Tradução de Arlete Simille Marques. São Paulo: Saraiva, 2016.

Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131112/cfi/4!/4/4@0.00:14.2

ARA0053 - MÍDIAS DIGITAIS E METODOLOGIAS ATIVAS

GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO. INTRODUÇÃO A IMMERSIVE LEARNING. METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO. MÍDIAS SOCIAIS. REVOLUÇÃO DIGITAL. TECNOLOGIA DIGITAL NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO.

Bibliografia Básica

CAMARGO, F. **A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo**. 1. São Paulo: Grupo a, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291205/recent

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais.**Petrópolis, RJ: Editora Vozes , 2015. Dispoinível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/123434/pdf/0?code=0ASy3UuzUMUgwCvIH9L2tbF0sPGQhfI5sZuSFeK6HozmxzJ1e0PXT0F+TJxrDE8lpykkDADEFAOas1WU1PfB0g==

MUNHOZ, A. **Aprendizagem ativa via tecnologias**. 1. Curitiba: Intersaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/176311/pdf

Bibliografia Complementar

ALVES, L. **Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências**. 1.. São Paulo: Papirus, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/115914/pdf

BACICH, L. Metodologias Ativas. **Para Uma Educação Inovadora**. 1. São Paulo: Penso, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291168/cfi/6/2!/4/2@0:0

SOUZA, M.V; GIGLIO, k. **Mídias digitais, redes sociais e educação em rede**: experiências na pesquisa e extensão universitária. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162859/pdf/0?code=jLQT+ysCo+EJMIvPg1GJtqeO22ar80QeThpSHNb9k+gGQh+Zf/O96P8zm9BTy3LKVHlbTc1ncjCZYMeQ6HVuEw==

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida:** uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro, RJ: GEN, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630876/

TAJRA, S. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. 1. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522203/recent

ARA0037 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

MOVIMENTOS DA PSICOLOGIA NO SÉCULO XX. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMPORTAMENTALISTA. OS ASPECTOS DA PSICOLOGIA. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO HUMANISTA. PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO.

Bibliografia Básica

COLETTA, Eliane Dalla; LIMA, Carolina Costa Nunes; CARVALHO, Carla Tatiana Flores; GODOI, Gabriel Alves. **Psicologia da educação** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025059/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

FELDMAN, Robert. **Introdução a Psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554892/cfi/0

GAMES, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/0!/4/2@100:0.00

Bibliografia Complementar

RACY, Paula Márcia Pardini de Bonis. **Psicologia da educação:** origem, contribuições princípios e desdobramentos. Curitiba, PR: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6053/pdf/0?code=dmrGWfppvxYgB4NYy8ICjMsIZMG/Yk8e7LwO3ov9K958l9ExWPHZkWtE64nv8+lBH9JJrTpvkQ5RbyVqhcHf3g==

MACHADO, Adriana Marcondes; LERNER, Ana Beatriz Coutinho; FONSECA, Paula Fontana. **Concepções e proposições em Psicologia e Educação: a trajetória do Serviço de Psicologia Escolar do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo** [recurso eletrônico]. São Paulo: Blucher. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392906/cfi/4!/4/4@0.00:42.4

COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da Educação Virtual:** aprender e ensinar as tecnologias da educação virtual. Porto Alegre, RG: Artmed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323138/

PILETTI, Nelson. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Contexto, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3504/epub/0?code=Y5tyS0c1Dk4um99ZUyGwr9ulMyyrnCqm/5L+mMFLkUXf2Zexg7rql9r0t2

SALVADOR, César Coll; MARCHESL, Álvaro; PALACIO, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação** [recurso eletrônico].. Porto Alegre: Artmed, 2007.Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536307770/cfi/1!/4/4@0.00:47.6

ARA0033 - FUND. DA EDUC. DE JOVENS E ADULTOS E EDUC. POPULAR

UMA VISÃO RETROSPECTIVA SOBRE A EJA NO BRASIL. OS NOVOS RUMOS DA EJA NO BRASIL A PARTIR DOS ANOS 70 3.1 LEI FEDERAL 5692, QUE EM 1971 E A EDUCAÇÃO SUPLETIVA . OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO.

Bibliografia Básica

BARCELOS, Valdo; DANTAS, Tania Regina (Orgs. **Políticas e práticas na Educação de Jovens e Adultos.** Petrópolis: Vozes, 2015.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114698

GERONE JUNIOR, Acyr de. **Desafios ao educador contemporâneo: perspectivas de Paulo Freire sobre a ação pedagógica de professores**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37472

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **Andragogia. A educação de jovens e adultos em ambientes virtuais.** Curitiba: Intersaberes, 2017.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/147884

Bibliografia Complementar

BOSEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Marcia de Castro. **Educação de Jovens e Adultos: reflexões sobre novas práticas pedagógicas**. Curitiba: Intersaberes, 2013.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9961

BOSEGIO, Leandro Jesus; MEDEIRO, Renato da Luz. **Educação de Jovens e Adultos: problemas e soluções.** Curitiba: Intersaberes, 2012.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3529

PAULA, Claudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Educação de Jovens e Adultos: a educação ao longo da vida**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5983

SOUZA, Maria Antônia. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6435

VASCONCELOS, Maria Lucia Marcondes de Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de. **Conceitos de educação em Paulo Freire.** Petrópolis: Vozes, 2014.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49228

ARA0945 - MEDIAÇÃO ESCOLAR

A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E CIENTÍFICA DA MEDIAÇÃO ESCOLAR. MEDIAÇÃO ESCOLAR: RESPONSABILIDADE, CONFIDENCIALIDADE E OUTROS CONCEITOS. CIDADANIA. INTER/MULTI/TRANSDISCIPLINARIDADE E MEDIAÇÃO.

Bibliografia Básica

SARTORI, Maria Betania Medeiros**.** **Resolução de conflitos**. Curitiba: Contentus, 2020.
Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184020/pdf/0?code=aYGUvvtTev752I4Nzz9NKSMxbpwbSsMgPOIGJNjlwBDgjzEVjX6H2PqzT1LEyamBLoX6CRtSnRHGvfcvObtCvQ==

SILVA, Fábia Geisa Amaral. **Apresentando e analisando as causas da violência escolar**. Rio de Janeiro: Editora Blucher, 2017.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392838/

VASCONCELOS, Carlos Eduardo. **Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas**. São Paulo: Grupo GEM, 2020.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991463

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, A. E. B. **ÉTICA MORAL NA QUESTÃO DOS DIREITOS HUMANOS E MOVIMENTOS SOCIAIS**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/186040/pdf/0?code=7TFiouFYUAKIBJpFLt4dgTCq24rAiO6ibQ8NzmVbMn3ggpTBZZpEcDdS5jxcUbNZDfBrPF2Jk+xP5rBC+gs8nw==

MARTINS, Bruno. SANTOS, Boaventura de Sousa. **O pluriverso dos direitos humanos**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2019.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304839

SCARANO, Renan Costa Valle et al. **Direitos humanos e diversidade**. São Paulo: Grupo A, 2018.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012

SANTOS, Mayta Lobo. **Resolução de Conflitos**: dialogando com a cultura de paz e o modelo multiportas. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184964/pdf/0?code=PXJOfddLBpt/tXLPTQbNOxSu532xaD88IiNtjBE8rJr9hS5oHHMvaUKpSZmQv/SpqdhLKly1a/riGC49XufsOw==

TUVILLA RAYO, J. **Educação em Direitos Humanos:** rumo a uma perspectiva global. Rio de Janeiro: Armedt, 2008.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317779/pageid/0

ARA0041 CURRÍCULO ESCOLAR

ABORDAGENS EM CURRÍCULO. CURRÍCULO E CULTURA. O CURRÍCULO NO COTIDIANO ESCOLAR. POLÍTICAS CURRICULARES: FORMAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR.

Bibliografia Básica

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. 2. Petrópolis - RJ: Vozes, 2011. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49261

MOREIRA, Antonio. Flávio Barbosa (org). **Currículo: políticas e práticas**. 09. Campinas - SP: Papirus, 2006. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2340

TOMAZ, Tadeu e Silva. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 01. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/48627

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Sidney do Carmo Dahie de. **Convergências Entre Currículo e Tecnologias**. 01. Curitiba: Intersaberes, 2019. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/171276

LIMA, Michelle Fernandes; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchark. **A função do currículo no contexto escolar**. 01. Curitiba: Intersaberes, 2012. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6172

MACEDO, Roberto Sidney. **Atos de currículo e autonomia pedagógica**. 01. Petrópolis - RJ: Vozes, 2013. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49141

MOREIRA, de Antônio Flávio Barbosa (org). **Currículo: Questões Atuais**. 01. Campinas - SP: Papirus, 1997. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168183

PORTO, Humberta Gomes Machado. **Currículos, Programas e Projetos pedagógicos**. 01. São Paulo: Intertexto, 2019. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176558

ARA0107 - METOD. DO ENSINO DA LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS

A LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL. LÍNGUA, IDENTIDADE E DIVERSIDADE. LEITURA E ESCRITA. LINGUAGEM, FUNÇÕES EXECUTIVAS E EMOÇÃO.

Bibliografia Básica

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de Língua Portuguesa. Oralidade, escrita, leitura.**. São Paulo: Contexto, 2011.
Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3456/pdf/0?code=2WSql8ovMQL5OdYeRvz7sdOQzeJh3T2TPCByU68e+wx+

GOMES, Maria Lúcia de Castro. **Metodologia do ensino de Língua Portuguesa.**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26905/pdf/0?code=nMzbHc6qwhMCJ0PRdsEprccHmlzq1yVxGfd0miCKCn/

WACHOWICZ, Tereza Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais.**. Curitiba: Intersaberes, 2012.
Disponível em: m:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1716/pdf/0?code=R3906mp4xNDSzWhI1t0fwnzwuhAAzGm3i6J/bl9stwMREleFLUtNmCFl

Bibliografia Complementar

KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benedetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual. Gêneros textuais do argumentar e expor.** Petrópolis: Vozes, 2010.
Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149519/pdf/0?code=XcbDjJel+fKy83diurLsTsxcj0U93wcSmYHi166xCm+NBoS+4L6OiZKgs

LEAL, Telma Ferraz; SUASSUNA, Lívia (orgs.). **Ensino de língua portuguesa na educação básica. Reflexões sobre o currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2014.
Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36548/pdf/0?code=eAfmWi57LY9RNfoza5ZtdYr3Ltn2FwJn45j+aP/Ow1lJRw0NUEcQ8shGQm

MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís; MARCONDES, Beatriz. **Como usar outras linguagens em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2010.
Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2194/pdf/0?code=oPr3IjaWIPDm5v8ya0fMfW+l0v6Mn44DP2cBtFWxLHIK8gBAs1xmYLzIU9X

SILVA, Alessandro; PESSOA, Ana Cláudia; Lima, Ana (orgs.) **Ensino de gramática:** reflexões sobre a língua portuguesa na escola.. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36547/pdf/0?code=ydTU5w7DQZAmrI3hUZ2afrsMpgPVGgYs9jzX09nyk/2UNzTAzdIyc1uNnj

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital.** Curitiba: Intersaberes, 2015.

Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26882/pdf/0?code=x+UVOJyLSBhnXamWTUVQ383YgkH38P3ElKug+roNGE/mqVR2R1rJ4r1jsl

ARA0318 - METODOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

INTRODUÇÃO ÀS CARACTERÍSTICAS EPISTEMOLÓGICAS DO CAMPO DAS CIÊNCIAS HUMANAS. A RELAÇÃO ENTRE AS CIÊNCIAS HUMANAS E O MUNDO. SOCIEDADE EM REDE. CIÊNCIAS HUMANAS E A EDUCAÇÃO: DOCUMENTOS E LEGISLAÇÃO. O ENSINO DAS CIÊNCIAS HUMANAS NA ESCOLA

Bibliografia Básica

BARROS, José d'Assunção de. **As hipóteses nas ciências humanas: Aspectos metodológicos**. 01. Petrópolis: Vozes, 2017. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/155408

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. 01. São Paulo: Contexto, 2012. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3498

TERRA, Márcia de Lima Elis. **Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania**. 1. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22159

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli (org). **Práticas inovadoras na formação de professores**. 01. Campinas - SP: Papiros, 2016. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/115913

MOREIRA, Ruy. **DISCURSO DO AVESSO, O - PARA A CRÍTICA DA GEOGRAFIA QUE SE ENSINA**. 01. São Paulo: Contexto, 2014. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6984

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Boaventura e a Educação**. 01. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36569

BASEGIO, Leandro Jesus MEDEIROS, Renata da Luz**. Fundamentos teóricos e metodológicos das Ciências Humanas**. Curitiba: Editora Intersaberes , 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3238/pdf/0?code=3Wl1X82KSVUv/g5blNYXzv8YbJ72/bc06aqloT5hJ2uIhnvBKp3SEMFHXZpKeafgZraQQTZGNOTs6dp3krxEEg==

PAZ Maurício Fonseca Da. et al. **Perspectivas do ensino da história: teorias, metodologias e desafios para o século XXI**. 01. São Paulo: Intersaberes, 2017. 01.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160321

ARA0042 - EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS

DIREITOS HUMANOS: CONCEITOS E HISTÓRICO. EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE DIREITOS HUMANOS. DIREITOS HUMANOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.

Bibliografia Básica

BITTAR, Carla Bianca. **Educação e direitos humanos no Brasil**. 1. Rio de Janeiro: Editora Saraiva, 2014.

Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502213005

GUSMÃO, E. M. Sobre cultura, educação e direitos humanos. São Paulo: Ícone Editora, 2018.. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/202877/pdf/0?code=WMVs2V4BZsk5Yt/SznuXmVsd3NdLZBBPAMVgIWg3imiEehjotM9M8YBL6K6Mou0JW3xHmvsAN6sE2bCre5IU0w==

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos:** rumo a uma perspectiva global. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Armedt, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317779/

Bibliografia Complementar

BAZILIO, Luiz Cavalieri. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524924378/

MARTINS, Bruno. SANTOS, Boaventura de Sousa. **O pluriverso dos direitos humanos**. São Paulo: Grupo Autêntica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551304839/

SCARANO, Renan Costa Valle et al. **Direitos humanos e diversidade**. São Paulo: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/

SILVA, Fábia Geisa Amaral. **Apresentando e analisando as causas da violência escolar**. Rio de Janeiro: Editora Blucher, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580392838/

VASCONCELOS, Carlos Eduardo. **Mediação de Conflitos e Práticas Restaurativas**. São Paulo: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530991463/

ARA0043 - EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE

CULTURA E IDENTIDADE: CONCEITOS E DEFINIÇÕES. CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA. CONSCIÊNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE. DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR.

Bibliografia Básica

CHANTER, Tina -. **Gênero: Conceitos-Chave em Filosofia**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325828/cfi/0!/4/2@100:0.00

MAGNABOSCO, Maria Madalena; TEIXEIRA, Cíntia M aria. **Gênero e diversidade:** formação de educadoras/es. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178249/

TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola.** 2. ed. Belo Horizonte, BH: Autêntica Editora, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178133/

Bibliografia Complementar

HOLOVKO, Cândida S.; CORTEZZI, Cristina M. **Sexualidades e gênero:** desafios da psicanálise. São Paulo, SP: Editora Edgard Blücher Ltda., 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212522/

FREIRE, Rogéria Alves. **Diversidade, currículo escolar e projeto pedagógico:** a relação família, escola e comunidade. São Paulo, SP: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123537/
FREITAS, Maria Ester de; DANTAS, Marcelo. **Diversidade sexual e trabalho.** São Paulo, SP: Cengage Learning, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126286/

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Diversidade e ações afirmativas:** combatendo as desigualdades sociais. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178157/

RAYO, José Tuvilla. **Educação em Direitos Humanos: Rumo a uma Perspectiva Global**. Porto Alegre: ArtMed, 2013.
Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536317779/cfi/0

ARA00320 - METOD. DO ENS. DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

A ÁREA DAS CIÊNCIAS NATURAIS E O CURRÍCULO ESCOLAR. BNCC E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS. METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS. CIÊNCIAS NATURAIS E FORMAÇÃO DOCENTE.

Bibliografia Básica

WARD, Hele; et al. **Ensino de ciências.** 2.ed. Porto Alegre, SP: Penso, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322292/

DEVRIES, Rheta; SALES, Christina. O **Ensino de Física para Crianças de 3 a 8 anos: Uma abordagem Construtivista**. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848121/cfi/0!/4/2@100:0.00

TRIVELATO, Sílvia Frateschi; SILVA, Rosana Louro Ferreira. **Ensino de Ciências.** São Paulo, SP: 2016: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126309/cfi/2!/4/4@0.00:51.1

Bibliografia Complementar

BOTKIN, Daniel B.; KELLER, Edward ª. **Ciência Ambiental - Terra, um Planeta Vivo**, 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2277- 2/cfi/0!/4/2@100:0.00

IBRAHIN, Francini Imene Dias. **Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/cfi/0!/4/2@100:0.00

RUSCHEINSKY, Aloísio - organizador. **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**, 2ª edição - Revisada e Ampliada. Porto Alegre: Penso, 2012. Penso. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899873/cfi/0!/4/2@100:0.00

SATO, Michèle ; CARVALHO, Isabel. **Educação Ambiental: Pesquisa e Desafios**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294/cfi/0!/4/2@100:0.00

VICKERY, Anitra. **Aprendizagem Ativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290697/cfi/6/2!/4/4/2@0:0

ARA0319 - METOD. DO ENSINO DA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS -

O PENSAMENTO MATEMÁTICO. LETRAMENTO MATEMÁTICO. TECNOLOGIAS DIGITAIS. A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A BNCC.

Bibliografia Básica

BONAFINI, Fernanda Cesar (Org.). **METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124157/pdf/0

BORBA, Marcelo de Carvalho;SCUCUGLIA, Ricardo da Silva. **FASES DA TECNOLOGIA DIGITAL EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA:** sala de aula e internet em movimento**.** 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36563/pdf/0

VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). **AVALIAÇÃO EM MATEMÁTICA**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22458/pdf/0

Bibliografia Complementar

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A LUDICIDADE E O ENSINO DA MATEMÁTICA: uma prática possível.** Campinas, SP: Papirus, 2020.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/181585/pdf/0

CURY, Helena Noronha. **ANÁLISE DE ERROS: o que podemos aprender com as respostas dos alunos.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36510/pdf/0

LARRY, Gonick. **ÁLGEBRA EM QUADRINHOS.** São Paulo: Blucher, 2018.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158842/pdf/0

PAIS, Luiz Carlos. **ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36610/pdf/0

ROLKOUSKI, Emerson. **TECNOLOGIAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6133/pdf/0

ARA0025 - POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO DA EDUC BÁSICA

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL. O ESTADO E A POLÍTICA PÚBLICA. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.

Bibliografia Básica

FREITAS, Jéssica Serra. **Políticas públicas educacionais.**. Curitiba: Contentus, 2000.
Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184211

OLIVEIRA, Mara de; BERGUE, Sandro Trescastro. **Políticas públicas: definições, interlocuções e experiências.**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.
Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/5870

TERRA, Márcia de Lima Elias. **Políticas públicas e educação.**. São Paulo: Pearsons Education do Brasil, 2016.
Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127470

Bibliografia Complementar

DONATO, Sueli Pereira. **Sistemas de ensino e políticas educacionais.**. Curitiba: Contentus, 2020.
Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182515

FONSECA, Dagoberto José. **Políticas públicas e ações afirmativas.**. São Paulo: Selo Negro, 2009.
Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36937

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. **Políticas públicas para o ensino profissional: o processo de desmantelamento dos Cefets.**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2267

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; AMARAL, Ana Lúcia. **Formação de professores: políticas e debates.**. Campinas, SP: Papirus, 2015.
Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2263

FURTADO, A.G. **Educação superior brasileira**: política e legislação. Curitiba Contentus, 2020.
Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188293/pdf/0?code=j+p9DAlrn1Hk6xPZMhCiVDc/lVG8nUJhRtmhUBbUdnGbGRKu5xTdeZjveT8rs1UajW+uhJXapL8FZEXiBES9cw==

ARA 0028 - EDUCAÇÃO ESPECIAL

EDUCAÇÃO ESPECIAL. EDUCAÇÃO INCLUSIVA. ACESSIBILIDADE CURRICULAR. PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA.

Bibliografia Básica

ALIAS, Gabriela. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial**: a relação escola, família e aluno. São Paulo, SP: Cengage Learning Editores, 2016. Disponível em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123681/

LOURENÇO, Érika. **Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2010. Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192414

OLIVEIRA, Jaima Pinheiro. **Educação especial**: formação de professores para a inclusão escolar. São Paulo: Editora Contexto, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/204637/pdf/0?code=DCyPIGequlqorHp9wn23gK5zUYMcvAQacSbQlVYtNJDOUnkbcWzG8AGi5u8zwErLwA3M0SAoMPxpQhC0cvOqTA==

Bibliografia Complementar

BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação Inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências do uso das tecnologias no processo de ensinoaprendizagem. 1. ed. Sa?o Paulo :: Érica, 2014., 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522234/cfi/2!/4/4@0.00:11.5

BELTHER, J.M. **Educação Especial**. São Paulo, SP: Pearson Educacional do Brasil, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/128277/pdf/0?code=wnM6hm0ljATwfLNXfgRQdbcQRsbsk3jfG2wt2LvtejcQ7KQrNY2hKZInVueTsLNGAB12UCfByg2esL+RX+l1OQ==

MITTLER, Peter. **Educação inclusiva** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311883/cfi/1!/4/4@0.00:56.4

PACHECO, José; EGGERTSDÓTTIR, Rósa; MARINÓSSON, Gretar L. **Caminhos para a Inclusão.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309446/

VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a Deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre, RS: AMGH, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553437/

ARA1197 - SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

A EQUIPE PEDAGÓGICA COMO OBJETO DE ESTUDO. SUPERVISÃO PEDAGÓGICA EM AÇÃO. A SUPERVISÃO PEDAGÓGICA: ESPECIFICIDADES. OS PRINCÍPIOS E MÉTODOS DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL. PLANEJAMENTO, ASSESSORIA E INTERVENÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA ESCOLA.

Bibliografia Básica

HEIN, Ana Catarina A. (org.). **Organização e Legislação da Educação**. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/127463/pdf/0?code=hyfUjAj796yr8ySDEGsv4981bxxtkBvdqiII96s8utbouFkChG4VvbuYXXceKzJK/3nkRTLG9gUFnpmZtpFJDw==

DOMINSCHE, Desire Luciane. **Orientação e supervisão escolar**. Curitiba: Contentus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187751/pdf/0?code=Rt0vTnbRdZWE0lyqURclrnXXcRpnF7S0Sk9L1GmYubJLyJRVNoXe0PjV51YskuH0qLM1AvSzs8tv+omGoIIpVQ==

VILAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Projeto de Intervenção na Escola**: mantendo as aprendizagens em dia. São Paulo: Papirus, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2849/pdf/0?code=8CuJGy0DWwSeNXmJ1R7BjRAGMPm4kaXBy3t/SQcZe7KkUXk/6vjvVoRsCVh2tqgD9OyVp8DjKz9BamtevIC3gA==

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Naura Syria Carapeto e AGUIAR, Márcia Ângela da Silva (Orgs.). **Para Onde Vão a Orientação e a Supervisão Educacional**. São Paulo: Papirus, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/42196/pdf/0?code=mBJwx6II9+G20xuGPWMGj7wxwk6mtq6S+hJ9YwsjFLw+IxcpyZ+IhknND5EPgSrt5qk87M9Ty2gZyTInS6neKQ==

RANGEL, Mary; et al. **Supervisão pedagógica:** princípios e práticas. 11. ed. São Paulo, SP: Papirus, 2001. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2342/pdf/0?code=UQmy734UMcaRKuT/zgl1QwEL+baY3FKO+n4y3L7ZSLXCC8Q74N65ixuhbagJHeS5j4vw10rxsiRM4YygVI/KQA==

URBANETZ, Sandra Terezinha e SILVA, Simone Zampier. **Orientação e Supervisão Escolar**: caminhos e perspectivas. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6146/pdf/0?code=k1bExpSw0u43w+YFf1Pj0iKAAEmUHGbk+rzYElkdRUJcdlVstJXUi8ZBWo5T5RWDldVauDK5M4QZtYupcirNfQ==

RANGEL, Mary.; et al. **Supervisão e gestão na escola:** conceitos e práticas de mediação. 3.ed. São Paulo, SP: Papirus, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2844/pdf/0?code=qLFrLjVNUKJ8e4ZZarq5XgQ9O94oxZvRJfxis08Ds1+r6xPxzHzdjDjFl3QERW9EtW+jWx0esbxb6MFLHmQP3A==

BRZENZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**: busca e movimento. Campinas: Papirus, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179766/pdf/0?code=7QiRK4DUYKFwKqDDzAB042n/7bjveYlrANxa2A+xcndHNFFOQ/FYxViDTCNzXF7WIlfYrfd0Dmb5KOeuQD9iMA==

ARA0026 - TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO

ESTUDOS DE LINGUAGEM VISUAL E IMAGÉTICA. O SISTEMA DE ANOTAÇÃO DA LIBRAS: A ESCRITA DE SINAIS. LINGUAS EM CONTATO: VIDA E CONFLITO NAS FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS.

Bibliografia Básica

BAGGIO, M.A; CASA NOVA, M.G. **LIBRAS**. CURITIBA: INTERSABERES, 2017.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna. **Libras em Contexto:** curso básico livro do professor. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf

LACERDA, C.B.F de; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (org.). **LIBRAS Aspectos Fundamentais**. 1. Curitiba: INTERSABERES, 2019.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745

Bibliografia Complementar

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos Ideologias e práticas pedagógicas**. 4. Belo Horizonte MG: Autêntica, 2015.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36630

CHOI, Daniel et al. Organizadora: Maria Cristina da C. Pereira. **LIBRAS Conhecimentos Além dos Sinais**. 1. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658

LUCHESSI, M.R.C. **Educação de Pessoas Surdas: experiências vividas, histórias narradas**. 4. CAMPINAS SP: PAPIRUS, 2012. SÉRIE ESPECIAL.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3299

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem aspectos e implicações neurolinguísticas**. 5. São Paulo: Summus, 2015.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177963

SILVA, Rafael. D.(org.). **Língua Brasileira de Sinais LIBRAS**. São Paulo: Pearson Education, 2015.
Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534

ARA0681 - ESTÁGIO SUPERV. EM PEDAGOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A ESCOLA COMO CAMPO DE PRÁTICA. A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL . A ATUAÇÃO AMPLIADA DO PEDAGOGO NO AMBIENTE ESCOLAR.

Bibliografia Básica

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. ALVARENGA, Marina. BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo : Pioneira Thomson Learning, 2005. Biblioteca Virtual Estácio em ntegrada.minhabiblioteca.com.br/#/search?q=didática&redirectOnClose=/

PICONEZ. Stela C. Bertholo. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 2015.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. **Planejamento, avaliação e didática** [recurso eletrônico] / Cengage Learning. – São Paulo: Cengage Learning, 2016. Disponível na Biblioteca Virtual Estácio em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/cfi/1!/4/4@0.00:43.3

Bibliografia Complementar

BOTH, Ivo José. **Avaliação**: a voz da consciência na aprendizagem. Curitiba: InterSaberes, 20152. Biblioteca Virtual Estácio em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/cfi/1!/4/4@0.00:43.3

BOTH, Ivo José. A. **Avaliação Planejada, aprendizagem consentida**: é ensinando que se avalia, é avaliando que se ensina. 2.ed. Curitiba: InterSaberes. Biblioteca Virtual Estácio em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113996/pageid/19?q=did%C3%A1tica

PORTO, Humberta (Org.). **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. São Paulo: Pearson, 2017. Disponível na Biblioteca Virtual Estácio em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/cfi/1!/4/4@0.00:43.3

VEIGA, Ilma Passos Alencastro; DÁvila, Cristina Maria. **Profissão docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas: Papirus, 2008. Biblioteca Virtual Estácio em https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2143-0/cfi/0!/4/2@100:0.00

PETEROSSI, Helena Gemignani; MENESES, João Gualberto de Carvalho (coords**.). Revisitando o saber e o fazer docente**. São Paulo: Cengace Learning, 2015. Disponível na Biblioteca Virtual Estácio em

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113972/cfi/5!/4/4@0.00:2.79

ARA027 - GESTÃO ESCOLAR

GESTÃO ESCOLAR E PRÁTICAS DE GESTÃO. A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE UMA ESCOLA. O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA E PRÁTICAS AVALIATIVAS DE INVESTIGAÇÃO. A GESTÃO ESCOLAR E A CONSTRUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.

Bibliografia Básica

LÜCK, Heloísa. **Liderança em gestão escolar**. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114666

MAIA, B.P; COSTA, M.T.A. **Os Desafios e as Superações na Construção Coletiva do Projeto Político-Pedagógico**. Curitiba, InterSaberes, 2013. Disponível em https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6114/pdf/0?code=XiB0Iif+IQlYAox8+YOJpTJLPImiPl8rBKrAIV3aptO02cBJ0RPpN2Zkf+flc0DUmt8ScSY/t6652xWZc0d77Q==

WELLEN, Henrique, WELLEN, Héricka. **Gestão Organizacional e Escolar: uma análise crítica**. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6149

Bibliografia Complementar

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **Organização escolar: perspectivas e enfoques**. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6113

KLIPPEL, Sandra Regina. **A Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6202

LUCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49229

OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Caminhos para a Gestão Compartilhada da Educação Escolar**. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5982

NKUANSAMBU, l**. Gestão escolar**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206866/epub/0?code=ywI2SnvIDoN7UE5wRhcuqf3f79RZH6lLfpXnJFXlUNZCnwMDrq06ZkrVF+bJh4IBdoOlXNKbBfvE2z95APHIMg==

ARA1030 - PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUC.: PROJETO DE PESQUISA

PORTFÓLIO DA VIVÊNCIA PRÁTICA. PREPARAÇÃO DA PESQUISA COM BASE NA PRÁTICA VIVENCIADA. O PLANO DE TRABALHO. ELABORAÇÃO E A REDAÇÃO DAS ETAPAS INICIAIS DO PROJETO DE PESQUISA. ELABORAÇÃO E A REDAÇÃO DAS ETAPAS FINAIS DO PROJETO.

Bibliografia Básica

PADUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico-prática. Campinas, SP: Papirus, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168757/epub/0?code=+kKliEW6D50KwqseZWnixVEp2f365/lOMCQGvhqRke4dLH07e3Ehx2Q6ZdMoIA0bNEkeTkPn7sP3rP8LHJz+lw==

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação** - Abordagens Qualitativas,. . 2ª edição.. Rio de Janeiro: EPU,, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2306-9/cfi/0!/4/2@100:0.00

KNECTEL, M. R**. Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: InterSaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6445/pdf/0?code=eT2mzWmxePZrPFyJIjI6PE8F3z1fTaeezLi34ZOsG5qQ9mDr4IuAdQANOlpJiiJvi4RskMczJxaYRjQpG5uqsQ==

Bibliografia Complementar

OSTETTO, l.E. (org.) **Registros na educação infantil**: Pesquisa e prática pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162896/epub/0?code=zm6hv9kpvXnWhZjivZjAc5UdCnDWZ9dIp5pNQn+HwxbHZidt5jY0qn68qJGY9U/rP1yCqp0unvm00e/Kq0bq1A==

BORBA, Marcelo de Carvalho; ALMEIDA, Helber Rangel Formiga Leite de; GRACIAS, Telma Aparecida de S. **Pesquisa em ensino e sala de aula:** diferentes vozes em uma investigação. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551306130/pageid/0

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da Pesquisa.** 2.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2006. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/358/pdf/0?code=ViOrpNP9fFJuCwq9+tRBD5FGHU2EjElsxzmvWP+sKqqjJ/R/ETvVL8vXgYHFr+bwCR7/TC7xobkewSrfNGf9lg==

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação uma abordagem teórico pratica dialogada.** Curitiba, PR: InterSaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6445/pdf/0?code=8JCM2nom2CzasL3Ly33PsTRGGwIINPRqu+B2gESvzfqJhQ99B/hEd3OaiJcLosIoG62QzXIJpx+eQuGVc9C3jQ==

RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica:** como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522465989/

ARA0231 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. MOVIMENTOS AMBIENTALISTAS. EDUCAÇÃO AMBIENTAL, PEDAGOGIA, POLÍTICA E SOCIEDADE. PROJETOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OS DESAFIOS DO EDUCADOR AMBIENTAL FRENTE A ESSES PROBLEMAS SOCIAIS E OS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE EDUCAÇÃO (ONGS, EMPRESAS E COMUNIDADES).

Bibliografia Básica

MANSOLDO Aan. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505/

PHILIPPI JUNIOR Arlindo; PELICIONI Maria Cecilia Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020/

PINOTTI Rafael. **Educação ambiental para o século XXI no Brasil e no mundo.** São Paulo, SP: Blucher, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158551/pdf/0?code=pkk8rH3x1LHhVNJ9P1e1wIQxlVIMK9D+mKfF1gEvwte9EiSV8LpZbFN34h1F5CGGYlMn166fef4YlC4maWbHuA==

Bibliografia Complementar

ALBANUS, L.L. F. **Ecopedagogia**: educação e meio ambiente. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. Disponível em :https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3246/pdf/0?code=B3xka2zk8euscJn5z7tVptAm1H3Fhk9crxYodVuJZolR05UgSzVTvecIbJr7/e0uoUE+F/T1/mjOxsF0Llfq1A==

IBRAHIN FID. **Educação Ambiental**: Estudo dos Problemas, Ac¸o˜es e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521534/cfi/0!/4/2@100:0.00

LIMA GFC**. Educação Ambiental no Brasil**: Formação, Identidades e Desafios. São Paulo: Papirus, 2015. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520ambiental&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=4§i

PEDRINI AG, SAITO CH. **Paradigmas Metodológicos em Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: https://bv4.digitalpages.com.br/?term=educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520ambiental&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=1§i

SOUZA, A. A.C.; TAVARES, F. B. **Políticas públicas em educação e meio ambiente**. Jundiai , SP: Editora Paco, 2021.. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206813/epub/0?code=T6zwL5yY4KDZM/hCoC4bOvtWrPnQPCfH6XWkqnajijqsZoOKgwHMv8hl1zksilPqiD6OO+0Mc1FNqlQ4QKgLnA==

ARA0633 - ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR

A OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES. A VIVÊNCIA DO COTIDIANO NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO. O RELATO DE OBSERVAÇÃO E SEUS REGISTROS. O RELATO DA PRÁTICA.

Bibliografia Básica

KLIPPEL, Sandra Regina; WITTMANN, Lauro Carlos. A **Prática da Gestão Democrática no Ambiente Escolar.** Curitiba, PR: InterSaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6202/pdf/0?code=jAU/uUAZ4Ipi/ekmrnc+XIvStFZPc8ozISOqVXVyc5TrnoD6CmcXRucaFXGthOaCV0uKU+gTXpymvnmkle1UeA==

OLIVEIRA, Marcia Cristina de. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar**. Curitiba:: Intersaberes, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5982

PEREIRA- DINIZ, Júlio Emilio. **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. BH: Autêntica, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/52489

Bibliografia Complementar

VILLAS BOAS, Benigna. **Avaliação:** interações com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papirus, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149578

FIDALGO, Fernado. **A Intensificação do Trabalho Docente**: tecnologias e produtividade. Campinas: Papirus, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2274

LEAL, Telma Ferraz. **A oralidade na escola** - A investigação do trabalho docente como foco de reflexão. BH: Autêntica, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/36527/pdf

PAIXÃO, Claudiane Reis da,. **Avaliação**. São Paulo: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129387

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico**: novos desafios para a escola. 9ª. Campinas: Papirus, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2830

ARA0998 - PEDAGOGIA NAS ORGANIZAÇÕES E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

UNO CARÁTER DA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR QUANTO ÀS MODALIDADES E PRÁTICAS EDUCATIVAS. O PAPEL DO PEDAGOGO NAS ORGANIZAÇÕES. A EMPRESA COMO ESPAÇO DE AÇÃO. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR: DESAFIOS DO SÉCULO XXI.

Bibliografia Básica

BASSALO, Jorge. **Metodologia para Gestão de Mudanças Organizacionais**. Edição: 1°. Rio de Janeiro: Editora: Editora Brasport, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160060

PEGORINI, Diana Gurgel. **Fundamentos da educação profissional**: política, legislação e história. Edição: 1°. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177840

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. 1°. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5541

Bibliografia Complementar

BOOG, Gustavo G.; BOO, Magdalena. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento:** gestão e estratégias. 6.ed. São Paulo, SP: Editora Pearson, 2013. Disponível em:

https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3821/pdf/0?code=rmsnRgoFG83pa9oJmhhP0fTqtG9ri3bhR4s2+LA7jjhm0abZhZY6dKa7I5tpzAqliSGvcAwLoCsHZJCi/OUuCA==

LOTZ, Erika Gisele, BURDA, Jocely Aparecida. **Recrutamento e seleção de talentos**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35465

BARBOZA, Mariana Monfort, WALGER, Carolina, VIAPIANA, Larissa. **Motivação e satisfação no trabalho**: em busca do bem-estar de indivíduos e organizações. Edição: 1°. Curitiba: Editora: Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22495

SANTANA, Edildea Guimarães et al. **Educação Profissional na prática**: compartilhando experiências. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2022. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/206869/epub/0?code=3uVe0uL8KYBPbzzgYC7CZvGpwETe+Dpc2UhRzHJlu9dETy/iidwTM62x/hhI7BiFHIIs2uqUfTOCR55/8X8YBA==

TARAPANOFF, Kira Maria Antonia; et al. **Aprendizado Organizacional**: contexto e propostas V. 2. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6217/pdf/0?code=hLqiy83u8C/RxV8i6Hx+ul4mcFVY8d90W8M9wRY7ohHoVBMtNj8NCZwUlX6zHtZ116pmgsmLD64JD0DiTI95hA==

ARA0055 - PRÁTICA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

ARTIGO CIENTÍFICO. ETAPAS DO TRABALHO CIENTÍFICO. TÍTULO DO TRABALHO. RESUMO. INTRODUÇÃO. OBJETIVO GERAL. METODOLOGIA. DISCUSSÃO. CONCLUSÃO. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica

KOCHE, J. C; **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2015. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54223

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/341

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016 https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37394

Bibliografia Complementar

FIGUEIREDO, N. M. A; **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do sul-SP: Yendis, 2008. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159486

MARTINS, V; MELLO, C. M. [et. Al]. **Metodologia científica**: fundamentos métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37837

CASARIN, H. C. S; CASARIN, S. J. **Pesquisa científica: da teoria a prática**. Curitiba: Intersaberes, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5992

AKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9.ed. São Paulo, SP: Atlas, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/

BASEGIO, L. J; MEDEIROS, R. L. **Fundamentos teóricos e metodológicos das Ciências Humanas**. Curitiba: Intersaberes, 2012. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3238

ARA1509 - CONTEÚDO E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O CAMPO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O CURRÍCULO ESCOLAR. BNCC: DIREITOS DE APRENDIZAGEM E CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. METODOLOGIAS PARA O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE.

Bibliografia Básica

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por Amor e por Força**: Rotinas na Educação Infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536316840/cfi/0!/4/2@100:0.00

BASSEDAS, Eulàlia; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/cfi/0 GONZALEZ-

MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**: Ensinando crianças em uma sociedade diversificada. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554557/cfi/0

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Maria Carmen Silveira ; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/cfi/0!/4/2@100:0.00

GANDINI, Lella. **O Papel do Ateliê na Educação Infantil**: A Inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291601/cfi/6/2!/4/2/2@0:0.056 0

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, Cores, Sons, Aromas**: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: ArtMed, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310657/cfi/0

MOLETTA, Ana Keli; Bierwagen, Gláucia Silva; Toledo, Maria Elena Roman de Oliveira. 0. **A educação infantil e a garantia dos direitos fundamentais da infância**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027732/cfi/0!/4/2@100:0.00

ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310701/cfi/0!/4/2@100:0.00

ARA0634 - ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES

ESPECIFICIDADE DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO E ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO. GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES. A CULTURA ORGANIZACIONAL. SELEÇÃO, TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Bibliografia Básica

BASSALO, Jorge. **Metodologia para gestão de mudanças organizacionais:** guia prático de conhecimentos da strategy consulting. Rio de Janeiro, RJ: Editora Brasport, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160060/epub/0?code=U/hH7eGl1jESF2DcAyRnbVGjxuRDGMIgkf/KJKaFDcVL8unNK3d7h8E1yD3KYch99HwxpourqVWSYsz9RzQJdw==

PEGORINI, Diana Gurgel. **Fundamentos da educação profissional:** política, legislação e história. Curitiba, PR: Intersaberes, 2020. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177840/pdf/0?code=ySB6Xh9yt4Pr4UCWR3xtdRDorQxBQASwu3cAYEsnPkv3r8eTL+H4rk4saCHIZ6q4pkOgofrKSCzptCRmsCSgXA==

SOARES, Marcos Aurélio Silva. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**.. 1°. Curitiba:: Intersaberes, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5541

Bibliografia Complementar

BARBOZA, Mariana Monfort, WALGER, Carolina, VIAPIANA, Larissa**. Motivação e satisfação no trabalho**: em busca do bem-estar de indivíduos e organizações. 1°. Curitiba:: Editora: Editora Intersaberes, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22495

BOOG, Gustavo G.; BOO, Magdalena. **Manual de Treinamento e Desenvolvimento:** gestão e estratégias. 6.ed. São Paulo, SP: Editora Pearson, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3821/pdf/0?code=rmsnRgoFG83pa9oJmhhP0fTqtG9ri3bhR4s2+LA7jjhm0abZhZY6dKa7I5tpzAqliSGvcAwLoCsHZJCi/OUuCA==

LOTZ, Erika Gisele, BURDA, Jocely Aparecida. **Recrutamento e seleção de talentos**.. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35465

PINSKY, Jaime (org.). **O Brasil no Contexto**: 1987-2007. 1°.. São Paulo: Contexto, 2019.. Disponível em: Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1103

TARAPANOFF, Kira Maria Antonia (Org.). **Aprendizado Organizacional**: contexto e propostas Vol 2.. 1°.. Curitiba:: Intersaberes, 2014. 2. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6217

ANEXOS

ANEXO 1

Regulamento da Brinquedoteca

REGULAMENTO PARA LABORATÓRIOS

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS/BRINQUEDOTECA

Estabelece normas, procedimentos e critérios para o funcionamento do Laboratório de Práticas Pedagógicas/Brinquedoteca

Considerando que**:**

i) A Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 estabelece no artigo 11 que a formação inicial requer projeto com identidade própria do curso que garanta recursos pedagógicos como laboratórios para o desenvolvimento de atividades práticas de ensino e de vivências pedagógicas;

ii) O objetivo dos laboratórios de Práticas Pedagógicas/Brinquedoteca é garantir o desenvolvimento de atividades práticas no espaço acadêmico conforme determinado no Projeto Pedagógico do Curso;

iii) Nesse espaço, os alunos, sob supervisão dos professores, poderão realizar atividades e práticas pedagógicas, tais como oficinas, projetos didáticos, estágios supervisionados e pesquisas, que envolvam o processo de ensino e aprendizagem de crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental**.**

iv) A legislação 8.497/2019 que dispõe sobre a criação do espaço infantil nas instituições de ensino superior da rede pública e privada.

CAPÍTULO I
Da Definição

Art.1º. O Laboratório de Práticas de Pedagógicas /Brinquedoteca visa favorecer a aproximação entre a formação teórica e a formação prática do futuro pedagogo mediante o planejamento e a efetivação de oficinas relacionadas aos fundamentos e às metodologias de ensino desenvolvidas na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas modalidades da Educação Básica.

§1° O Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca do Curso de Pedagogia constitui-se em um espaço de ensino e pesquisa propiciando aos acadêmicos ações voltadas para construção de saberes convergentes com o perfil do egresso que se pretende formar no referido curso, conforme consta no Projeto Pedagógico do Curso.

§2° O Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca do Curso de Pedagogia destina-se também ao atendimento de acadêmicos que estejam inseridos no contexto da prática, atuando como docentes e, especialmente em atividades de estágio curricular.

§3º O Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca do Curso de Pedagogia constitui-se um espaço infantil para o desenvolvimento de atividades lúdicas e cuidados para os filhos dos estudantes regularmente matriculados na instituição.

CAPÍTULO II
Da Finalidade

Art.2º. Por este regulamento, ficam definidas as normas, procedimentos e os critérios para uso e funcionamento do Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca do curso de Pedagogia.

CAPÍTULO III
Da Fundamentação Legal

Art.3º. A implantação e implementação do Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca para o Curso de Pedagogia respeita o determinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 e o Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura em Pedagogia.

CAPÍTULO IV
Das Diretrizes

Art 4º. O Laboratório de Práticas Pedagógicas/Brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia constitui-se em um espaço de reflexão, planejamento e vivência de atividades voltadas ao ensino e à aprendizagem, sempre fundamentadas em estudos teóricos e práticos desenvolvidos no decorrer do curso.

Parágrafo Único. O Laboratório de Práticas Pedagógicas/Brinquedoteca do curso de Licenciatura em Pedagogia propicia ao licenciando no decorrer de sua formação, vivências e experiências no âmbito da pesquisa, do ensino e da extensão, em torno da dimensão do lúdico e do brincar, compreendendo-os como forma privilegiada de aprender das crianças.

CAPÍTULO V
Dos Objetivos Gerais e Específicos

Art 5º. O laboratório/brinquedoteca do Curso de licenciatura em Pedagogia tem como objetivos gerais:

I. propiciar um espaço onde professores e alunos do possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo e do livro, tendo como foco o desenvolvimento infantil;
II. possibilitar a promoção de cursos de extensão de acordo com as demandas dos estudantes e do projeto pedagógico do curso;

III. desenvolver os saberes necessários ao alcance do perfil profissional do egresso do curso de licenciatura em Pedagogia, expressas no Projeto Político Pedagógico deste curso.
IV. possibilitar às crianças da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental momentos de brincadeira, de realização de atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;
V. contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;

Art. 6º. O laboratório/brinquedoteca do Curso de Pedagogia tem como objetivos específicos:

I. Fornecer material didático para o suporte da prática de estágio curricular supervisionado obrigatório realizada pelos estudantes do curso.
II. Realizar oficinas pedagógicas que estreitem os vínculos entre as disciplinas do curso e o estágio curricular obrigatório.
III. inserir a criança e o estudante de pedagogia em um ambiente rico em referências artísticas e culturais, com algumas reproduções de ícones da história da arte;
IV. formar profissionais que valorizem o lúdico e o patrimônio artístico e cultural;
V. desenvolver pesquisas que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;
VI. oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;
VII. estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias o ensino, arte e literatura entre outras. Dispor de um acervo de jogos, brinquedos e materiais didáticos diversos, a fim de colaborar com a práxis docente;
VIII. proporcionar à criança uma experiência estética a partir do contato com diferentes títulos da literatura infantil contemporânea.

CAPÍTULO V
DO FUNCIONAMENTO

Art. 7º O Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca permanecerá aberto para as atividades previamente agendadas. Caso o estudante necessite do laboratório para estudo, deverá agendar com o monitor e/ou com o professor/coordenador responsável.

§ 1° O Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca funcionará no período letivo, respeitando o calendário da IES.

§ 2° Será permitido o uso do Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca pelo estudante, somente com supervisão dos monitores e/ou dos professores responsáveis pela atividade em questão.

Artigo 8°. O Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca poderá ser utilizado:

I. Para aulas práticas, estágio supervisionado, estudo, observação de atividades, desenvolvimento de projetos das diferentes disciplinas do curso, desenvolvimento de trabalhos diversos, na presença do docente responsável pela atividade.
II. Para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão com supervisão dos monitores e/ou professores.
III. Para atendimento a crianças da comunidade, dos sistemas de ensino, de filhos de funcionários e de alunos que frequentem o campus nos diferentes cursos.

§1°. É proibido o uso dos Laboratórios Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca por pessoas estranhas ao meio acadêmico da IES, sem a devida autorização do professor/coordenador responsável.

§2° - Os materiais de uso dos Laboratórios Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca somente serão fornecidos no interior deste, não sendo permitido empréstimos.

CAPÍTULO VI
Das atribuições dos Responsáveis pelo Laboratório

Artigo 9°. A Brinquedoteca conta com o apoio docente e discente para o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas, sendo:
I - por um docente do Curso de Pedagogia que é responsável pela coordenação do espaço;
II–por um discente do curso de Pedagogia que realiza o papel de monitor do espaço

A organização, verificação, reposição e conservação dos materiais compete aos responsáveis pelo laboratório.

Parágrafo único: Compete ainda aos responsáveis pelo laboratório:
I. Fazer a contagem dos materiais do laboratório para o inventário patrimonial;
II. Selecionar os brinquedos e matérias que serão disponibilizados;
III. Orientar os usuários para a utilização dos materiais;
IV. Manter a organização e ordem do laboratório;
V. Verificar e solicitar aos professores e coordenadores os materiais para reposição;
VI. Zelar pela ordem e manutenção do espaço;
VII. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Seção I
Das atribuições dos Docentes

Artigo 10. O docente da disciplina deverá fornecer esclarecimentos e orientações ao estudante para que ele possa utilizar adequadamente os materiais e equipamentos em aulas práticas.

Art. 11. Compete ainda ao professor:

I. Zelar pela ordem e manutenção do laboratório;
II. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Seção II
Das Atribuições dos Monitores

Artigo 12. Os monitores deverão agendar horários de estudo para os estudantes, sempre sob uso de sua supervisão.

Parágrafo Único. Compete ainda ao monitor:

I. Organizar as planilhas e formulários referentes ao uso dos laboratórios;
II. Manter a organização e controle de entrada e saída de materiais;
III. Organizar arquivos referentes à documentação do laboratório;
IV. Disponibilizar materiais e equipamentos, previamente agendados e solicitados para aulas práticas, estágio, estudo, pesquisa e extensão;
V. Solicitar ao coordenador a compra de materiais e equipamentos quando necessário;
VI. Encaminhar ao coordenador as solicitações de conserto e manutenção para equipamentos;
VII. Supervisionar a limpeza do laboratório;
VIII. Receber e conferir materiais do setor de compras/almoxarifado/patrimônio;
IX. Supervisionar as atividades de estágio e estudo no que tange aos materiais, equipamentos e espaços em uso;
X. Auxiliar o professor e os estudantes durante as aulas no laboratório, quando necessário;
XI. Divulgar horários de monitoria;
XII. Zelar pela ordem e manutenção do laboratório
XIII. Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

Seção III
DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR

Artigo 13. Compete ao Coordenador do Laboratório:

I. Coordenar e desenvolver os programas de utilização do laboratório juntamente com professores das disciplinas;
II. Incentivar e colaborar em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
III. Pesquisar novos equipamentos e materiais a serem implantados no laboratório;
IV. Promover constante avaliação do laboratório no processo de ensino e aprendizagem;
V. Divulgar as atividades realizadas entre os professores, funcionários e estudantes

CAPÍTULO VII
DAS NORMAS DE SEGURANÇA NOS LABORATÓRIOS

Artigo 14. São procedimentos aconselháveis na manipulação dos materiais disponíveis para uso no Laboratório de Práticas Pedagógicas /Brinquedoteca:

I. A avaliação da qualidade do brinquedo e as recomendações do fabricante sobre segurança;
II. A certificação de que os materiais dos brinquedos são atóxicos;
III. A garantia de que os brinquedos disponibilizados para as crianças estão apropriados para a sua idade;
IV. A seleção de brinquedos leves, que não acarretem perigo caso caiam sobre a criança;
V. A supervisão das crianças quando estiverem manipulando materiais e brinquedos;
VI. Assegurar que brinquedos que arremessem ou lancem componentes sejam evitados em virtude de lesões em cabeça e face;
VII. Ensinar as crianças a usarem os brinquedos de forma apropriada e segura;
VIII. Instruir as crianças sobre segurança com eletricidade
IX. Assegurar que brinquedos que destaquem partes ou componentes, devido ao grande risco de aspiração, engasgo e sufocação, estejam longe de crianças menores de três anos;
X. Assegurar que brinquedos e jogos impróprios para crianças de três anos deverão contenham rótulos de "ADVERTÊNCIA", seguida da frase "NÃO É RECOMENDADO PARA CRIANÇAS MENORES DE TRÊS ANOS"

Artigo 15. O laboratório deverá ser higienizado semanalmente ao final das aulas práticas com água e produto de limpeza adequados.

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 16. Os casos omissos neste regulamento serão analisados pelo Coordenador do Curso de Pedagogia da unidade/IES.

Artigo 18. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição, ficando revogadas as disposições em contrário.

ANEXO 2

Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado

CURSO SUPERIOR CURSO DE PEDAGOGIA

Regulamento para Estágio Curricular Supervisionado

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO E FINALIDADE

Art.1º. Este Regulamento tem como objetivo esclarecer e nortear os alunos do curso de Pedagogia, das Licenciaturas presenciais da ESTÁCIO, quanto ao funcionamento, acompanhamento e orientação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, no âmbito das seguintes disciplinas:

I. ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO BÁSICA;
II. ESTÁGIO EM PROCESSOS EDUCACIONAIS;
III. ESTÁGIO NAS ORGANIZAÇÕES NÃO-ESCOLARES;
IV. ESTÁGIO EM ORGANIZAÇÕES NÃO-ESCOLARES;
V. ESTÁGIO EM GESTÃO ESCOLAR;
VI. PRÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES NÃO-ESCOLARES;
VII. ESTÁGIO DE DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA.
VIII. PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE DOCÊNCIA EDUCAÇÃO INFANTIL;
IX. PRÁTICA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES NÃO ESCOLARES;
X. RÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL;
XI. PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA DAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Art.2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é uma atividade obrigatória para a obtenção do grau acadêmico dos Cursos de Graduação – Licenciaturas, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais, DCNs, e trata-se de um procedimento teórico e prático considerando o pensar e o agir nas instituições de ensino e/ou nos espaços não-escolares.

Art.3º. As atividades desenvolvidas ao longo do estágio e vivenciadas em situações reais de trabalho pressupõem a articulação intrínseca entre teoria e prática, que são desenvolvidas no Estágio e ao longo do curso, devendo ser condizentes com as áreas de conhecimento referentes ao curso de graduação que realiza.

Art.4º. Os procedimentos para realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório têm orientação própria e requerem atenção às peculiaridades e a natureza da disciplina, expressas nos objetivos apresentados na matriz curricular do curso, particularmente nas propostas pedagógicas, e na configuração da carga horária distribuída entre teoria e prática (campo).

CAPÍTULO II - DA FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Art.5º. As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios de estudantes de estabelecimentos de ensino superior devem respeitar a legislação vigente e aplicável as matrizes curriculares:

I. A Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 que regulamenta a prática de estágio;
II. Resolução CNE/CP nº 1 de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia;
III. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

CAPÍTULO III - DOS OBJETIVOS

Art.6º. O Estágio Curricular Supervisionado proporciona ao aluno experiência prática que leve ao desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à sua formação e cumpre os seguintes objetivos:

I. possibilitar ao futuro professor a integração de conhecimentos teóricos e práticos, mediante a atuação em unidades escolares de educação básica, em espaços não-escolares, em vivências relativas à gestão, em processos educacionais e à educação profissional.
II. oferecer ao futuro professor conhecimento do real em situação de trabalho na unidade escolar e outros espaços e diferentes contextos.
III. propiciar ao aluno estagiário oportunidade de atuação em instituições não-escolares, desde que as atividades desenvolvidas estejam sob a responsabilidade de um profissional habilitado na área;
IV. desenvolver competências e habilidades necessárias ao trabalho em equipe, tais como: flexibilidade, comunicação, cooperação, iniciativa e respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício da profissão;
V. contribuir para a melhoria e excelência da aprendizagem, através da realização de atividades práticas envolvendo situações de ensino-aprendizagem e sua respectiva avaliação;
VI. possibilitar ao futuro professor a oportunidade de vivenciar e acompanhar as dimensões pedagógica e administrativa necessárias à dinâmica da unidade escolar.

CAPÍTULO IV - DOS REQUISITOS

Art.7º. Para desenvolver atividades em campo de Estágio o aluno deve estar matriculado em umas das disciplinas mencionadas no Art.1º.

Art. 8º. A Empresa que contrata um estagiário precisa emitir o Termo de Compromisso de Estágio, TCE, com todas as informações exigidas por lei, conforme orientações que segue:

I. Antes dar início ao seu Estágio você deve ter em mãos o Termo de Compromisso de Estágio (TCE), preenchido eletronicamente em nosso portal. Para isso você deve abrir o requerimento para a assinatura de termo de compromisso de estágio (veja o passo a passo para gerar TCE, dentro do acervo de sua disciplina). Verifique em seu perfil acadêmico o processo que deverá seguir para a abertura do requerimento.

II. Há dois (2) processos distintos, por isso verifique qual o nome do requerimento que estará disponível em seu perfil de aluno (Assinatura do Termo de Estágio ou Preenchimento de Termo de Compromisso/Submeter Assinatura de Termo de Estágio).

III. No primeiro tipo, as assinaturas dos TCEs são todas digitais: isso significa que você não precisará imprimir o TCE para colher as assinaturas. O documento será assinado por todas as partes dentro da própria plataforma onde você preencheu os dados do estágio! Ao final você poderá obter o seu documento em PDF com todas as assinaturas.

IV. Já no segundo tipo de requerimento, você deverá preencher eletronicamente seu TCE, imprimir colher assinaturas da empresa, do supervisor/orientador de estágio na empresa e sua. Após você vai abrir o requerimento (Submeter Assinatura de Termo de Compromisso de Estágio), fará o upload em arquivo único e em PDF, já com as assinaturas.

Art.9º. A escolha do campo de Estágio deve levar em consideração a carga horária prevista na matriz curricular da disciplina e a confirmação da unidade escolar ou instituição que está apta para receber os estagiários, com a efetivação de parcerias e convênios, designando um professor supervisor.

Art.10º. A efetivação das parcerias com Instituições Públicas e Privadas deve garantir a articulação entre a teoria e a prática no processo da formação docente e a inserção dos estudantes em instituições da educação básica e instituições não-escolares, privilegiando a práxis docente.

Art.11. A indicação do supervisor/orientador para ser o responsável, pelo acompanhamento, controle e avaliação do estágio supervisionado, deverá garantir a aderência entre sua formação e a atividade a ser desempenhada.

CAPÍTULO VI - DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art.12. Como campo de Estágio poderão ser considerados os seguintes locais:

I. Unidades escolares;
II. Laboratórios de práticas pedagógicas e núcleos extensionistas, como Brinquedotecas;
III. Instituições e espaços não-escolares;

IV. Outros espaços de ensino-aprendizagem e de gestão de processos educacionais.

Art.13. A escolha do campo de Estágio deve ser condizente com a disciplina cursada.

Art.14. As instituições devem ter convênio com a IES.

Art.15. Em casos de realização de atividades de Estágio em instituições e locais não previstos no Art.12º, cabe ao professor responsável pela disciplina análise da documentação e/ou pedido para **deferir** ou **indeferir** a solicitação e abertura de TCE.

CAPÍTULO VII - DA CARGA HORÁRIA E DA DOCUMENTAÇÃO

Art.16. A carga horária do campo de Estágio acontece concomitantemente com a carga teórica relativa às disciplinas mencionadas no Art.1º.

Art.17. Os documentos obrigatórios para realização de Estágio Curricular Supervisionado são:

I. Termo de Compromisso de Estágio (TCE) assinado pela Instituição concedente do Estágio, pela IES e pelo Estagiário;
II. Assinar o Termo de Responsabilidade de Estágio (TCE).
III. Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, com descrição das etapas, período e práticas que serão desenvolvidas;
IV. Ficha de Acompanhamento das Atividades, a ser preenchida diariamente no local de estágio pelo aluno estagiário e assinada pelo professor de estágio;
V. Ficha de Avaliação, a ser preenchida pelo responsável pelo estágio no local;
VI. Declaração da carga horária cumprida, dada em papel timbrado;
VII. Relatório Final de Estágio, produzido pelo aluno, a partir dos registros feitos cotidianamente no campo de estágio.

CAPÍTULO VIII - DAS ATRIBUIÇÕES

Art.18. Cabe ao Coordenador do Curso levar o Regulamento de Estágio à apreciação do Colegiado de Curso.

Art.19. É desejável que o Coordenador indique prováveis campus de estágio para futuras parcerias, em conjunto com a equipe da Gerência Administrativa do Campus.

Art.20. É desejável que o Coordenador avalie e sugira o aproveitamento do estágio em termos pedagógicos, apresentando, sempre que possível, nas reuniões de Área suas sugestões de melhoria.

Art.21. Cabe ao professor responsável pela disciplina o acompanhamento do Estágio Supervisionado, coordenando, orientando e avaliando as atividades de estágio e as dúvidas surgidas ao longo desse processo.

Art.22. Cabe ao professor responsável pela disciplina pode sugerir leituras e/ou materiais instrucionais complementarem que colaborem com o aprendizado em situação de trabalho.

Art.23. Cabe ao professor responsável pela disciplina o acompanhamento e orientação para escrita do Relatório Final do Estágio, bem como a sua avaliação.

Art.24. No que tange ao aluno estagiário, cabe a ele contatar a Instituição em que pretende estagiar para que sejam definidas as atividades a serem desenvolvidas no âmbito do estágio.

Art.25. Cabe ao estagiário abrir um requerimento de TCE no SIA, conforme orientações previstas no Art. 8º. ou enviar a documentação vigente para análise do professor da disciplina com vistas à análise para possível convalidação da experiência prática vigente.

Art.26. Cabe ao estagiário conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art.27 Cabe ao estagiário elaborar e cumprir o Plano de Atividades de Estágio sob orientação do professor da disciplina e supervisão do professor do campo.

CAPÍTULO IX - DO AVALIAÇÃO

Art.28. A avaliação do aluno será feita pelo professor do campo, em ficha específica, e a nota final será atribuída pelo professor da disciplina, considerando todos os documentos obrigatórios entregues, descritos no Art. 17.

Art.28. A avaliação, em formato de nota única final (NF), tem como média 6 e nota máxima 10.

Art.29. O estagiário que não entregar os documentos obrigatórios para avaliação pelo professor responsável da disciplina, descritos no Art. 17, dentro do prazo estabelecido em cronograma, será considerado reprovado.

CAPÍTULO IX - DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.30. Os casos omissos serão resolvidos pelo orientador de estágio ou pelo Coordenador do Curso ou pela Área de Licenciaturas.

TERMO DE CIÊNCIA - ESTÁGIO

Eu**,** **_____,**

matrícula nº**_____** declaro, para os devidos fins de direito, que tive acesso ao Regulamento de Estágio de meu curso, estou ciente e concordo com as disposições previstas no supracitado regulamento, na Lei Federal de Estágios, n. 11788/2008, bem como que me responsabilizo, sob as penas da Lei, pela veracidade e legitimidade das informações e documentos apresentados.

Cidade, XX de XXXXX de 20XX.

_____

Assinatura do Aluno

ANEXO 2 – FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADES

Nome do(a) Estagiário(a):	Curso:
IES:	Campus:
Nome da disciplina de Estágio: Código da disciplina de Estágio:	Estágio na área/segmento:
Empresa concedente do estágio:	

	ATIVIDADES REALIZADAS	DATA	HORA INÍCIO	HORA FINAL	Visto do Supervisor
1		/ /	:	:	
2		/ /	:	:	
3		/ /	:	:	
4		/ /	:	:	
5		/ /	:	:	
6		/ /	:	:	
7		/ /	:	:	
8		/ /	:	:	
9		/ /	:	:	
10		/ /	:	:	
11		/ /	:	:	
12		/ /	:	:	
13		/ /	:	:	
14		/ /	:	:	
15		/ /	:	:	
16		/ /	:	:	

17		/ /	:	:	
18		/ /	:	:	
19		/ /	:	:	
20		/ /	:	:	
	Total de horas				

ASSINATURA E CARIMBO DO SUPERVISOR(A) DA ORGANIZAÇÃO CONCEDENTE

ASSINATURA DO ALUNO

ANEXO 3 – FICHA DE AVALIAÇÂO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Nome do(a) Estagiário(a):	Curso:
IES:	Campus:
Nome da disciplina de Estágio:	Código da disciplina de Estágio:
Empresa concedente do estágio:	

OBSERVAÇÕES: A avaliação do(a) estagiário(a) será expressa de acordo com a escala:
O = ótimo B = bom R = regular I = insuficiente

ASPECTOS AVALIADOS	**O**	**B**	**R**	**I**
1. Interesse: Preocupação para conhecer os aspectos relacionados ao trabalho e à organização.				
2. Iniciativa: Iniciativa demonstrada para desenvolver seus trabalhos sem dependência de outros.				
3. Cooperação: Disposição para cooperar e atender prontamente às solicitações.				
4. Assiduidade: Frequência ao(s) local(is) de Estágio conforme cronograma.				
5. Pontualidade: Comparecimento ao(s) local(is) de Estágio nos horários marcados.				
6. Disciplina: Observância das normas e regulamentos internos da organização.				
7. Sociabilidade: Facilidade de integração com as pessoas.				
8. Adaptabilidade: Facilidade em compreender e se adaptar às situações do dia-a-dia de trabalho.				
9. Senso de Responsabilidade: Zelo pelo material, bens e equipamentos da organização.				
10. Ética: Conduta em relação aos padrões e costumes.				

COMENTÁRIOS/OBSERVAÇÕES (supervisor da organização concedente)

Suficiente **( )**	**Insuficiente** **( )**
Data: ___/___/___ _____ **Assinatura e carimbo do Supervisor**	

ANEXO 3

Modelo de Relatório de Estágio Supervisionado na Educação Básica

CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN

NOME DO ESTÁGIO

NOME DO ALUNO(A)

CAMPINAS, VILA INDUSTRIAL

ANO (DA ENTREGA)

CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN

NOME DO ESTÁGIO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Matemática como parte dos requisitos necessários para conclusão da disciplina XXXXXXXXXXXXX sob a orientação da professora(o) XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX.

CAMPINAS, VILA INDUSTRIAL

ANO (DA ENTREGA)

AGRADECIMENTOS (OPCIONAL)

EPÍGRAFE
(Opcional)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **N. DA PÁGINA**

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO **N. DA PÁGINA**

1.1. A UNIDADE ESCOLAR **N. DA PÁGINA**

1.2. A TURMA E O PROFESSOR(A) **N. DA PÁGINA**

2. OBSERVAÇÃO E CO-PARTICIPAÇÃO **N. DA PÁGINA**

2.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ESTRATÉGIA **N. DA PÁGINA**

2.2. ANÁLISE DESSA ETAPA **N. DA PÁGINA**

3. REGÊNCIA **N. DA PÁGINA**

3.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ESTRATÉGIA **N. DA PÁGINA**

3.2. ANÁLISE DESSA ETAPA **N. DA PÁGINA**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS **N. DA PÁGINA**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **N. DA PÁGINA**

ANEXOS **N. DA PÁGINA**

INTRODUÇÃO

1. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA ENSINO

1.1. A UNIDADE ESCOLAR

1.2. A TURMA E O PROFESSOR(A)

2. OBSERVAÇÃO E CO-PARTICIPAÇÃO

2.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ESTRATÉGIA

2.2. ANÁLISE DESSA ETAPA

3. REGÊNCIA

3.1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E ESTRATÉGIA

3.2. ANÁLISE DESSA ETAPA

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS